QUATRO SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 23 DE FEVEREIRO DE 1936 — N. 5.117

O exito da 1.ª Conferencia Pan-Americana do Trabalho

O REPRESENTANTE DO BRASIL NA R. I. T. EXALTA OS RESULTADOS DA GRANDE REUNIÃO DE SANTIAGO

Provoca, ao mesmo tempo, repercussão em Genebra, o caso da prisão, no Chile, do delegado operario Solis

O RELATORIO DO SR. BUTLER

GENEBRA, 22 (Havas) — O sr. Harold Butler, director da Repartição Internacional do Trabalho, submetteu á apreciação do conselho seu relatorio sobre a Conferencia do Trabalho recentemente realizada em Santiago do Chile e sobre sua viagem á America do Sul.

O sr. J. C. Muniz, delegado governamental do Brasil, felicitou o conselho de administração e o governo chileno pelo exito alcançado pela Conferencia de Santiago. O presidente Riddel, delegado canadense, frizou que esse exito repercutiria favoravelmente nas relações entre a America Latina e a organização Internacional do Trabalho. O sr. Garcia Oldini, representante permanente do Chile, manifestou a satisfação que lhe causavam as palavras pronunciadas pelo sr. Harold Butler e agradeceu aos membros do conselho a parte que tinham tomado na Conferencia.

UMA ALLOCUÇÃO DO REPRESENTANTE BRASILEIRO

GENEBRA, 22 (Havas) — Depois de ter sido apresentado o relatorio do sr. Harold Butler, director do conselho de administração da repartição Internacional do Trabalho, o sr. J. C. Muniz, representante do Brasil, em allocução que pronunciou felicitou o conselho pelo exito da Conferencia do Trabalho effectuada em Santiago do Chile e declarou:

A REPERCUSSÃO

"Posso affirmar que esse acontecimento repercutiu profundamente no continente americano. Os debates effectuados na Conferencia deram uma idéa da medida em que a Repartição Internacional do Trabalho póde ser de immensa utilidade para os estados do novo mundo. A civilização que se desenvolve no continente americano, embora tributaria da civilização europea, offerece não obstante modalidades proprias devidas ás condições economicas e politicas existentes entre nós. Todas essas particularidades devem ser estudadas pela Organização Internacional do Trabalho não só para que possam collaborar na obra de progresso do mundo, como tambem em proprio beneficio da Organização. E' uma satisfação para nossos paizes constatar que a primeira conferencia pan-americana de trabalho realizou uma obra que, além de ser util'dade, permittirá aos membros do conselho de administração, aos directores e funccionarios da Repartição Internacional do Trabalho tomarem contacto com as nações da America. Esse contacto será certamente fecundo em resultados praticos na collaboração dos alludidos paizes e da Organização Internacional do Trabalho".

O conselho decidiu discutir o relatorio do sr. Butler na sessão que será realizada em abril. A decisão tomada mostra o interesse despertado pelas conclusões de Santiago.

UMA DEMARCHE DO REPRESENTANTE DO CHILE

GENEBRA, 22 (H.) — Conforme foi annunciado, o representante do Chile effectuou na sexta-feira uma demarche junto ao director da Repartição Internacional do Trabalho, sr. Harold Butler, protestando contra as intervenções do grupo operario no caso Solis, em consequencia da recente prisão, em Santiago, do secretario do syndicato chileno. O protesto escripto apresentado pelo sr. Garcia Oldini, ministro do Chile em Berna e acreditado junto á Repartição Internacional do Trabalho, é o seguinte:

"A delegação chilena, tendo tomado conhecimento pela imprensa dos discursos pronunciados na sessão de quinta-feira do conselho de administração da Repartição Internacional do Trabalho, por certos delegados operarios, a proposito das medidas tomadas pelo governo do Chile relativas ao regimen interno e á ordem publica do paiz, assim como das respostas do director dessa instituição, enviou a este ultimo o communicado seguinte:

"A delegação do Chile manifesta sua surpresa pelo facto de ter sido abordada em sessão do conselho, mesmo de maneira indirecta, uma questão que está fóra de sua competencia e protesta formalmente contra o tom dos termos empregados pelos oradores. O governo chileno não póde reconhecer qualquer autoridade aos membros do conselho para se constituirem em censores dos actos de um governo concernentes ao regimen interno e á ordem publica da nação. Como é sabido, o governo do Chile, exercendo um direito soberano e de accordo com as disposições constitucionaes, decretou o estado de sitio em seguida á greve de caracter revolucionario com tendencias communistas. As medidas applicadas na vigencia do estado de sitio nenhuma relação tiveram com a actividade dos membros operarios da delegação chilena na recente conferencia do Trabalho, realizada em Santhiago. As medidas que affectaram a situação pessoal de certos cidadãos são susceptiveis de recursos judiciarios, assistindo aos interessados o direito de appellar para os tribunaes chilenos, de accordo com as leis em vigor. O governo do Chile, de outro lado, é de opinião que actualmente nada póde ser allegado para subtrair certas pessoas á responsabilidade de seus actos em relação com o regimen legal do paiz. A intervenção dos membros do conselho na situação interna da nação não póde ser de natureza a tornar mais facil a collaboração dos governos com a Organização Internacional do Trabalho.

MAIOR TRANSITO DE DIRIGIVEIS NO ATLANTICO

As viagens do "Graf Zeppelin" á America do Sul, em 1936

NO ATLANTICO NORTE

BERLIM, 22 (United Press) — Segundo annuncia a Companhia Zeppelin, será consideravel o transito de dirigiveis sobre o Atlantico norte e sul, no correr deste anno.

Além das viagens do "Graf Zeppelin" á America do Sul em numero nitidamente superior áquellas realizadas em 1935, partirá a 6 de maio, do novo aeroporto de Francfort sobre o Meno, o modernissimo dirigivel "LZ 129", que fará a excursão inaugural aos Estados Unidos, voltando á União americana em fins do mesmo mez.

O ITINERARIO

Tenciona a Companhia organizar u mserviço de passageiros, carga e mala postal para os Estados Unidos, obedecendo ao itinerario Frankfurt-Lake Hurst-Nova York-Frankfurt. Esse percurso deverá ser coberto pelo novo dirigivel dentro de uma semana, em pouco mais de dois dias e meio, sendo que a simples travessia do oceano, num sentido ou noutro, consumirá pouco mais de um dia.

A passagem Frankfurt-Lake Hurst custará 1.000 marcos, mais a taxa de 250 marcos na viagem inaugural.

CONDEMNADOS Á MORTE POR ALTA TRAIÇÃO

SOFIA, 22 (U. P.) — Após um julgamento que se prolongou por 10 semanas, a Côrte Militar condemnou á morte Velcheff e Tantcheff, accusados do crime de alta traição. Dez outros officiaes envolvidos no rumoroso caso de revelação de segredos militares foram condemnados a penas que variavam de 1 a 10 annos de carcere, tendo sido absolvidos 14.

A UNICA SALVAÇÃO POSSIVEL

SOFIA, 22 (Havas) — Numerosos officiaes da reserva partidarios do coronel Veltcheff, foram detidos ás primeiras horas da manhã afim de evitar manifestações por occasião da leitura da sentença pronunciada hoje pelo Tribunal Militar.

Os condemnados não poderão gozar da graça real, visto como o direito de graça foi retirado ao soberano depois do golpe de Estado de 19 de maio de 1934.

O perdão só poderá ser concedido se o tribunal pedir a intervenção do rei.

PELA RESTAURAÇÃO DO IMPERIO COLONIAL ALLEMÃO

BERLIM, 22 (U. P.) — A campanha do Partido Nazista a favor da restauração do imperio colonial allemão não somente inclue o argumento de que as condições economicas obrigam a essa restauração, como tambem a mesma é uma questão de "direito".

A QUESTÃO DA FALTA DE TRABALHO

GENEBRA, 22 (H.) — O Conselho de Administração da Repartição Internacional do Trabalho decidiu inscrever definitivamente na ordem do dia da sessão de 1937, da Conferencia Internacional do Trabalho, as questões relativas á luta contra a falta de trabalho, a estabilização do mercado do trabalho, a duração do trabalho na industria das artes graphicas e a reducção da duração do trabalho na industria chimica.

Na mesma reunião, será feita a revisão das convenções internacionaes existentes, no sentido de augmentar de 14 para 15 annos a idade minima de admissão ao trabalho.

CONTRA O ACTO DA PRISÃO DO DELEGADO SOLIS

O protesto enviado ao Chile pelo grupo operario da R. I. T.

PELA LIBERTAÇÃO

O incidente foi discutido pela segunda vez, no Conselho Administrativo

UM DIREITO PROLETARIO

GENEBRA, 22 (H.) — O grupo operario do Conselho de Administração da Repartição Internacional do Trabalho resolveu enviar ao governo do Chile um telegramma de protesto contra a prisão do sr. Solis, delegado operario chileno á Conferencia Internacional do Trabalho de Santiago do Chile.

O grupo reclama a libertação immediata do preso e insiste mais uma vez sobre as immunidades que devem ser concedidas aos que tomam parte em conferencias internacionaes.

O TELEGRAMMA ENVIADO

GENEBRA, 22 (H.) — E' o seguinte o texto do telegramma hoje enviado pelo grupo operario da Repartição Internacional do Trabalho ao governo do Chile, a proposito da prisão do delegado operario chileno sr. Solis.

"O grupo operario da Repartição Internacional do Trabalho teve conhecimento, com a mais viva apprehensão, da prisão do sr. Solis, delegado chileno á Conferencia Internacional do Trabalho, de Santhiago.

Afim de afastar mesmo a apparencia de qualquer relação entre a attitude assumida pelo sr. Solis na alludida conferencia e sua incarceração, o grupo operario dirige o presente memorial ao governo do Chile para que o sr. Solis seja posto em liberdade".

NA SESSÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GENEBRA, 22 (H.) — Na sessão do conselho de administração da Repartição Internacional do Trabalho foi discutido pela segunda vez o incidente motivado pela recente prisão, em Santiago, do representante do Chile na conferencia internacional do Trabalho.

Os delegados trabalhistas, srs. Jouhaux e Kuppers, reivindicaram o direito que assistia ao grupo operario de agitar a questão perante o conselho.

A POLITICA DE BOA VIZINHANÇA NA AMERICA

Uma oração do sr. Straus, embaixador dos Estados Unidos em Paris

O LEMMA DE ROOSEVELT

Algumas referencias do embaixador do Brasil á "grande familia americana"

A PALAVRA DO EQUADOR

ROMA, 22 (H.) — No banquete que offereceu aos representantes diplomaticos latino-americanos, o embaixador dos Estados Unidos, sr. Jesse Isidor Straus, fazendo seu o lemma do presidente Roosevelt relativo á "politica da boa vizinhança", congratulou-se pelo espirito de cooperação, confiança e assistencia mutua que unia todas as republicas americanas.

O diplomata norte-americano evocou os principaes acontecimentos politicos do anno e referiu-se particularmente á cessação das hostilidades entre a Bolivia e o Paraguay, e á assignatura do protocollo do Rio de Janeiro que encerrou a pendencia entre a Colombia e o Peru', felicitando-se pelo facto desses conflictos terem sido encarados como questões de interesse continental. Em seguida accrescentou o sr. Straus:

"Atingimos hoje um ponto do systema continental americano, no qual toda e qualquer ameaça á paz que possa surgir em qualquer parte do continente é considerada como dirigida ao conjunto das 21 republicas".

Fala o embaixador do Brasil

Logo depois falou o embaixador do Brasil, sr. Souza Dantas, que tambem se congratulou pela crescente amizade e a confiança reinante em todo o continente americano. Evocando "a grande familia americana", o orador declarou textualmente: "E'-me particularmente grato consignar quanta razão tendes ao affirmar que em nenhum momento da historia das republicas americanas, o espirito de cooperação, confiança e assistencia attingiu nivel mais elevado do que agora".

O sr. Zaldumbida, ministro do

O sr. Zaldumide, ministro do Equador, observou que o valor dessas declarações de amizade era realçado pelo facto de serem ellas reiteradas no dia glorioso em que a grande figura de Washington, cujo anniversario de nascimento se commemorava, parecia impôr a todos os discursos uma especie de grandeza e de serenidade.

O orador terminou exalçando a politica da boa vizinhança e a recente carta do presidente Roosevelt ás nações da America.

A ARGENTINA E A CONFERENCIA PAN-AMERICANA

BUENOS AIRES, 22 (U. P.) — O ministro das Relações Exteriores da Republica Argentina, sr. Saavedra Lamas, informou á "United Press" que já fez entrega á embaixada dos Estados Unidos da resposta argentina á suggestão do sr. Roosevelt para a realização de uma conferencia pan-americana extraordinaria visando o estabelecimento de uma paz permanente no hemispherio occidental e manifestando o apoio do governo de Buenos Aires á proposta.

Interpellado sobre se o presidente Roosevelt seria convidado a assistir á Conferencia na capital argentina, o sr. Saavedra Lamas respondeu:

— A Republica Argentina sentir-se-ia muito honrada, se o sr. Franklin Roosevelt pudesse estar presente.

CHEGA A BUENOS AIRES O SR. ALBERTOTI

BUENOS AIRES, 22 (U. P.) — A caminho de Santiago do Chile, onde vae assistir á Conferencia Sul-Americana do Rotary Club, chegou a esta capital o sr. Juan Albertoti, presidente da Camara de Commercio Argentino no Brasil.

DOMINADO O INCENDIO DO NAVIO "ALBERT HILL"

NOVA YORK, 22 (U. P.) — A guarda da costa communicou que o incendio a bordo do navio-tanque "Albert Hill" está sendo dominado.

Os dois grandes "problemas do Brasil", segundo o prof. Garrick

Edouard DEPURY
(Redactor da United Press)

PARIS, fevereiro — Via aérea — (United Press) — Na ultima conferencia da série de cinco, que fez, a convite do Comité Franco-Amerique, discorreu o professor Robert Garric sobre "Problemas do Brasil", explicando a differença entre esses e aquelles da Europa, sendo muito applaudido pelo grande auditorio, em que se notava o embaixador Souza Dantas.

PENDENCIAS DE FRONTEIRAS

Affirmou, de inicio, que, no Brasil, não existia nenhum dos problemas que, no momento, atormentam a Europa, exemplificando que não ha, na grande Republica sul-americana, as questões de fronteira, que torturam os paizes europeus. Alludiu a uma passagem de André Tardieu, no livro que escreveu sobre os Estados Unidos, na qual affirma que os paizes de dimensões de um continente, mal se apercebem que possuem fronteiras, para affirmar que o Brasil, tão grande quanto a Europa, sem a Russia, conta largas extensões por explorar, não conhecendo questões de segurança.

QUESTÃO SOCIAL

Disse, ainda, que no Brasil não havia questão social, com o sentido que se dá a esta no Velho Mundo, o que não significa que a nação sul-americana não se veja a braços com questões como aquella decorrente da terrivel zona de miseria, que o conferencista teve occasião de observar, nos Estados do norte, notando tambem certo descontentamento entre as classes mais pobres. Acha, todavia, que não se trata de guerra de classe, não existindo entre estas o rancor que se nota na Europa. Consequentemente, os problemas economicos brasileiros são de mais facil solução.

DISCORDIAS RACIAES

No Brasil não ha pendencias raciaes de importancia. Frequentemente, se diz que o Brasil é como um grande cadinho, adequado á fusão de todas as raças da Europa e da Africa, saindo dahi um novo typo ethnico, sem qualquer odio racial.

Frizou o sr. Garric que o Brasil soffre menos que a Europa, do rancor dos partidos politicos rivaes, e que deixava de ser uma vantagem para a Republica sul-americana.

Accentuou, entretanto, que havia, no Brasil, dois grandes problemas: 1° — deficiencia de equipamento economico, falta de capitaes; 2° — deficiencia de equipamento cultural, embora possuisse admiraveis estabelecimentos technicos e scientificos, como o Instituto Oswaldo Cruz.

O communismo não foi implantado na Hespanha

Declarações do director geral de segurança

MADRID, 22 (H.) — O director geral da Segurança desmentiu categoricamente na presença do ministro do interior a noticia de que o communismo teria sido implantado em uma das localidades da provincia.

Desmentiu tambem que tivessem morrido 27 pessoas em consequencia do incidente.

"Podeis desmentil-o", disse elle aos jornalistas. "O estado de guerra foi declarado sómente em raras provincias e unicamente a titulo preventivo, não por que se tivessem dado desordens. Houve um pouco de nervosismo em certas capitaes das provincias e isso unicamente porque os governadores civis abandonaram os seus postos logo depois da demissão e sem esperar os seus substitutos. Estes já estão quasi todos á frente dos seus governos.

"Na quarta-feira occorreram em Huelva alguns tumultos, mas a ordem foi restabelecida no dia seguinte, não tendo havido nenhuma morte."

SUSPENSOS OS MANDATOS DE DESPEJO

Tambem suspensa a devolução dos bens aos grandes da Hespanha

MADRID, 22 (H.) — O ministro da Agricultura submetterá brevemente ao Conselho de Ministros por decreto suspendendo os mandatos de despejo dos rendeiros, a que os proprietarios de terras vinham procedendo de accordo com a lei sobre arrendamento votado pelas Cortes dissolvidas.

O decreto terá effeito retroactivo e todas as sentença proferidas de conformidade com a referida lei serão submettidas á revisão. Se as condemnações não tiverem sido pronunciadas por falta de pagamento, os despejados voltarão ás mesmas terras nas mesmas condições em que estavam antes da applicação da lei.

SUSPENSAS AS GESTÕES EM FAVOR DA NOBREZA

MADRID, 22 (H.) — O presidente da Republica assignou um decreto que suspende todas as operações em andamento para restituir os bens dos grandes da Hespanha e o pagamento dos juros destes bens.

MILITAR DETIDO POR ESPALHAR BOATOS

MADRID, 22 (H.) — Foi preso hoje o commandante Ortiz por andar espalhando nos ultimos dias do gabinete Portela boatos de que estava sendo preparado um movimento militar.

FUNCCIONARIOS REINTEGRADOS

MADRID, 22 (S.) — O ministro da Agricultura annulou a eleição recente dos membros do comité executivo do Instituto de Reforma Agricola e mandou reintegrar os membros do comité anterior.

LEVANTADO O ESTADO DE SITIO NAS CANARIAS

MADRID, 22 (S.) — Communicam de Teneriffe (Canarias) que foi suspenso ali o estado de sitio.

OS ULTIMOS RESULTADOS CONHECIDOS

MADRID, 22 (H.) — O Jornal "El Debate" publica os seguintes resultados das recentes eleições:

Direitas, 128 logares, 90 dos quaes para a Confederação Hespanhola das Direitas Autonomas (C.E.D.A.).

Centro 32 logares. Esquerdas 237 logares, dos quaes 30 para a União Republicana, 63 para a Esquerda Republicana, 83 para os socialistas, 21 para a "Esquerda Catalã" e 11 para os communistas.

MANUTENÇÃO DA POLITICA DE ISOLAMENTO

O ponto de vista do senador Borah sobre a questão da neutralidade

CRITICA A' S. D. N.

WASHINGTON, 22 (U. P.) — Falando pelo radio a toda a nação, sobre a questão da neutralidade, o senador William Edgar Borah advogou a manutenção da politica de isolamento, por parte do governo dos Estados Unidos, a qual, a seu ver, está sendo atacada no interior do paiz, e fóra delle, pelos interessados em derrubal-a.

Criticou a politica da Liga das Nações de designar o "Estado aggressor", pois que é facil perceber que "o aggressor não é aquelle que violou o Convenio da entidade, ou atacou nação mais fraca, mas o que transgrediu a zona de interesses de algum outro Estado".

Combateu a theoria de "acção collectiva contra o supposto aggressor, a qual conduz á guerra, a não ser que a nação visada seja demasiado fraca, e então a theoria significa oppressão".

Insistiu em que não ha logar para os Estados Unidos, nas questões européas.

30.000 PRESOS CONTEMPLADOS PELA AMNISTIA

Verdadeira apotheose ao sr. Azana e á Republica

AINDA DESORDENS

MADRID, 22 (U. P.) — Toda a nação hespanhola festeja com alegria e enthusiasmo a execução do decreto de amnistia, hontem votado pelo comité permanente das Côrtes e logo em seguida firmado pelo presidente da Republica, D. Niceto de Alcalá Zamora, mediante o qual cerca de trinta mil pessoas que tinham sido detidas como implicados na revolução esquerdista de outubro de 1934 serão contempladas com a liberdade. Muito embora desde hontem, em varias provincias, tivesse começado a libertação desses presos, as autoridades tinham disposto que o decreto de amnistia começasse a vigorar a partir da manhã de hoje, pois do contrario seriam de prever, para hontem á noite, perturbações da ordem publica.

APOTHEOSE

Effectivamente, a libertação dos presos, esta manhã, deu logar a demonstrações de jubilo como desde ha muito tempo a jovem Republica iberica não conhecia. Em varios pontos, como em Mieres, centro do districto das minas de carvão, entre as montanhas das Asturias, a execução do decreto representou uma verdadeira apotheose á Republica e á personalidade do sr. Manoel Azana. As esposas, as irmãs e as mães dos prisioneiros, que se associavam cheias de jubilo ás expressões de alegria destes, punham uma nota feminina que não destoava nos cortejos politicos que se formavam, antes accrescentavam-lhes mais esplendor e mais graça.

EM OVIEDO

Em Oviedo, os grupos de prisioneiros caminhavam para as suas casas dando "morras" a Gil Robles e ao fascismo, ao mesmo tempo em que applaudiam aos chefes da Esquerda. Foi por essa occasião que reassumiu o poder o antigo conselho municipal da cidade, constituido principalmente de elementos socionarios mortos, onde depuzeram postos pela reacção conservadora. Constituidos em commissão, os conselheiros, seguidos dos presos que foram favorecidos com a amnistia, dirigiram-se aos tumulos dos revolucionarios socialistas, os quaes tinham sido decorôas.

EM BURGOS

Toda a população de seis mil almas da localidade de Barruelo de Santullon, na provincia de Palencia, foi aguardar nos confins da cidade a chegada dos automoveis conduzindo os tres mil concidadãos que tinham sido soltos da prisão de Burgos. Da massa popular saiam gritos de applauso aos presos, ao sr. Manoel Azana e á Republica socialista.

EM ANDALUCIA

No presidio de Granada foram soltos quarenta e oito presos, não se registrando nenhuma perturbação da ordem publica. As autoridades tiveram o cuidado de não notificar á população sobre a libertação dos presos. Apenas enchiam-se os taxis nas portas da penitenciaria e despejavam em suas residencias.

MUSICA E CANTOS

Toda a cidade de Trubia, onde, em 1934, os rebeldes saquearam uma fabrica de armamentos para obterem fuzis, metralhadoras e canhões, saiu á rua para saudar os presos que regressavam das penitenciarias de Oviedo e de Gijon. Os manifestantes eram acompanhados de bandas de musica e frequentemente cantavam a Internacional.

EM MADRID

Em Madrid as autoridades adoptaram providencias mais energicas, afim de evitarem que o jubilo popular fosse origem de desordens, cujas consequencias pudessem ser nefastas em todo o paiz. No presidio em que se acham recolhidas as mulheres implicadas nos successos revolucionarios de 1934, essas promoveram um tumulto, reclamando a liberdade. A guarda do presidio tratou de acalmal-as, mas logo em seguida irrompeu uma nova desordem, fomentada pelas mais exaltadas. Finalmente, como a guarda se sentisse impotente para conter os animos exaltados, dirigiu um appello ás forças de assalto que vieram ao local.

AMNISTIADO O SR. COMPANYS

MADRID, 22 (H.) — O tribunal de garantias constitucionaes, por unanimidade dos seus treze membros, decidiu pela legalidade da amnistia votada hontem e applicada ao sr. Companys e a todos os membros da Generalidade da Catalunha que estavam presos, inclusive o sr. Dencas, que se homiziára no estrangeiro, por occasião do levante na Catalunha.

LIBERDADE DE POLITICOS CATALÃES

MADRID, 22 (U. P.) — Eleva-se a sete o numero de ex-membros da Generalidade da Catalunha, postos em liberdade.

E-CONDEMNADO A' MORTE LIBERTADO

MADRID, 22 (H.) — O governo ordenou ás autoridades de Valencia que puzessem em liberdade o commandante Perez Sarras, que fôra condemnado á morte por implicado no movimento de outubro e que depois teve a pena commutada em prisão perpetua.

A ordem foi immediatamente cumprida.

EM LIBERDADE O AUTOR DE UM ASSALTO A UM BANCO

MADRID, 22 (H.) — Communicam de Burgos que será a cada instante posto em liberdade Gonzalez Pena, que tinha sido condemnado á morte, como chefe da revolução de outubro de 1934, nas Asturias, e de ter dirigido os assaltantes que roubaram quinze milhões de pesetas na succursal do Banco de Hespanha em Oviedo.

A pena capital fôra, depois, convertida em trinta annos de prisão.

CONTINUARAM HONTEM EM LONDRES AS CONVERSAÇÕES RELATIVAS AO PROBLEMA DO DESARMAMENTO NAVAL

Uma advertencia do almirante Nagano quanto á situação no Pacifico e as actividades das diversas potencias

O PLANO NAVAL DA FRANÇA

LONDRES, 22 (Havas) — Depois do regresso do sr. Biscia não se realizou nenhuma troca de vistas entre as delegações navaes da Italia e da Grã-Bretanha e não se acredita que haja nova reunião antes de segunda-feira.

REUNIÕES ASSENTADAS

LONDRES, 22 (Havas) — Annuncia-se á ultima hora que a reunião entre as delegações navaes da Inglaterra e da Italia está marcada para segunda-feira, ás 15 horas e meia.

No mesmo dia deverá realizar-se a reunião entre as delegações da Italia e dos Estados Unidos.

DECLARAÇÕES DO ALMIRANTE NAGANO

SINGAPURA, 22 (United Press) — A' chegada a este porto do almirante Nagano, que chefiou a delegação nipponica á Conferencia Naval de Londres, e que regressa presentemente ao Japão, o illustre chefe militar, interrogado pelos representantes da imprensa declarou que as potencias mundiaes devem refrear-se em actividades que só poderão contribuir para "o aggravamento da situação no Pacifico".

Accrescentou o almirante Nagano que as fortificações britannicas no porto de Hongkong terão certamente esse effeito.

AS NOVAS UNIDADES DE GUERRA FRANCEZAS

PARIS, 22 (Havas) — O "Petit Parisien" informa que os ministerios da marinha e das finanças discutem actualmente o projecto de lei a ser apresentado á Camara e concernente ás construcções navaes deste anno.

O programma estabelecido para 1936 comprehende, apenas, navios de pequena tonelagem, principalmente tres torpedeiros do typo do "Le Hardi", de 1762 toneladas, tres torpedeiros de mil toneladas e submarinos de 800 toneladas.

Figuram nesse programma prototypos de cuja falta se resente a marinha franceza.

O torpedeiro do typo "Le Hardi" está sendo estudado ha cinco annos e comportaria, ao que se noticia, innovações e progressos relativos notadamente ás caldeiras.

Os torpedeiros de mil toneladas são destinados á defesa dos navios de linha actualmente nos estaleiros.

Quanto ao novo submarino "L'Aurore", trata-se de um typo absolutamente novo.

O JAPÃO DISCORDA

MOSCOU, 22 (U. P.) — Informa a Agencia Tassa que o embaixador japonez Ohta declarou ao vice-commissario dos estrangeiros, sr. Stomonyakov, que seu paiz discorda da solicitação sovietica, para que um representante da potencia neutra faça parte da commissão de inquerito aos incidentes de fronteira, entre o Estado Livre de Manchukuo e a Mongolia.

O sr. Stomonyakov insistiu no desejo dos soviets quanto o representante neutro, mas accrescentou que se persistisse a recusa nipponica, a Russia concordaria numa commissão integrada exclusivamente por delegados das partes interessadas, desde que os representantes sovieticos sejam em numero igual aos representantes mandchu's e japonezes sommados.

ESPERA-SE NOVO ATAQUE NIPPONICO

MOSCOU, 22 (U. P.) — Informa o correspondente da agencia Tassa em Ulanbator, que se espera novo ataque dos japonezes contra territorio mongol, na região do lago Bulrnor, para onde têm sido enviados contingentes nipponicos.

REGRESSARÁ AO SEU DOMICILIO O SR. E. AYALA

Varios diplomatas paraguayos solicitaram sua demissão

PARA BUENOS AIRES

ASSUMPÇÃO, 22 (U. P.) — Os representantes diplomaticos estrangeiros, acreditados nesta capital, procuraram obter do novo governo garantia de que ao ex-presidente Ayala será permittido deixar o paiz, em companhia da familia.

O ministro do Exterior, sr. Stefanich, declarou ao corpo diplomatico que dará amanhã a resposta do governo.

PODERA' REGRESSAR A' SUA RESIDENCIA

ASSUMPÇÃO, 22 (H.) — O subsecretario do ministerio das Relações Exteriores visitou a senhora Eusebio Ayala, a quem foi levar a garantia de que o ex-presidente poderá voltar, devidamente protegido, á sua residencia.

O sr. Eusebio Ayala, como se sabe, está homisiado no departamento da marinha. O sr. Luiz Riart, exministro do Exterior, encontra-se na Escola de Aviação.

VAE A BUENOS AIRES O EX-VICE-PRESIDENTE

ASSUMPÇÃO, 22 (H.) — O sr. J. C. Ribeira, ex-vice-presidente da Republica partirá para Buenos Aires, no proximo navio, em companhia de sua esposa. No mesmo vapor seguirão os srs. Luiz Riart, ex-titular do Exterior e Geronimo Zubizarreta.

DECLARAÇÕES DO CORONEL FRANCO

ASSUMPÇÃO, 22 (U. P.) — Em entrevista exclusivamente concedida á United Press, declarou o coronel Rafael Franco, chefe do governo revolucionario, que a principal finalidade deste ultimo é a reorganização constructiva do paiz, de accordo com planos de concepção justa, elaborados por peritos e technicos, donde a necessidade de nomear determinadas commissões.

A politica agraria do novo governo tenderá a dar aos lavradores terras e instrumentos, e será cuidadosamente estudada a questão do transporte dos productos nacionaes aos mercados internacionaes.

O governo se empenhará em manter relações de amizade com os paizes vizinhos e outros, e sua delegação á Conferencia da Paz do Chaco será designada logo que a situação decorrente da revolução fôr reconhecida pelos governos representados naquelle certamen.

PEDIU A REFORMA O CORONEL BRAY

BUENOS AIRES, 22 (Havas) — O tenente coronel Bray, chefe da delegação militar paraguaya, telegraphou ao novo governo de seu paiz, pedindo demissão do cargo e reforma.

A DEMISSÃO DO SR. RIVAROLA

BUENOS AIRES, 22 (Havas) — O ministro do Paraguay sr. Vicente Rivarola annunciou ao ministro das Relações Exteriores sr. Saavedra Lamas a sua demissão das funcções

(Continúa na 2.ª pag.)

Extremamente delicadas as condições do principe das Asturias

HAVANA, 22 (U. P.) — Depois de fazer, nestas ultimas vinte e quatro horas, a terceira transfusão de sangue no principe das Asturias, o doutor Menocal mostrou-se pessimista, declarando que eram "extremamente delicadas as condições do enfermo, não havendo melhoras".

TOP ROW GANHOU O CLASSICO "SANTA RITA"

SANTA ANITA, California, 22 (U. P.) — O derby local, que é o classico turfista melhor dotado do mundo, com um premio de 100 mil dollares ao primeiro collocado, foi ganho pelo cavallo Top Row, do sr. R. A. Baroni, collocando-se em segundo logar Time Supply e, em terceiro, Rosemont.

Concurso do O JORNAL

Os mappas para o concurso entre leitores e assignantes de 1936 do O JORNAL se encontram á venda em todas as bancas de jornaes do centro da cidade e suburbios e em nossos escriptorios á Rua 13 de Maio, 33-35, 3.° andar, e no balcão á rua Rodrigo Silva, 12, 1.° andar, ao preço de 3$000.

Boletim Internacional

Desde 1922, quando cessou a alliança anglo-japoneza, as relações entre os dois grandes Imperios do Occidente e do Oriente tomaram um rumo inquietador.

Sendo enormes os interesses inglezes na Asia e dado o desenvolvimento da concorrencia nipponica no commercio da China, da India e da Australia, era natural que se produzisse um choque capaz de pôr em perigo o bom entendimento que durante muitos annos reinou entre as duas potencias.

Por varias vezes a imprensa britannica chamou a attenção do governo de Londres para a insistencia com que os japonezes timbravam em contrariar os interesses imperiaes nas proprias possessões, protectorados e dominios da Grã Bretanha.

Agora, porém, fala-se na possibilidade de um reajustamento nas relações dos dois povos.

Um porta-voz do governo nipponico deu a entender em declaração feita em Tokio, que o Japão deseja regular as questões pendentes com a Inglaterra, fazendo-o, porém, num accordo de conjunto, sobretudo no que se refere ás pretensões dos dois paizes na China.

Depois da missão de Sir Ross Leith junto ao governo de Nankin, da qual resultou a reforma monetaria chineza e em seguida a acção militar no norte da China, verificou-se a urgente necessidade de um entendimento, pois, perdurando a actual situação de hostilidade reciproca, a politica no Extremo Oriente haveria de soffrer grandes e perigosas modificações.

Além da discordancia existente entre os interesses inglezes e japonezes na China, outras questões de grande importancia constituem verdadeiros obstaculos ao restabelecimento da bôa amizade, que reinou um dia entre Londres e Tokio.

As principaes são as seguintes: a da paridade naval, que como se viu recentemente, pela saida do Japão da Conferencia Naval de Londres, não póde ser resolvida a contento dos japonezes e os problemas commerciaes relativos ao Oceano Pacifico.

O caso da immigração não seria ventilado nas possiveis negociações que se entabolassem entre as duas potencias, porque o governo nipponico não ignora que esse é um terreno bastante delicado e não deseja provocar novas querelas com a Grã Bretanha, por motivos de ordem demographica.

Apesar da gravidade de algumas divergencias de fundamento economico, como é, por exemplo, a concorrencia dos productos texteis japonezes na China e na India, com a industria do Lancashire, os circulos diplomaticos nipponicos acham-se animados de certo optimismo, lembrando que se poderia concluir entre as duas potencias um accordo no genero do que se firmou em 1904 entre a França e a Inglaterra para resolver conflictos, alguns dos quaes duravam ha mais de cem annos.

Além disso a nova "entente" anglo-japoneza seria despida de qualquer caracter politico e tomaria aspecto nitidamente economico.

Os observadores de assumptos internacionaes na imprensa ingleza mostram-se pouco enthusiastas de semelhante combinação, sendo unanimes em provar ser quasi impossivel um reajustamento dos interesses inglezes e japonezes no mundo e mais particularmen no Pacifico, sem que houvesse de antemão um accordo de ordem politica, embora de cunho bastante geral.

Ha ainda a considerar que á vista da solidariedade existente entre Londres e Washington na questão naval, não se acredita que o governo inglez entre em negociações com o Imperio do Mikado sem obter primeiro o "placet" dos Estados Unidos.

Accresce que a posição assumida pelo governo de Tokio em face de certos problemas europeus, principalmente a sua retirada da Liga das Nações e da conferencia naval, créa sérias complicações á possibilidade de renovação da "entente" anglo-nipponica.

Ultima Hora Sportiva

SONJA HENIE, CAMPEÃ OLYMPICA

PARIS, 22 (U. P.) — A celebre patinadora norueguesa Sonja Henie, campeã olympica, ganhou o campeonato mundial de patinagem de fantasia sobre gelo pela decima vez, collocando-se em segundo logar a ingleza Magan Taylor e, em terceiro, a sueca Viviann Hulgon.

CORRIDA DE PATINS ENTRE KUIBYSHEO E SARANSK

MOSCOU, 22 (U. P.) — Numerososo patinadores, munidos de mascaras contra gazes iniciarão uma corrida de nove dias entre Kuibyshev e Saransk, no domingo, relacionada com os exercicios praticos a serem celebrapos em todo o territorio nacional para commemoração do decimo oitavo aniversario da formação do Exercito Vermeho, ora com um milhão e duzentos cincoenta mil homens, e que numericamente está em primeiro logar entre todas as forças armadas do mundo.

Todos os effectivos do Exercito tomarão parte nos exercicios, ao mesmo tempo em que milhões de civis prestarão o seu concurso ás celebrações. Milhares dentre esses civis participarão directamente em provas de aviação, paraquedismo, patinação e provas de mascaras contra gazes.

PARTIDA AMISTOSA DE TENNIS EM CARRASCO

MONTEVIDEO, 22 (U. P.) —Realizou-se hoje uma disputa amistosa de duplas mixtas, em Carasco, jogando o tennista brasileiro Eurico Teixeira de Freitas ao lado da tennista uruguaya Cora Maranon, contra o par formado pela senhora Florence Teixeira, do Brasil, e o ministro da Inglaterra nesta capital, sr. Millington Drake.

O primeiro set foi ganho por 6x4 pela dupla Cora-Eurico, e o segundo por 6x2 pela dupla Florence Millington.

A PORTUGUEZA VAE ENFRENTAR O SAVOIA DE VOTORANTIM

S. PAULO, 22 (Agencia Meridional) — Deve seguir amanhã para Sorocaba a turma principal da Associação Portugueza, afim de enfrentar o valoroso conjunto do Savoia de Votorantim.

A Portugueza leva o seu quadro completo e o jogo deverá ser dos melhores, pois o quadro local é um dos mais fortes do interior do Estado.

MAIS UM RECORD DO MUNDO

NOVA YORK, 23 (U. P.) — O athleta Gene Vendke, da Universidade de Pensylvania, bateu o record mundial dos 1.500 metros, corrida rasa, em 3 minutos, 49 segundos e 9|10.

PROTESTAM OS 2º E 3º COLLOCADOS NA CORRIDA DE SANTANNITA

SANTANNITA, California, 22 (U. P.) — Os jockeys dos cavallos Time Supply e Rosemont, segundo e terceiro collocado no derby local hoje disputado, que é a prova de maior premio no mundo, reclamaram aos juizes contra o jockey de Top Row, cavallo vencedor, allegando que o accusado applicára partidos contra suas montadas, afim de se assegurar o triumpho.

Os juizes não aceitaram a reclamação.

Top Row pagou 14 dollares e 80 centavos por poule de dois dollares, e o betting rendeu ...... 1.245.428 dollares, quantia record no prado local.

Cincoenta mil pessoas presenciaram a disputa da sensacional prova, e o proprietario do vencedor, sr. Baroni, teve um lucro liquido de 108.400 dollares.

Regressará ao seu domicilio o sr. E. Ayala

(Conclusão da 1.ª pagina)

do representante diplomatico e delegado do seu paiz na Conferencia da Paz.

RENUNCIA DO MINISTRO EM MONTEVIDEO

MONTEVIDEO, 22 (Havas) — O sr. José Dahlquist, ministro do Paraguay nesta capital, acaba de renunciar o cargo.

NOVAS DEMISSÕES

ASSUMPÇAO, 22 (United Press) — Telegrapharam suas renuncias ao governo revolucionario, os ministros do Paraguay na Argentina, Chile e Brasil.

Refugiou-se na legação argentina o ex-presidente da republica, sr. José Guggiari.

Parte amanhã para Buenos Aires a esposa do presidente deposto, senhora Ayala.

PRESOS NA ESCOLA DE AVIAÇÃO

ASSUMPÇÃO, 22 (United Press) — Encontram-se presos na Escola de Aviação o general Estigarribia, o capitão José Bozzano, o ex-ministro Justo Prieto e o ex-deputado Manoel Fretes.

O general Estigarribia recebeu esta manhã a visita de sua filha.

MANIFESTAÇÕES AO CORONEL FRANCO

ASSUMPÇÃO, 22 (Havas) — Realizou-se, á noite, em Trinidad, terra natal do coronel Rafael Franco, grande manifestação ao governo revolucionario.

AS IRREGULARIDADES COMMETTIDAS POR UM CORRECTOR DE FUNDOS PUBLICOS E UM OFFICIO DO DIRECTOR DAS RENDAS INTERNAS A' CAMARA SYNDICAL

O director das Rendas Internas, em data de 20 do corrente, conforme consta do "Diario Official", de 21, officiou á Camara Syndical pedindo providencias no sentido de ser advertido o corrector de Fundos Publicos, Alexandre Dale, por graves irregularidades, commettidas com relação á liquidação de operações promptas.

Declinam as actividades militares nos "fronts" da Africa Oriental

FICOU CONVOCADO PARA 2 DE MARÇO O COMITÉ DOS 18

Ignora-se ainda qual será a attitude do sr. Eden

A ORDEM DO DIA

GENEBRA, 22 (Havas) — O secretario geral da Sociedade das Nações communica:

"O sr. Augusto de Vasconcellos, presidente do comité de coordenação das medidas a serem tomadas para a applicação do artigo 16 do Pacto acaba de convocar para 2 de março o Comité dos Dezoito.

A ordem do dia da sessão comprehende: 1º applicação da proposta numero 4-A (extensão eventual do emprego do embargo sobre as expedições para a Italia de petroleos, carvões, ferros e aços); 2º segundo relatorio do comité de peritos encarregados de acompanhar a applicação das sancções.

"Ainda não se sabe se o sr. Eden assistirá pessoalmente á reunião do Comité dos Dezoito. Se o sr. Eden resolvesse vir a Genebra, a França seria representada pelos srs. Flandin e Paul Boncour.

Em caso contrario, só o ultimo occupará o lugar da França".

A MISSÃO DO SR. EDEN EM GENEBRA

LONDRES, 22 (Havas) — A convocação do comité dos 18 foi recebida com satisfação pelos circulos autorizados. Na reunião do gabinete que será realizada na proxima semana o governo britannico encarregará o sr. Athony Eden de o representar no alludido comité.

Os debates de segunda-feira permittirão ao governo formar um juizo da opinião dos parlamentares.

Caso esses debates revelem uma forte corrente da opinião, o governo regulará por ella sua attitude.

Em caso contrario, o sr. Eden se guiará pela attitude da maioria do comité.

Continua em suspênso a questão de saber se o conselho de gabinete recommendará eventualmente a assistencia financeira á Ethiopia e se a decisão será tomada somente depois dos debates parlamentares sobre o estudo attento dos peritos.

Desmente-se que a Ethiopia tenha solicitado o protectorado da Liga

ROMA, 22 (H.) — Nos meios officiosos ignora-se completamente a noticia de que a Ethiopia tenha solicitado á Sociedade das Nações collocar-se sob o seu mandato, afim de obter a cessação das hostilidades.

Nos circulos bem informados não se dá muito credito á noticia.

NÃO SE TEM CONHECIMENTO DO FACTO EM GENEBRA

GENEBRA, (U. P.) — A Liga das Nações não tem conhecimento do relatorio do imperador Haile Selassié I em que o soberano abexim teria offerecido á Liga das Nações o protectorado sobre a Ethiopia, num ultimo esforço, para evitar a conquista do seu paiz pelos italianos.

OS CHEFES O MATARIAM

BRUXELLAS, 22 (U. P.) — Entrevistado pelo jornal "Independence", logo após a sua volta da Ethiopia, onde exerceu as funcções de consultor militar do imperador Hailé Selassié, o coronel Ruel declarou que o Negus desejava abdicar e offerecer á Liga das Nações o mandato sobre seu paiz, pelo periodo de doze annos.

Interpellado pelo coronel Ruel acerca da possibilidade de negociações directas com a Italia, o imperador abexim respondeu: "Impossivel, porque os chefes me matarão.".

AS PRIMEIRAS CHUVAS OBSTACULAM AS ACÇÕES DOS AVIÕES ITALIANOS

Os chefes musulmanos abyssinios declaram sua solidariedade ao imperador da Ethiopia

ENCONTROS DE PATRULHAS

ROMA, 22 (Havas) — Communicado numero 133 do Ministerio de Imprensa e Propaganda:

"O marechal Badoglio telegrapha: No Tembien meridional verificaram-se alguns encontros de patrulhas. No resto da frente da Erythréa e na frente da Somalia não ha nada de particular a registrar".

ACTIVIDADES DA AVIAÇÃO ITALIANA

ROMA, 22 (Havas) — A aviação italiana bombardeou a cidade de Magalo, importante centro ethiope situado entre os rios Uebe-Gestro, Uebe e Uebe-Mana na estrada que vae de Addis-Abeba a Ghinir. A acção desenrolou-se no meio de chuvas, que obrigaram os aviões a descer a uma altitude de 390 metros para evitar que fossem attingidos os consulados estrangeiros.

A estação das pequenas chuvas começa a tornar a visibilidade má.

A aviação vigia a região entre o Uebe-Chebelli e o Uebe-Ghestro onde tem sido vistas tropas ethiopes. Uma caravana de setecentos camellos pertencentes a estas forças foi sitiada ao tentar transpôr o Clamedo. Os aviões que estavam de promptidão chegaram rapidamente e bombardearam a columna ethiope.

NÃO E' CONFIRMADA A TOMADA DE AMBA-ALAGI

ADDIS ABEBA, 22 (H.) — Os communicados officiaes do governo ethiope não confirmam a tomada da posição de Amba-Alagi pelos italianos.

Os circulos semiofficiaes ethiopes informam que os italianos, na frente sul, teria mretirado para algumas milhas ao sul de Neghelli, por causa das difficuldades de communicação e de reabastecimento de viveres e gazolina.

OS CHEIKS MUSSULMANOS SOLIDARIOS COM O NEGUS

ADDIS ABEBA, 22 (H.) — Em discursos pronunciados perante os cheiks ethiopes musulmanos de Addis Abeba, o cheik Isas, grande iman da provincia de Gurrague, e o cheik Omar, grande iman do Harrar, declararam textualmente:

"Mahcmet enviou uma delegação de 80 musulmanos para concluir uma alliança com a Ethiopia. A alliança dos musulmanos e dos ethiopes remonta, pois, a mais de 1.400 annos. Pertencendo, como pertencemos, á mesma raça e á mesma cor, devemos viver unidos. Devemos dar o nosso dinheiro e salvar o povo ethiope".

25.700 BOMBAS NUMA SEMANA

ROMA, 22 (H.) — Durante a batalha de Enderta, de 11 a 17 do corrente, os aviões italianos lançaram no campo inimigo 25.700 bombas de differentes calibres.

SEVILHA SOFFREU RUDEMENTE COM AS INUNDAÇÕES

DIVERSAS PESSOAS PERECERAM CARREGADAS PELAS AGUAS

SEVILHA, 22 (H.- — Em consequencia das recentes inundações desappareceram varias pessoas carregadas pelas aguas.

Bairros inteiros estão ainda alagados. O alcaide pediu ao governo a vinda de um ministro para verificar a extensão dos estragos. O governador civil pediu o auxilio de 500 mil pesetas. O ministro do Interior já enviou 6.000 pesetas. O abastecimento das casas isoladas na provincia estão sendo feito por aviões. Foi reservado aos sinistrados um pavilhão da Exposição Ibero-Americana, onde já falleceu uma mulher e outra teve ao chegar um parto. Metade da cidade está privada dos telephones por estar a Central inundada.

VIOLENTA IRRUPÇÃO DE VARIOLA NA INDIA

CALCUTTA', 22 (H.) — Está grassando nesta cidade violenta epidemia de variola.

Nos ultimos quinze dias foram victimadas mais de 400 pessoas. Tambem se registraram numerosas mortes em Dacca, uma das principaes cidades de Bengala, onde o flagello reina com extraordinaria intensidade.

O NOVO EMBAIXADOR DO JAPÃO NA CHINA

TOKIO, 22 (Havas) — A Agencia Domei annuncia que o sr. Hariso Arito, novo Embaixador do Japão na China, partiu esta manhã para Shanghai.

Antes de embarcar declarou que ia assumir as suas novas funcções sem nenhum pensamento reservado mas recusou-se a precisar a politica que pretendia seguir.

A coroação da Rainha do Carnaval bandeirante

Revestiu-se de solemnidade o acto

S. PAULO, 22 (Agencia Meridional) — Revestiram-se de solemnidade invulgar a proclamação e a coroação da Rainha do Carnaval Paulista de 1936, Senhora Messias Alves Ferreira. A's 23 horas, repletos os salões da Radio Kosmos, deu-se inicio á cerimonia de coroação, falando o director á Hora H, que enalteceu a escolha do eleitorado, dizendo das bellas qualidades da eleita.

No momento da proclamação S. M. recebeu verdadeira consagração das pessoas presentes, que a cobriram de flores e confetti.

A rainha trajava magnifico vestido de setim branco, com longa cauda, e trazia cabelleira empoada, que lhe dava um aspecto verdadeiramente real. Serenados os applausos, S. M. agradeceu a distincção que acabava de receber, dizendo que não encontrava palavras capazes de traduzir toda a sua emoção.

S. A. R. a Princeza, tambem trajava magnifico vestido de setim branco, porém sem cauda, e as damas de honra estavam vestidas iguaes, com toilette rosa e cabelleira empoada. Pouco depois da proclamação, S. M. acompanhada de todo o seu sequito, e dos directores da Radio Kosmos, dirigiu-se para o Theatro Municipal.

No hall do theatro, uma multidão enthusiastica esperava s. m., quasi não permittindo que possasse para os photographos, tão ansiosos estavam para conduzil-o ao salão de dansas.

Afinal, depois de muita insistencia, pôde s. m. ser conduzida ao salão debaixo de palmas. Foi realmente triumphal a entrada da senhorita Messias no salão de festas. De todos os lados surgiam applausos a s. m., que se viu envolta por uma verdadeira guerra de lança-perfumes, mal podendo se livrar dos mais afoitos, que desejavam convidal-a para dansar, mesmo antes de ser coroada.

A COROAÇÃO

Foi possivel ao reporter receber algumas palavras de S. M. emquanto rompia a grande onda de admiradores e subditos. Disse-nos que estava perfeitamente empolgada pela manifestação que acabava de receber, pois estava longe de imaginar que o seu titulo chegasse a gozar de tanto prestigio entre a alta roda paulistana. Terminou pedindo ao reporter que registrasse o seu immenso agradecimento por todas as homenagens que estava recebendo.

Logo após, o sr. Arnaldo Machado Florence, da Commissão de Divertimentos Publicos, pediu silencio, dizendo ter chegado o momento da coroação. Palmas vibrantes cobriram as palavras do director da commissão. Pouco depois estava coroada a Rainha do Carnaval Paulista de 1936, entre applausos delirantes. Quasi que um segundo depois, S. M. era arrastada para o salão, iniciando seu regio divertimento sob olhares de admiração pela sua belleza caracteristicamente brasileira.

Um esforço notavel na obra de approximação luso-brasileira

LISBOA, fevereiro — Pela mala aerea (U. P.) — A estada no Brasil do erudito professor Rebello Gonçalves, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, ficou profundamente assignalada. No campo do magisterio, o douto mestre deixou fortes signaes de sua personalidade. E tambem no terreno pratico da approximação luso-brasileira foi elle incansavel, e, ainda agora, em Lisboa, prosegue no esforço para o maior estreitamento cultural entre Portugal e o Brasil.

"TARDE DE LETRAS" BRASILEIRA

Graças aos seus esforços deverá realizar-se, dentro em pouco tempo, na Faculdade de Letras de Lisboa, uma "Tarde de Letras", consagrada ao Brasil. Usarão da palavra o director da Faculdade, dr. João da Silva Correia, o professor da cadeira de Estudos Brasileiros, dr. Mario de Albuquerque e o dr. Ribeiro Gonçalves.

Tambem um alumno da Faculdade vae ler uma mensagem aos estudantes das Universidades Brasileiras.

LYCEU JOÃO RAMALHO

O professor Rebello Gonçalves já fez as suas diligencias junto á Educação Nacional, no sentido de obter facilidades legaes portuguezas para a fundação, em São Paulo, do Lyceu João Ramalho. E' mais uma obra vallosa, que contribuirá bastante para se estreitarem ainda mais os laços entre portuguezes e brasileiros.

De accordo com as idéas da colonia portugueza de São Paulo, o professor Rebello Gonçalves empenha-se por conseguir para os futuros alumnos do Lyceu João Ramalho os mesmos direitos de que gozam presentemente os estudantes dos lyceus portuguezes.

CASA DE PORTUGAL

Ha ainda uma obra a realizar-se em São Paulo, para a qual o professor Rebello Gonçalves está trabalhando activamente. E' a fundação de uma Casa Portugueza ou Casa de Portugal, em São Paulo.

Secundando os esforços da colonia portugueza, o professor Rebello Gonçalves está procurando dar o maximo alento á idéa, que é incontestavelmente brilhante.

No entender do professor Rebello Gonçalves, seria uma bella opportunidade para se convidar o actual presidente do Ministerio, dr. Antonio de Oliveira Salazar, para uma visita ao Brasil, por occasião da inauguração da obra em projecto.

APÓS EXCURSIONAR, ROOSEVELT VAE REPOUSAR

O PRESIDENTE AMERICANO DISTINGUIDO PELA UNIVERSIDADE DE PHILODELPHIA

PHILODELPHIA, 22 (Havas) — O presidente Roosevelt recebeu o titulo de doutor honorario em jurisprudencia por occasião da ceremonia commemorativa do 93º anniversario do nascimento do dr. Russell Conwell, fundador do templo da Universidade.

Depois de falar sobre o assumpto, o sr. Roosevelt, discorreu igualmente a respeito do anniversario do nascimento de Washington, que tambem passa hoje, salientando os progressos realizados pela nação quanto á educação do povo e dizendo notadamente que "desde 1933 o governo concedeu aos collegios, ás escolas e ás bibliothecas do paiz creditos que se elevam a mais de 400 milhões de dollars".

O presidente Roosevelt partiu, em seguida, para Cambridge, em Massachussets, afim de assistir a um jantar que a Universidade de Haward, de que é membro, realiza no "Fly Club".

Em seguida, repousará dois ou tres dias em Hyde Park.

O Carnaval paulista

Ãrnon de MELLO

(Enviado especial dos "Diarios Associados")

S. PAULO, 22 (Agencia Meridional) — Eis-me novamente em São rias vezes e visto o povo Paulista Paulo. Tenho vindo aqui por va- expandir-se em manifestações de natureza diversa. Conheço-lhe a fibra de civismo, porque já lhe senti a alma e ja presenciei attitudes suas em differentes momentos de sua vida. Sei do seu delirante amor ao trabalho, da sua enthusiastica e contagiante capacidade de emprehendimento, porque diariamente elle nos dá mostra disso e estão bem á vista os prodigiosos resultados de sua força irradiante de realizações de alto estylo.

Nunca, porém, tivera a fortuna de surprehendel-o em instantes de alegria franca, iguaes aos que agora é dado assistir. E devo sinceramente confessar que, se São Paulo é inexcedivel em tantas coisas, não o é menos nos festejos a Rei Momo.

Amigos meus lamentaram-me o destino, vindo passar em S. Paulo esses quatro dias de Carnaval. E eu daqui, roubando uns minutos á extraordinaria festa pagã, que os paulistas celebras, já os vou tranquillizando, dizendo-lhes que nada perdi com a troca, que São Paulo não fica em nada atras do Rio. Para dar uma idéa do que é isto aqui, basta dizer que até á tarde de hoje já tinham sido requeridos á Delegacia de Costumes 122 alvarás para bailes carnavalescos.

Andei hoje pelo Triangulo, pela rua Libero Badaró, pela Avenida S. João — onde se ergue um Rei Momo de largas dimensões — por todo o centro da cidade, pelo Braz, pela Mooca.

Em todos os cantos ha vestigios das passadas do grande soberano, expressas na illuminação abundante, nos coretos, nos cartazes, nas mascaras, nas muitas pessoas, que, enfrentando o máo tempo, dão vivas ao carnaval e ao prefeito Fabio Prado e caem na folia com gosto e alma. São Paulo é uma fogueira rica da bôa lenha da alegria popular. Os foliões perdem a garganta e rompem bravamente os diques que lhes limitam as attitudes durante os 361 dias do anno.

Falei ahi que ouço vivas ao prefeito Fabio Prado e ouço mesmo. Este homem manso e sereno, como A. Rodrigo de Freitas, reune no [illegible] o espirito publico que possue um vivo sentimento de solidariedade humana. Pelo que soube de bocas insuspeitas e pelo que deduzo do que vi, sua maior preoccupação é divertir as classes menos remediadas, sem que ellas façam gastos. Emquanto esfola os capitalistas, cobrando-lhes de 100 a 500$000 por entrada para o Theatro Municipal, manda armar na Praça do Patriarcha um grande palanque, afim de que o povo danse á vontade, ao som da propria orchestra do mesmo municipal, sem despender um tostão siquer. O Braz, dos operarios, conta com illuminação mais poderosa do que grandes centros de gente rica.

Já que alludi ao Municipal, deixe-me que exprima aqui meus applausos a Luiz Peixoto pela bella concepção e decoração do principal Theatro de São Paulo. Tudo alli é simplicidade e os motivos são todos bem brasileiros. Palmeiras estylizadas erguem-se do piso para o tecto e do seu caule saem milhares de luzes de varias côres que illuminam indirectamente o salão inteiro. Ao fundo, uma figura de india em gesso, metalizada e medindo 5 metros, da qual diz Brecheret fez uma verdadeira esculptura.

Ao centro, uma linda ornamentação de estylo Marajoara. Por todos os lados, mascaras de indio, rodeadas de bellos cravos vermelhos. E tudo isso por menos de 40 contos.

NOTICIARIO DA ITALIA

PARA ENCANAR PETROLEO PARA MILÃO

ROMA, 22 (H.) — Está sendo estudada a construcção de uma "pipeline" para conduzir para Milão o petroleo desembarcado em Genova.

Está tambem projectada a installação de uma refinaria de petroleo em Bovisa, perto de Milão, a qual será a mais importante de toda a Italia.

REUNIÃO DO SUPREMO CONSELHO DO EXERCITO

ROMA, 22 (U. P.) — Annuncia-se officialmente que o Supremo Conselho do Exercito, que é o orgão consultivo da defesa nacional, reunir-se-á no dia 24 do corrente.

EXPLOSÃO A BORDO DE UM NAVIO

NAPOLES, 22 (H.) — Ao terminar hontem, á meia-noite, o embarque de munições do navio "Antonietta", de partida para a Africa Oriental, explodiu uma caixa de munições, causando panico entre os carregadores, varios dos quaes se lançaram ao mar.

Logo depois explodiu segunda caixa, provocando um principio de incendio a bordo do "Antonietta", que foi conduzido rapidamente ao largo por navios rebocadores. O incendio estava, porém, completamente extincto dentro de uma hora, sem que se verificassem novas explosões. Um operario morreu no accidente e quatro outros ficaram gravemente feridos.

AUGMENTA O NUMERO DE TRABALHADORES

ROMA, 22 (H.) — O numero de trabalhadores organizados na Confederação Fascista de Trabalhadores na Industria elevava-se em fins de 1935 a 201.514 ou seja 114.551 mais do que em 1934.

O augmento resultou da adopção da semana de quarenta e oito horas de trabalho.

ENFERMO UM CHEFE FASCISTA

ROMA, 22 (H.) —O general Gustavo Fera, inspector geral da milicia fascista, gravemente enfermo de algum tempo a esta parte, acha-se em estado desesperador.

PRISÃO DE UM ARISTOCRATA

ROMA, 22 (H.) — Todos os jornaes relatam que o principe Giuseppe Borghese foi detido em Florença, sendo accusado de emittir cheques sem fundos. Além disso, foram detidas em Viterbo e nesta capital outras pessoas, accusadas de cumplicidade.

Foi aberto inquerito em Ferrara, onde as autoridades judiciarias apprehenderam um chequ ede 30.000 liras.

Ao que consta, o principe era culpado de ter recebido cheques com assignaturas falsas.

O principe de Borghese está actualmente internado na casa de saude de Poggio Sereno, onde está guardado á vista.

RECEPÇÃO NO VATICANO

ROMA, 22 (H.) — Será recebido segunda-feira, de manhã, pelo Papa, o cardeal Cipello, arcebispo de Buenos Aires, que na proxima quarta-feira deixará esta capital, afim de embarcar em Genova, a 27 do corrente, no "Conde Biancamano", com destino ao seu paiz.

O cardeal vae aproveitar estes ultimos dias de estada em Roma para fazer certas visitas que ainda não tivera tempo de realizar.

CREADA, EM FRANÇA, A CADERNETA DE TURISMO

PARIS, 22 (U. P.) — O presidente Lebrun assignou um decreto, creando a caderneta de turismo, a ser fornecida gratuitamente pelos consules francezes no estrangeiro e que é valida para uma estada de seis mezes na França e na Argelia, eliminando as presentes formalidades e registro de cadernetas de identidade, que foram destituidas depois do assassinio do presidente Doumer.

AS COMMEMORAÇÕES DO NASCIMENTO DE GEORGE WASHINGTON

O EMBAIXADOR DO BRASIL, EM PARIS, FALARA' EM UM BANQUETE NA ITALIA

PARIS, 22 (Havas) — Por occasião do anniversario do nascimento de Washington o embaixador dos Estados Unidos, sr. Straus, visitará ao meio dia, acompanhado dos addidos naval e militar, a estatua de Washington na praça dos Estados Unidos, onde collocará uma corôa de flores.

Os representantes diplomaticos latino-americanos assistirão, em seguida, a um banquete em sua honra offerecido pelo embaixador dos Estados Unidos e no qual, além deste, falará o embaixador do Brasil, sr. Souza Dantas.

INAUGURAÇÃO DO CENTRO ITALIANO DE ESTUDOS AMERICANOS

ROMA, 22 (Havas) — Em commemoração do anniversario do nascimento de Washington, o sub-secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, sr. Suvich, representando o Duce, inaugurou esta manhã o Centro Italiano de Estudos Americanos, que até agora tinha a sua séde em Turim.

Entre numerosa assistencia viam-se o sub-secretario de Estado de Imprensa e Propaganda sr. Alfieri, muitos academicos, o sr. Berenger Cesar, representante do embaixador do Brasil, e outros membros do corpo diplomatico acreditado junto ao Quirinal, assim como diversos ecclesiasticos.

Depois do presidente e do secretario geral do Centro, falou o sr. Suvich, que enalteceu as finalidades do organismo no tocante á consolidação dos laços espirituaes que unem a Italia aos paizes americanos.

VINHA PARA O BRASIL

MAS TEVE QUE CONTINUAR A VIAGEM ATE' BUENOS AIRES

SANTOS, 22 (Agencia Meridional) — Entre os passageiros que o "Kerguelen" conduz da Europa com destino a Buenos Aires, figura o menor Nicola Moundiroff, russo, de 15 annos de idade, que se encontrava em Paris, em companhia de sua mãe. Apenas com os recursos que o governo francez vem concedendo aos desempregados e sendo seu marido estabelecido neste Estado, na colonia Palma de Varpa, a mãe de Nicola decidiu encaminhal-o ao pae, embarcando-o no barco francez.

Como porém o menor fosse fazer a viagem em companhia de um conhecido, que se dirigia a Buenos Aires, foi incluido no mesmo passaporte, o que lhe occasionou a inclusão entre os que se destinavam á capital argentina. Avisado com antecedencia, o pae de Nicola viajou para esperar o filho, certo de que hoje mesmo poderia seguir com o menino para o interior, tomando o nocturno da Sorocabana. Entretanto, logo depois de abraçar Nicola, o colono de Varpa soube que o filho não poderia entrar no paiz, dado que elle estava munido de documentos aptos para o desembarque em Buenos Aires e não em Santos. Appellou para as autoridades da policia maritima e emigração, mas estas cumpriram a lei e respeitaram a propria resolução materna de Nicola. E á noite o vapor francez partiu levando o menor para o porto platino, de onde elle poderá tornar ao Brasil, uma vez legalizados os seus papeis na capital argentina.

CHEGOU A BELGRADO O SR. MILAN HODZA

BELGRADO, 22 (Havas) — O chefe do governo da Tcheco-Slovaquia, sr. Milan Hodza, chegou ás 9 horas a esta cidade, onde foi recebido pelo seu collega da Yugo-Slavia, sr. Stoyadinovitch, e outras personalidades de destaque nos circulos politicos e administrativos.

ADIADO O ENCONTRO ENTRE O MINISTRO SAMPAIO E O SENHOR CRAPONNE

PARIS, 22 (H.) — A conferencia que devia realizar-se á tarde, no Ministerio do Commercio, entre o ministro Sebastião Sampaio, director dos Negocios Commerciaes do Itamaraty, e o sr. Bonnefon Craponne, director dos Accordos Commerciaes Francezes, foi adiada para terça-feira, por não ter ainda chegado a Paris a resposta do governo brasileiro ás propostas francezas.

NO TERRITORIO DE MAKALLE

Posições italianas ao sul da cidade

A marcha do feminismo no Brasil

Um artigo do "New York World Telegram" sobre a personalidade da senhorita Maria Luiza Bittencourt

Autora de um capitulo inteiro da Constituição bahiana, a nova universitaria de Radcliffe enaltece o espirito de organização dos Estados Unidos

A senhorita Maria Luiza Bittencourt, que daqui partiu ha alguns mezes, afim de fazer um curso especial, na Universidade de Radcliffe, nos Estados Unidos, tem sido alli muito festejada. Jornaes procedentes daquelle paiz reflectem o ambiente de sympathia que causou a nossa distincta compatriota, logo á sua chegada. São referencias amaveis, que põem em destaque os dótes de intelligencia da senhorita Maria Luiza Bittencourt. Ainda agora chegou ás nossas mãos um recórte do "World Telegram", de 1 de fevereiro corrente, que publicou um artigo, de autoria de Douglas Gilbert, sobre a personalidade daquella "leader" feminista.

Nesse trabalho, o articulista apresenta, de inicio, Maria Luiza Bittencourt ao grande publico norte-americano, — "uma joven morena, de olhos castanhos, cheia de vida", que traz na sua bagagem, "não musica de tangos, mas documentos para a defesa da sua causa" — o feminismo.

Faz, depois, em traços largos, o perfil da nossa compatriota, dizendo que, como membro da Camara dos Deputados da Bahia, ella foi a autora de um capitulo inteiro da Constituição do seu Estado.

Cita as palavras de "Mulher", orgão feminista brasileiro, que attribue á senhorita Maria Luiza Bittencourt uma actuação excepcional no seio do Legislativo bahiano, onde ella "definiu os deveres do Estado socialista, inclusive os direitos economicos, sociaes e culturaes dos brasileiros e dos residentes no Brasil".

A MULHER E AS NOVAS LEIS

O articulista explica, a seguir, o programma de acção do feminismo no Brasil, enumerando os direitos concedidos á mulher pela nossa legislação actual.

Concluindo, reproduz as palavras da senhorita Maria Luiza Bittencourt, e que são as seguintes:

"Sigo para Radcliffe, no proximo mez de abril, afim de ali estudar. Pretendo permanecer nos Estados Unidos cerca de seis mezes, durante os quaes aproveitarei a opportunidade para viajar. Tenho interesse especial em questões de finanças e Direito Publico, que estudarei em Radcliffe.

Espero que a minha permanencia aqui me facilite aprender

Maria Luiza Bittencourt

UMA APRENDIZAGEM DE SEIS MEZES

muitas coisas uteis com os americanos, sobre methodos de governo e da sociedade. E, de volta ao Brasil, levarei os ensinamentos recolhidos em fonte tão valiosa.

A vida do trabalhador, na Bahia, é agora muito suave, o que assignalo com satisfação. Falta-nos o mesmo espirito de organização dos norte-americanos, a sua habilidade para constituir sociedades de classe, "unions", como chamam aqui. Nosso problema, concluiu ella, é o de organização."

Mercados estrangeiros

EXPECTATIVA EM TORNO DOS NOVOS TITULOS BRASILEIROS

LONDRES, 22 (H.) — A proxima emissão de titulos brasileiros a 4 °|°, reembolsaveis no periodo maximo de 5 annos, occupa a attenção dos circulos bolsistas de Londres, onde se fazem differentes prognosticos quanto ás primeiras cotações eventuaes dos referidos titulos no Stock Exchange.

O "News Chronicle" escreve esta manhã que o titulo do valor nominal de 100 libras seria, provavelmente, cotado em cerca de 90 libras.

IMPORTAÇÕES "YANKEES" DE CAFE'

WASHINGTON, 22 (U. P.) — De accordo com as estatisticas do Departamento do Commercio, os Estados Unidos importaram, em janeiro deste anno, 150.338.000 de libras-peso de café, no valor de 11.105.000 dollars, emquanto que, em janeiro do anno passado, as importações da rubiacea foram de 139.905.000 de libras-peso, valendo 13.150.000 dollars.

COTAÇÕES DE ALGODÃO EM LIVERPOOL

LIVERPOOL, 22 (U. P.) — O preço do algodão mantem-se firme, tendo vigorado as seguintes cotações, por libra peso, para entregas futuras: março, 5.85 pence; maio, 5.77; julho, 5.68; outubro, 5.47, e dezembro, 5.13.

PREÇO DO OURO EM LONDRES

LONDRES, 22 (U. P.) — O ouro foi hoje cotado, no Mercado Internacional, á razão de 141 shillings e 1|2 dinheiro a onça, tendo sido effectuadas transacções daquelle metal na importancia de 79.000 esterlinos. O dollar colou-se a 49.87.5 e o franco francez a 74.75.

NA BOLSA DE PARIS

PARIS, 22 (U. P.) — O dollar abriu, hoje, na Bolsa, a 14.98 1|2 e o esterlino a 74.76.

TERMINADA A GREVE NO PORTO DE MARSELHA

MARSELHA, 22 (Havas) — Está terminada a greve dos estivadores. Neste momento está sendo redigido o accordo entre os patrões e os trabalhadores do porto.

CONDEMNADO NO GRÃO MINIMO

O OFFICIAL VAE SER RECOLHIDO A' FORTALEZA DE SANTA CRUZ

O ministro da Guerra, em aviso dirigido ao chefe do Departamento do Pessoal do Exercito, determinou que em virtude de ter sido o 2º tenente Antonio Teixeira da Silva, do 25º B. C., condemnado no grão minimo do artigo 20 da lei n. 38 de 4 de abril de 1935, pelo juiz federal da Secção do Piauhy e devendo esta pena ser cumprida em quartel ou fortaleza do paiz, deve o commando da 8ª Região Militar providenciar para que o alludido official seja apresentado com urgencia á chefia do D. P. E., afim de ser recolhido preso á Fortaleza de Santa Cruz.

INCENDIO NA FABRICA DE SEDAS ITALO-BRASILEIRO

CERCA DE 400 CONTOS DE RÉIS DE PREJUIZOS

S. PAULO, 22 (Agencia Meridional) — Cerca das 11 horas de hoje, manifestou-se incendio na Fabrica de Sedas Italo-Brasileira, situada á rua Jundy 48. O fogo teve origem no armazem situado no primeiro angulo da fabrica e a elle foi circumscripto em virtude da prompta intervenção dos bombeiros.

Segundo informações prestadas á nossa reportagem por alguns operarios que trabalham no armazem, deposito de drogas e annelinas, bem como em diversas machinas, um garrafão caiu de uma prateleira, partindo-se. Contendo o garrafão acido sulphurico, o liquido alcançou outros ingredientes, produzindo-se combustão que se generalizou a diversos inflammaveis.

Logo que se manifestou o incendio, operarios ignorando o ponto em que lavrava o fogo, procuraram os portões de saida, registrando-se então enorme confusão, que se accentuava, dado o formidavel alarido de parte das operarias mais nervosas.

A confusão fez com que varios operarios ficassem feridos.

Os prejuizos são calculados em mais de 400:000$000.

A CADEIRA DE UROLOGIA DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

NÃO PODERA' SER ANNULLADO O CONCURSO, COMO PRETENDEM ADVERSARIOS DO GOVERNO

BAHIA, 22 (Agencia Meridional) — O concurso para cathedratico de Urologia, de cuja banca fizeram parte os professores Hugo Pinheiro Guimarães e Azevedo Sodré, proporcionou uma acalorada reunião da congregação da Faculdade de Medicina, porque varios professores, inimigos do governo, acoimaram a banca de suspeita, declarando que a mesma havia prejudicado um dos candidatos.

A Congregação, porém, não pode annullar o concurso, porque o regulamento exige os votos de dois terços de membros da referida Congregação, para que tal medida seja tomada.

Assim, o resultado do concurso foi o seguinte:

1º Lafayette Coutinho; 2º, Pedro Ferreira; 3º, Jorge Valente; 4º, Caldas Coni; 5º, Attila Amaral; 6º, João do O'.

O professor que mais combateu o concurso foi o sr. Eduardo Diniz. Lembra-se, a proposito, que este professor foi nomeado para a Faculdade de Medicina sem haver prestado concurso.

OS PAIZES BALTICOS AGRADECIDOS AO CHANCELLER BRASILEIRO

A CEREMONIA DE HONTEM EM S. PAULO

S. PAULO, 22 (Agencia Meridional) — Estiveram hoje em visita ao sr. J. C. de Macedo Soares, os directores da "Sociedade dos Amigos dos Paizes Balticos", os quaes foram levar ao chanceller brasileiro seus cumprimentos e agradecer as attenções que tem recebido do ministro das Relações Exteriores.

Em nome dos visitantes falou o sr. Sinesio Rangel Pestana, que alludiu á phase auspiciosa que vem assignalando actualmente a politica de approximação pan - americana mantida pelo Itamaraty. Evocou as figuras do grande Rio Branco, cuja situação comparou com a do sr. Macedo Soares, pondo em destaque ainda o esforço desenvolvido pela chancellaria para a approximação commercial entre os povos sul-americanos.

Agradecendo, falou o sr. Macedo Soares, que manifestou a sua sympathia pelos paizes balticos e suas colonias aqui perfeitamente radicadas.

Estiveram presentes as seguintes pessoas: F. B. Arnesen, consul da Estonia; Syder Sagen, consul da Finlandia; Eustaf Stol, consul da Lethonia; Povilas Oancy, consul da Lithuania; Sinesio Rangel Pestana, presidente; Mauro Quartin Barbosa, secretario e Vikolays Ozolins, bibliothecario da Sociedade dos Amigos dos Paizes Balticos.

TRES DATAS QUE O REICH CELEBRARA'

BERLIM, 22 (U. P.) — O presidente Adolf Hitler, todos os membros do governo do Reich, os militares mais em evidencia e o publico assistirão no proximo dia 8 de março a uma ceremonia pela memoria dos mortos da Grande Guerra. No dia 16 do mesmo mez será festejado o anniversario do restabelecimento do serviço militar obrigatorio.

No dia 20 de abril será enthusiasticamente celebrado o anniversario do presidente Hitler.

Penetrando, cada vez mais, no coração da Abyssinia

Estradas e telephones seguem de perto a marcha para a frente dos soldados peninsulares

ROMA, 22 (Serviço especial d'O JORNAL) — No dia 20, o primeiro corpo das forças expedicionarias retomava sua marcha para a frente, alcançando, depois de 11 horas e sem haver encontrado resistencia alguma, os objectivos preestabelecidos. Foram occupados, pois, á altura do Debraila, o monte Gomolo, o paiz de Aderat, o monte Garasciam e outras localidades.

Esses nomes são bastante conhecidos na historia colonial italiana, representando as etapas da luta sustentada, ha cerca de quarenta annos, pelas tropas italianas, sob o commando de Arimondi, contra o ras Mangascià.

O Debra Ilat, cujo massiço podia ter offerecido ao inimigo uma solida base para a resistencia, foi occupado sem novidades. A ala direita do primeiro corpo do exercito, que partiu em demanda de Monte-Boc, porto ao sul-éste de AmbaAradam, ali chegara, passando por Monte Gundi.

Em acções simultaneas, a ala esquerda do primeiro corpo das forças expedicionarias está atravessando a planicie de Buia.

A CONSTRUCÇÃO DA ESTRADA SEGUE DE PERTO A MARCHA DAS TROPAS

A avançada desenvolve-se rapidamente, com a mais perfeita ordem e absoluto methodo. Emquanto contingentes da arma de engenharia se entregavam aos trabalhos de construcção de estradas, os telegraphistas estendiam os fios do telegrapho. Estradas e telegrapho acompanham muito de perto a marcha das tropas, sempre para a frente. Já á tarde, diversos auto-columnas podiam trafegar pelas novas vias, levando os reabastecimentos até ás posições apenas occupadas.

A aviação acompanha a marcha das tropas, afim de protegel-as contra eventuaes reacções de parte do adversario.

O marechal Badoglio assistiu, do Observatorio de Adigul Negus, a todas as evoluções das forças peninsulares, indo visitar á tarde as posições occupadas na manhã do mesmo dia.

O tempo conserva-se excellente, facilitando as operações bellicas.

O ODIO DAS POPULAÇÕES CONTRA SEUS ANTIGOS DOMINADORES

As populações acolhem os italianos com grandes demonstrações de amizade. Afim de comproval-lhes o odio feroz que lhes ia na alma contra seus antigos dominadores, apresentam numerosos cadaveres de scioanos, por elles trucidados em vingança da oppressão soffrida durante longo tempo.

O moral das tropas peninsulares conserva-se altissimo. Na zona de Amba-Aradam, os soldados da infantaria e os voluntarios da Milicia Fascista construiram 36 kilometros de estradas.

Em dois dias, o radio transmittiu 40.600 palavras destinadas á imprensa internacional.

Nos combates teve papel muito saliente a 104 Legião de Camisas Pretas, que, a bayoneta, atacou o adversario armado de metralhadoras, conseguindo desbaratal-o.

O RIDICULO DE UM COMMUNICADO OFFICIAL

A amplidão do terreno conquistado consente a apreciação do ridiculo que deriva da noticia divulgada pela "Transocean", reproduzindo o communicado officioso ethiope. Esse communicado affirma que "o ras Seyoum, commandante das forças orientaes, teve, no dia 12 do corrente, os primeiros encontros com as vanguardas italianas, que promoviam o assalto ao campo abyssinio. O combate foi muito rude e se prolongou nos dias 13 e 14.

Os italianos ganhavam franco terreno, sem, porém, alcançar seu principal objectivo, que consistia em rechassar os ethiopes que estavam sitiando Makallè. O ras Mulugheta conclue seu amontoado de mentiras com a declaração segundo a qual foram muito graves as perdas soffridas pelos italianos, emquanto os ethiopes só tiveram 75 mortos e 130 feridos".

CORTADAS AS COMMUNICAÇÕES ENTRE TEMBIEN E SOCOTA

O primeiro corpo das tropas expedicionarias continuou sua avançada até ás collinas que fecham, ao occidente e ao meio-dia, a bacia de Buia, passando a occupar o cume do Garasciam, cuja altitude é de 2.700 metros.

O terceiro corpo, entretanto, depois de haver cortado a linha de communicações entre Tembien e Socota, ameaça isolar o ras Kassa do resto do paiz.

"CIRCUITO AEREO DA BOA VONTADE"

QUITO, 22 (U. P.) — O governo do Equador resolveu enviar um avião "Junkers", pilotado pelo aviador Cosme Renella, para um "Circuito Aereo de Boa Vontade", do Quito a Bogotá, Caracas, Trindade, Pará, Rio de Janeiro, Montevidéo, Assumpção, Buenos Aires, Santiago do Chile, La Paz e Lima.

ESCANDALOSO DESFECHO DA FEIRA DE AMOSTRAS DA BAHIA

O COMMISSARIO DA FEIRA FUGIU COM O DINHEIRO

BAHIA, 22 (Agencia Meridional) — O sr. Heichemberger, commissario a Feira de Amostras, fugiu para São Paulo, dando grandes prejuizos aos negociantes que tomaram parte no alludido certamen.

O sr. Heichemberger não pagou tambem os contractos e os empregados.

Noticias de Portugal

REFORMA DA LEI DO DIVORCIO

LISBOA, 22 (U. P.) — Encerrou-se a sessão da Assembléa Nacional com a apresentação de um projecto visando a reforma da lei dos divorcios, afim de que se evite, por esse modo a corrupção dos costumes.

REARMAMENTO DO EXERCITO

LISBOA, 22 (U. P.) — O governo nomeou uma commissão militar para visitar os estabelecimentos do Exercito com o fim de estudar os problemas relacionados com o programma de rearmamento.

PONTE SOBRE O TEJO

LISBOA, 22 (U. P.) — Em conformidade com o voto da Assembléa Nacional, o governo ordenou o inicio dos estudos para a construcção da ponte sobre o Tejo, a qual deverá ligar Lisboa á margem esquerda do alludido rio.

O PROFESSOR ARGENTINO ARCE

LISBOA, 22 (U. P.) — A bordo do paquete "Alcantara" partiu com destino a Buenos Aires o professor argentino Arce, depois de ter realizado na Faculdade de Medicina desta capital, a convite de seu director, uma conferencia a respeito do tratamento dos traumatismos craneanos. Nessa conferencia o professor Arce foi vivamente applaudido pelos professores e alumnos da Faculdade.

A apresentação foi feita pelo professor Gentil, que destacou a vida universitaria e a producção scientifica do professor Arce.

O JORNAL

DIRECTORES: — Assis Chateaubriand, Dario de Almeida Magalhães e Victor do Espirito Santo — Gerente: Ganot Chateaubriand.

ENDEREÇOS: — Direcção, redacção e administração: — Rua 13 de Maio, 33-35, 3º andar — Departamento de Publicidade e Officinas: — Rua Rodrigo Silva, 12.

TELEPHONES: — Direcção: — 22-8840. — Redacção: — 22-7197 — 22-8238 e 22-1300. — Secretaria: — 22-1709. — Gerencia: — 22-7452 — Departamento de Assignaturas: — 22-0435. — Revisão: 22-8722 — Officinas: — 22-1047 e 22-8300. — Departamento de Publicidade: — 22-8799. — Contabilidade: — 22-0231.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno.... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez...... 5$000

EXTERIOR

Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana

Anno.... 80$000 Semestre. 45$000

Nos paizes da Convenção Postal Universal

Anno.... 140$000 Semestre. 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Capital e Nictheroy.......... $200
Interior.................. $300
Atrazados................. $400

Sómente a correspondencia particular deverá trazer endereço nominal

SUCCURSAES D'"O JORNAL"

Em S. Paulo: Rua 7 de Abril, 61 — Director: — Gentil Prudente Corrêa. Em Bello Horizonte: Av. Affonso Penna, 547-1º. Tel. 1850 — Director: Francisco Martins Filho.

DR. VALDEZ CORRÊA

A administração do O JORNAL declara haver destituido o dr. Valdez Corrêa de sua representação nos Estados do Norte, ficando-lhe marcado o prazo de 15 dias para comparecer no escriptorio, afim de liquidar as suas contas.

O QUE os paulistas estão objectando aos intermediarios de algodão do nordeste é tão justo que em Shangai, Singapura, São Francisco, Liverpool ou Tokio, ninguem contestaria a bondade da sua causa. Pretendem, antes de tudo, os negociantes nordestinos de algodões baixos (typos de 7 a 9), um privilegio, e como todo o regimen de excepção é odioso, logo, em principio o que elles estão pedindo põe em guarda os observadores imparciaes contra a preliminar. O lavrador paulista, o lavrador mineiro, a esses o governo poderá continuar confiscar-lhes para as necessidades do Thesouro e do Banco do Brasil, 35 °|° das suas cambiaes de algodão. Elle deverá continuar pagando a sua quota parte para ajudar a retribuir os serviços que gravam o erario publico com a satisfacção dos compromissos externos de todo o paiz. Mas o intermediario do norte esse agora procura esquivar-se a um onus que recae sobre o resto da communidade algodoeira do paiz.

O argumento dos seus advogados não resiste a uma argumentação mais objectiva. Se os typos baixos da fibra do norte merecem que o governo os exclua da entrega da quota de cambio exigida dos outros, pelo decreto governamental, então que o Estado não fique sendo pae de uns e padrasto de outros. Colloque o exportador de algodões baixos do norte no mesmo pé de igualdade que o de São Paulo. Generalize a todos aquillo que se está reclamando só para o proveito de uns, em detrimento de outros. Não percamos de vista, dentro do quadro de um Estado federal, o que significaria tão brutal e iniqua desigualdade de tratamento para com a economia algodoeira da nação, dividida por varias provincias, do norte a sul. Uma politica commercial não basta que seja estavel. E' tambem necessario que seja igual para todos. Quando o productor de assucar do norte ou de Campos urge pela politica de limitação do assucar, essa politica se faz á custa de quem? De productores e consumidores paulistas e mineiros, sobretudo. Todos nós exigimos que o sul se submetta ás restricções da economia planificada assucareira, em razão da unidade economica do Brasil. Não esqueçamos que identico raciocinio deverá funccionar em face do algodão. Se ao exportador paulista o governo federal compra por uma taxa arbi-

O caso do algodão

traria 35 °|° do seu cambio de algodão, outro não poderá ser o seu modo de proceder com o exportador nortista. Seria isto o fim da integridade brasileira, que temos o dever de preservar, primeiro do que tudo pelas forças moraes e pela sabedoria de uma politica justa no tratamento dos interesses economicos da nação.

* * *

A PRETENÇÃO dos exportadores nortistas reabre a questão que parecia já encerrada, desde maio do anno findo, dos marcos compensados. Levar o Brasil a permutar um producto nobre, como o algodão, por marcos bloqueados, isto é, por uma moeda de curso interno na Allemanha seria fazer-se muito pouco caso do criterio e do senso de discernimento do povo brasileiro. Vão ali ao Banco do Brasil e perguntem ao director da carteira cambial, sr. Alberto Bôa Vista, quantos milhões de marcos bloqueados tem o Brasil, hoje, na Allemanha. Salvo engano meu, a cifra se eleva a mais de 20 milhões. Deu o Brasil por esse dinheiro uma mercadoria de qualidade por excellencia, como o algodão, e não recebeu até hoje nenhuma contrepartida equivalente a tão elevada somma. Ora, se em vez de entregarmos ao Reich, por aquelles 20 milhões de marcos bloqueados as partidas de algodão a elles correspondentes, as houvessemos vendido em Liverpool, no Havre ou em Barcelona, teriamos recebido moedas de curso internacional, susceptiveis de sustentar o nosso cambio.

Com o algodão vendido na Inglaterra, na Belgica, na França ou na Italia, temos recursos em ouro com que fazer face ao serviço da divida externa, adquirir carvão para o Lloyd, material rodante para a Central e as outras ferrovias, trafegar automoveis e auto-caminhões por todo este Brasil, ou comprar as materias primas estrangeiras, como anilina, cobre, etc., que alimentam as nossas industrias. Com essas boas "divisas", será possivel sustentar o cambio em nosso paiz. Mas trocando algodão por moedas bloqueadas da Allemanha, tudo o que conseguimos é encarecer a nossa importação. Como sem dollares, libras ou florins, poderemos firmar as taxas do cambio brasileiro, e, ao mesmo tempo, comprar por bom preço gazolina, carvão de pedra, locomotivas, material fixo e rodante de estradas de ferro, e tudo o mais com que equipamos o trem do progresso aqui?

Já temos 20 e poucos milhões de marcos de compensação de outro lado, e não sabemos o que fazer de tanto dinheiro inutil. Esse papel moeda só circula dentro da Allemanha. Não vale um penny ou um cent fóra das fronteiras do Reich. Logo, não proporciona ao commercio internacional do Brasil uma unica disponibilidade que lhe permitta adquirir duas ou tres bobinas de papel na Finlandia, ou tres kilos de pasta na Suecia ou na Noruega.

* * *

EM todos os sentidos, a razão está com os paulistas nessa questão. Elles é que estão defendendo os interesses legitimos do paiz contra a aventura dos exportadores nordestinos. Se o norte está com uma grande massa de algodões baixos por exportar, queixe-se de si mesmo. Os paulistas que têm uma lavoura algodoeira de hontem, foram capazes de levar o aperfeiçoamento da sua fibra aos mais auspiciosos resultados. O algodão classificado no ultimo rincão bandeirante chega a Liverpool e o importador inglez só faz confirmar o trabalho probo da lavoura, que em tão curto lapso de tempo attingiu aos padrões de perfeição e regularidade nos seus typos, que constituem o nosso orgulho. Deslumbrou-se o norte com a aventura do marco compensado, e agora está soffrendo as consequencias da instabilidade de negocios, que não assentam em bases sadias.

— Porque os paulistas não pedem a liberação de cambiaes, que os exportadores nortistas estão postulando? Tão sómente porque elles não se deixaram illudir pelas tentações do que era ephemero e contingente para permanecer fieis ao que é menos seductor, porém de effeitos mais duradouros.

Assis CHATEAUBRIAND

Solicitou exoneração o Chefe do Estado Maior do Exercito

Desde o inicio da semana que nos corredores do Ministerio da Guerra e em circulos militares, vinha correndo o boato de que o general Pantaleão Pessoa, levado por motivos de natureza administrativa, tencionava solicitar exoneração da chefia do Estado-Maior do Exercito, cargo que o illustre official occupa desde o fallecimento do saudoso general Olympio da Silveira.

Hontem, finalmente, a noticia de exoneração do general Pantaleão Pessoa voltou á baila. No Ministerio da Guerra e em todo o Quartel-General falava-se que o chefe do Estado-Maior do Exercito havia já solicitado exoneração desse alto cargo.

As informações que colhemos em torno do facto nos permittem asseverar que o general Pantaleão Pessoa apresentou realmente o seu pedido de demissão, aliás em caracter irrevogavel.

Nos circulos militares commentava-se a circumstancia do ministro da Guerra, gen. João Gomes, ter apresentado ao general Pessoa toda classe de satisfações a respeito do incidente que provocara a attitude desse militar.

No entanto, o general Pessoa manteve a irrevogabilidade de sua demissão.

Até agora, o chefe da nação não adoptou qualquer providencia official sobre o assumpto.

FALLECEU O SECRETARIO ASSISTENTE DA MARINHA DOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 2 (U. P.) — Falleceu de um ataque cardiaco o secretario assistente do Departamento da Marinha, sr. Henry Roosevelt.

O obito se verificou no hospital naval, onde está internado, com um ataque de pleurisia, o titular da pasta, sr. Claude Swanson.

Devido a seu alto cargo, o sr. Henry Roosevelt despachava o expediente do ministerio, por estar enfermo o sr. Swanson.

O presidente Roosevelt, que se encontra em Cambridge, no Estado de Massachussets, avisado do fallecimento declarou que regressará a esta capital, de modo a assistir aos funeraes, na proxima terça-feira.

EDUARDO VIII FALARA' PARA TODO O IMPERIO

LONDRES, 22 (Havas) — O rei Eduardo VIII dirigirá pelo radio, a 1º de março proximo, uma mensagem á Grã-Bretanha e a todo o imperio britannico.

A emissão durará cerca de 10 minutos. E' a primeira vez que o rei falará pela T. S. F., depois do seu advento ao throno. Na qualidade de principe de Galles, o actual soberano falára muitas vezes deante do microphone, do qual já se servia em 1922, antes mesmo, do rei Jorge V.

CONDEMNADO Á MORTE UM GRANDE FACINORA

BERLIM, 22 (H.) — Adolf Seifell, o chamado "monstro do Mecklemberg" foi condemnado á morte como responsavel pelo assassinio de doze crianças.

O tribunal ordenou a mutilação do condemnado, que era, tambem, accusado de outros attentados.

Promulgada a nova Constituição potyguar

A MINORIA DEIXOU DE COMPARECER

NATAL, 22 (Agencia Meridional) — A Constituição do Estado foi promulgada solemnemente, na presença do governador Raphael Fernandes, e de altas autoridades civis e militares.

A minoria, composta de 11 deputados, deixou de comparecer.

Todos os deputados da maioria, em numero de 14, estiveram presentes.

CUMPRIMENTADO O GOVERNADOR

A's 15 horas os deputados que formam a maioria, estiveram em palacio, onde cumprimentaram o governador Raphael Fernandes. Falou nessa occasião monsenhor João Matta, presidente da Assembléa. Em resposta, falou o governador, que agradeceu aquella homenagem.

REGRESSOU A S. PAULO O SR. ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA

S. PAULO, 22 (Agencia Meridional) — Regressou hoje do Guarujá, em companhia de sua familia e dos tenentes Asdrubal Guimarães e Liberato Vianna, o sr. Armando de Salles Oliveira.

O governador do Estado viajou de automovel, tendo aqui chegado ás 16 horas.

O GENERAL FLORES DA CUNHA VOLTARA' QUINTA-FEIRA A PETROPOLIS

O general Flores da Cunha pretende voltar na proxima quinta-feira a Petropolis, afim de se avistar novamente com o presidente Getulio Vargas. Nesse encontro o governador gaúcho examinará com o chefe da Nação outros aspectos da situação politica, economica e financeira do Rio Grande do Sul e do paiz, transmittindo-lhe, ao mesmo tempo, o pensamento politico de varios proceres da situação e da opposição com os quaes se avistou ultimamente.

PRONUNCIADO O CHEFE FASCISTA RENAUD

PARIS, 22 (U. P.) — Foi pronunciado o chefe fascista Jean Renaud, da Liga Solidarité Française, por haver prégado, em aldeias da Lorena, cartazes em que ameaçava os deputados que votaram a favor da applicação de sancções contra a Italia.

A INGLATERRA E O CARVÃO

Ha cerca de 800 annos, um escossez encontrou uma pedra escura, na Grã-Bretanha, verificando, em seguida, que ella podia queimar. Era o carvão. Desde então, descortinou a Inglaterra o sentido exacto de seu destino economico e politico. O carvão transformou, com o decorrer dos tempos, um pobre conglomerado de agricultores e pastores na maior fabrica do mundo moderno.

Hoje em dia, nada menos de um milhão de individuos procuram extrahir, do sub-solo britannico, a materia prima que converteu a Grã Bretanha na maior potencia economica, financeira e industrial de nossa época.

Teve a Inglaterra de percorrer uma longa e difficil estrada, antes de chegar á opulencia do seculo XIX e ao esplendor da éra victoriana. Os historiadores desse paiz narram que, em seus primordios, a industria carbonifera era a mais primitiva e rotineira possivel. Os proprietarios de minas obrigavam os seus servos e escravos a cavar o carvão através de processos que hoje provocariam motejos. Os proprios trabalhadores eram considerados parte integrante das minas, sendo vendidos juntamente com o "rei negro". Foi, porém, desse nucleo embryonario que nasceu a grande industria do carvão.

O imperativo de aprofundar as perfurações e os veios trouxe a necessidade de irrigar e de operar a drenagem das minas. A drenagem, porém, reclamava o funccionamento de bombas, movidas a vapor.

Foi diante dessa exigencia que Watt e Stephenson inventaram a machina a vapor e a locomoção.

No inicio do seculo passado, a Inglaterra entra em luta com a França. Era preciso que a nação possuisse sua propria industria metallurgica. Mais carvão, cada vez mais carvão, reclamava a economia ingleza da época. Novas minas são exploradas; os campos carboniferos começaram a apparecer, em quantidades crescentes perto do littoral. Emergiram, então, as grandes fabricas e os centros urbanos; os portos maritimos cresceram; a Grã Bretanha installava o arcabouço da maior organização industrial do seculo. Os dados a respeito são curiosos. Em 1810, a Inglaterra produzia apenas 10.000.000 de toneladas de carvão, o capital invertido sendo ainda insignificante. Em 1913, porém, a sua producção attingia 290.000.000 de toneladas; e o capital empregado ia além de 200.000.000 de libras!

O carvão determinou o nascimento da poderosa marinha mercante da Grã Bretanha; justificou a sua supremacia maritima e fez surgir uma esquadra poderosa para defender-lhe o commercio. O carvão construiu a industria nas Ilhas; e transformando-se em producto de intensa exportação, fez do Reino Unido o centro financeiro do mundo. A venda dessa materia prima para o estrangeiro metamorphoseou a Inglaterra na maior nação credora do universo bem como na fabrica e no tear por excellencia do Occidente. O carvão exportado para a Europa e para os paizes extra-europeus permittiu tambem que a Inglaterra importasse do exterior alimento e materias primas baratas, seja para a sua população crescente, seja para accionar as suas industrias. Não haveria na Grã-Bretanha districtos industriaes da importancia de Glasgow, Liverpool e Cardiff, nem Londres seria o banqueiro mundial, se o carvão não existisse em enormes quantidades nas Ilhas. "Foi o carvão — proclama um economista inglez — a chave que entreabriu a grandeza britannica".

Esse, o idolo economico a que a Grã Bretanha presta o seu culto.

Dar-se-á, porém, a hypothese de o carvão, que construiu o Imperio britannico, ser hoje em dia um alliado economico de secundaria importancia na vida economica ingleza? Está de facto o carvão perdendo a sua importancia e o seu poder economico, diante do petroleo e de outros combustiveis?

Affirmam diversos technicos britannicos que o "carvão tem um futuro tão grande quanto o seu passado" e que nada indica que a sua época entrou em crepusculo. Ha, por certo, Jeremias que proclamam que a Inglaterra não poderá mais exportar o seu carvão, como outrora, e que ella não mais creará credito afim de que o paiz consiga adquirir fóra o alimento de que necessita. Além disso, a Inglaterra recuou, na technica da exploração carbonifera, produzindo menos do que outros paizes e dominada por exigencias excessivas da parte de seu operariado, cujo nivel de vida não desejam diminuir.

Segundo, porém, informações recentes vehiculadas por diversos jornaes escossezes, a Inglaterra está invertendo novos e abundantes capitaes em suas explorações carboniferas, acreditando que, apesar de as greves de 1921 e de 1926 terem deslocado o seu carvão dos mercados estrangeiros, approxima-se uma nova época em que as vendas do "rei negro" tenderão a augmentar. Esses capitaes destinam-se a melhorar e a modernizar os methodos de extracção da materia prima, de maneira que a economia carbonifera britannica fique em pé de igualdade com a de outras nações.

Consiga ou não a Inglaterra encontrar no carvão, no seculo XX, outros elementos de vida e de poderio economico, o que não se póde occultar é a fidelidade de todo um povo ao maior factor de sua transformação economica. O carvão fez de um povo humilde e sem ambições uma raça de conquistadores e uma nação de riqueza inegualavel. Raras vezes na historia se presenciou phenomeno dessa natureza e dessa magnitude.

Amplia-se a cadeia dos DIARIOS ASSOCIADOS

A INCORPORAÇÃO DO "O ESTADO DA BAHIA", SOB A DIRECÇÃO DE VICTOR DO ESPIRITO SANTO CREADA NO SALVADOR UMA SUCCURSAL DA AGENCIA MERIDIONAL

Em consequencia de um entendimento entre elementos do commercio, da industria e da lavoura da Bahia e os "Diarios Associados", acabam estes de assumir o controle das acções da empresa que edita, na capital da grande unidade nortista, "O Estado da Bahia".

Augmenta, assim, de mais um grande orgão de opinião a cadeia dos "Diarios Associados" que já contava com nove jornaes no paiz — no Districto Federal, em S. Paulo, em Minas, no Rio Grande do Sul e em Pernambuco — com duas revistas e duas estações radio-diffusoras.

Na sua nova phase, circula "O Estado da Bahia" sob a direcção do sr. Victor do Espirito Santo, profissional experimentado, director do JORNAL e dos mais antigos e esclarecidos chefes de serviço dos "Diarios Associados".

Incorporando-se a um emprehendimento jornalistico que é um verdadeiro systema de unificação e harmonização dos sentimentos e aspirações nacionaes, "O Estado da Bahia" reflectirá na terra bahiana o programma de servir ao Brasil, que é a razão de ser dos "Diarios Associados".

Afim de incrementar o intercambio entre a Bahia e os de de redactores do "Diario da sociados" installaram no Salvador, sob a direcção do jornalista Azevedo Marques, um dos principaes elementos do corpo

Dr. Victor do Espirito Santo

d eredactores do "Diario da Noite", desta capital, uma succursal da Agencia Meridional.

Essa succursal estabelecerá uma rêde de correspondentes no interior, notadamente na região cacaueira, no intuito de approximar da capital do Estado e do Brasil os interesses e as necessidades das classes productoras da Bahia.

O GRANDE ANSEIO DA LAVOURA CAFEEIRA

Serão compradas pelo D. N. C. 4.000.000 de saccas de café - Fala-se de um emprestimo

S. PAULO, 22 (Agencia Meridional) — O sr. Oswaldo Sampaio, director do D. N. C., hoje chegado do Rio de Janeiro, falando aos "Diarios Associados" sobre a compra dos 4.000.000 de saccas de café, declarou:

— "Para realizar o grande anseio da lavoura, que é a compra dos quatro milhões de saccas do café, resolvemos publicar editaes para offertas de 40.000 saccas diarias. De maneira que esperamos comprar diariamente essa quantidade do producto.

COM RECURSOS PROPRIOS

A proposito de noticias vehiculadas e segundo as quaes o D. N. C. cogitava de realizar um emprestimo para fazer face á despesa que vae ter com a compra dos quatro milhões de saccas, s. s. affirmou:

— "Quando isso foi noticiado tive occasião de desmentir categoricamente a insinuação. Volta-se porém a falar no assumpto. Não se cogitou e nem se cogita de levar a effeito esse emprehendimento. O D. N. C. está effectuando a compra dos 4.000.000 de saccas de café com recursos proprios e póde informar que a compra já se iniciou de maneira auspiciosa."

DECLARAÇÃO DO SR. SIMÕES LOPES AOS "DIARIOS ASSOCIADOS"

S. PAULO, 22 (Agencia Meridional) — Procedente do Rio chegou hoje a S. Paulo o sr. Ildefonso Simões Lopes, um dos directores do Banco do Brasil.

Ainda na Estação do Norte, s. s. foi abordado pela reportagem dos "Diarios Associados", que desejava saber o que havia de verdade na noticia vehiculada e segundo a qual se cogitava de contrair um emprestimo na praça de New York, para fazer frente á compra de 4.000.000 de saccas de café. O sr. Ildefonso Simões Lopes declarou:

— "Apenas sei disso através do noticiario dos jornaes. Aliás não vejo, em geral, vantagem na realização, agora, de um emprestimo que acho viavel e de grande utilidade para o Brasil. E' fóra de duvida que New York é hoje o maior mercado consumidor do nosso principal producto, de maneira que o emprestimo teria a virtude de incentivar ainda mais as relações commerciaes entre o Brasil e os Estados Unidos. Repito que não estou informado sobre o assumpto".

O BRASIL CONSEGUE UMA QUOTA DE FRUTAS FRESCAS NA FRANÇA

PARIS, 22 (U. P.) — Consta de fontes fidedignas que o Brasil obteve a quota para frutas frescas, ou seja para "sessenta mil quintaes de laranjas" durante a proxima campanha, em consequencia das palestras mantidas entre os peritos technicos do governo francez e os srs. Sebastião Sampaio e embaixador Luiz de Souza Dantas.

O sr. Sebastião Sampaio retardou sua partida para Londres para a proxima quarta-feira, depois de ter marcado a viagem para hoje, pois tenciona proseguir nas negociações com os peritos francezes ainda na segunda e na terça-feira. Tanto de um lado como de outro reina satisfação pelos progressos realizados e tudo faz crer que haverá completo accordo a respeito das recommendações que os negociadores brasileiros e francezes farão aos respectivos governos.

O GOVERNO VENCEU AS ELEIÇÕES NO JAPÃO

TOKIO, 22 (H.) — Os resultados das eleições geraes, conhecidos ás 3 horas da tarde (hora local) eram os seguintes: Eleitos-partido governamental (Minoseito), 155; partido da opposição (Seiyukai), 112; partido do Proletariado socialista, 15; partido Showakai, 15; partido Kokumin, 9; outros partidos, 5; independentes, 19.

Os resultados definitivos serão conhecidos ainda antes da meia noite mas os circulos governamentaes já dão ao partido Minoseito 210 cadeiras as quaes, juntas ás 40 occupadas pelos representantes dos partidos amigos, darão ao governo a maioria de 250 votos sobre 466 votantes.

Nestas condições, a situação politica estaria estabilisada.

COLUMNA DO CENTRO

Gente do Norte

Tristão de ATHAYDE

(Copyright dos "Diarios Associados")

Não existe, em todo o Brasil, uma turma intellectual-catholica igual á que actualmente se encontra no Recife. São, pelo menos, oito ou dez nomes de primeira classe que só tinham até hoje um grave defeito: não se juntarem para um trabalho commum. Citar nomes é sempre perigoso, pelas inevitaveis omissões.

Valho-me, por isso, de uma summula feita por um do grupo, Manoel Lubambo, motivo pelo qual não figura na lista, sendo embora um dos "azes" do movimento: "Em Pernambuco tambem não tememos cotejo. Nossos são pensadores politicos e juristas como Andrade Bezerra, como Luiz Delgado, como José Vieira Coelho, (podia accrescentar Barreto Campello) empenhados com outros no trabalho de demolição dos ultimos vestigios de Tobias na Faculdade de Direito; ensaistas como Luiz Cedro; intelligencias como José Maria C. de Albuquerque; criticos literarios como Willy Lewin, como João Vasconcellos; vocações jornalisticas como Nilo Pereira. Nossos são pesquisadores do valor de Apolonio Salles, de José Lucena. Espiritos ageis como José Mariz de Moraes, hoje tambem absorvido pelo experimentalismo scientifico. Economistas como Severino Mariz (e o proprio Lubambo). Homens de cultura universal como os padres jesuitas, os benedictinos. Nosso é Manoel Bandeira, cuja pintura inspirada em motivos tradicionaes é uma pintura substancialmente de direita. Nosso o grande pintor brasileiro Vicente do Rego Monteiro, que commigo e Guilherme Auler está fazendo fronteiras".

O interessante é que essa resenha só póde peccar por omissão, pois não tem nome algum simplesmente de encher. O grupo representa não apenas um rol de catholicos que escrevem, mas um grupo homogeneo de verdadeiros escriptores-catholicos. O que significa coisa muito diversa. Basta tomar do ultimo numero de "Fronteiras" para se ver que não exaggero. O defeito dessa turma pernambucana era viver separada como é a regra entre os chamados "intellectuaes". Mesmo quando uma base religiosa commum liga os homens da penna, é difficil que se entendam e se reunam, pois o "intellectual" tende, geralmente, ao isolamento.

Pois bem, o que vamos encontrar nessa publicação que appareceu ha cinco annos, mas por muito tempo não se publicou, como é de praxe — é justamente um espirito commum. E essa communidade de espirito se define, não apenas pela identidade de crenças, mas por um feitio analogo de sua catholicidade (pois se a graça não destróe a natureza, é logico que a communidade de dogmas não destróe a diversidade de temperamento). Esse feitio talvez se distinga pela concomitancia de um apego muito forte á região e de uma cultura muito universal. Universalidade e regionalismo se combinam muito harmoniosamente para darem á catholicidade desse grupo de escriptores uma força de homogeneidade que póde marcar ao menos um sector á parte em nosso movimento moderno de idéas. O essencial é que durem e se mantenham unidos. E não dêem á sua publicação uma feição politica muito marcada. Nesse ponto, está excellente o ultimo numero, com alguns artigos notaveis, como as considerações de Vieira Coelho sobre "Autoridade e Sociedade", as de Manoel Lubambo sobre "Justo Preço" e as de Luiz Delgado sobre uma "Justificação da Direita", além de uma pagina extremamente interessante sobre o velho engenho da Amaragy.

Recife é a chave do Norte, tação mysteriosa do que ha de melhor e de peior no Brasil. Pois, emquanto nós, sulistas, peccamos por meio termo, os

(Continúa na 7ª pagina).

Argumentação insustentavel

Os productores de algodão do nordéste, que pleiteam do Conselho Federal do Commercio Exterior a liberação de cambio para os typos de 6 a 9, e ainda inferiores a 9, allegam, como principal argumento, a favor da sua these, que não ha mercado para o seu producto.

Assim, para obtel-o, necessitam que o governo do Brasil os liberte do onus representado pelos 35 °|° do preço ouro do algodão, que ficam no Banco do Brasil, afim de cobrir as necessidades do paiz no exterior.

Sem esse peso, poderiam vender o producto mais barato, o que facilitaria sobremodo a sua saida.

Vejamos agora as razões que se oppõem a essa these, que, além de perigosa para os proprios postulantes da providencia official, se fosse aceita, viria prejudicar grandemente os superiores interesses da Nação.

Não é exacto que faltem mercados para os typos baixos, produzidos no nordeste.

Já mostrámos que o erro commettido pelo commercio daquella grande região é o de aceitar, sem maior exame, informações tendenciosas, que nem sempre traduzem a realidade dos mercados internacionaes.

Se se desviasse um pouco da attracção exercida pelas falsas vantagens dos mercados compensados e tirasse os olhos dos portos allemães, veriam que ha, mesmo no continente, outros consumidores, e bem importantes, do producto baixo nacional.

A prova está em que os paulistas conseguiram vender quasi inteiramente os seus "stocks" de typos inferiores, sem nenhum esforço especial para realizar esse intercambio.

Que fizeram para isso?

Apenas se adaptaram ás exigencias dos mercados compradores e cingiram-se rigorosamente aos methodos de classificação praticados na sua terra.

Viram o problema com outro senso de realidade, desprezando um pouco as aventuras do "Baumwoll-Kontrol" da Allemanha, que, como se sabe, dispensava facilidades em materia de classificação de typos, resultando que, nesse proprio paiz, já agora, se fazem novas exigencias, como seja a dos certificados pelas amostras particulares, depositadas e na bolsa.

Como já dissemos, se os lavradores nordestinos mudarem de methodo, imitando o que fazem os paulistas, não lhes faltarão, sem duvida, mercados para a sua safra de typos baixos.

Se Bremen e Hamburgo fossem as unicas praças compradoras de algodões inferiores, como parecem acreditar os pleiteantes de uma situação de privilegio em materia cambial, como se teria esgotado o "stock" paulista, que não foi vendido naquelles mercados?

E' que os productores nordestinos, antes de formularem a sua queixa, não quizeram dar-se ao trabalho de uma simples consulta ás estatisticas.

Não seria razoavel que o governo, compensando a producção dos typos baixos de algodão, estabelecesse um regimen de favor para os lavradores nordestinos, em detrimento das altas necessidades cambiaes do Brasil e equiparando os typos altos aos seus concurrentes baixos, o que, além de moralmente injusto, viria ferir os principios basicos de intercambio commercial.

Se a alta administração publica achar, na sua sabedoria, que deve dar uma recompensa aos plantadores que soffreram alguns prejuizos com a quéda dos preços nos mercados internacionaes, então o que lhe cumpre fazer não é instituir um regimen de desigualdade entre os productores do norte e do sul, mas liberar dos onus do cambio official todos os typos, sem qualquer especie de distincção.

Isso é o que pedem os agricultores paulistas, que, contestando o petitorio dos seus collegas do norte, têm em vista apenas defender o interesse da collectividade.

Da minha taba

O Pacificador

Pagé TUPINIQUIM

(Copyright dos "Diarios Associados")

Não ha nada mas bello do que a Paz. Pena é que, ditada por Deus, os homens ainda não tenham comprehendido que ella, só ella, será o pallio capaz de bem agasalhar o Universo. E por isso, porque todos os ouvidos se fecham ás palavras do Evangelho, a humanidade se entredevora na paixão sombria das competições, da luta, da guerra...

Guerra na terra, guerra na agua, guerra de baixo da agua, guerra nos ares... O ideal pacifista de Wilson, o genialmente candido Wilson que, segundo os melhores depoimentos privados, teria morrido, victima da estafa que lhe assolou o organismo nas trincheiras incruentas e em que combatia pela paz e tambem de outros males menos confessaveis que levou de Paris: o ideal de Wilson não chegou, sequer, ao mofino e artificial desenvolvimento dos arbustos de fakir.

Os grandes bens da Natureza, presentes de Deus, só provocam luta. Luta-se por pedaços de terra, guerreia-se por causa do petroleo, do carvão de pedra, do ferro...

Guerreia-se, paradoxalmente, pela Paz, pela Fraternidade, pela Civilização.

Nós brasileiros, tradicionalmente pacificos, até nós brigamos! Fizemos uma grande revolução. Fizemos, depois, outras revoluções menores.

Felizmente, entre nós, o ideal pacifista é mais forte e, mesmo nas trincheiras, se acaso, vencidos pelo cansaço, tombamos a cabêça sobre o fuzil, é para sonhar com as delicias da confraternização que virá em seguida. Não sabemos brigar de verdade. Em politica, motivo unico de todas as profundas divergencias nacionaes, os partidos instruem e municiam batalhões para a guerra e, no momento em que se vae dar o choque tremendo, os generaes adversarios erguem um "toast" á Paz e se confraternizam entre lagrimas e sorrisos sentimentaes, deixando todos perplexos, sem comprehender coisa alguma, como nesse admiravel accordo do Rio Grande do Sul, que a gente só póde explicar por um tropo oratorio: — "E a alma cavalheiresca do gaúcho"... E não se peçam detalhes, porque é impossivel dar.

O chamado fogo sagrado da luta só é mantido no Brasil nos campos sportivos.

Toda a pugnacidade civica dos partidos politicos no Brasil não chegaria para cobrir, sequer, meia area de um campo de football de suburbio. Ha mais intransigencia e sentimento de responsabilidade num "captain" de quadro sportivo do que em todos os chefes sommados da politica brasileira: Antonio Carlos, Borges de Medeiros, Flores da Cunha, Armando de Salles, Arthur Bernardes, Raul Pilla, Assis Brasil...

Um "stadium" é unico local, no paiz, até onde os altos falantes não levaram o magnetismo da letra patriotica, accommodaticia e expressivamente brasileira: "a guerra só nos causa dor".

Ora, neste admiravel Brasil, onde, segundo todos os autores de livros didacticos, todos os poetas, todos os escriptores e todos os oradores, o Cruzeiro do Sul não foi posto á tôa por Deus no céo, mas com o fim pre-determinado de nos indicar a estrada do Amor, da Paz, no Brasil, a luta permanente no sport nacional seria uma affronta á propria alma da Patria.

E, por isso, o sr. Getulio Vargas, que representa o Brasil, quer tambem pacificar o sport nacional, para que nossa patria possa, venturosa, unida, unanime, ligar todos os irmãos, entoar o hymno da Paz, e, ali, no Pão de Assucar, possamos a "gaz-neon" inscrever um distico assim: "Aqui ninguem diverge".

Depois da união da familia politica rio-grandense, que o sr. Flores da Cunha revelou, outro dia, em Porto Alegre, tirando um telegramma do bolso, ter sido assistida pelo sr. Getulio Vargas, nada mais justo do que o Chefe do Governo voltar agora as suas vistas para o campo sportivo, onde os nossos irmãos se dividem, na mais brava de todas as lutas.

Estamos aqui — depois da apreciação do formoso espectaculo da Paz no Rio Grande — ansiosos para ver como vae ficar o sport nacional, pacificado pelo systema do sr. Getulio Vargas...

O CONCURSO DA CADEIRA DE PRATICA PROFISSIONAL, DA ESCOLA DE BELLAS ARTES

Estão em vesperas de realizar-se, na Escola de Bellas Artes, as provas do concurso para o provimento da cadeira de Pratica Profissional do Architecto, que vem sendo occupada interinamente pelo sr. Nogueira de Paula.

Allegando que a banca examinadora do concurso foi organizada em desaccordo com as exigencias da lei, por isso que esta exige que todos os examinadores sejam architectos de comprovada experiencia profissional, emquanto que somente um dos membros da banca possue esse requisito, o Instituto Central dos Architectos acaba de dirigir uma representação ao sr. Gustavo Capanema, a quem pede providenciar contra o acto da autoridade que instituiu a referida commissão examinadora. Declaram mais os representantes daquella corporação profissional, nesse documento, que essa anomalia na organização do concurso viria burlar praticamente o mesmo, favorecendo os candidatos incapazes e prejudicando os interesses da moralidade do ensino.

Fazem, a seguir, referencias ao sr. Nogueira de Paula, que exerce interinamente a cadeira de Pratica Profissional do Architecto, sem, no entanto, ser architecto, pois o mesmo possue apenas o diploma de engenheiro civil. "Dizemos assim porque esse candidato nunca revelou sua capacidade para projectar, orçar ou especificar uma obra por pequena que fosse. E o que ha publicado a seu respeito depõe, pelo contrario, contra os seus conhecimentos technicos para o modesto cargo de conductor-technico, que exerce na Directoria do Dominio da União.

Lamentavel será, portanto, que tudo se conjugue para afastar do concurso, receiosos do ponto de vista com que foi organizada a banca examinadora, os architectos de real valor profissional, ficando, assim, livre o campo para o occupante interino da cadeira".

A inauguração da barragem Saturnino de Brito, em Poços de Caldas

O acto foi presidido pelo governador Benedicto Valladares

Os discursos proferidos pelo prefeito Assis Figueiredo e engenheiro Saturnino de Brito Filho

A bella estancia de Poços de Caldas, viveu, no dia 16 do corrente, momentos de effusiva alegria, com a inauguração solemne, pelo governador Benedicto Valladares e na presença dos secretarios da Agricultura de Minas e de São Paulo, autoridades e veranistas, da possante barragem "Saturnino de Britto", mandada executar pelo actual prefeito, dr. Assis Figueiredo.

Essa barragem tem por objectivo a protecção da estancia contra o flagello das enchentes, e ao mesmo tempo, o de recurso para reforço do abastecimento de agua e apparelhamento de mais um sitio de recreio, com o desenvolvimento dos sports nauticos.

Trata-se de uma importante obra de engenharia hydraulica, no typo "rock-fill dam", pela primeira vez adoptado no Brasil.

O governador descobriu o monumento symbolico erguido á margem da barragem, em meio de grande enthusiasmo, da assistencia, e, momentos após, inaugurou solemnemente a obra girando o volante de commando da adufa do fundo.

No restaurant-bar da barragem, foram trocados varios brindes, falando os seguintes oradores: sr. Saturnino de Brito Filho, chefe do escriptorio de engenharia executante da obra, fazendo entrega da mesma; o prefeito Assis Figueiredo, recebendo-a e, finalmente o governador Valladares, dizendo do interesse do governo por aquelles serviços, e de seus grandes planos referentes ao apparelhamento das estancias mineiras, das quaes Poços de Caldas será sempre o maximo exemplo. Os oradores foram muito applaudidos.

Damos a seguir os discursos proferidos respectivamente, pelo prefeito Assis Figueiredo e pelo engenheiro Saturnino de Brito Filho.

FALA O PREFEITO ASSIS FIGUEIREDO

"A solemnidade que vimos de presenciar marca o termo de um dos pontos a que se tem referido nossa administração: — "a defesa da estancia contra as enchentes".

Finalizamos hoje os trabalhos emprehendidos para alcançar-se aquelle objectivo, e, comprazemo-nos, desde já, agradecer ao exmo. sr. dr. Benedicto Valladares, ao exmo. sr. dr. Israel Pinheiro, demais autoridades e pessoas presentes, a honra que vêm de nos conceder, distinguindo-nos com sua presença numa hora de grande jubilo para nós, hora que consola dos maiores esforços, ou dos mais arduos sacrificios.

A PHASE DE MAIOR DESENVOLVIMENTO DE POÇOS DE CALDAS

— Poços de Caldas, como sabeis, teve no governo do presidente Antonio Carlos, sua phase de maior impulsionamento. Naquella época, com a dedicação superior do inesquecivel Carlos Pinheiro Chagas, e a collaboração de technicos eminentes, Minas lançou uma de suas estancias, á conquista de um renome internacional. Crearam-se palacios: thermas, hoteis, casinos, parques, jardins, etc.; saneou-se a cidade, e foi-lhe concedida excellente e profusa illuminação. O plano traçado, entretanto, deante a angustia do tempo, não pôde ser completado: varias obras complementares restaram, a clamar pela attenção das futuras administrações.

Oito mezes após a inauguração daquelles emprehendimentos, cheguei a esta cidade, com uma incumbencia tremenda, qual a de zelar pela sorte das grandes capitaes e das grandes esperanças depositadas pelo Estado, numa de suas mais interessantes realizações. Confiou-m'a a saudosa e immorredoura amizade do presidente Olegario Maciel, varão a que nós, mineiros, nos acostumámos a amar, e acatar suas ordens, como se fossem partidas de um bondoso pae.

O PROBLEMA DAS ENCHENTES

— E, ordens são ordens! Todos os obstaculos deveriam ser afastados. Entre estes, apresentou-se-nos o problema das enchentes, que periodicamente assolava a estancia, com damnos crescentes para a população da cidade baixa, a zona commercial e de hoteis. Recorde-se, para que se avalie bem a expressão deste flagello, que na cheia de 930, o Palace Hotel, com seus salões, parques custosos, foi alagado com quasi um metro de altura dagua, transbordánte do ribeirão vizinho! A Jugulação deste phenomeno pluviometrico e a pavimentação da estancia; entre outras medidas necessarias, eram questões de imperiosa e urgente solução, que clamavam por medidas completas. Seria um crime assistir-se de braços cruzados e commodamente, á repetição de uma enchente ou a continuação do aspecto desolador que apresentavam as ruas, ao lado dos sumptuosos palacios erguidos na estancia.

A FALTA DE RECURSOS FINANCEIROS PARA ENFRENTAR O PROBLEMA

Tive que enfrentar as questões, dentro de sua palpitante realidade, certo de que, só assim, daria desempenho ao mandato que recebera. Porém, não tinhamos dinheiro: Os recursos locaes, não davam para siquer iniciar-se qualquer tentativa de solução. O Thesouro do Estado, esfalfado e com pesados encargos, e a crise financeira reinante, não me autorizavam siquer, solicitar do Governo seu prestimoso auxilio. Foi quando, após longos e exhaustivos entendimentos, coadjuvado pela amizade desinteressada de um bello espirito publico, cujo nome peço venia para declinar, o actual deputado dr. Justo de Moraes, obtive da Caixa Economica Federal, um emprestimo de 2.000 contos de réis, para realização das duas principaes obras.

Financeiramente, é possivel que se considere esta medida, como rematada loucura alguns imprevistos na obtenção do fundo de amortização previsto, talvez corroborem aquella asserção, e é mister confessar que as finanças municipaes sentiram quasi que um collapso em consequencia dos encargos e da sua falta de sorte na arrecadação de alguns tributos.

Porém, crime maior seria deixar-

O prefeito Assis Figueiredo proferindo o discurso inaugural

se um patrimonio muitas vezes superior, qual o que acabava de receber a estancia, a mercê de calamidades fataes. Seria um crime e uma vergonha para nós. Preferi a primeira hypothese, que de nenhum modo me acabrunha, ao contrario, com a segura prosperidade da estancia, cada dia reaffirma a justeza do nosso procedimento. Ella ahi se acha. Pode Poços de Caldas caminhar socegada, sob a protecção desta grande muralha, destemerosa dos flagellos que a affligiam.

A BARRAGEM REGULARIZADORA DO REGIMEN DE ESCOAMENTO

A solução escolhida, barragem regularizadora do regimen de escoamento, fôra indicada por Saturnino de Britto pae, quando observou uma enchente, em 1927, durante os trabalhos que aqui realizou, no saneamento da cidade. Trata-se, em primeiro logar, de uma solução interessantissima, possivelmente, pela primeira vez realizada no Brasil. Além disto, o typo de barragem escolhido — enrocamento — "rock-fill dam" — utilizavel em locaes ricos em pedreiras, como no caso, tambem foi pela primeira vez executado entre nós, o mesmo devendo dizer-se da comprovação dos calculos theoricos, realizada em modelos reduzidos, technicas que enriquecem sobremodo a engenharia hydraulica nacional, e que ficamos devendo, á brilhante e efficiente direcção do Escriptorio de Engenharia Civil e Sanitaria Francisco Saturnino Rodrigues de Britto filho, os verdadeiros constructores da obra.

A solução adoptada assente, o canal do escoamento permanente, na quóta 1250 metros, veiu assegurar á estancia, o seu maior manancial de abastecimento de agua potavel, serviço a ser realizado com urgencia, dada a exiguidade das reservas disponiveis e difficuldades de outras soluções.

A par destas duas grandes utilidades, que por si justificariam plenamente o esforço dispendido, accrescentamos á estancia mais um motivo de recreio para seus queridos frequentadores, qual o que offerecerão este bello lago encravado entre montanhas, e a praia gramada que se esboça em sua margem.

Aspecto apanhado junto ao monumento commemorativo da inauguração

POR QUE SE DEU A' BARRAGEM O NOME DE SATURNINO DE BRITO

Exmos. senhores:

Uma pergunta por certo desejarieis fazer-me Porque se deu á barragem o nome de Saturnino de Britto pae? Eu vos explico. Saturnino de Britto, é uma das maiores glorias da engenharia brasileira, unico vulto que, em sua classe nenhuma discussão soffreu. Ao contrario, são unanimes e reverentes as expressões de sympathias que seus collegas e discipulos lhe devotam. Saturnino de Britto, com o espirito inteiramente dedicado ao saneamento das cidades brasileiras, qual medico das populações grupadas, ajudado por uma alma de santo, deu á nossa Patria, com os inestimaveis serviços prestados, além de grandes beneficios, que se perpetuam e succedem nos seus "processos brasileiros de saneamento urbano", um renome invulgar, que tornou o Brasil conhecido nos meios sanitarios europeus e americanos.

Santos, Recife, Parahyba, Aracaju', Pelotas, o bairro da Gavea no Rio de Janeiro, Alegrete, Santa Maria, Cachoeira, Uruguayana, Irahy, Sant'Anna, São Leopoldo, Cruz Alta, Rosario, Passo Fundo, São Salvador, Campos, Baixada Fluminense, Melhoramentos do Rio Tieté, em S. Paulo, Itaocara, Theophilo Ottoni, Uberaba, Bello Horizonte e muitas outras receberam de Saturnino de Britto o influxo de sua poderosa e bemfazeja intelligencia.

A obra do grande mestre acha-se marcada por todo o Brasil, e seus processos sanitarios, levaram a admiração ao meio technico estrangeiro; suas melhores mentalidades, mantiveram com elle o mais amplo commercio intellectual, a ponto do grande Imbraux, chamal-o reverenciosamente, de Mestre.

Imbraux, o grande professor francez lamentando a morte de Saturnino de Britto, em 1929, teceu-lhe os mais ardorosos elogios — ao homem e á sua obra — e, conhecedor perfeito desta — abria sua oração funebre com uma evocação ás cidades brasileiras: — "Cidades do Brasil, chorai". E com isto quiz elle exprimir a gratidão que se deve áquelle cuja maior ambição profissional, foi proteger o homem urbano, dos perigos que a vida em collectividade traz, desenvolvendo em seu beneficio, a technica urbana e sanitaria.

Pois bem, recordando esta figura que envaidece ao Brasil e aos brasileiros, entendi dedicar á sua memoria esta obra, fruto de sua inspiração, e onde seu nome ficará immorredouramente gravado, e recordado a todos os momentos pela visita dos filhos de nossa patria.

Louva-se um grande technico da engenharia patricia, e incorpora-se o grande vulto ao patrimonio de nossas tradições grandiosas. Uma pagina de civismo, do civismo são e nobre.

O APOIO DO GOVERNADOR BENEDICTO VALLADARES A' EVOLUÇÃO GRANDIOSA DE POÇOS DE CALDAS

"Senhor governador. — A v. ex. que pela primeira vez nos visita, reservamos a attenciosa deferencia de patrocinar este nosso esforço. V. ex. o aceitou delicadamente, conferindo-nos uma honra que já esperavamos de sua extrema gentileza.

Presidindo esta solemnidade, v. ex. solidariza-se com a evolução grandiosa de Poços de Caldas, demonstra o apreço que lhe dedica e saberá, certamente, descobrir o interesse da collaboração que o municipio adoptou quanto á iniciativa do Estado na estancia. A presença de v. ex. nesse acto vale pela affirmação a mais objectiva de que Poços de Caldas continuará a merecer do seu governo, o maior e desvelado interesse.

Temos vivido, nos dias de sua permanencia entre nós, dias de grande contentamento e honroso ufania. Sabemos apreciar em v. ex. um joven governante, com a experiencia de um amadurecido conductor de homens. A esforço de v. ex., seja na consolidação financeira, seja na normalização dos serviços publicos, seja no fomento da economia mineira, seja na orientação da Constituinte Mineira ou na maneira elevada com que dirige a politica interna do Estado e prestigia Minas no concerto da Federação Nacional, já o sagraram á estima de seus compatricios de dentro e fóra do Estado. E é grato verificar-se, no convivio dos poucos dias já passados, que aquellas acções terão sua continuidade bemfazeja, estalões perfeitos que caracterizam o homem publico e que estimulam todos nós a desenvolver nossa parte de encargos, com a alegria e dedicação para grandeza do nosso querido Estado.

O LOGAR DE MINAS NO PLANO THERMO-MINERAL E CLIMATICO

"Sr. secretario da Agricultura. — Permitti que vos tire de vossa nobre modestia e que testemunhe, deante todos os que me ouvem, e que são outros tantos interessados na expansão das estancias mineiras, o nobre esforço que vindes dispendendo neste sentido, orientado pela melhor e mais efficiente technica. Perseverae em vossas iniciativas, dando a Minas o logar que merece no plano Thermo-Mineral e Climatico, e tereis enriquecido o patrimonio do nosso Estado com uma modalidade moderna da economia dos grandes povos, o TURISMO — um dos pontos fundamentaes do programma do Governo do dr. Benedicto Valladares.

Poços de Caldas acompanha com interesse todas as medidas que, nascidas, formam neste sector de vossa secretaria, e, confiante em seu grande amigo, aproveita o ensejo para demonstrar-lhe seu reconhecimento. O ultimo acto vosso, melhorando enormemente as condições do trabalho dos funccionarios dos Serviços Thermaes da Estancia, foi recebido com a sympathia com que se recebe o afastamento de uma grande injustiça que, aliás, não pesava sobre vossa responsabilidade.

A COLLABORAÇÃO DOS ENGENHEIROS SATURNINO DE BRITTO FILHO E GERALDO SAMPAIO

"Caros companheiros do trabalho: — engenheiros Saturnino de Britto Filho e Geraldo Sampaio. — Ao receber de suas mãos a obra diariamente vivida em nossos entendimentos de technica do serviço, acceitem sinceramente os meus agradecimentos e os da cidade, que jamais esquecerão o delicado ardor que empregaram nesta bella obra.

A municipalidade não tem senão louvores pela sua efficiente conducta e alto espirito de collaboração, mormente quando ás difficuldades de ordem operatoria se juntavam as financeiras, aliás muito bem contornadas, sem paralysação de um só dia de trabalho.

Extendo iguaes votos e affirmação de profunda sympathia aos auxiliares Henrique Baptista e Jorge Nowisky, obreiros permanentes e zelosos, que acompanharam com in-

(Continua na 8.ª pagina)

Contra a absurda liberação cambial dos typos baixos do algodão

Um telegramma de applausos á attitude dos "Diarios Associados"

O director dos "Diarios Associados", dr. Assis Chateaubriand, recebeu o seguinte telegramma:

"S. PAULO, 22 — Dr. Assis Chateaubriand — Redacção do O JORNAL — Rio — A Bolsa de Mercadorias de S. Paulo e o Centro dos Exportadores de Algodão, cumprimentam e enviam ao illustre patricio seus agradecimentos pelos brilhantes artigos publicados no O JORNAL, de 19 e 20 do corrente, contra a infeliz pretensão da liberação cambial ou compensação de typos baixos de algodão. Essa medida seria das mais funestas consequencias para nossa organização e economia algodoeiras, beneficiando os typos baixos em detrimento dos typos finos, cuja exportação constitue o factor principal da grande procura e acceitação do nosso producto, que hoje desfruta nos mercados consumidores. Respeitosas saudações. Pela Bolsa de Mercadorias de S. Paulo, (a.) Carlos de Souza Nazareth, presidente. Pelo Centro de Exportadores de Algodão, (a.) João Baptista Lara, presidente."

Decretos assignados

Nomeações, exonerações e outros actos nas pastas da Viação e Marinha

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação:

Nomeando: Mathilde Corrêa para agente do correio de Presidente Bernardes, S. Paulo; Maria Nascimento Oliveira, para agente postal de Bairro da Estação, Ribeirão Preto; Idalina Dantas Santos para agente postal de Pedrinhas, Sergipe; Maria Fonseca de Oliveira, para agente postal de Igreja Nova, Sergipe; Evangelina da Silva Moura para ajudante da agencia postal-telegraphica de Conquista, Bahia; Marietta Mesquita Leite para thesoureiro da agencia postal-telegraphica de São João de Camaquan, Rio Grande do Sul; e Marina Macedo Marques para thesoureiro da agencia postal-telegraphica de Conquista, Bahia.

Exonerando: Cosme Sansalone, de agente do correio de Araquá, S. Paulo, e Maria das Dores Moreira, de agente com funcções de thesoureiro do correio de Itamarandiba, Minas Geraes; Zulmira Santos, a pedido, de auxiliar de terceira classe da estação meteorologica do Instituto de Meteorologia; Agenor de Souza, a pedido, de agente postal de Claudio Manoel, em Minas Geraes; e por terem aceitado outro emprego publico, Beatriz Augusta de Moraes, de 3º official da Directoria Geral do Departamento dos Correios e Telegraphos; Esperidião Ferreira, de praticante de agente de 2ª classe da Central do Brasil; e Josué Gerson Monteiro, de carteiro de 3ª classe da Directoria Regional do Districto Federal; e, por abandono de emprego, Octavio Lezzi, de auxiliar technico de segunda classe do Departamento de Portos e Navegação.

Concedendo aposentadoria a José de Souza Martins, 2º official do Departamento de Portos e Navegação, e a Alberto Quintanilha, guarda-fios de 2ª classe do Departamento dos Correios e Telegraphos.

Removendo, por conveniencia do serviço, o thesoureiro da agencia posta.-telegraphica de Conquista, na Bahia, Maria Augusta Bastos, para agente com funcções de thesoureiro, da agencia postal-telegraphica de Jequié, no mesmo Estado.

Approvando novo orçamento para a construcção de um caes de saneamente no porto do Rio Grande, na parte noroeste da cidade.

Desapropriando diversos terrenos e aceitando a cessão gratuita de outros, todos necessarios á construcção da E. de F. Jaguary, S. Thiago, S. Borja, no Rio Grande do Sul.

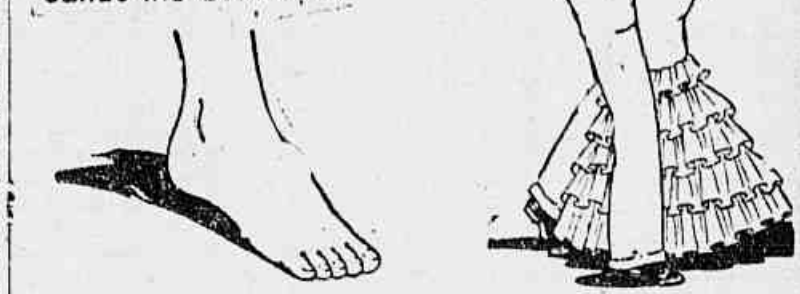
Approvando o projecto e orçamento para a construcção de um reservatorio d'agua na estação de Gravatá, linha Oeste, da E. de F. Central de Pernambuco, arrendada á Great Western of Railway Co., Limited, assim como os documentos que menciona.

Declarando encerrada a conta de capital da Companhia Docas de Santos, reaberta por força do decreto n. 19.284, de 16 de junho de 1928, e autorizando a abertura da primeira conta de capital addicional da mesma Companhia, de accordo com o art. 9º, do decreto n. 24.599, de 6 de junho de 1934.

Na pasta da Marinha:

Promovendo no corpo de officiaes da Armada, a capitão de fragata, por merecimento, os capitães de corveta Guilherme B. Pereira das Neves e João Duarte.

O GENERAL CHRISTOVÃO BARCELLOS NO COMMANDO DA 8.ª BRIGADA DE INFANTARIA

Foi assignado decreto, na pasta da Guerra nomeando o general de brigada Christovão de Castro Barcellos, para commandante da 8.ª brigada de infantaria.

Ministro Justo Pastor Benitez

Demittido pelo governo do coronel Franco, seguirá a 28 do corrente para Buenos Aires o estadista que representava o Paraguay entre nós

A COMMUNICAÇÃO OFFICIAL

A victoria da revolução paraguaya terá entre outras consequencias a de uma completa transformação do aspecto offerecido tanto pelo scenario politico daquelle paiz como pela composição de sua representação diplomatica no exterior. Os telegrammas já nos deram conta do afastamento dos srs. Bordenave e Rivarola, representantes do Paraguay, respectivamente, nos Estados Unidos e na Republica Argentina. Hoje, cabe-nos registrar a proxima partida do sr. Justo Pastor Benitez, ministro do governo de Assumpção junto ao governo brasileiro.

Não entra nos intuitos da presente nota julgar os acontecimentos que de maneira tão repentina afastaram do governo o presidente Euzebio Ayala e fizeram ascender ao poder supremo o coronel Franco, exilado dias antes pelo governo agora derrubado. Não podemos, entretanto, permanecer indifferentes deante de uma de suas consequencias, que vêm ferir os sentimentos de affeição que ligavam o sr. Justo Pastor Benitez ao Brasil.

A PERSONALIDADE DO SR. BENITEZ

O sr. Justo Pastor Benitez chegou ao Rio em agosto de 1934, tendo, a 6 de setembro do mesmo anno apresentado suas credenciaes ao sr. Getulio Vargas.

Desde então, o seu nome achou-se intimamente ligado a tudo quanto se tem feito nesta capital em pról da Pacificação do Chaco. No posto diplomatico que lhe fôra confiado, em substituição ao sr. Rogerio Ibarra, o sr. Justo Pastor Benitez não fez senão proseguir na obra que iniciára como titular da pasta das Relações Exteriores de seu paiz.

Trabalhador incansavel, espirito seductor, intelligencia erudita, o sr. Benitez, ao mesmo tempo que se tornára elemento de destaque do corpo diplomatico estrangeiro, creou numerosas relações de sympathia na nossa sociedade e nos circulos intellectuaes.

Iniciou um movimento de approximação entre seu paiz e o nosso, destacando-se, entre as realizações levadas a effeito nesse sentido, a vinda ao Brasil da embaixada Cultural chefiada pelo sr. Justo Prieto.

A COMMUNICAÇÃO OFFICIAL

E' o seguinte o texto do telegramma enviado pelo governo do coronel Franco ao sr. Justo Pastor Benitez:

"Assumpção, 20. — Por decreto plebiscitario do Exercito Libertador, designou-se presidente provisorio da Republica o coronel Rafael Franco, o qual constituiu o seguinte gabinete: Ministro do Interior, dr. Gomez Freire Estevez; ministro da Guerra e da Marinha, interino, dr. Juan Stipanovich; ministro das Relações Exteriores, dr. Juan Stefanch; ministro da Justiça, Culto e Instrucção Publica, dr. Anselmo Jover Peralta; ministro da Agricultura, dr. Bernardino Caballero; ministro da Fazenda, dr. Luis Freire Estevez. Por decisão do governo, os funccionarios diplomaticos e consuares foram declarados demittidos. O chefe da missão responderá pela Legação até receber instrucções do governo".

Ministro Justo Pastor Benitez

A PARTIDA DO SR. BENITEZ

Podemos informar que o sr. Justo Pastor Benitez mandou reservar passagens no vapor *Western World*, a cujo bordo deverá, a 28 do corrente, seguir com sua familia para Buenos Aires.

Na capital argentina, onde pretende fixar residencia, o sr. Justo Pastor Benitez exercerá sua actividade profissional.

Como representante do Paraguay junto ao governo brasileiro, ficará, até nova ordem, na qualidade de encarregado de negocios, o sr. Miguel Angel Gatti, actual secretario dessa Legação.

DA QUESTÃO MILITAR PODERÁ RESULTAR UMA CRISE NA BELGICA

BRUXELLAS, 22 (H.) — Nos circulos politicos observa-se que o projecto militar poderá talvez acarretar uma crise ministerial.

Tem-se como certo que na importante reunião do conselho de gabinete realizada hontem, á noite, se tratou o problema militar e da opposição de diversos grupos do projecto Devèze.

O ministro da Defesa se teria declarado contrario á commissão mixta que os catholicos flamengos querem nomear para estudar aquelle problema. Receia-se, por outro lado, que o Congresso Socialista rejeite o projecto governamental, o que tornaria difficil a situação do gabinete.

VAE REUNIR-SE A CAMARA GREGA

ATHENAS, 22 (Havas) — Os jornaes annunciam que a Camara dos Deputados foi convocada para 4 de março proximo.

DESGOSTOSOS COM A TABELLA DE DIARIAS

O CANTINHO DO GURY

SUPPLEMENTO DA "HORA DO GURY" DE P. R. G. 3, RADIO TUPI, "O CACIQUE DO AR"

HISTORIAS BEM VELHAS

A Palmeira Real — (Oleracea - Oreodoxa)

Dulce GOULART

Meninos, ninguem vive sem saudade... de qualquer coisa, até de uma paizagem amiga.

Para mim, hoje bastou uma palmeira para me recordar a infancia, os bem-te-vis e as historias da Vovó no banco do jardim.

Quando fomos residir no velho casarão em que a Vovó morreu, já encontrámos, plantadas uma ao lado da outra, duas majestosas palmeiras reaes. (Conhecem? Iguaes ás da Avenida do Mangue). A' tarde, os bem-te-vis chegavam, e, á noite, quando o vento soprava ao nascer da lua, ondulava as cabelleiras de folhas majestosamente. Depois, a lua subia e o seu disco prateado ficava se equilibrando no broto ponteagudo da palmeira.

Foi numa noite assim bonita... (Principiava minha avó, olhando da janella a lua muito clara). Nosso velho Jardim Botanico tinha pouco mais de dez annos. Fundara-o D. João IV em 1808...

No silencio, as plantas tinham ao luar um perfume estranho. Havia magia, um sortilegio qualquer áquella hora, naquelle logar. Uma figura fantastica surgiu, saída da moita. Era um negro, um gigante de craneo de macaco que surgiu de um pulo, mas sem ruido. Olhou em direcção á casa da guarda. Na noite maravilhosa, não havia ruidos. Para onde o seu olhar se dirigiu, a escuridão era completa. O silencio era maior que a escuridão, causava medo.

Cauteloso sempre, o negro transpoz uma grade, alcançou a palmeira que, no centro do cercado, ostentava dois soberbos e pesados cachos. Um delles ainda estava em flor, via-se bem. Com mão habil apanhou ligeiro alguns coquinhos: 10? 20?... Quem poderia saber? Trouxe o que pôde.

Em baixo, abriu a mão larga, e, á luz da lua, os coquinhos amarellos brilhavam como moedas.

A' primeira claridade do dia, no Jardim historico, começava a faina. Quando, a turma de escravos encarregada do serviço da manhã surgiu, notava-se que alguma ordem severa tinha sido dada: O feitor caminhava de azourrague á cinta, á frente de seis negros fortes, um dos quaes chamava a attenção de todos pelo porte gigantesco, pela conformação do craneo, — era o Cabeça de Macaco.

No grupo, ainda havia um homem fardado, o homem da guarda, que trazia um sacco de panno. Este entregou o sacco ao feitor, que o passou ao Cabeça de Macaco.

Como na noite magica, um homem gigantesco subiu na palmeira que se alteava no meio do cercado. Abriu a bocca do sacco, enfiou-o no cacho de côcos e amarrou as bordas.

— Corta! gritou o feitor. E o negro desceu com o sacco, dentro do qual veiu o cacho que brilhara tanto na noite anterior.

As feições do feitor ainda denunciavam rancor.

— Isso deveria ter sido feito hontem, se não fosse a estupidez do Cabeça de Macaco, que foi com a tropa cedo para o açude. Por sua causa me recriminou a guarda. Mas deixa estar, negro relaxado, que, pagas cinco chibatadas que levaste. E, a outra vez, não serão bastantes tomando outros ares:

— Que ha pelo chão, palermas? Das mãos dos Pretos passaram ás do feitor, que as collocou no sacco. Algumas sementinhas que ninguem viu ter caído no momento em que foi colhido, com tanto cuidado, o cacho dourado.

Isso intrigou a guarda, que resmungou:

— Para outra vez, corta-se o cacho mais cedo. Este, eu mesmo vou queimar.

Para que tanto cuidado?

Emquanto no brazeiro crepitavam as sementes colhidas á vista do feitor e do homem da guarda, lá fora eram vendidas a bom preço sementes roubadas pelo Cabeça de Macaco.

Felizmente porém, quando começaram a surgir, aqui e ali, exemplares da formosa palmeira que d. João VI plantou, não se pôde accusar ninguem, mas deixou de ter cabimento a incineração das sementes.

E, por toda parte, hoje se vê, até na velha chacara onde Vovó morreu, palmeiras reaes tão bellas quanto a primeira, que ainda existe tambem no mesmo logar onde o velho rei a plantou, — no Jardim Botanico do Rio de Janeiro.

O GURY REPORTER

No mez passado, um grupo de distinctas senhoras organizou uma festa carnavalesca — theatro e baile infantil — na residencia de uma dellas, aqui no mem bairro. A casa e o jardim, illuminados e lindamente ornamentados de folhas de bambu', serpentinas multicôres, bonecos vestidos de pierrot e bahianas, suspensos das paredes, mascaras, confettis em profusão. Cerca de 40 crianças, todas fantasiadas, a cantar e a declamar, executavam engraçados sapateados e bailados sob o esvoaçar dos confettis côr de rosa e verde, numa alegria estusiante. Bahianas e mais bahianas, ciganas e ciganas, pierrot, colombinas, hollandezas, bonecas, pastora, marinheiro, um casal seculo XV, dansarinas, apache, carijós, caifiras, malandros, rajás chinezas, o mar, o céo e muitos outros. A autora destas linhas, em "Uma florista", cantando, distribuia suas flores. Um desabusado garoto de 9 annos, ricamente vestido de "cadete", pronunciou uma eloquente e bella saudação ao Rei Momo, tirando o 1º premio. Um carrinho de bebê, lindamente ornamentado, cheio de bonecas fantasiadas, circulou pelo jardim, guiado por uma interessante gurysinha, representando — Mãe brasileira — distribuia palhacinhos de papel crepon, cheios de confetti — uma graeinha. E a turma cantava e dansava... Depois, vieram os premios... E o "buffet", doces e mais doces, balas e balas, licôr, e a alegria culminou com o baile, ao som do "Chá dansante da mocidade".

Esta memoravel festa, em homenagem a Momo e ás criançada estudiosa e alegre, realizou-se na residencia de d. Leonor Vianna, á travessa Vital Brasil, em Santa Rosa, Nictheroy.

14 de fevereiro de 1936.

ANNA - VIOLETA

O GURY QUE COLLABORA

(NÃO ME BEIJE)

Lili não tem médo de soldado, nem de casa, nem de papão, nem de lobishomem. Lili não tem medo de nada. De nada, não! Ha uma coisa de que Lili tem medo: beijos.

Quando alguem, acariciando-a, lhe diz: Vem cá meu bem; vem conversar commigo — póde esse alguem ser moço ou velho, bonito ou feio, branco ou preto, Lili lhe olha para a cara e logo adivinha:

— Lá vem o beijo! E Lili já sente no seu rostinho aquella coisa molle e visguenta, que se lhe gruda a pelle como uma ventosa viva, como as patas de uma lagarta horrivelmente medonha. A visão lhe dá calafrios e ella, presentindo o contacto horripilante, empallidece, grita e foge da leguas ou então, sujeita-se ao sacrificio, tremula e pallida de terror!

O alguem não comprehende a causa da repulsa e fica desapontado.

Os paes dão uma desculpa qualquer e a coisa fica por isso mesmo.

A verdade, porém, é que os paes de Lili crearam nella o horror pelo beijo, contando-lhe que a saliva que humedece os labios está sempre cheia de microbios de doenças feias. E assim Lili tem médo e se enoja dos beijos dos estranhos.

Os paes mesmo não a beijam senão na cabecinha e Lili tambem não lhe beija senão as mãos. Agora, para evitar scenas desagradaveis, os paes de Lili lhe puzeram ao peito uma chapinha de ouro com a inscripção: "Não me beije". Ainda, assim, pessoas analphabetas tentam beijal-a. Então a creada Benedicta investe zangada:

— Não! Isso não se faz! então mecê quer pegar doença na criança?

Benedicta é quem vale, porque Lili, educadinha como é, não tem coragem de desfeitear ninguem.

LYDIA MONTEIRO.

CORREIO DA HORA DO GURY

Gury Barros Leite — Rio — Recebi a sua historia "A menina desobediente". Muito bem.

Valdemar Milagres — Rio — Recebi a sua carta em versos. Muito engraçada. Será lida no proximo programma do Gury poeta.

Alcione Nelson Henriques — Rio — Recebi os versos e vou entregal-os ao Dacurau.

Adolpho — Paracamby — Recebi a sua cartinha. O que aconteceu com você, perder o cartão da Hora do Gury, acontece com muitos gurys ouvintes. Não ha mal nenhum nisso porque é só pedir outros cartões, que eu os enviarei com muito prazer. Espero a sua visita.

Luiz Carlos Natal — Estação da Serra — Recebi a sua cartinha. Acho que você fez muito bem em dar o cartão ao seu irmão Newton. Quanto ao resto, você terá resposta pelo microphone.

Recebi cartões das seguintes creanças: Isdalmira Lima Marinho, Therezinha de Jesus, Paschoal, Alvaro Natalino Paschoal, Edson Paschoal, Murillo Guida, Luiz Carlos Natal, Newton Natal, Jomar Galvêas, Ary Guida, Maria de Lourdes Guida, Gil Guida e Djanira de Jesus Alvim.

UM PRINCIPIO DE GREVE DOS JORNALEIROS DA CENTRAL — UMA CIRCULAR DO CORONEL MENDONÇA LIMA

Registou-se, hontem, pela manhã, na estação de S. Diogo, um principio de greve, dos jornaleiros da E. F. C. B.

Pouco tempo durou, entretanto, a parede parcial. Os engenheiros Fernando Teixeira e Caio Monteiro dirigiram-se aos grevistas, convidando-os a voltar ao trabalho, o que se verificou precisamente ás 10 horas e 10 minutos.

As autoridades da S. P. S. prenderam dez trabalhadores, que se mostravam mais exaltados.

Motivou a parede a tabella do augmento, que não satisfez os jornaleiros.

O coronel Mendonça Lima fez distribuir á imprensa a seguinte circular:

"Conforme é do conhecimento da Estrada, esta directoria, logo após abertura credito abono provisorio, providenciou immediatamente sentido fosse distribuida verba para pagamento desse abono a todo o pessoal. Surgindo duvidas relação direito jornaleiros, foi dirigido Ministerio Viação officio com todos esclarecimentos. Não constando, porém, do orçamento discriminadamente quadro pessoal jornaleiro não foi consignada pela Camara respectiva verba. Considerando, no emtanto, que não sendo justo desamparar pessoal jornaleiro que, disciplinada e abnegadamente, presta concurso efficiente á Estrada, esta Directoria envidou todos os esforços sentido contemplal-o, mais rapidamente possivel. Assim é que obteve, após reiteradas conferencias Ministerios Viação e Fazenda, em torno possibilidades verbas, a instituição de uma tabella de diarias, a vigorar de 1º de janeiro do corrente anno, cujos augmentos serão desde logo incorporados definitivamente para todos os effeitos. Mais ainda: ficou esta Directoria autorizada a, dentro do prazo improrogavel de 60 dias, submetter á approvação do Governo, o quadro definitivo do pessoal jornaleiro, no qual as categorias serão grupadas com proporcionalidade tal que permitta accesso mais rapido que actualmente. Como se vê, ao invés de um abono provisorio, que apenas attingiria pessoal em exercicio pleno de suas funcções, foi conseguida vantagem de uma carreira menos demorada, a par de cargos melhor remunerados, que deixarão, assim, de figurar apenas em verba global. Dando sciencia ao pessoal de todas as providencias adoptadas, tem esta Directoria por objectivo deixar bem esclarecidas as melhorias que pode obter e mui curto prazo, e evitar que elementos reconhecidamente perturbadores estabeleçam confusão sobre o assumpto tratado com toda dedicação pelo Governo, que, no emtanto, agirá com o maximo rigor contra esses elementos. Providenciae sentido que desta Circular tenha conhecimento immediato todo o pessoal desta via ferrea.

(a.) MENDONÇA LIMA."

A policia, por motivo de prevenção, guarda as dependencias da Estação D. Pedro II

NO RIO NEGRO O DECRETO COM AS NOVAS TABELLAS

Encontrava-se, hontem, com o presidente da Republica, o decreto modificando as tabellas de diarias do pessoal jornaleiro da Central do Brasil, para effeito de augmento.

Esperava-se a cada momento a assignatura da referida lei.

FRIBURGO A BRAÇOS NOVAMENTE COM UMA EPIDEMIA DE FEBRE TYPHOIDE

OS CASOS SUSPEITOS JA' SE CONTAM POR DUAS CENTENAS

Praticamente encerrada a estação calmosa na cidade serrana

Noticias recebidas de Friburgo, adeantam que a linda cidade serrana está novamente a braços com uma epidemia de typho. As notificações attingem já a numero elevado e os casos suspeitos andam pela casa dos vinte, segundo as informações officiaes, que affirmam tambem ser de seis o numero de casos positivados.

A' recordação dos dias sombrios de 1933, o surto epidemico agora irrompido está causando serias apprehensões em todo o municipio, que receia a reproducção das scenas impressionantes daquelle anno.

Pessoas chegadas, hontem, á noite, pelo expresso da Leopoldina, não só confirmam todas aquellas noticias como dizem que a clinica particular já não tem mãos a medir, tal é o numero de casos suspeitos que surgem a cada momento. Essas pessoas affirmam mesmo que até a hora em que o comboio partira da estação serrana, dizia-se na estação que já haviam sido constatados cento e cincoenta casos suspeitos de febre typhoide.

PRATICAMENTE ENCERRADO O VERÃO EM FRIBURGO

As mesmas pessoas não esconderam o pezar que a gravissima situação sanitaria está causando á cidade, affirmando ainda que os numerosos casos de typho fizeram encerrar a estação calmosa, por isso que os hoteis e as casas residenciaes tomadas por familias do Rio e de Nictheroy já estão se esvasiando.

Poucos veranistas, adeantam, restam na cidade.

NENHUMA PROVIDENCIA TOMOU ATE' AGORA A PREFEITURA MUNICIPAL

FRIBURGO, 22 (Serviço especial do O JORNAL) —Está sendo aqui acremente commentada a inercia da Prefeitura Municipal em relação á epidemia de febre typhoide que irrompeu ha alguns dias. Nenhuma providencia tomaram até agora as autoridades sanitarias municipaes. A propria vaccina contra o mal, que a Directoria de Saude Publica do Estado para aqui enviou afim de ser distribuida pela população como preventivo contra o mal, que já está tomando caracter alarmante, a Prefeitura a está vendendo ao preço de 10$000 por dose.

Contra essa attitude inexplicavel do prefeito Laginestra, já surgiram varios protestos.

Ainda não cuidou tambem a Prefeitura da installação dos hospitaes de emergencia.

A ACÇÃO DA DIRECTORIA DE SAUDE PUBLICA DO ESTADO

FRIBURGO, 22 (Serviço especial d'O JORNAL) — A' hora em que telegrapho, sabe-se aqui que o dr. Manoel Ferreira, director da Saude Publica do Estado, que estava sendo esperado pelo expresso, não pôde realizar a viagem porque se acha enfermo. Não obstante, sabe-se que seguiu para aqui o dr. Mario de Magalhães, do Serviço de Epidemiologia daquella repartição, o qual vem dirigir os serviços de combate ao surto de febre typhoide já iniciado pelo academico Romeu, auxiliado por varios guardas sanitarios.

O dr. Mario Magalhães está sendo aqui esperado ainda hoje.

A CHLORAÇÃO DA AGUA QUE ABASTECE A CIDADE FOI INEXPLICAVELMENTE SUSPENSA

FRIBURGO, 22 (Serviço especial d'O JORNAL) — Investigando sobre as possiveis causas do funesto surto epidemico do typho, fui informado de que não se sabe por que a Prefeitura Municipal mandou ha pouco tempo suspender a execução do processo de chloração da agua que abastece a cidade e que vinha sendo feito desde a ultima epidemia de febre typhoide.

A providencia do tratamento da agua, posta em pratica pelas autoridades sanitarias que aqui estiveram dando combate á epidemia, surtiu os melhores resultados, porisso que não só foi extincto o mal como tambem nunca mais se registrou um caso novo.

Diz-se aqui que as aguas são contaminadas no logar denominado "Parada do Muniz", zona que ultimamente se desenvolveu de modo animador, mas cuja população está desprovida de qualquer conforto.

Precipitou-se do viaducto do Chá ao Parque Anhangabahu'

S. PAULO, 22 (Agencia Meridional) — Cerca das 14 horas de hoje, por motivos ignorados, um vendedor ambulante, ao passar pelo Viaducto do Chá, sem que ninguem tivesse tempo de evitar, largando a cesta que consigo trazia, galgou o parapeito e precipitou-se ao parque Anhangabahu'. O infeliz teve morte quasi immediata.

O impressionante desastre de aviação em São Paulo

EMBARCARAM PARA O RIO OS RESTOS MORTAES DO TENENTE MELLO FREITAS

S. PAULO, 22 (Agencia Meridional) — Seguiram hoje pelo segundo nocturno para o Rio de Janeiro os despojos do mallogrado official aviador Edgard Mello Freitas, que hontem á tarde, quando vôava no Wacco L-172, foi victima de doloroso accidente, vindo a fallecer em consequencia dos ferimentos que recebeu.

O caixão mortuario foi conduzido do Hospital Militar de Cambucy para a Estação do Norte, com grande acompanhamento. Dentre os presentes, destacava-se o capitão João de Quadros, representando o governo do Estado, general Almerio de Moura e numerosos officiaes da 2ª R. M. e da Força Publica.

HOMENAGEM DO GOVERNO DO ESTADO

O sr. Armando de Salles Oliveira, por intermedio do seu ajudante de ordens, apresentou hoje, pesames ao general Almerio de Moura, pelo fallecimento do tenente Edgard Mello Freitas. Com consentimento do commandante da 2ª R. M. a transladação dos despojos do joven official para o Rio foi feita á expensa do governo do Estado. Na camara ardente o governador do Estado mandou collocar uma corôa de flores naturaes.

A "limousine" deixou o louco na "Praça da Bandeira"

Depois de dar centenas de voltas em torno da praça o pobre homem tombou exhausto

Seriam 3 horas da manhã de hontem, quando uma "limousine" Ford, de côr azul escuro, deixou na praça da Bandeira um homem, que pela sua estranha attitude, pondo-se a andar como que imitando o carro que o conduzira, chamou a attenção de todos quantos estacionavam naquellas redondezas.

Assim com a preoccupação maxima de só pisar sobre o friso negro que orla aquella praça, o pobre homem deu umas quinhentas voltas.

Exhausto, por fim, elle se deixou cair sobre um banco, ahi permanecendo até que o soccorreram.

Scientes do facto, as autoridades do 15º districto, se fizeram representar por um investigador que apurou tratar-se, realmente, de um doente das faculdades mentaes, já uma vez, em tempos atrás, internado no Hospicio de Allienados.

Alberto Ferreira Passos, o enfermo, tem 43 annos, é casado e reside á rua Barão do Bom Retiro, 715.

Depois de levado á delegacia, foi Alberto transportado para a sua residencia.

Violento golpe de direcção

A "BARATA" VIROU FERINDO UM DOS SEUS PASSAGEIROS

Guiada pelo seu proprietario, sr. Francisco Philomeno Gomes, a "barata" de numero 9.582, passava, hontem á noite, com excessiva velocidade, pela praia do Flamengo.

O movimento de vehiculos, áquella hora, era intenso, e o carro em disparada se vinha desviando, não sem difficuldades de outros autos que, com igual pressa, por ali transitavam.

Em dado momento, porém, um carro que marchava quasi ao seu lado lhe forçou a um desvio precipitado e a barata, derrapando, virou.

Em consequencia do desastre, saiu ferido o commerciario Adalberto Castello Branco, brasileiro, solteiro, de 36 annos e residente á rua Pareto n. 36, que viajava ao lado do sr. Francisco Philomeno Gomes, o qual nada soffreu.

Com ferida contusa na face esquerda, e ferimentos na região seniana e frontal, foi o ferido medicado no Posto Central da Assistencia.

As autoridades do 4º districto policial tomaram conhecimento do facto.

Nem papel moeda, nem nickel

O TROCADOR ERA UM AUDACIOSO ESPERTALHÃO

Clemente Alves, dizendo-se funccionario do Departamento Nacional de Café, propunha-se a trocar, nas casas commerciaes, nickéis por papel moeda, e uma vez de posse deste cuidava de desapparecer.

Ainda agora, dirigiu-se a um commerciante da Praça Olavo Bilac, e offereceu-se para trocar 200$000 por moedas de nickeis que possuia.

Interessado no troco, o negociante mandou que um seu empregado, com a referida quantia, acompanhasse a Clemente, para receber o dinheiro meudo.

Uma vez no 21º andar do Edificio d' "A Noite", o esperto apoderou-se dos 200$000 e deu ao rapaz que o acompanhava um embrulho com . . 60$000 apenas.

Percebendo o logro de que fôra victima, o commerciario deu o alarma e Clemente foi preso pelo investigador Mares, auxiliado por dois funccionarios do D. N. C.

No 9º districto, o delegado Martins Alonso, fez autuar o esperto.

A Assistencia trabalha

DE SERVIÇO TODO O SEU CORPO DIRECTOR

O pessoal da Assistencia esteve durante toda a noite de hontem, a postos, attendendo os muitos soccorros que lhe foram solicitados.

O dr. Elyeser Magalhães, director do H. P. S. á frente dos trabalhos, contou com a ajuda dos seguintes auxiliares:

Enfermeiro chefe: Antonio Varejão; enfermeiro encarregado, Adolpho José Vieira; doadores de sangue, dr. Antonio Costa Figueiredo, dr. Eloy Mourão, tendo como chefe o dr. Heitor Santos; medico de serviço, dr. Silva Nesir; enfermeira, Maria Cardoso; auxiliares, Florentina da Silva Ribeiro e Maria Brasil; enfermeiro, Polycarpo Correia Motta.

Desnecessario se torna dizer que os funccionarios mencionados, como sempre, foram incansaveis no desempenho da sua missão.

Descansarão em terra italiana os restos mortaes do tenente Barbiani

O EMBARQUE, HONTEM, DA URNA FUNERARIA

Homenagens do embaixador Cantalupo e da colonia italiana

A urna funeraria ao ser transportada para bordo

Encerrou-se hontem, mais um acto da tragedia dos apartamentos "Gloria", tragedia que causou a mais funda impressão, tanto pela personalidade de sua victima, como pelas circumstancias algo mysteriosas de que se revestiu o monstruoso crime. A urna funeraria, contendo os restos mortaes do mallogrado tenente Ugo Barbiani, foi levada para bordo do paquete "Remo", afim de que descansem em terra italiana os despojos desse official.

Na camara ardente, armada a bordo daquelle navio, via-se o feretro coberto com a bandeira tricolor da Italia e varias coroas com commovedores dizeres de despedida nas fitas.

Ali realizou-se uma ceremonia religiosa, cabendo a Frei Domingos Boccaro fazer a encommendação do corpo. Assistiram ao piedoso acto o sr. Roberto Cantalupo, embaixador da Italia, o coronel de Longo, addido á Embaixada, o consul geral da Italia, uma delegação do fascio Pietro Poli, e numerosos membros da colonia italiana.

Cerca das 22 horas, levantou ferro o "Remo".

NÃO HAVERA EXPEDIENTE NO MINISTERIO DA GUERRA DEPOIS DE AMANHÃ

O ministro da Guerra, em aviso de hontem datado, declarou ao chefe do Departamento do Pessoal do Exercito, para os fins convenientes, que na proxima terça-feira, 25 do corrente, não haverá expediente em todo o seu Ministerio, sendo que o de segunda-feira será de 9 ás 11 ho-

MISSAS

IGNACIA CONCEIÇÃO TEIXEIRA

(IGNACINHA)

Os auxiliares de A. J. Teixeira & Cia profundamente consternados com o passamento da Exma. Sra. D. IGNACIA CONCEIÇÃO TEIXEIRA, esposa do seu chefe e amigo Antonio Joaquim Teixeira mandam celebrar quinta-feira, 27 do corrente, ás 9,30 na Igreja S. Francisco de Paula missa de 7º dia pelo eterno descanso de sua alma, do que desde já se confessam agradecidos.

IGNACIA CONCEIÇÃO TEIXEIRA

(IGNACINHA)

Antonio Joaquim Teixeira, dr. Ernesto de Barros Falcão de Lacerda, Helena Teixeira, Manoel Moreira Mesquita, senhora e filho, Maria Conceição Soares, Esther Cordeiro e filhos, Affonso Alves Franco e senhora e filhos, Regina Conceição Vieira e filha, ainda sob o doloroso golpe que os feriu com a perda da sua inesquecivel esposa, mãe, irmã, sogra, cunhada, avó e tia IGNACIA DA CONCEIÇÃO TEIXEIRA agradecem de coração a todas as pessoas que se associaram á sua grande magua, acompanhando-a á sua ultima morada ou enviando pezames, e de novo as convidam para assistir á missa de 7º dia que pelo sereno repouso de sua alma mandam celebrar quinta-reira, 27 do corrente, ás 9,30 no altar mór da Igreja de S. Francisco de Paula, hypothecando desde já o seu perenne reconhecimento por este piedoso preito de saudade á memoria da querida extincta.

FREI ROGERIO NEUHUAUS

(23º MEZ)

Por sua alma e canonização de frei Fabiano, missa, hoje, ás 7 horas, no Convento de Santo Antonio.

IGNACIA CONCEIÇÃO TEIXEIRA

(IGNACINHA)

A. J. Teixeira & Cia convidam as pessoas de suas relações e amizade a assistir á missa de 7º dia que será celebrada na Igreja S. Francisco de Paula a 27 do corrente, quinta-feira, ás 9,30 pelo eterno descanso espiritual da Exma. Sra. D. IGNACIA CONCEIÇÃO TEIXEIRA, esposa do seu chefe e amigo Antonio Joaqquim Teixeira pelo que se confessam antecipadamente gratos.

IGNEZ GONÇALVES DE BARROS

(MISSA DE 7º DIA)

Anacleto de Barros, filhos, noras, genro, netos e mais parentes, penhorados, agradecem a todos os que acompanharam os seus restos mortaes, e, novamente, os convidam a assistir á missa que por sua alma mandam celebrar amanhã, segunda-feira, ás 8 1|2 horas, no altar-mór da matriz de N. S. da Guia, e, desde já, se confessam immensamente gratos.

ROBERTO RODRIGUES DOS SANTOS

(7º DIA)

Arlindo Cesar dos Santos e familia convidam seus amigos para assistir á missa que por alma de seu querido filho e irmão ROBERTO mandam celebrar na Igreja de S. Francisco Xavier, amanhã, segunda-feira, ás 9 1|2 horas, pelo que antecipam os seus agradecimentos.

CORONEL VIRGILIO DE BARROS

(FALLECIDO EM GOYAZ, NO DIA 15 DO CORRENTE)

Senador Mario d'Alencastro Caiado e senhora se confessam desde já agradecidos ás pessoas que se dignarem assistir á missa que, por alma de seu pranteado sogro e pae VIRGILIO JOSE' DE BARROS, mandam celebrar na Igreja de S. Francisco, hoje, ás 10 horas.

MARIA FRANCELINA RIBEIRO LACLETTE

(1º ANNIVERSARIO)

René Laclette e seu filho e demais parentes participam que mandam rezar missa por alma de sua querida MARIA FRANCELINA, no dia 27 do corrente, quinta-feira, ás 9 horas, na matriz da Gloria (Largo do Machado).

NOTAS MUNDANAS

Anniversarios

Fazem annos, hoje: os srs. Gilberto Alves Fernandes, Rosauro Bezerra Calazans, José Luiz de Bulhões Carvalho, antigo director geral de Estatistica, e Manoel Quirino de Almeida; a sra. Mathilde Vieira da Silva, esposa do sr. Alexandre Vieira da Silva; a senhorita Graziella de Oliveira, filha do sr. Athanazio de Oliveira.

— Transcorre hoje o anniversario natalicio do commendador Nicoláo Guimarães, commerciante e industrial, chefe da firma N. Guimarães & Cia., e presidente da Companhia Nacional de Fumos e Cigarros.

Bailes de carnaval

O Botafogo F. C. dá hoje o seu esperado baile de Carnaval.
Traje a rigor ou fantasia.

TODO O PROLETARIADO DO MEXICO REUNIDO

MEXICO, 22 (H.) — O Congresso da Unificação Camponeza e Operaria foi inaugurado na presença de delegados de todas as organizações proletarias, incluidas as communistas.

NO ESTUDO OU NO PASSEIO BEBAM SEMPRE LEITE

Em certas épocas do anno temos observado um maior numero de casos de dysenteria bacillar.

Apresentam-se-nos constantemente creanças accusando febre, evacuações frequentes, dolorosas, com eliminação de catarrho e pequenas porções de sangue.

Alguns casos são graves, com dejecções muito repetidas, outros felizmente, a grande maioria, mostram-se mais benignos, sendo o estado geral apenas compromettido, conservando o petiz mesmo um certo grão de bom humor.

Em taes circumstancias, recorremos sempre ao exame das fezes e, nos casos positivos, instituimos o tratamento especifico pelo sôro.

Achamos, entretanto, necessario ensinar ás mães a maneira de evitar doença tão seria, a que, segundo a estatistica official, succumbem dezenas de milhares de creanças.

O bacilo (microbio) da dysenteria encontra-se na agua contaminada, nas hortaliças, no leite; é necessario, por conseguinte, que a agua seja filtrada, o leite rigorosamente fervido, os bicos e as mamadeiras esterilizadas; saladas e hortaliças cruas são sempre perigosas.

O que interessa sobremodo é o isolamento do petiz doente, de outras creanças; as fraldas uma vez sujas, devem ser postas em recipientes, contendo desinfectante, tampados, para evitar o contacto das moscas, que são transmissoras de microbios. As mãos das mães ou enfermeiras, é necessario que sejam frequentemente lavadas.

A região do doente será limpa com algodão, molhado em agua morna e untada com vaselina, que impede a irritação da pelle.

Para um facto queremos chamar a attenção; é para a dieta exaggerada e demasiadamente prolongada, a que muitas mães submettem estas crianças, sob pretexto de curar a diarrhéa.

Como se sabe, estes disturbios do intestino não são de origem alimentar e a diéta não tem influencia sobre a infecção, sendo que a criança enfraquece a tal ponto que mesmo as pequenas ulcerações, que se encontram na mucosa do intestino, não tem tendencia para cicatrizar.

Leite materno para os lactantes novos, gravemente atacados, as diluições de leite com cozimento de arroz, a que se accrescenta o leitelho Eledon, é que devem ser utilizados em taes casos.

Nunca devem as mães esquecer que a agua de arroz, aveia, cevada, cangica, etc..., tem um valor nutritivo tão insignificante, que não devem ser considerados como alimento, porém, como simples administração de liquidos, para combater a sêde.

Como na dysenteria, a perda de agua pela diarrhéa e suor (febre) é consideravel, torna-se necessaria a administração constante de agua mineral ou chá fraco, adoçado com saccarina.

INSTRUCÇÕES E CONSELHOS

— A mudança de côr de uma criança que ora tem apparencia rosada ora é pallida, é signal de nervosismo. Todas as excitações, taes como festinhas, ruido de outras crianças deevm ser evitadas.

— A criança de seis mezes deve tomar mamadeiras de 180 grs. de leite de vacca, uma colherzinha de maizena, uma colher de sopa de assucar; 1 sopa de vegetaes (preparação vide ("Guia das Mães") caldo de laranjas diariamente de 100 a 150 grammas.

— O peso de 5.330 grammas para 2 1|2 mezes é optimo. Havendo prisão de ventre pode dar caldo de laranjas em doses crescentes. E' necessario pesar o petiz e assim verificar se está progredindo, pois pode tratar-se de fome, principal causa de prisão de ventre. Só deve dar alimentação auxiliar, caso o petiz não prosperar devidamente d'oravante Para a dentão dê Calcio Baby.

— O peso de 5 kilos para 2 mezes é normal. A diarrhéa com catharro e sangue, acompanhada de febre alta é quasi sempre symptoma de dysenteria bacillar, doença grave geralmente apanhada da agua não fervida.

— Banhos quasi frios, agua mineral de 15 em 15 minutos, leite de peito, extrahido e dado ás colherzinhas, constituem a salvação destes petizes. Havendo grande abatimento e extremidades frias, convem dar café forte ás colheres. O carvão medicinal é indicado.

— Havendo propensão para diarrhéa, convem substituir o leite de vacca por Eledon. O succo de frutas deve ser abolido em caso de disturbio de intestinos.

— O fastio e a pallidez melhoram, reduzindo o leite, dando frutas e verduras e administrando Ferro-Arsylose. Banhos de sol, e vida ao ar livre são indispensaveis a qualquer criança.

NOTA — Pedimos ás exmas. leitoras nos enviar em cartas com nome e endereço, suggestões sobre assumptos que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos, para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas as cartas nominalmente, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida para esta secção á redacção de O JORNAL, á rua 13 de Maio ns. 33-35.

Melodias do Carnaval carioca levadas através dos ares á Argentina

A repercussão da irradiação da "Radio Tupi" e um telegramma de felicitações da "Radio El Mundo"

All America Cables
THE INTERNATIONAL SYSTEM

RIO DE JANEIRO — AVENIDA RIO BRANCO
SANTOS — RUA 15 DE NOVEMBRO
S. PAULO — RUA 15 DE NOVEMBRO

Postal Telegraph — ALL AMERICA CABLES — Commercial Cable — Mackay Radio

JOHN L. MERRILL, PRESIDENTE

DATA DE RECEPÇÃO E HORA
1936 FEB 22 ... 9 25

O SEGUINTE TELEGRAMMA FOI RECEBIDO "VIA ALL AMERICA"

BSDE7 EC
BUENOSAIRES 21/20 22ND 9.09PM

LC RADIOTUPI RIO

TRANSMISION TECNICA Y ARTISTICAMENTE MAGNIFICA,
FELICITAMOS SINCERAMENTE RADIOTUPI POR ESTE
ACTO QUE CONTRIBUYO ACRECENTAR AMISTAD ARGENTINO
BRASILENA

RADIOELMUNDO

A Radio Tupi fez irradiar, quarta-feira ultima, para Buenos Aires, de combinação com a Radio El Mundo, um programma de musicas carnavalescas brasileiras.

Essa irradiação, que durou uma hora, das 21 ás 22 horas, foi coroada do mais absoluto exito. As musicas eram precedidas de commentarios explicativos, irradiados em castelhano. Foram, assim, levados ao conhecimento dos ouvintes de toda a Argentina os sambas e marchas mais em voga no Carnaval actual.

O successo desse programma, prévíamente assegurado pelos elementos que collaboraram na sua confecção, ultrapassou, na realidade, a toda expectativa. De todos os cantos do Brasil, de Buenos Aires e de outras partes da Argentina, desta capital e seus arredores, têm chegado cartas, telegrammas e telephonemas, felicitando a Radio Tupi pela sua brilhante iniciativa.

Chega-nos, agora, através da All America Cables, a opinião autorizada, da direcção de Radio El Mundo. Effectivamente, em despacho transmittido de Buenos Aires, os dirigentes daquella poderosa emissora, que é, por signal, a mais importante do paiz irmão, se dirigiram á Radio Tupi nos seguintes termos:

"A transmissão foi technica e artisticamente magnifica. Felicitamos sinceramente a Radio Tupi por essa iniciativa, que contribuiu para consolidar as relações de amizade argentino-brasileiras. — (a) Radio El Mundo."

O sr. Hoffman pedirá a volta do doutor Condon

TRENTON, Estado de Nova Jersey, 22 (U. P.) — O doutor John F (Jafsis) Condon será "convidado" pelo governador Harold G. Hoffman a voltar do Paraná, onde se encontra, em gozo de férias, afim de ser interrogado acerca do caso do rapto e assassinio do "baby" Lindbergh.

Segundo consta, tal decisão foi tomada após uma conferencia entre o governador do Estado de Nova Jersey, o advogado de defesa, C. Lloyd Fisher, e o procurador Anthony M. Hauck Junior, do condado de Hunterdon.

HOFFMAN VAE INTERROGAR MILLARD WHITED

TRENTON, 22 (U. P.) — O individuo de nome Millard Whited foi conduzido hoje ao gabinete do governador Hoffman, do Estado de Nova Jersey, afim de ser interrogado a respeito das allegações de Whited durante o processo de Flemington, quando o mesmo declarou que avistara Hauptmann nas immediações da residencia dos Lindberg, na occasião em que se deu o sequestro do filhinho do aviador.

Um criminoso de novo nas malhas da policia

PRESO O CELEBRE CAVALCANTI

FORTALEZA, 22 (Agencia Meridional) — O detento Cavalcanti, celebre pelas suas façanhas no interior do Estado, onde praticou crimes verdadeiramente barbaros, e que havia fugido ha dias da cadeia publica, foi preso hoje de maneira curiosa e inesperada na Estrada Mecejana.

Um destacamento policial, que estava á procura de um chauffeur culpado de um desastre que se verificou na mesma estrada, e do qual resultou ficarem feridas varias pessoas, encontrou um individuo que caminhava apressado. Um dos soldados gritou, gracejando:

— "Lá vem elle!"

Foi o bastante. O tal individuo, que outro não era senão Cavalcanti, desandou a correr.

Os policiaes tambem correram no seu encalço.

Na delegacia, Cavalcanti confessou que havia fugido da Cadeia.

A LEI DE OITO HORAS PARA OS FERROVIARIOS

O presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

VICTORIA, 20. — Tenho a subida honra de communicar a V. Ex. que a assembléa geral deste Syndicato, reunida hontem, approvou unanimemente a indicação do associado Manoel Barcellos para que se telegraphasse a V. Ex., exprimindo o melhor reconhecimento e profunda gratidão dos ferroviarios, que acabam de obter do governo de V. Ex. a regulamentação da lei de oito horas, real amparo da familia proletaria. Respeitosas saudações. — João Belleza, presidente do Syndicato Ferroviario de Victoria".

CLASSIFICAÇÃO DE INTENDENTES DE GUERRA

Por proposta do chefe do Estado Maior do Exercito, foram classificados os majores I. G. José Paulino no S. F. da 2.ª R. M.; Carlos Baptista Braga, no S. F. da 4.ª R. M.; Quirino Araujo de Oliveira, no S. F. da 6.ª R. M.; Benedicto Cesar Rodrigues, no S. F. da 7.ª R. M.; Cyrillo Aquino Campos, no S. S. M. da 2.ª R. M.; José Epaminondas de Aquino Granja, no E. M. I. da 2.ª R. M.; Nicanor Porto Vumond, no S. F. da 9.ª R. M.; capitão de administração Jacob Gomes, no S. F. da 4.ª R. M.; Affonso Rodrigues Filho, para o S. F. da 3.ª R. M.; Nelson de Souza, no S. S. M. da 4.ª R. M.; Henrique Guilherme Fernandes da Cunha, no S. S. M. da 9.ª R. M.; Alberto Barbedo, no S. S. M. do 4.ª R. M. e Trajano Monteiro de Souza, no S. S. F. da 5.ª R. M.

Motivou essa classificação terem os officios propostos concluido o curso de Intendentes da Guerra.

Atropelado por um omnibus, em Nictheroy

A VICTIMA FALLECEU DEPOIS DOS PRIMEIROS SOCCORROS

Na noite de hontem, na praça Martim Affonso, em Nictheroy, o auto-omnibus n. 1.203, da Viação Primor, guiado pelo motorista Benicio Ferreira Marques, solteiro, brasileiro, de 22 annos, e residente á rua Santa Rosa n. 38, atropelou a Frederico Alves Pontes, brasileiro, de 40 annos, morador em São Gonçalo.

A victima, que soffreu ferimentos contusos, no couro cabelludo, na região occiptar, e fractura de tres costellas, com afundamento do hemitourax direito, foi internada, em estado grave, no H. P. S., onde, depois de medicada, falleceu.

O motorista, preso em flagrante, foi levado á delegacia, de onde, o delegado Paula Pinto, por se ter convencido da sua nenhuma culpabilidade, mandou-o em liberdade.

Um conflicto a navalha e faca

FERIDOS, E SOCCORRIDOS PELA ASSISTENCIA TREIS DOS CONTENDORES

No Posto Central da Assistencia, receberam curativos, hontem, á noite, tres individuos que tomaram parte num conflicto, onde navalhas e facas entraram em acção.

São elles: Olympio Nogueira Motta, de 26 annos, brasileiro, operario, residente á rua Salustiano Miranda n. 14, que recebeu um ferimento incisivo no hemithorax direito, por faca; Jorge Waldemiro, operario, brasileiro, de 22 annos e residente á rua Aquidaban, 168, ferido no braço direito, por navalha, e Ephigenio Hernardes de Silva, operario, solteiro, de 25 annos, com um ferimento inciso no braço direito e hemitorax esquerdo, tambem por navalha.

Os brigões, que, depois de medicados, se retiraram, acompanhados de um soldado de policia, não quizeram prestar informações quanto ao local e causas do conflicto, que, ao redigirmos esta nota, não tinha chegado ao conhecimento das autoridades districtaes.

O Direito e o Fôro

Boletim do Fôro

VARAS CRIMINAES

SUMMARIOS

Serão summariados na quarta-feira, 26: Na 1ª Vara — Antonio Ernesto da Silva. Na 3ª — Sylvio do Nascimento Passos. Na 7ª — Manoel Baptista da Silva e Edgard Santos de Medeiros.

DENUNCIAS

Na 3ª Vara, foram hontem denunciados: Raymundo Martins Reis, pelo crime de apropriação, e Laura Pedro de Oliveira Corrêa, pelo crime do artigo 268, e, na 5ª Vara, Jorge Vieira Filho e Alcides Loureiro, pelo crime dos artigos 267, 268 e 172 da Consolidação das Leis Penaes.

SURSIS CONCEDIDO

Na 2ª Vara, foi hontem concedido sursis ao sentenciado Rufino Fernandes de Almeida, condemnado pelo crime de apropriação.

ABSOLVIÇÕES

Na 4ª Vara, foi hontem absolvido David Kaufmann, processado pelo crime de roubo, e, na 8ª Vara, Floriano Valle Carioca, do crime previsto no artigo 267.

HABEAS-CORPUS CONCEDIDO

Na 3ª Vara, foi, por despacho de hontem, concedida a ordem de habeas-corpus impetrada em favor de Joaquim José Alves.

Columna do Centro

(Conclusão da 4ª pag.)

E o Norte é a grande fermen- nortistas vivem nos extremos. E dahi o grande mysterio dessas regiões em que os temperamentos facilmente se inflammam e onde o catholicismo mais ardente coexiste com o mais propicio campo á propaganda communista. Foi no Recife que a ultima Revolução de novembro explodiu de modo mais violento, como já succedera em 30 e 31. Lá é que a A. N. L. installara um de seus mais fortes P. C. E no anno passado aquelle famoso Congresso Afro-Brasileiro, chefiado pela turma extremo-esquerdista de Gilberto Freyre, Ulysses Pernambuco, Adherbal Jurema, Olivio Montenegro, etc., mostrou a preparação ideologica que se fazia para o movimento armado prestes a explodir.

Recife é realmente uma fronteira, não no sentido geographico de Varsovia, em face da maré vermelha, mas no sentido ideologico, de cidade avançada em que se embatem os extremos. Dahi a enorme responsabilidade dessa turma catholica, que hoje vejo, com alegria, reunida nessa trincheira fronteiriça, onde poderá fazer um trabalho incomparavel de arejamento das intelligencias, pela sua modernidade e de disciplina dos espiritos, pelo que ha de sadio e eterno em seu medievalismo. E isso consola das melancolias deste Carnaval...

Correspondencia para esta Columna — Caixa Postal 249.

Grande Concurso de Musica Carnavalesca

Instituido pela revista O CRUZEIRO, em combinação com a Radio Tupi

No stadio da Radio Tupi, realizou-se ante-hontem a entrega dos premios do Grande Concurso de Musica Carnavalesca instituido pela revista "O Cruzeiro", em combinação com a Radio Tupi.

Estes premios no valor de Rs. 8:000$000, foram entregues em cheques bancarios aos autores das marchas premiadas naquelle certamen, no qual foram inscriptos mais de trezentos sambas e marchas carnavalescas.

Desses premios, o 1.°, destinado ao vencedor do 1° logar, entre as marchas collocadas foi offerecido pela Casa Guimarães Limitada (Rs. 2:000$000); o 2°, destinado ao 2° logar, foi offerecido pela Perfumaria Myrta S. A., fabricante do sabonete "Eucalol", e o 3°, offerecido pela Casa Isnard & Cia., fabricantes do Radio Philco, ambos esses premios no valor de 1:000$000.

O 1° premio de 2:000$000, o 2° de 1:000$000 e o 3° de 1:000$000, destinados aos melhores sambas foram offerecidos pela Radio Tupi.

Foram as seguintes as marchas e os sambas premiados:

1° premio de marcha — "Querido Adão", de Benedicto Lacerda e Oswaldo Santiago (Creação de Alzirinha Camargo).

2° premio de marcha — "Morena", de Roberto Martins (Creação de George James).

3° premio de marcha — "Bronzeada", de Pedro Paraguassú e Moysés Friedmann (Creação da Dupla Preto e Branco).

1° premio de samba — "Esqueci de sorrir", de Russo (Creação de Herivelto Martins).

2° premio de samba — "A infelicidade me persegue", de Assis Valente (Creação do Bando Carioca).

3° premio de samba — "No terreiro", de Saint-Clair Senna (Creação de Nair de Castro Leal).

O successo do desfile dos blocos das repartições federaes e municipaes

A inauguração da barragem Saturnino de Brito, em Poços de Caldas

(Conclusão da 5ª pag.)

menho zelo todas as delicadas phases da obra.

Ao mestre João Virgolino, antigo companheiro de trabalhos profissionaes, quando de nossos tempos ferroviarios, delle não podia esperar senão o seu tradicional e superior feito no commando de trabalhadores e serviços, faculdades fundamentaes para o bom exito de uma obra deste vulto e delicadeza, que vi confirmar-se perfeitamente, casado ao seu enthusiasmo profissional.

Cabe-me aqui recordar que, em taes circumstancias, revela-se factor de primeira grandeza evoluir a idéa da obra no espirito de todos os trabalhadores. Conquistados estes, como artifices de grande importancia no emprehendimento, é de ver-se o nobre e justo orgulho de que ficam possuidos, no falarem da sua "barragem", da sua obra, pela qual acabam tomando desconcedido amor, defendendo-a não só das offensas dos feitores de obras feitas, tão communs em occasiões que taes — como executando com esmero e alto rendimento os detalhes que lhe são confiados.

Na certeza de que, em nossa barragem, este phenomeno moral se verificou admiravelmente, e testemunha do valor de seu esforço de dois annos, mestres, mecanicos, electricistas, soldadores, funccionarios e operarios em geral, sem nenhuma distincção, a todos extendo meu sincero reconhecimento.

Que minhas ultimas palavras se dirijam aos meus companheiros de administração municipal, senhores conselheiros, que tão elevada e nobremente souberam prestigiar nosso esforço, aos amigos de nossa gestão publica e á estancia de Poços de Caldas, pela dupla satisfação de ver realizado um sonho generoso, apotheoticamente realçado pela presença de nossas mais altas autoridades e dos gentis ouvintes".

FALA O ENGENHEIRO SATURNINO DE BRITO FILHO

A inauguração de uma obra de engenharia impõe aos que a executaram o relato de sua significação e alcance. Somente tal imperativo poderia conduzir-nos ao uso da palavra perante as altas autoridades que quizeram honrar esta festa, e perante os habitantes de Poços de Caldas, a nós tão avesso ás culminancias tribunicias.

Bem elevado é o marco representado por esta barragem no ribeirão de Caldas. Não iremos referir aqui as differentes phases de sua consecução, phases de jubilo, umas, de difficuldades outras e que foram todas vencidas com galhardia e decisão.

E' nos grato apenas recordar que o triumpho em todas estas phases foi producto de uma directriz esclarecida, de uma vontade realizadora, de dedicação orientada por sadio optimismo. E não será mistér grande esforço para concluirdes que essa directriz, essa vontade e essa dedicação á coisa publica foram as do prefeito Assis Figueiredo.

Sua acção administrativa em Poços de Caldas tem sido um desdobramento das qualidades elevadas que lhe exornam a mentalidade de escól. No ambito dos melhoramentos urbanos, levou a effeito a pavimentação de 87.000m2 de vias publicas, a acquisição de 1.000 novos medidores de agua, o serviço municipal de propaganda, o Country Club e outras tantas realizações que ahi estão na bella estancia de Minas. No decurso desta administração modelar sentiu o sr. prefeito municipal que não poderia deixar a parte baixa da cidade entregue aos azares das inundações periodicas, e determinou-se a solucionar tal problema

UM GRANDE SERVIÇO DO PREFEITO ASSIS FIGUEIREDO

A obra que ahi se acha é fruto da resolução desse espirito de élite que é o do prefeito Assis Figueiredo. Foi elle que buscou recursos financeiros necessarios, elle que confiou no esforço e na capacidade dos technicos nacionaes, elle que encaminhou, dentro das disponibilidades, as forças administrativas á realização deste emprehendimento. A elle, assim, e aos que lhe auxiliam e acompanham em sua administração, é que, com toda justiça se endereça a gratidão dos poçoscaldenses, que, evidentemente, se não deixarão obumbrar por paixões menos nobres.

Nutrir opinião diversa, quando os factos tangiveis ahi estão, equivaleria á insensatez de pretender offuscar a propria luz meridiana, em uma terra tão opulenta de claridade e esplendor na tureza. O sol aqui está materializado neste dique de pedra, desafiando as peneiras da incredulidade pharisaica.

Os astro-rei da evidencia, para só falarmos no que diz respeito á presente obra, concretiza-se nos 87 metros que se estendem ao longo da sua crista, nos 24 m. que medeiam entre as fundações mais profundas e o coroamento, e nos 45 que lhe formam a base.

Levar a effeito com toda lisura realizações como a que temos sob as vistas é, positivamente, para o administrador, affirmar-se no pleno conceito de seus concidadãos e no arremesso firme de uma directriz no sentido do progresso e do bem estar publico.

A COLLABORAÇÃO DOS TECHNICOS NA REALIZAÇÃO DA GRANDE OBRA

O technico tem um papel mais modesto. Cabe-lhe apenas conservar-se á altura do programma administrativo. Canalizar os meios que a administração publica lhe fornece, transmutal-os honestamente nas realizações delineadas, eis toda sua tarefa.

Diz-nos a consciencia que o technico não falhou agora em Poços de Caldas. Quem analysar esta barragem, no seu conjunto e em seus pormenores, verificará o cuidado mantido tanto no projecto como na execução.

Deixando de parte exame mais profundo, salientaremos tres aspectos, si não originaes, pelo menos de primeira realização no Brasil, que se apresentam na obra que ora estamos inaugurando.

Em primeiro logar, é a vez primeira que entre nós se procura resolver um problema de inundações pela accumulação temporaria do excesso das enchentes. No paiz não temos nenhuma obra com tal finalidade especial. Em segundo logar, é a primeira vez na America do Sul que se realiza a applicação de modelos reduzidos na solução de um problema technico. Em terceiro e ultimo logar, esta obra representa a primeira applicação no Brasil do typo de barragem de certo porte exclusivamente em pedra solta, sem outro material de vedação que a cortina de 0m,30 a 0m,20 de concreto armado a montante.

O REGIMEN TORRENCIAL QUE IMPERA NO RIBEIRÃO DE CALDAS

Cada um destes tres aspectos possue sua justificativa, encontrada nas condições proprias sob que se apresentou o problema neste boqueirão em que nos encontramos. Como justificativa do primeiro ponto, temos o regimen francamente torrencial que impera no ribeirão de Caldas, desdobrando-se sob o seguinte quadro, antes da construcção da obra: — A onda de enchente desce com violencia, inunda repentinamente as habitações na cidade; carreia animaes, e não raro, entes humanos; mas, é breve e passageira; dentro de tres horas tudo regressa á normalidade. Dahi a possibilidade da accumulação temporaria de parte das aguas neste boqueirão, ou, mais precisamente, de 1.680.000 m. c. até o nivel do sangrador, e 2.000.000 m. c. até o nivel do coroamento da barragem.

A justificativa do segundo ponto especial — isto é, das pesquisas em modelos reduzidos — reside na propria natureza dos phenomenos hydraulicos. A interpretação de taes phenomenos consegue revestir-se de tantos aspectos enganosos, que o illustre professor João Felipe, da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, costumava comparar a Hydraulica a uma mulher, applicando-lhe os versos do poeta:

"Souvent femme varie
Fol est qui s'en fie."

E, como si quizesse protegel-os tanto contra a Hydraulica como contra a mulher, contra um e outro destes dois abysmos, o velho mestre repetia pausadamente a seus alumnos:

"Et fol est qui s'en fie..."

As experiencias sobre modelos reduzidos constituem uma tentativa notavel, creada pela technica moderna, com o fim de retirar da Hydraulica applicada este caracter, por assim dizer, feminino, que lhe reveste o encadeamento phenomenico. Reproduzir em pequeno o que na realidade se vae passar em grande; colher no modelo os dados para melhor fundamento dos projectos é o objectivo desta pratica moderna. Exige ella, porém, estudo longo e aprofundado, para que a semelhança se mantenha entre um e outro movimento, sob pena de passar a constituir apenas um ademane a mais dentre os muitos sob que se occulta a dama Hydraulica.

Nas experiencias de Poços de Caldas tomamos as cautelas devidas, conservando nossos resultados de accordos com os nossos propositos.

O terceiro aspecto especial que enunciamos para esta obra, consiste no seu typo constructivo em pedra solta. Este encontra motivo determinante nas proprias encostas rochosas que se estendem para um e para outro lado de nossa barragem. Tal circumstancia permittia lançassemos por gravidade a quasi totalidade da pedra necessaria á formação do corpo da mesma. A maior parte poderia descer, como de facto desceu, por uma calha feita com trilhos, facultando realizar notavel economia. Foi o motivo da preferencia do typo de barragem enrocamento com cortina de concreto armado a montante.

O TERMO DA CONSTRUCÇÃO

Tocamos agora no termo da construcção. Com prazer destacamos os nomes do nosso technico Henrique Baptista, que esteve á frente da mesma, desde o inicio até o final; do auxiliar Jorge Novitsky, que o coadjuvou; e do nosso presado companheiro de trabalho no Escriptorio Central do Rio, Geraldo Sampaio, por sua actuação no projecto e detalhes. Justo é salientar tambem a acção de nossos feitores e operarios. Foram todos elementos de grande dedicação e efficacia.

Com a construcção desta obra realiza a Prefeitura a primeira etapa, sem duvida a mais difficil, do plano de defesa de Poços de Caldas contra as inundações. Não se pense, porém, que com semelhante etapa, nada mais haja a fazer e que seja tempo de dormir sobre os lauréis colhidos. Não. A defesa só ficará completa quando se rectificar o ribeirão até o rio das Antas; quando se augmentar a secção de vasão na Avenida João Pinheiro reformando e alargando a Ponte da Estação e pontes do ribeirão da Serra; quando se melhorar o revestimento e secção deste ultimo curso, do Vai Volta e outros, tal como deixamos indicado em nosso relatorio. Estes são, porém, serviços que a Prefeitura póde ir realizando paulatinamente, sob a direcção do engenheiro da Municipalidade, na medida dos recursos disponiveis.

A PRESENÇA DO GOVERNADOR E DO SECRETARIO DA AGRICULTURA

A obra principal e especial está feita. Ahi a tendes. E é grato ao nosso espirito ver que o eminente governador de Minas Geraes é quem preside ao acto final da entrega em vossas mãos. Não poderia esta ceremonia encontrar melhor paranympho do que o dr. Benedicto Valladares Ribeiro, porque, estadista na accepção moderna do termo, sabe sempre s. ex. emprestar um sentido objectivo ás realizações que representam um verdadeiro progresso administrativo. Vindo de inaugurar a usina electrica de S. João d'El-Rey, já se encontra presidindo ao termino de outra obra de vulto.

Dotado de aguda visão pratica, não temos duvida que s. ex. bem aquilatará o esforço aqui tornado realidade pelo Poder Municipal. Dirigimos ao eminente governador nossos agradecimentos.

Não podemos occultar a satisfação de divisar a seu lado o dr. Israel Pinheiro. Espirito brilhante, o operoso secretario da Agricultura do Estado é bem o herdeiro daquelle que constitue um dos nomes tutelares de nossos mais caros ideaes republicanos. Ao exmo. sr. dr. Piza Sobrinho, secretario da Agricultura de S. Paulo, e ás demais autoridades presentes endereçamos igualmente a expressão de nosso maior apreço.

O NOME DE SATURNINO DE BRITO DADO A' BARRAGEM INAUGURADA

Antes de terminar, devemos proferir ainda uma palavra de profundo reconhecimento aos dignissimos Conselho Consultivo e prefeito de Poços de Caldas, pelo acto com que houveram por bem dar a esta obra a denominação de "Barragem Saturnino de Brito".

Construcção nenhuma poderia ostentar com mais propriedade o nome do saudoso engenheiro brasileiro. Na solidez de seu typo encontramos retratada a firmeza de caracter do patrono escolhido; nos estudos que pela primeira vez foi mistér aqui elaborar, está admiravelmente expresso o modo de trabalho de Saturnino de Brito, investigador das condições locaes; e, por ultimo, na propria finalidade desta obra, ainda encontramos uma connexão perfeita entre sua acção protectora de uma agglomeração urbana, sua acção philatica, iamos nós dizendo, e a actuação do profissional que consagrou toda sua vida á defesa das cidades, á protecção da existencia do homem em sociedade, á acção altruistica em pról da vida das populações brasileiras, de norte a sul. Ainda ha poucos dias o engenheiro Geraldo Sampaio escrevianos ser de rara inspiração esta lembrança, pois que Poços de Caldas é a cidade-medico, e Saturnino de Brito foi o medico das cidades. A'quelle que mandou retirar de uma rua a placa com seu nome, por julgar que taes consagrações só se poderiam realizar após a morte, a Saturnino de Brito, seria, por certo, extremamente tocante se, em sua vida subjectiva, pudesse contemplar as letras que vossa homenagem gravou nesta pedra. Justamente ao se completarem sete annos após sua perda irreparavel.

Não poderia ser mais adequado vosso preito, senhores. A Barragem Saturnino de Brito permanecerá aqui, attestando o triumpho da technica sobre as condições da natureza, finalidade precipua da engenharia".

DURANTE OS FESTEJOS CARNAVALESCOS

A ESCALA DO SERVIÇO DE PROMPTIDÃO NO MINISTERIO DA GUERRA

O ministro da Guerra baixou um aviso mandando organizar uma escala para o serviço de promptidão no seu gabinete, tendo sido, por este motivo, escalados, para concorrerem a esse serviço, nos dias 22, 23, 24 e 25, respectivamente, os seguintes officiaes do mesmo gabinete: capitão Tasso Tinoco e majores Floriano de Lima Brayner, Alcebiades Ribeiro dos Santos e Luiz Felippe de Albuquerque.

O LINDO PRESTITO DO ARSENAL DE MARINHA - GRANDES ACCLAMAÇÕES COROARAM O SEU CARNAVAL — "MUDANDO AS CARAS" E PROJECTIS DE ARTILHARIA APRESENTARAM-SE COM FULGOR

Os componentes da commissão, quando reunidos na séde do Club dos Democraticos

A tarde de hontem, demonstrou, mais uma vez o valor dos nossos carnavalescos, com a grande parada dos blocos das repartições federaes e municipaes.

Desde cedo, a principal arteria da cidade maravilhosa apresentava um bello aspecto, demonstrando, assim, o interesse pela maior festa popular do Brasil.

Não ha palavras que possam traduzir o que foi de empolgante, o "certamen" organizado pelos nossos collegas do "Jornal do Brasil".

Quando cahiu a grande carga d'agua, a Avenida que estava repleta, serviu de prova para o enthusiasmo dos nossos foliões. Neste momento, desfilava o cortejo da Fabrica de Projectis e Artilharia, que se apresentou com um lindo prestito, onde a arte e originalidade dos seus carros allegoricos muito impressionou.

Parecia que S. Pedro não queria favorecer os carnavalescos, entretanto, pouco depois, a Avenida voltou a ter o mesmo aspecto.

Nesta occasião os "Destemidos da Casa da Moeda", desfilaram com lindo cortejo. Veio a seguir a representação dos "Correios e Telegraphos", que agradou.

Eram já 17 e 15 minutos, quando o "Mudando as Caras" da Prefeitura, surgiu. Foi grande o enthusiasmo e o seu prestito impressionou tal a sua arte, gosto, originalidade e conjunto. O espectaculo foi deslumbrante. O "Reinado das Aguias" com um humoristico prestito, deu provas da fibra dos funccionarios da Imprensa Nacional.

Surge, afinal, o cortejo que abafou e que mereceu calorosos applausos da grande multidão que se agglomerava em frente ao coreto da commissão.

De facto, o cortejo intitulado "Ahi vem a Marinha" foi merecedor dos applausos. O seu cortejo era deslumbrante e talvez venha a supplantar alguns dos grandes clubs na terça-feira gorda.

Apresentando um trabalho perfeito de arte, luxo, gosto, o Bloco do Arsenal da Marinha conquistou, não resta a menor duvida, a mesma conquista conseguida o anno passado. Com lindos carros allegoricos, onde a luz muito contribuiu para o seu effeito, e com bons carros humoristicos, o seu cortejo abafou.

Em frente ao coreto o seu corpo coral executou linda marcha e barulhento samba, fazendo perfeita demonstração de evolução.

Encerrou-se, assim, com chave de ouro, o desfile dos blocos, que registrou novo successo para os annaes do nosso carnaval.

O prestito dos "Destemidos da Casa da Moeda"

Constitue, todos os annos, um facto relevante do Carnaval o desfile do prestito organizado pelo "destemido" pessoal da "Casa da Moeda". O cortejo deste anno não ficou aquem da fama conquistada pelo conhecido grupo carnavalesco. Os carros receberam calorosos applausos do povo, que se apinhava nas ruas centraes á passagem do prestito, sendo favoravelmente commentado o gosto que presidia á sua confecção, o pensamento que imprimia ás allegorias e o espirito revelado pelas "charges".

Numerosos "destemidos" cercavam os carros.

As fantasias de alguns delles valeram-lhes verdadeira successo.

Nossos "clichés" fixam aspectos da chegada á Avenida Rio Branco da commissão de frente e alguns membros do famoso bloco.

A Rainha do Carnaval paulista

Em São Paulo acaba de ser eleita, como ali vem sendo feito nos annos anteriores, a Rainha do Carnaval de 1936. Essa alta distincção, ao cabo de um pleito concorridissimo, que chegou mesmo a despertar sensação nos meios sociaes da grande cidade, foi conferida á senhorita Messias Ferreira Alves. A nova Rainha, que se destaca por ser uma flôr primorosa da sociedade paulista, como portadora, de raros dotes de belleza, intelligencia e bondade, saiu vencedora por uma grande maioria de . . 48.383 votos, quando a candidata classificada em segundo logar apenas logrou a contagem de 27.013 suffragios.

Logo depois de annunciado o resultado do pleito em que lhe fôra conferida a corôa desse reinado symbolico, S. M. Messias F. Alves concedeu aos "Diarios Associados" a primazia de ouvir a sua fala.

A gravura fixa o momento em que a Rainha do Carnaval, concedia, ante-hontem em sua residencia, na capital paulista, a entrevista que publicámos em nossa edição de hontem.

TRANSFERENCIAS DE OFFICIAES INTENDENTES DE GUERRA

O ministro da Guerra, por despacho de hontem, transferiu, por necessidade do serviço, os seguintes officiaes: majores intendentes de Guerra José Amado Coimbra, do S. I. R. da 3.ª R. M. para chefe de gabinete da D. F. E.; Lauro Loureiro de Souza, do S. S. M. da 1.ª R. M. para o S. F. R. do 1.º R. M. para o S. S. M. da 3.ª R. M. e cap. de adm. Crouchy Colombo Salles do S. F. para o S. S. M., tudo da 2.ª R. M..

Caiu do trem na estação Lauro Muller

INTERNADO, EM ESTADO GRAVE, NO H. P. S.

Pedro de Oliveira, solteiro, commerciario, de 19 annos de idade, e residente á rua Bento Leal nº 17, cahiu, hontem, quando tomava um trem na estação "Lauro Muller", soffrendo fractura exposta da coxa direita.

Inspirando serios cuidados, foi o infeliz commerciario internado no Hospital de Prompto Soccorro, onde continua em tratamento.

APRESENTAÇÃO DE OFFICIAES

Ao chefe do Departamento do Pessoal do Exercito apresentaram-se, hontem, os seguintes officiaes: major — Leoncio de Figueiredo Neiva, do ".º R. I., por ter sido transferido do Q. S. para o Q. O., sendo classificado no 5.º R. I. e ter sido designado deste D. P. E., ficando em transito desde 18 do corrente; capitães — dr. Anastacio da Silva Monteiro, medico, por ter sido transferido do 1.º B. C. para o 4.º R. C. D., entrando em transito até 20-3-36; Custodio Spolidoro dos Santos, do Q. S. de I., por ter sido nomeado secretario da Escola Militar e transferido do 4.º R. I., entrando em transito; segundos tenentes — Newton Faria Ferreira, do 1.º Btl. Transm., por conclusão de férias, ter sido transferido do 3.º B. S. para o 1.º B. T. e entrado em transito com permissão de gozal-o nesta Capital; Roberto Almeida Serra, do 2.º B. C., por ter sido transferido do 8.º R. I. para esse Btl. e ter obtido permissão para gozar o transito nesta capital; Ovidio Abrantes, do 2.º B. C., por ter sido transferido do 9.º para o 2.º B. C. e ter obtido permissão para gozar o resto do transito nesta Capital; Helder Setubal Pessoa, do 4.º B. C., por ter vindo da Bahia transferido para o 4.º B. C.; José de Mello Mourão, do 1.º R. A. M., por ter sido transferido do 4.º G. A. Cav. para o 1.º R. A. M. e ter obtido permissão para gozar o transito nesta capital;

b) — com permissão nesta capital:

TENENTE-CORONEL dr. Candido Portella da Costa Soares, medico, chefe do S. S. da 3.ª R. M., por ter vindo em gozo de dois periodos de férias; SEGUNDO TENENTE Mario Lobato do Valle, do 2.º G. O., por ter vindo de Santos em gozo de férias, que terminam a 29 do mez vindouro; ASPIRANTE A OFFICIAL Aristal Calmont de Andrade, do R. M. A., por ter vindo de Campo Grande em gozo de férias, que terminam a 19 do mez vindouro;

c) — por outros motivos:

CORONEIS — Emygdio José Ribeiro, I. G., addido a este D. P. E., por ter obtido 6 mezes de licença premio, podendo ir a Araxá (Minas); José Felicio Monteiro Lima, do Q. S. de A., por ter de regressar a Juiz de Fóra, de onde veiu a serviço da F. E. E. A., junto á D. M. B.; Luiz Sá de Affonseca, do Q. S. de E., por ter sido designado chefe de secção da D. E.; TENENTE CORONEL Carlos de Souza Reis, do 13.º B. C., em gozo de licença premio, por ter regressado de Uruguayana, onde se achava gozando parte dessa licença; MAJORES — Alceu da Silva Amaral, do Q. S. de E., por ter entrado em férias e ir gozal-as em São Lourenço (Minas); Dilermando de Assis, do Q. S. de C., por ter deixado as funcções de chefe do E. M. do 1.º G. R. M. e entrado em férias; dr. Alcides Romeiro da Rosa, medico, da E. S. E., por conclusão de férias e ter assumido o commando interino da E. S. E.; CAPITÃES — Gabriel da Silva Santos, do 5.º R. A. M., por ter sido mandado addir ao D. P. E., aguardando matricula na Escola das Armas; Ernesto Bandeira Coelho, do Q. S. de A., por ter vindo de Porto Alegre designado pelo director do S. G. E. para servir em commissão.

Silvinha Mello, estrella do "broadcasting" brasileiro e uma figurinha interessante do nosso cinema que vamos ver em "Producção Numero Um", de Raul Roulien, faz annos hoje. Silvinha Mello apparece no cliché acima numa interessante "pose" de Carnaval com que se apresentará este anno

Momo em Bello Horizonte

Desabou, hontem, torrencial chuva — A soberana da Folia — Os hoteis superlotados

BELLO HORIZONTE, 22 (Agencia Meridional) — A Prefeitura desta capital, officializando o Carnaval de 1936, e subvencionando com quantia mais que razoavel, conseguiu trazer do interior do Estado para Bello Horizonte, milhares e milhares de pessoas. Os hoteis da capital acham-se superlotados e suas ruas principaes como a Avenida Affonso Penna, que teve a illuminação grandemente augmentada, apresenta um aspecto equivalente desde 5.ª-feira. Os "Diarios Associados" promoveram a rainha do Carnaval numa Batalha de confettis.

E desde aquelle dia, á noite, a soberana da folia bellorizontina, a senhorita Hesperia Grossi, eleita unanimemente pelos membros da commissão julgadora, composta de figuras de relevo do nosso mundo commercial e industrial e presidida pelo prefeito da capital.

Foram escolhidas para princeza a senhorita Melli Dalseccom Nilda Seyomara.

Os festejos do Momo foram prejudicados hoje, sabbado gordo, por uma torrencial tempestade, que teve inicio mais ou menos ás 20 horas.

Apesar desta nota destoante, os clubs carnavalescos e sociedades recreativas, regorgitam-se do ambiente de completa alegria.

As laminas «Pal» lançadas em nosso mercado

O sr. Luiz J. Wise, quando fazia uma demonstração com a lamina "Pal"

O sr. Luiz J. Wise, director de exportação da Companhia de Lamina Pal, de Plattisburg, Nova York, U. S. A., de Montreal, Canadá, acha-se no Rio.

Veiu lançar nesta praça o afamado producto de sua Companhia, a lamina "Pal", para barba.

O sr. Wise esteve em nossa redacção, onde fez uma bella demonstração daquelle producto, que — é preciso que se diga de passagem — está destinado a fazer grande successo. A lamina "Pal", depois de cortar uma pequena barra de chumbo, ficou com o seu fio perfeitamente bom, apto para fazer qualquer barba.

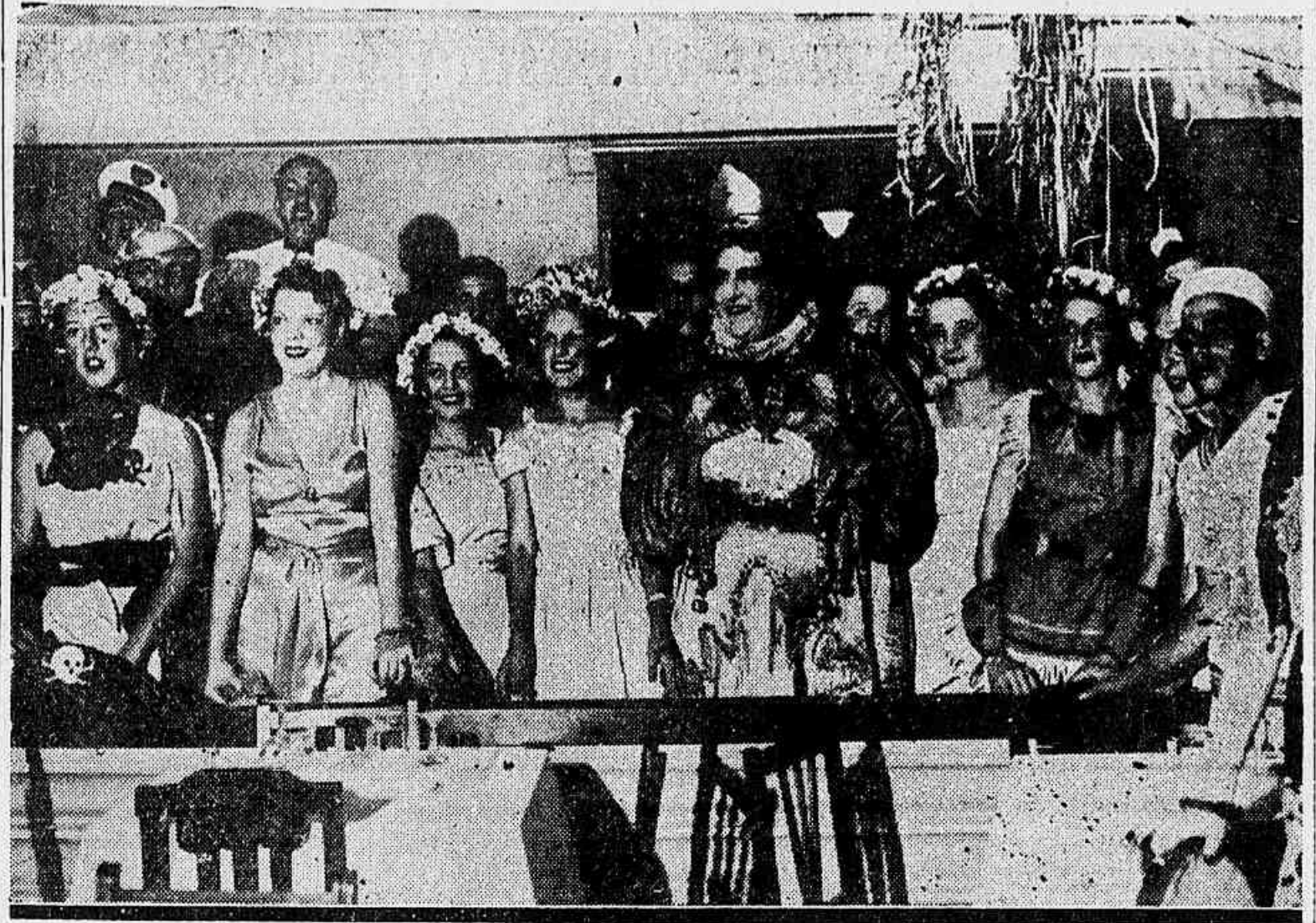
Para provar o que nos adeantou, o sr. Wise, após haver cortado com uma lamina uma barra de chumbo, raspou sem o auxilio do sabão os cabellos de um dos braços de um nosso companheiro.

A Companhia de que é director o sr. Wise vae introduzir em nosso mercado tres typos de laminas — a lamina "Pal de luxo", a lamina "Pal aço azul" e a lamina "Pal branca". Essas laminas servirão tanto aos modelos antigos, quanto aos modernos de navalhas de segurança.

Por intermedio do sr. Wise, o novo producto já está bastante conhecido nas Americas Central e do Sul, onde foi lançado com successo.

A cidade sob o dominio de Momo

Festivamente coroada a Rainha do Carnaval dos estudantes cariocas

A ALEGRE FESTA DE HONTEM NO THEATRO JOÃO CAETANO

Um lindo conjuncto de princezas cerca a senhorita Gleuza Medeiros, que se vê ao lado de S. M. Momo

Realizou-se hontem, com excepcional brilhantismo no theatro João Caetano, a festa da coroação da Rainha do Carnaval Universitario, eleita no concurso patrocinado pelo "Diario da Noite".

A' interessante festa, que estava incluida no programma official do turismo, compareceu uma multidão esfusiante, que enchia todas as dependencias do theatro da praça Tiradentes, divertindo-se num ambiente de elegancia e distincção, até á madrugada.

Assim, a festa de Carnaval dos estudantes cariocas caracterizou-se por um surprehendente exito, conforme era previsto.

A' meia noite em ponto, com a presença de S. M. Momo I e Unico, foi a linda rainha dos universitarios, senhorita Gleusa Medeiros, coroada triumphalmente, rodeada da sua graciosa côrte de princezas, senhoritas Elza de Oliveira, Léa Laviola, Marussa de Castro Menezes, Dauny Podcameri, Carmen Paladino, Julia Pinto Nogueira, Velleda Feijó e as irmãs Diva e Nair Legahinozzi.

As gentis titulares, applaudidas freneticamente pela assistencia, receberam as suas artisticas corôas de flores naturaes, offertadas amavelmente pela firma proprietaria da Casa Flora, que offereceu ainda lindos ramalhetes á Rainha e ás suas princezas.

Tambem o conhecido estabelecimento de moveis e decorações, a Casa Souza Baptista, do largo da Carioca ns. 9 e 11, offereceu uma linda e artistica almofada de velludo azul á sua majestade, a gentil Gleusa Medeiros, que a recebeu com indizivel satisfação.

Durante toda a noite de hontem, o theatro João Caetano esteve repleto de animadissimos foliões, que se divertiram intensamente, glorificando o reinado de sua gloriosa rainha.

FINALMENTE, AMANHÃ, O BAILE INFANTIL DO GUANABARA NO JOÃO CAETANO

Realiza-se finalmente amanhã, ás 14 horas, o baile infantil, ansiosamente esperado da Radio Guanabara, no theatro João Caetano, patrocinado pelo Departamento de Turismo. A Radio Guanabara, no intuito de satisfazer a toda a guryzada, organisou um formidavel programma, para esta matinée, com o pelotão de artistas infantis de sua estação. Esses pequenos astros têm sido incansaveis, pois estão interessados vivamente em apresentar a todos seus admiradores gurys, o seu mais vasto e lindo repertorio de musicas carnavalescas, em um acto theatral. Para mais realce a estas lindas vozes será installado no proprio salão de dansas, um microphone, dando-nos a impressão que a garotada se encontra dentro de um studio de radio. Os petizes que se apresentarem com as fantasias mais ricas, mais originaes, mais caprichosas e por que melhor dansar o nosso samba, serão offertados lindos e valiosos premios como sejam: uma linda casinha de criança; um lindo automovel, uma linda boneca, 5 lindos jogos, um balanço para garoto, ursos, cavallos, emfim, vinte lindos premios, além de farta distribuição de brinquedos apropriados para o carnaval, como compensação á guryzada.

Promette deixar saudades, no meio da guryzada, a matinée de segunda-feira no theatro João Caetano.

Para maior brilho e alegria do baile infantil, comparecerá sua magestade o Rei Momo.

Alerta petizada, os bilhetes já se encontram á venda, na bilheteria do theatro.

AMANTES DA ARTE CLUB
Matinée infantil

Domingo gordo — Obedecendo religiosamente aos successos alcançados nos annos anteriores, a directoria desta tão tradicional agremiação recreativa não podia deixar de realizar este anno, mais uma "matinée infantil" no domingo de carnaval com inicio ás 5 horas. Proporcionando assim, entre a petizada uma tarde de verdadeira pagodeira terá esta festa todo o brilhantismo possivel dado os preparativos que vem sendo carinhosamente executados. Haverá um grandioso concurso em que serão distribuidos valiosos premios aos que melhor se apresentarem fantasiados baseado nos seguintes quesitos "Luxo e originalidade".

A' guryzada será feita profusa distribuição de brinquedos carnavalescos, doces, bombons e refrescos.

Nestas circumstancias é intuito da directoria do tradicional "Amantes da Arte Club", appellar para o comparecimento dos senhores paes, que, fazendo-se acompanhar dos petizes, que são verdadeiros ornamentos de um lar, concorram para o maior brilho e successo desta matinée que dedicamos á guryzada.

O SYNDICATO MEDICO BRASILEIRO E O CARNAVAL

O Departamento Social do Syndicato Medico Brasileiro, composto dos drs. Ablas Vieira, Raul Pacheco, Pereira Vianna e Cabral Filho, concluiu que a séde provisoria do Syndicato Medico Brasileiro, á Avenida Almirante Tamandaré 1, 3º andar, não permitte a realização dos quatro bailes carnavalescos, conforme tinha sido deliberado.

Em vista disso, nesses dias, a séde se encontrará aberta á disposição dos associados, exmas. familias e convidados.

A entrada dos socios e suas familias far-se-á mediante a apresentação da carteira de identidade e do recibo do trimestre corrente.

ASSOCIAÇÃO DE CHRONISTAS DESPORTIVOS

A directoria da Associação de Chronistas Desportivos communica a seus associados que durante os tres dias consagrados aos folguedos carnavalescos não haverá expediente na secretaria, ficando determinado que reabrirá quarta-feira, 26, ás 12 horas.

TENENTES
A fuzarcada dos "bactas"

Na "Caverna" festeja-se com grande fulgor o Carnaval de 1936. A "farra" vem sendo diabolicamente commemorada com grande enthusiasmo.

O inferno está queimando com todo o calor nessas noites gordas, ao som das trombetas magistraes e de uma banda militar e um conjunto musical composto da gente do barulho.

PIERROTS DA CAVERNA
Grande vibração no "Moinho"

O "Moinho" está em franca actividade e os festejos em homenagem a Rei Momo estão sendo do barulho.

As tres noites que faltam serão continuação do valor dos "Pierrots", que promettem boas surpresas.

Uma barulhenta jazz continuará abrilhantando as festas.

FENIANOS
Os "gatos" e "gatinhas" estão abafando

O "Poleiro" anda em pé de guerra. Ha no seio dos Fenianos um enthusiasmo incrivel, tornando-se, assim, o "Poleiro" o ponto dos "gatos" e "gatinhas", que estão de quella gatinho...

As dansas, durante as festas que faltam, terão a animal-as uma "infernal" "jazz", que será auxiliada por uma banda militar, que constituirão o factor preponderante do successo do Carnaval no "Poleiro", tornando os "gatos" os pioneiros da fuzarcada.

CONGRESSO DOS FENIANOS
Os "senadores" estão com vontade

No "Senado", a folia promette jogar os "congressistas" em plena farra, fazendo-os esquecerem-se das suas prerogativas.

Hontem, o "Senado" esteve infernal. Hoje, amanhã e depois, as sessões proseguirão e o successo está garantido.

O "Nuxu" está disposto, e assim os "congressistas" não terão folga. Uma "jazz" do outro mundo impulsionará as dansas.

COM GRANDE SOLEMNIDADE
Foi inaugurado o coreto de Pavuna

Pavuna, este anno, mais uma vez, associa-se aos festejos consagrados a S. M. Rei Momo.

Com grande solemnidade foi inaugurado hontem, á noite, o coreto de Pavuna, idealizado pelo competente technico e artista Jayme Rodrigues, que é uma obra scenographica de projecção e de effeito maravilhoso.

O coreto erguido na Avenida Automovel Club, esquina da Rua Amazonas, tem 15 metros de altura por 16 de diametro.

A illuminação tem um effeito inedito e foi feita por um competente electricista, bastante conhecedor do "metier".

O ENREDO
"Palacio das Côres"

Verdadeira maravilha da arte scenographica, representando bellezas naturaes da nossa terra.

O technico Jayme Rodrigues não mediu sacrificios para que o "Palacio das Côres" tivesse o parecer favoravel da população da localidade e das circumvizinhanças, bem assim, da commissão julgadora dos coretos, designada pela nossa municipalidade.

VIBRA DE ENTHUSIASMO A "MARINHAGEM"
Pelo baile do Atlantic no Country Club

E' na terça-feira gorda, que o Rio de Janeiro Country Club, será tomado de assalto pela "marujada" enthusiasta e alegre, que vae tomar parte no allucinante baile baile do Atlantic Refining Club — "Ahi vem a marinha..."

Uma verdadeira legião de "bravos marinheiros", deixará as suas naves "fundeadas em terra firme" e marchará, "solemnemente" para tomar posição nessa "grande batalha", que será travada com as "marujinhas" encantadoras, desta Cidade Maravilhosa...

E dessa grande "batalha", o que succederá nos dias futuros? Repetir-se-á, certamente, a historia lendaria da triade apaixonada — Pierrot, Colombina e Arlequim...

Musica estridente e forte — a do Jazz-band do Copacabana Palace — luz feérica, ornamentação artistica e agradavel, e a vibração alegre e estrepitosa de centenas de boccas a cantar as marchas e os sambas da época, eis o conjunto maravilhoso que nos proporcionará horas inesqueciveis esse baile loucura do Atlantic Refining Club, no mysterioso Country Club.

O successo das festas do "Jardim Encantado"

O PALACIO DAS FESTAS POSSUE O MAIS LINDO RECANTO PARA OS BAILES DE MOMO

A terra carioca vive os seus dias maximos de enthusiasmo e animação, dentro do periodo do Carnaval, Momo, o rei impagavel da folia, já assumiu as redeas do governo da cidade, com seu fascinio irresistivel sobre as massas humanas, empolgando todo o mundo, foliões ou não lançando-os no turbilhão do delirio frenetico, que caracteriza o seu reinado. O Carnaval já foi inaugurado pelo carioca irreverente e folgazão. As festas multiplicam-se. Multiplicam-se os bailes. Preparam-se as ultimas maravilhas, que irão constituir o assombro do publico. Na Feira de Amostras, por exemplo, ultimam-se as obras de transformação, por que vem passando o majestoso edificio do Palacio das Festas. O "Jardim Encantado", que a sociedade "chic" da capital aguarda com ansiedade, recebe os derradeiros retoques.

O lindo jardim, ao ar livre, proximo ao mar, cercado de amendoeiras esguias, arbustos elegantes e pela festa multicor das trepadeiras viventes, samambaias viçosas, flores perfumadas, festões luxuriantes e caramancheis caprichosos, será o maior acontecimento do Carnaval de 36, dada a originalidade da idéa que presidiu a sua confecção. O "Jardim Encantado" do Palacio das Festas, area ampla onde caberá numero prodigioso de carnavalescos, está sendo dotado do maior e mais lindo salão de bailes do Rio.

Foi inteiramente assoalhado e encerado. Ao som de dois "jazz-bands", sob a direcção do Simon Bountman, ali, durante as quatro noites de Carnaval, toda a sociedade elegante da metropole e os turistas, poderão deslisar, numa magnifica parada de supremo bom gosto, em homenagem monarcha da folia.

O cortejo do «Jonjoca»

BLOCO DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS

Foi um dos bons blocos que compareceram ao "certamen" organizado pelo "Jornal do Brasil".

O seu enredo foi muito bem defendido, havendo boa harmonia e completo entendimento no conjunto.

Como elle se apresentou:

"Em homenagem á "Cidade Maravilhosa".

1ª parte — Tres clarins fantasiados annunciam a passagem do cortejo. Um painel pedindo passagem: a seguir sete cavalleiros vestidos de branco que representam a "commissão de frente". Fecha um painel

2ª parte — Uma frente comica res acompanhada de um respeitavel com fantasia em diversos caracte-choro.

Fecha um painel em homenagem.

3ª parte — Carro chefe. Rica allegoria em movimentos, pres a homenagem á "Cidade Maravilhosa", trazendo em seu throno o "menino travesso" investido em Rei Momo e sua guarda ricamente fantasiada de bailarinas empunhando os galhardetes em homenagem ás Grandes Sociedades, aos Ranchos, aos Blocos e ás Escolas de Samba.

Em guarda de honra a este carro, guapos rapazes vestidos a rigor, e um corpo de dezesseis bailarinas havanezas.

Logo após o mestre de sala e a porta estandarte, ambos ricamente fantasiados, seguidos do corpo coral e orchestra.

4ª parte — Carro de critica, allusivo á "Cadeias Encadeadas". Defendido por 7 authenticos artistas "postaes".

5ª parte — Allegoria em homenagem ao "Correio Aereo". Fechando o cortejo um carro de critica em paineis.

Foi este cortejo idealizado pelo sr. Octaviano Americo Alves, distincto companheiro e abnegado carnavalesco.

O scenographo foi o sr. J. N. de Assis, servindo como auxiliar o sr. Guilherme Torres.

Machinismo e carpintaria pelo sr. Raul de Mattos. Confecção do estandarte por Anacleto Lobo, risco de Raul de Mattos. A illustração foi de Belisario dos Santos. Serviço de pasta, foi de Octaviano Americo Alves, Calicote de Mattos e Oswaldo M. Monteiro. E finalmente como auxiliares da confecção de todo o prestito os collegas e companheiros das officinas.

Commissão de Carnaval — Arlindo da Silva, thesoureiro; Octaviano Americo Alves, Sylvino G. da Cruz.

ITINERARIO

Saida do barracão, á rua Visconde de Inhaúma, 1º de Março, até Praça 15 de Novembro; rua 7 de Setembro, Avenida Rio Branco, Praça Mauá; volta Avenida Rio Branco, Praça Paris, rua 13 de Maio, rua Uruguayana, Largo da Sé, rua dos Andradas, rua Buenos Aires, Avenida Passos, Marechal Floriano Peixoto e Visconde Itaborahy e recolher ao barracão.

A MARCHA E O SAMBA

A marcha que vae ser cantada tem a seguinte letra:

CÔRO
A noite feneceu
E vem surgindo alegremente
a madrugada
oh! como é linda a cor do céu
e das campinas orvalhadas

MESTRE
Além geme uma fonte no arvoredo
Soluçava um rouxinol

CÔRO
Nuvens dispersas pelos montes,
a colorir o horizonte se divisa o sol.

MESTRE
Então, vem o Jonjoca, muito alegre
a cantar

CÔRO
Suas canções com ardor
para saudar
a natureza em alegria

MESTRE
esta belleza em harmonia

CÔRO
marchemos pois Jonjoca
sempre avante para gloria

MESTRE
vamos todos a cantar

CÔRO
suas canções têm seducções
e sensações, quando buscamos a
victoria

O samba é o seguinte:
(por Antonio Bernardo Silva).

1ª parte
Vou vestir meu gibão
Vou com meu Pae-João
P'ra poder farrear no carnaval
Vou cair no fandango
Com meu passo de Tango.
Vou dizer um discurso
Vou sair da Urso
Que no final do carnaval,
P'ra matar minha magua
Sinto vae ser aquella agua.
Vejo o Bloco do Jonjoca (bis)
Hei de gritar até cansar.
Eu neste samba vou gritar

2ª parte
Vejam o "Bloco do Jonjoca" que
(vêm) desafiar.

Foi inaugurado, hontem, o coreto de Nilopolis

OS FESTEJOS — "HOMENAGEM A IGUASSÚ" — A RECEPÇÃO

Hontem, ás 18 horas, foi inaugurado, solemnemente, o corêto de Nilopolis, na ampla Praça Frontin.

O enredo do corêto é "Homenagem á Iguassú", idealizada por Mario Araujo, o qual patenteia os grandes esforços dos membros da commissão de honra e central, representada pelos "maioraes" João de Moraes, Cardoso Junior, Lucio Tavares, Carlos de Carvalho, Antonio de Oliveira Duarte, Victorino Luiz da Silveira e Jayme da Cunha Lamas, cujos elementos, mais uma vez, conquistaram brilhante victoria no seio da população nilopense, onde desfructam grande conceito.

A MUSICA

Os festejos foram abrilhantados pela banda de musica "Lira Fluminense", dirigida pelo maestro tenente Djalma Vicente de Carvalho, o qual prestou toda collaboração aos festejos carnavalescos que hontem se iniciaram, naquella próspera cidade fluminense.

RECEPÇÃO AOS JORNALISTAS

Foi tocante a recepção á Imprensa e ás pessoas gradas, pela commissão formada pelos senhores: Lucio Tavares, João de Moraes Cardoso Junior, Carlos de Carvalho Guimarães, Victorino Lins da Silveira, Antonio de Oliveira Duarte, Jayme da Cunha Lamas e chronista Paulo Tymbira do Brasil (Pururuka).

E' bom parar, As lagrimas rolavam, Do grande Gallo e Pierrot Apaixonado

VENCERAM O CONCURSO DE SAMBAS E MARCHAS

Na séde do Club dos Democraticos esteve reunida, hontem, a Commissão julgadora do concurso de marchas e sambas.

Foram apresentadas a julgamento 114 musicas, sendo classificados 11 sambas e 25 marchas.

A' noite, foram executadas as musicas seleccionadas, com a presença de grande numero de autores, interessados e curiosos. Alguns autores defenderam a execução. Depois de um estudo meticuloso, as musicas classificadas foram as seguintes:

SAMBA

1º logar — "E' bom parar", de Rubens Soares, com o premio de 1:000$; 2º logar, "As lagrimas rolavam", de Kid Pepe, Germano Augusto e R. Guará, com 500$000 de premio.

MARCHAS

1º logar — "Do grande gallo", de Lamartine Babo e Paulo Barbosa, com 1:000$ de premio; 2º logar, "Pierrot Apaixonado", de Noel Rosa e Heitor Praezres, contemplada com 500$000.

O RESULTADO FOI BEM ACOLHIDO

Ao serem executadas as musicas premiadas, o "veredictum" da commissão foi muito bem aceito, demonstrando assim a feliz e acertada decisão do jury.

VENCIDOS E VENCEDORES ABRAÇAM-SE

Houve, depois da decisão, um gesto que reflectiu optimamente, que foi o abraço de confraternização entre os vencedores e os vencidos.

A COMMISSÃO JULGADORA

A commissão de julgamento estava assim constituida: professor J. do ATranto, dr. Octavio Victor Espirito Santo, Pilla Drummond, J. Barreiros, capitão Alvim Valente e Lourival Daniel Pereira.

Os bailes carnavalescos

DOS ESCOVAS

São os "Escovas" os elementos mais novos que procuram fazer um carnaval excellente sem medir esforços nem difficuldades.

Para elles a folia é uma necessidade como a agua é para o corpo.

Com esse principio, o fim dos "Escovas" é realizar grandes pagodeiras nos quatro dias de folia.

NA BOLA PRETA

A turma do Caveirinha e do Fala baixo, que domina o cordão da Bola Preta, não sabe mais o que fazer para agradar os seus convidados.

Por qualquer assumpto está organizado o motivo para as suas grandes festas que vibram a bohemia fina que frequenta o valoroso cordão desses foliões de verdade.

A Bola Preta, este anno, apresentará surpresas sobre surpresas aos seus associados e convidados que procuram na alegria dos "crentes" carnavalescos o contagio para as expansões.

OS FOLGUEDOS DE MOMO NO FLUMINENSE F. C.

Realiza-se hoje, ás 21 horas, o grande Baile de Carnaval promovido pelo Fluminense Football Club, o qual foi sempre uma das festas mais brilhantes e concorridas das que se realisam nesta capital. Desperta elle, sempre, o maior enthusiasmo em nossas rodas sociaes, pelo encanto de que se reveste e pela magnifica ornamentação dos seus salões.

O baile deste anno terá, certamente, extraordinaria animação, por isso que o Departamento Social se empenha para que nada falte ao seu completo exito, para o qual contribuirá muito a original decoração da "Symphonia Rosa", cujos preparativos, sob a direcção habil e competente do sr. Luiz de Barros que dispõe de todos os elementos necessarios para assegurar o ruidoso successo, entraram nas ultimas horas decorridas, em extraordinaria actividade.

Amanhã, ás 17 horas, será realizada uma interessante "Matinée Infantil", em homenagem especial ao Departamento Juvenil do Fluminense, e que está sendo esperado com a maior alegria pelos filhos dos associados.

Traje: fantasia de luxo, smocking e branco rigor, não sendo permittido o traje de marinheiro.

OS BAILES INFANTIS
Como nos annos anteriores, os nossos collegas do DIARIO DA NOITE promoverão um, hoje

A exemplo dos annos anteriores, os nossos collegas do DIARIO DA NOITE promoverão, hoje, um baile dedicado aos petizes da cidade. Varias são as providencias que foram tomadas, para que tudo transcorra de fórma que a festa deixe as maiores recordações.

Varias surpresas serão offerecidas aos convidados e tudo será empregado para que a matinée tenha horas de grande vibração e enthusiasmo.

Desde ante-hontem foi iniciada a distribuição dos convites, os quaes podem ser procurados, ainda hoje, entre ás 8 e 11 horas.

Durante a matinée far-se-á ouvir uma banda da Policia Militar, gentilmente cedida pelo general Lucio Esteves, e da Casa David, Hanseatica, Aguas Nazareth, Sociedade Sul-Americana de Doces Limitada, recebemos gentis offerecimentos, muito do agrado dos nossos convidados.

A ASSOCIAÇÃO TRICOLOR E O SEU IMPONENTE BAILE

O baile á fantasia promovido pela "Associação dos Funccionarios do Fluminense F. Club", no salão do Gymnasio do tricolor, está sendo esperado com o maior enthusiasmo pelo distincto quadro social do Fluminense.

O grandioso baile terá, por certo, o maior brilho e extraordinaria animação, principalmente porque, em virtude da gentileza da directoria do club, será realizado no imponente pavilhão do Gymnasio, com a original decoração organizada pelo sr. Luiz de Barros, para o magnifico baile do Fluminense F. Club.

A bella festa será levada a effeito terça-feira, 25 do corrente, ás 23 horas, e as dansas serão abrilhantadas por excellente orchestra. O salão do Gymnasio apresenta um conjunto que constitue uma deslumbrante surpresa, com atraentes novidades de carnaval.

Os srs. socios e suas exmas. familias poderão levar convidados em sua companhia. Os cartões de ingresso podem ser procurados na séde do club.

O TRADICIONAL BAILE DE SEGUNDA-FEIRA GORDA NO CLUB DE S. CHRISTOVÃO

Promette constituir uma das notas de maior realce do Carnaval deste anno, o maravilhoso baile que o veterano Club de São Christovão realizará na segunda-feira.

Os bailes deste tradicional club constituem uma das tradições do nosso Carnaval e em seus salões se reune o que ha de mais selecto da nossa élite.

Surprehendente aspecto apresentará o palacete da Praça Marechal Deodoro.

A parte externa terá profusa illuminação.

Sylvio Januzzi, o joven e talentoso artista patricio, transformou as dependencias internas do club em verdadeiras maravilhas de arte e bom gosto.

O motivo escolhido para a soberba decoração foi o oriental, apresentando os salões aspecto desusado.

Duas excellentes orchestras foram contractadas.

Como nos annos anteriores, a directoria distribuirá aos associados e convivas, lindas prendas.

Haverá completo serviço de "buffet".

Para esta grandiosa festa será exigido o traje de rigor ou fantasia de luxo.

O TRADICIONAL BAILE TIJUCANO

Amanhã, segunda-feira gorda, o Tijuca Tennis Club abrirá seus luxuosos salões para o seu grandioso baile de Carnaval, tão ansiosamente esperado pela elite tijucana. A's 23 horas, ao som de tres grandes jazz-bands, no salão nobre, no Gymnasio e na quadra 2, completamente assoalhada e illuminada, terá inicio a grandiosa festa que será marcante na sociedade carioca. O "Tijuca" será, nesse dia, transformado numa feerie de luzes e cores.

O salão nobre cajuti apresentará a rica e sumptuosa decoração "Uma noite em Java", de maravilhoso effeito, concepção dos conhecidos scenographos Delio Sá e Arnoldo Rosenmayer. No palco veremos Siva, a deusa brahmane, em attitude religiosa, recebendo a adoração das bailarinas sagradas. Tambem, em lindos paineis serão revividos as dansas sagradas javanezas, em sua impressionante feição dramatica.

No Gymnasio de sports, aquelles scenographos plasmaram em encantadores paineis a suggestiva fantasia "Corsarias do Amor", que é em synthese um romance de viva vibração, dedicado ás graciosas tijucanas. Sobre o palco foi armada a galera, na qual, em busca dos corações amorosos vão as corsarias. Essa sumptuosa e original decoração terá palpitante vida e cores que a tornam deu ma belleza incomparavel. A illuminação caprichosa e suggestiva, que muito concorrerá para o brilho da elegante festa, foi entregue aos cuidados de reconhecido technico.

Tudo indica, pois, que o baile de Carnaval do "Tijuca" deixará, dado a sua imponencia e elegancia, as mais doces recordações no espirito dos tijucanos.

OS FOLGUEDOS DE MOMO NO JOÃO CAETANO

Constituiu um verdadeiro successo o inicio dos folguedos de Momo no João Caetano, promovido pelo sympathico C. C. C., com a casa á cunha, teve inicio o primeiro baile da querida agremiação.

Duas poderosas orchestras: o Turunas Cariocas e o Turunas de Botafogo, sob a direcção do Pacheco tocaram coisas mirabolantes, não deram uma folga aos innumeros pares que abrilhantaram as festas.

Hoje, amanhã e depois continuarão os delirios de Momo naquella tradicional casa de diversões.

O CARNAVAL NO ANDARAHY A. CLUB
Os grandes bailes dos Guardas Alvi-verde

Consoante noticiámos, estão em grandes preparativos os estrondosos bailes carnavalescos, promovidos pela Guarda Alvi-verde, do sympathico Andarahy A. Club.

As amplas dependencias daquelle club estão sendo ornamentadas a capricho e serão feericamente illuminadas. Uma excellente jazz-band abrilhantará as contradansas, dando o encanto, a alegria e conforto aos convidados.

O "Pé de Anjo" nos garantiu que os bailes serão um caso serio, pois conta com o concurso de adeptos de verdade, para o engrandecimento dos festejos carnavalescos no Andarahy A. Club.

Americano não tem poupado esforços para ver coroado de pleno exito a sua feliz iniciativa. O Rubens, lord "Infantil", está ansioso para que chegue domingo, para distribuir a sua infantilidade junto com os "infantis" de verdade.

Pela amostra, os bailes da Guarda "Alvi-verde" promettem ser o "succo".

Avisos e Declarações

AVISO AO PUBLICO

Com approvação da Prefeitura e attendendo a diversas solicitações, a Empresa Viação Excelsior prolongará os omnibus da linha Monroe-Meyer, durante os quatro dias de carnaval, até á Praça Barão da Taquara, pelo seguinte itinerario:

Rua Atchias Cordeiro, Goyaz, José dos Reis, Abolição, Avenida Suburbana, Viaducto de Cascadura e Coronel Rangel, até á Praça Barão da Taquara.

THE RIO DE JANEIRO TRAMWAY, LIGHT & POWER CO., LTD.

CORRESPONDENCIA PARA VOCÊ

Parabens pelo anniversario. Doente, não pude viajar. Escrevi a seus paes. Procure ver. Escreva-me. E' horrivel a falta de cartas suas. Não desanimarei. Sou para sempre — Yolde.

A CIDADE SOB O DOMINIO DE MOMO

A' MARINHA BRASILEIRA

O THEMA DO CARRO-CHEFE DOS TENENTES - "O JORNAL" ENTRE OS BAETAS — UM PRESTITO LUXUOSO, ENTRETANTO, REDUZIDO

O cliché acima é a prova do valor do prestito dos baetas, que tudo farão para manter o titulo de campeões

Mais uma vez o Carnaval dos baetas, o campeão dos folguedos de Momo do anno passado, foi entregue a Jayme Silva. E' indiscutivelmente um artista de valor que tudo fará para apresentação de um prestito de grande realce.

Hontem, ao cair da tarde, estivemos no seu barracão, onde fomos recebidos fidalgamente por Zacco Paraná, que exerce as funcções de chefe.

Quando penetrámos na sala de trabalho, grande era a azafama. Os baetas têm o seu prestito bem adeantado, pois quasi todos os seus carros estão nos retoques finaes. Pelo que nos foi dado a presenciar, deixou-nos magnifica impressão. O prestito será pequeno, entretanto, demonstrará grande riqueza e apurado gosto artistico.

Na ausencia de Jayme Silva, que embarcara de avião para a Bahia, afim de ultimar o prestito que desfilará em São Salvador, Zacco Paraná é o chefe de barracão e, graças á sua gentileza, podemos orientar nossos folliões a belleza e o que será o Carnaval externo dos campeões.

Com a palavra, Zacco Paraná disse-nos: "O nosso cortejo é pequeno; entretanto, não lhe falta arte e luxo. Procurámos dotal-o de grande effeito e o nosso carro-chefe abafará, pois apresentaremos um lindo carro, dedicando-o á briosa Marinha de Guerra Brasileira, como verá."

CARRO-CHEFE

O carro principal dos baetas é, modestia á parte, uma magnifica obra de esculptura. Elle será dividido em tres partes de 29 metros, encerrando uma expressiva homenagem á nossa Marinha de Guerra. Na primeira parte, varios cavallos marinhos em louca disparada são guiados por Neptuno, que se vê na segunda phase, onde tambem se encontra um grande encouraçado, cujas torres movediças não permittem a seus canhões atirarem para todos os lados. A phase final é representada por uma grande figura da Republica Brasileira e os bustos dos almirantes Barroso, Tamandaré, Saldanha da Gama, Alexandrino de Alencar e o marinheiro Marcillo Dias.

FAISÕES DOURADOS E PRIMAVERA EM FLOR

São duas allegorias de delicada feitura. O primeiro ostenta varias dessas aves rarissimas num immenso jardim encantado. O outro é um pequeno caramanchão todo ornamentado de flores naturaes. Em um balanço, a Rainha dos Tenentes conduzirá o pavilhão rubro-negro.

SEGUNDA PARTE

A segunda parte do prestito é aberta por uma grande homenagem á amizade que une o Brasil ao Uruguay. Um enormissimo coração, que symboliza a amizade do Brasil pelo povo irmão, é cercado de trophéos e coroas de louro. Ao fundo as armas e escudos dos dois paizes sul-americanos.

A singeleza deste carro é o que justamente faz sobresair sua belleza.

FIGURAS PORTUGUEZAS

Alliás figuras e typos regionaes portuguezes. E' este o segundo carro da parte secundaria do prestito dos Tenentes. Como seu titulo indica, é uma homenagem á laboriosa colonia portugueza. Vê-se todos os typos portuguezes numa grande festa popular.

ARARAS

Este carro é uma homenagem á fauna brasileira. Varias araras enormissimas giram em seus poleiros. Carro de feerico effeito.

CRITICAS

Quatro são as criticas que os Tenentes vão apresentar. A falta d'agua é uma dellas. Uma bica aberta sem que o precioso liquido jorre deixa desesperado o Zé Povo, que está sentado esperando que venha ao menos um pingo d'agua.

Cara ou Corôa. Outra critica finissima. Marte cavalgando o mundo, na parte da Africa, joga a sorte. De um lado da moeda está Mussolini, é cara. Do outro, Sei lá si é, o imperador abyssinio, é a corôa.

Brigas sportivas. Focaliza este carro o malfadado dissidio sportivo. Uma grande corda é puchada de um lado pelos clubs filiados á Liga Carioca, e do outro pelos da Federação Metropolitana.

A quarta critica é uma surpresa, e pelo que conseguimos apurar será de exito absoluto.

O que mais se faz sentir no prestito dos Campeões do Carnaval de 35 é a illuminação e movimentação dos seus carros.

PESSOAL DE BARRACÃO

O pessoal de barracão é o seguinte: chefe de barracão e esculptor: Zacco Paraná; machinista, Antonio Rocha; pintores, Domingos Dias da Silva, Heraclito Santos e Ramiro.

O successo do "Mudando as Caras"

O bloco carnavalesco da Prefeitura apresenta um lindo prestito

Foi, sem duvida, um dos acontecimentos do dia dos blocos das repartições federaes e municipaes, o lindo cortejo que o "Mudando as Caras" apresentou.

O seu prestito foi um carnaval authentico, que poderia perfeitamente ter saido nos dias gordos de Momo.

Com 8 carros allegoricos e todos bem trabalhados e um cortejo muito bem preparado, o "Mudando as caras" tem a recompensa do povo carioca, que não lhe poupou applausos.

O SEU ENREDO

Abrem-se em alas que o "Mudando" já mudou! O que? As caras; e pedem que o deixem exhibir ao publico as idealizações do Pedrinho, Pery e Anisio.

1.ª Parte — Batedores pedem passagem (4).

Quatro clarins montados, annunciarão a chegada de Neptuno.

Dez cavallarianos em traje turistico, farão as cortezias de estylo.

Banda de musica ricamente trajada entoará brilhantes musicas, sallentando as marchas e sambas.

Fantasiados, criticos representando os costumes caracteristicos.

Allegoria — 1.º Carro — Idealização de Anisio: Paz do Chaco, homenagem ás nações sul-americanas, representada em um lindo Pantheon, as bandeiras, effigies dos republicanos, os bustos dos eminentes chancelleres Saavedra Lamas e Macedo Soares e o Brasil encarnado por uma bella senhorita. Carro da directoria, conduzindo o presidente e o 1.º secretario.

2.ª PARTE

2.º Carro — Chefe: Allegoria, inspirada por Pery: Reino de Neptuno, representando o fundo do oceano com as suas maravilhosas riquezas, onde um espadachim, conquistador, aventureiro, em busca das perolas, encontra-se em luta com enorme polvo. Guarda de honra de sua majestade; circumdam este carro seis deslumbrantes e refulgentes golfinhos e ao centro um méro.

Carro da directoria conduzindo o 1.º procurador e o 2.º thesoureiro.

3.º Carro — Conclusão do carro chefe, onde duas lindas meninas nas conchas darão a encarnação das perolas, pômo ambicionado, guardadas por lindas e encantadoras sereias, tendo á frente o busto do dr. Pedro Ernesto, ladeado por gentis meninas, as quaes representam a educação e saude, programma e acto que immortalizou o prefeito dr. Pedro Ernesto.

Carro da passagem conduzindo o chefe technico e os seus auxiliares.

4.º Carro — Homenagem ao Arsenal de Marinha.

5.º Carro — Homenagem á Casa da Moeda.

6.º Carro — Homenagem ao Picareta.

7.º Carro — Critica: a vacca que produz leite que ao invés de nutrir empesteia a humanidade; este carro será defendido galhardamente e com verve de desopilar o figado.

8.º Carro — Critica a alguem!... que espera a victoria montado num kagado, defendido pelo pessoal cá da Limpeza.

Carro de passageiro, conduzindo a Commissão de Carnaval.

3.ª Parte

Setenta coristas, trajando á moda dos pescadores antigos, em pura seda azul e branca, farão alas empunhando lindos e artisticos trabalhos em pasta, symbolizando os habitantes do Oceano, ladearão em conjunto os estandartes, sendo o 1.º riquissima obra prima de arte e originalidade empunhado pelo "Cidade Maravilhosa", cuja indumentaria encerrará em sua confecção toda a sumptuosidade de suas incomparaveis bellezas naturaes, defendido pela elegancia e cavalheiresca correcção que consubstanciam o turismo.

Seguirá o 2.º estandarte, conduzido por uma enfermeira caracterizando a saude e defendido por um alumno do curso primario, symbolizando a educação, ambos são a expressão maxima do programma adoptado e posto em execução pelo governador desta maravilhosa cidade; acompanhando este bello e encantador conjunto fechará sobre a batuta do Juca Soares, director de harmonia, constituido de 35 professores musicaes, trajados todos tambem em pura seda, complemento dos pescadores, tambem á moda antiga.

Fechará o prestito uma deslumbrante "jazz-band", que, ao som de suas musicas carnavalescas faz mover os corações... e tambem as cadeiras do povo carioca. Acompanharão diversos carros ornamentados, com familias e directores do "Mudando as caras", cantando sambas e marchas em honra ao Rei da Folia.

O Carnaval em Santa Cruz

O desfile dos Furrecas e dos Progressistas — A commissão julgadora foi designada pelo C. C. C.

O desfile dos cortejos carnavalescos em Santa Cruz vem interessando grandemente á população local, dada a rivalidade existente entre as duas valorosas agremiações, que disputam a primazia do titulo maximo.

Quer Furrecas, quer Progressistas, apresentarão um bello Carnaval, ouvimos de lá de tudo.

E', justamente, attendendo ao valor de cada uma, que os drs. Lourival Fontes e Alfredo Pessoa deliberaram entregar ao Centro de Chronistas Carnavalescos o julgamento.

O presidente do C.C.C., attendendo aos desejos do Departamento de Turismo, que tudo vem fazendo em pról da maior festa popular do Brasil, determinou a seguinte commissão: Romeu Arede, Lourival Dallier Pereira (O JORNAL), Alvaro Aguiar ("Diario de Noticias"), Alvaro Pereira e Venerando da Graça ("O Radical").

O presidente do C.C.C. solicita, por nosso intermedio, o comparecimento dos elementos acima, hoje, ás 17.30 horas, ao "Jornal do Brasil", afim de seguirem incorporados para Santa Cruz.

Os "Sujos dos Tenentes do Diabo"

EM VISITA A' NOSSA REDACÇÃO

Hontem á tarde, recebemos a visita dos "Sujos dos Tenentes do Diabo", que desde ás primeiras horas da manhã, percorriam as ruas da Cidade Maravilhosa, annunciando o inicio do reinado de Momo.

Os "Sujos" encheram de alegria, durante alguns minutos, a nossa redacção, executando varias musicas deste reinado de Momo.

Engajados aos "Sujos" estavam os blócos — "Socêgo", "Vae haver o diabo" e "Vae ter".

Carioca S. C.

O baile infantil de hoje — A despedida de sua majestade Rei Momo

Os foliões que se acobertam sob a bandeira do Carioca S. C., viveram hontem momentos de grande enthusiasmo com o baile realizado, que foi de facto de grande brilho.

A elegante séde do gremio de José Coutinho Maia, recebeu caprichosa ornamentação, tornando-o um ponto de grandes attractivos. O seio do gremio alvi-rubro soube recepcionar os dias gordos com o brilho merecedor, coisa allás, commum nos seus emprehendimentos e iniciativas.

Foi um successo a festa de hontem.

A DESPEDIDA DE S. M.

S. M. Rei Momo, que desde hoje reina nos amplos salões do Carioca Sport C., fará a sua triumphal despedida na segunda-feira de Carnaval com a realização de pyramidal baile, que se prolongará até alta madrugada.

"MATINÉE" INFANTIL

Nos bailes, a entrada de crianças é terminantemente prohibida, motivo pelo qual e a exemplo dos annos anteriores, haverá este uma "matinée" infantil, dedicada á petizada dos srs. associados, com inicio ás 11 horas.

Os folguedos "momistas" em Bangú

O lindo coreto — A passeata do Rouxinol — O que vae no Bangu' Club, Casino de Bangu', Prazer das Morenas, Luar do Brasil e Flor da Lyra

Bangu', a longinqua estação da Central do Brasil, reducto onde não faltam foliões, e que o recreativismo é um facto, vae ter um carnaval sumptuoso, o que será o melhor dos suburbios. Um lindo coreto foi construido e todos os clubs estarão em plena actividade.

Do que — Bangu' — vae apresentar, destacamos o seguinte:

O CORETO ARTISTICO

"Sonho de Pierrot"

E' o enredo do vistoso e artistico coreto que pela primeira vez, é erguido no aristocratico bairro.

Sómente este acontecimento, é o bastante para attrair os carnavalescos de todos os pontos da cidade. Augusto Cordovil, o festejado technico e seu dedicado auxiliar, Manuel Olympio Telles, contratados pela commissão para construirem o coreto, executaram um trabalho de fina arte, que excedeu toda expectativa. A commissão executiva composta dos senhores Manoel Soares de Vasconcellos, presidente de honra; Antonio Carregal, presidente; Valdemar Vianna Baptista e Henrique Destri, secretarios; José Carlos do Desterro e João Cerqueira Lopes, thesoureiros; as commissões de donativos, composta de directores da "Flor da Lyra", "Luar do Brasil" e "Prazer das Morenas", e especialmente os senhores Affonso de Faria, Euclydes Ferreira, Moacyr de Medeiros e Avelino Ramalho, foram incansaveis na parte que lhes coube na angariação de donativos. O coreto será officialmente inaugurado amanhã, á noite, quando será recebida a commissão julgadora dos coretos nomeada pela Municipalidade.

"BANGU' CLUB"

O aristocratico club da rua Estevão fará realizar, em sua elegante séde, pyramidaes bailes a fantasia.

O salão recebeu rica e original ornamentação. As danças serão animadas pelo conjunto "Metropole Jazz", especialmente contractado.

A directoria, tendo á frente Oscar de Lemos, José Carlos do Desterro e Arlindo Ramos, estão tomando varias providencias de ordem interna, para garantia do brilhantismo dos festejos. Não ha convites, e o ingresso dos senhores socios será com o recibo n. 2 e apresentação da carteira social.

Só será permittido o ingresso com traje de passeio ou fantasia de salão a criterio da directoria.

"CASINO BANGU'"

A elegante sociedade da rua Fonseca, que tem a frente de seus destinos o infatigavel recreativista dr. Miguel Pedro, realizará bailes a fantasia. Henrique Destri, Bardelini, Salino, Campbell e outros denodados directores, tomaram todas as providencias para que os bailes se revistam de toda imponencia.

Sá Pinto, Nônô e Melchiades, fizeram uma ornamentação do outro mundo. Foi contractada uma optima orchestra para movimentar as danças. Só será permittido o uso de fantasias de salão á criterio da directoria e o ingresso dos senhores socios com o recibo n. 2. Não ha convites.

"PRAZER DAS MORENAS"

O antigo e veterano club carnavalesco da rua Coronel Tamarindo, tambem não deixará passar despercebidos, os dias consagrados aos festejos, os dias consagrados aos festejos dedicados á Rei Momo.

A sua directoria, a cuja frente se destacam Souther Santos, Avelino Ramalho, Sebastião Vieira, Alexandre Silva e Francisco Vieira, organizaram um soberbo programma cheio de attractivos. Uma optima orchestra foi contractada. O ingresso será com o recibo deste mez.

"LUAR DO BRASIL"

Apesar de não estar definitivamente assentado, mas é quasi certo que o gremio de João Bicego e Euclydes Ferreira, realize tres pomposos bailes a fantasia.

"FLOR DA LYRA"

O pujante rancho da rua Ferrer, a cuja frente se destaca o veterano e esforçado carnavalesco Affonso de Faria, este anno fará sómente, carnaval interno, tendo a sua directoria, organizado um programma genuinamente carnavalesco. Nas tres noites consagradas a Rei Momo realizar-se-ão pomposos bailes a fantasia, que terão o concurso de um excellente "Jazz". O ingresso será com o recibo do mez corrente.

"A PASSEIATA DO ROUXINOL"

O querido rancho de Bangu', graças aos ingentes esforços dos directores Bonifacio Cesario, João Machado e Julio de Carvalho, que custearam quasi todas as despesas com o rancho, será o unico em Bangu', qu esairá á rua.

A sua apresentação se dará amanhã, á noite, quando fará a sua passeiata pelas ruas da localidade. Na segunda-feira, concorrerá ao "Dia dos Ranchos".

Reina grande curiosidade entre os carnavalescos banguenses, para verem o cortejo do "Rouxinol" e ao mesmo tempo, conhecerem o seu artista technico, que até hoje, continu'a incognito, apesar de já ter sido publicado o seu enredo. "Ali-bábá e os 40 ladrões".

Entre os Carapicús

O governo discricionario dos Democraticos

Os "carapicu's" estão de facto senhores da farra carnavalesca, e tem o governo da pandegolandia em seu poder.

As festas das noites gordas tiveram na noite de hontem um successo fóra do commum; hoje, amanhã e depois, terão o seu proseguimento, todas com um cunho de alta expressão, onde o enthusiasmo, alegria e a musica não faltam.

Primando sempre pelo brilho de suas festividades, o Club dos Democraticos tornara-se o centro preferido pelas familias que encontram naquellas dependencias um convivio salutar, que aliado aos multiplos attractivos proporcionados pelos dirigentes da gloriosa sociedade, a tornam o ponto obrigatorio de reunião dansante.

Com as grandes festas que estão sendo realizadas o "Castello" provará o conceito em que é tido, reunindo nas suas dependencias uma assistencia numerosa de foliões, que gozarão horas de intensa alegria dando uma demonstração de enthusiasmo e sympathia pelo club que se mantem sempre altaneiro, graças á sua perfeita organização.

A sua elegante séde recebeu para as noites gordas de carnaval uma deslumbrante ornamentação que a par da profusão de luz que será adoptada, muito realce emprestará a essas festividades, fadadas a alcançar o mais absoluto exito.

Uma infernal jazz com um soberbo repertorio manterá a alegria franca nos salões do "Castello", não deixando que os irrequietos foliões tenham um instante de folga.

Vão, assim, os adeptos de Terpsychore viver os seus dias de expansão, reunidos num convivio salutar, com a alma inebriada da alegria esfuziante que dominará nessas noites, o recinto "carapicu'".

O coreto de S. João de Merity

SUA INAUGURAÇÃO SERÁ HOJE

A longinqua estação de S. João Merity vibrará hoje com a inauguração do lindo coreto, que constituirá a nota mais brilhante.

O CORETO

Idealizado pelo competente artista Djalma Carmo, será uma coisa inédita no scenario de Momo.

As suas dimensões são as seguintes: altura 10 metros, por 6 de frente e 6 de largura.

O ENREDO

"Glorificação á Aviação Brasileira", trabalho de alto valor artistico do technico Djalma do Carmo, Oscar Dias, esculptor, e Arthur Fernandes Vieira, auxiliar.

Esta homenagem é dedicada á memoria de Santos Dumont.

Os trabalhos da montagem scenographica ficaram concluidos hontem, realizando-se hoje, a solemnidade da inauguração com todo o realce e imponencia possivel.

A' frente da grandiosa festa, se acha o sr. Alfredo de Magalhães Pery e o "maioral" José, fiscal da Prefeitura de Iguassu', cujos elementos empregarão todos os esforços afim de que nada falte por occasião do acto da inauguração da importante arte scenographica do conhecido technico Djalma do Carmo.

MOVIMENTO MARITIMO E AEREO

SERVIÇO ORGANIZADO PELO "O JORNAL", EM COMBINAÇÃO COM AS COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO E AVIAÇÃO COMMERCIAL

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Stockh.	URUGUAY	23	23	B. Aires
Stockh.	C. MARGARETTA	—	23	B. Aires
Londres	AND. STAR	24	24	B. Aires
Southamp.	ARLANZA	25	25	B. Aires
Hamburgo	CAP NORTE	26	26	B. Aires
Bordéos	MASSILIA	27	27	B. Aires
....	SANTOS	—	28	B. Aires
MARÇO				
Londres	H. MONARCH	2	2	B. Aires
Hamburgo	M. SARMIENTO	4	4	B. Aires
....	S. CAMPOS	—	4	B. Aires
Southamp.	ALCANTARA	4	4	B. Aires
Amsterdam	EEMLAND	4	4	B. Aires
Marselha	FLORIDA	4	4	B. Aires
Antuerpia	J. CHARLOTTE	—	6	B. Aires
Bordéos	MASSILIA	7	7	B. Aires
Stockhl.	BRASIL	8	8	B. Aires
Genova	CONTE GRANDE	10	10	B. Aires
Hamburgo	MONTE PASCOAL	11	11	B. Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
S. Fé	CAMAMU'	23	—	.....
B. Aires	ALWAKI	—	23	Hamb.
....	ALCYONE	—	24	Hamb.
....	ARGENTINA	—	26	Stockh.
B. Aires	H. BRIGADE	26	26	Londres
B. Aires	GROIX	27	27	Havre
B. Aires	MONTE OLIVIA	27	27	Hamb.
B. Aires	WATERLAND	28	28	Amst.
....	ALT. ALEXAND.	—	29	Hamb.
B. Aires	SAMBRE	—	23	R. Unido
MARÇO				
B. Aires	AUGUSTUS	1	1	Genova
B. Aires	ALSINA	6	6	Marsel.
B. Aires	ESPANA	6	6	Hamb.
B. Aires	ARLANZA	8	8	Southam.
....	ALPHERAT	—	9	Hamb.
B. Aires	H. PATRIOT	10	10	Londres
B. Aires	ANDALUCIA	10	10	Londres

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
N. York	TAUBATE'	25	—	.....
N. York	JABOATÃO	28	—	.....
N. York	WEST. WORLD	28	28	B. Aires
Japão	SANTOS MARU'	29	29	B. Aires
MARÇO				
Canadá	WEST IVIS	4	4	B. Aires
N. York	SOUTH. PRINCE	4	4	B. Aires
N. York	PARNAHYBA	10	10	B. Aires
N. York	SOUTH. CROSS	13	13	B. Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
B. Aires	S. MARU	23	23	Japão
....	DELALBA	—	24	N. Orl.
B. Aires	AMER. LEGION	27	27	N. York
....	BARBACENA	—	29	N. Orl.
MARÇO				
B. Aires	BRANDAGER	—	2	Canadá
....	CABEDELLO	—	2	N. York
B. Aires	LORRAINE CROSS	5	5	N. York
B. Aires	NORTH. PRINCE	5	5	N. York
B. Aires	WEST NILUS	10	10	Canadá

PORTOS NACIONAES
DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Belém	ITABITE'	25	—	.....
Recife	CHUHY	25	—	.....
Cabedello	ITAPURA	26	—	.....
Recife	CURITYBA	28	—	.....
....	ITATINGA	—	23	P. Alegre
....	ARATIMBO'	—	23	P. Alegre
....	TAQUY	—	23	Amarrag.
....	CARL HOEPCKE	—	24	Laguna
....	ARARANGUA'	—	26	P. Alegre
....	CHUHY	—	26	P. Alegre
....	CUBATÃO	—	27	P. Alegre
....	ITAHITE'	—	27	P. Alegre
....	COMT. ALCIDIO	—	27	P. Alegre
....	PIAUHY	—	28	P. Alegre
....	ARATAU	—	28	Anton.
....	VENUS	—	28	S. Franc.
....	ANGELA	—	28	Itajahy
....	A. NASCIMENTO	—	29	Laguna
....	CURITYBA	—	29	P. Alegre
....	TUTOYA	—	29	S. Franc.

PORTOS NACIONAES
DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
P. Alegre	BOCAINA	23	—	.....
Itajahy	TUTOYA	23	—	.....
P. Alegre	ITABERA'	25	—	.....
P. Alegre	ITAQUICÊ	26	—	.....
Laguna	ANNA	27	—	.....
P. Alegre	MACEIO'	27	—	.....
P. Alegre	COMT. CAPELLA	27	—	.....
Paranaguá	BARBACENA	28	—	.....
P. Alegre	IGUASSU'	32	—	.....
....	ITAQUERA	—	23	Cabedel.
....	ITAPUCA	—	24	Cabedel.
....	ASSU'	—	24	Aracajú
....	ARASSU'	—	25	Macáo
....	MIRANDA	—	26	Penedo
....	ITASSUCÊ	—	27	Penedo
....	ARAGUA'	—	27	Caravel.
....	ARATAU'	—	28	Antonina
....	IGUASSU'	—	29	Maceió
....	ARASSU'	—	29	Macáo

AVIAÇÃO COMMERCIAL
AVIÕES ESPERADOS E A SAIR

Procedencia	Chega no Rio	AVIÕES	Sae do Rio	Destino
Europa	23	CONDOR LUFTHANSA	23	Chile
Chile	23	AIR FRANCE	23	Europa
....	—	CONDOR	23	M. G.-Bolivia
....	—	A. MILITAR	24	Goyaz
Fortaleza	23	PANAIR	—	....
Fortaleza	24	CONDOR	—	....
E. Unidos	24	PANAIR	25	B. Aires
P. Alegre	24	PANAIR	25	Pará
....	—	A. MILITAR	25	M. Gros. e sul
Europa	25	AIR FRANCE	25	Chile
P. Alegre	25	CONDOR	25	P. Alegre
....	—	A. MILITAR	26	Norte
....	—	CONDOR	26	Fortaleza
....	—	PANAIR	27	Fortaleza
Chile	27	CONDOR LUFTHANSA	27	Europa
B. Aires	27	PANAIR	28	E. Unidos
....	—	CONDOR	28	P. Alegre
Pará	28	PANAIR	29	P. Alegre
P. Alegre	29	CONDOR	—	....

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte do Brasil, Europa e Oriente Proximo e Remoto: na agencia da companhia, até ás 18 horas da vespera da partida; no Correio Geral, até ás 21 horas do mesmo dia. Para o sul do Brasil, Uruguay, Argentina e Chile: na agencia da companhia, até ás 18 horas do dia da partida; no Correio Geral: ás mesmas horas e dia.

Condor — Para o norte — No Correio Geral: correspondencia simples até as 21 horas; registrados, até as 18 horas da vespera da partida. Na agencia: para o sul, correspondencia simples, ás 21 horas; registrado, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia e na Condor, correspondencia simples e encommendas, até ás 18 horas da vespera da partida.

Condor-Lufthansa — Para a Europa — No Correio Geral: correspondencia ordinaria, até as 15 horas; registrados, até as 14 horas do dia da partida. Na agencia: correspondencia simples e encommendas, até as 18 horas.

Panair — Nas suas agencias: para o norte, até Belém do Pará, as malas fecham ás 17 horas de segunda-feira; até Fortaleza, ás 17 horas de quarta-feira; para Manáos at os Estados Unidos, Mexico, Canadá, Japão e China, ás 17 horas de quinta-feira. Para o sul, até Buenos Aires, Chile, Bolivia, Peru' e Equador, ás 17 horas de segunda-feira; para Porto Alegre, ás 17 horas de sexta-feira.

A correspondencia registrada e expressa só será recebida no Correio Geral ou suas agencias. As malas de correspondencia simples fecham, no Correio Geral, ás 21 horas dos mesmos dias.

AVIÃO MILITAR — Segunda-feira, para Goyaz, fecham-se as malas ás 17 horas no Correio Geral e agencias.

Terça-feira — para Matto Grosso e Sul do paiz, as malas fecham-se ás 17 horas no Correio Geral e agencias.

Quarta-feira, para o Norte, partindo o avião de Bello Horizonte.

VAPORES ATRACADOS NO CAES DO PORTO

Praça Mauá — Vapor francez "Port de Troyon" — Exportação.
Armazem interno 4 — Vapor japonez "London Marú" — Importação.
Armazem interno 6 — Vapor nacional "Poconé" — Importação.
Armazem interno 8 — Vapor norueguez "Borguá" — Importação.
Pateos internos 8 e 9 — Hiato nacional "Vencedor" — Descarga de cal.
Armazem interno 9 — Hiate nacional "Coral" — Descarga de sal.
Pateos internos 9 e 10 — Vapor allemão "Bahia" — Exportação.
Armazem interno 10 — Vapor chileno "Angel" — Importação.
Armazem interno 11 — Vapor nacional "Santos" — Cabotagem.
Armazem interno 13 — Vapor nacional "Itaimbé" — Cabotagem.
Armazem interno 14 — Vapor nacional "Arassú" — Cabotagem.
Armazem interno 15 — Vapor nacional "Taquy" — Cabotagem.
Armazem interno 16 — Pontão nacional "Fluminense" — Cabotagem.
Armazem interno 17 — Vapor nacional "Carl Hoepcke" — Cabotagem.
Armazem interno 17 — Hiate nacional "Elisabeth" — Cabotagem.
Cáes novo — Vapor yugoslavo "Zvir" — Descarga de carvão.

LEILÕES DE PENHORES

Casa José Cahen
Leão da Silva & C.
(Successores)
RUA D. MANOEL N. 24

Os srs. mutuarios das cautelas abaixo mencionadas são convidados a receber os saldos das mesmas, vendidas no leilão de 15 do corrente:

27.306	27.385	27.415
27.424	27.561	27.703
27.777	27.811	27.850
27.873	27.937	28.030
28.039	28.164	28.170
29.664	31.455	

Saldos estes que se acham em nosso poder, até o dia 15 de março de 1936, sendo, depois dessa data, recolhidos ao Monte de Soccorro.

EM 29 DE FEVEREIRO DE 1936
VIANNA, IRMÃO & CIA.
RUA PEDRO I NS. 28 e 30
(Antiga do Espirito Santo)

A SALVADORA LTDA.
RUA PEDRO I N. 31
Leilão em 28 de fevereiro de 1936.

Universidade Technica Federal

EXAME VESTIBULAR — Realizar-se-ão no proximo dia 26, ás 13 horas, os seguintes exames oraes e pratico-oraes:
Algebra elementar e superior: — Turmas de 1 a 20 e de 161 a 170.
Geometria e Trigonometria — Turma de 21 a 40.
Physica e Chimica — Turma de 41 a 60.

EXAMES DE 2ª EPOCA — Termina no dia 28 do corrente mez o prazo para inscripções nos exames de 2ª época. Até o dia 23, os alumnos deverão apresentar seus requerimentos e pagar as taxas respectivas. Os srs. alumnos só poderão requerer, no maximo 2 disciplinas.

AVISO — Nos termos da resolução do C. T. A., tomada no dia 4 do corrente, communica-se a todos os alumnos da Escola, que os requerimentos de matricula deverão dar entrada no protocollo rigorosamente dentro do prazo marcado no art. 24, § 1º (1 a 10 de março), acompanhados do respectivo recibo de pagamento das taxas regulamentares. O prazo acima se refere tambem aos candidatos que forem approvados em exame vestibular.

CURSOS EQUIPARADOS — Continuam abertas na Secção de Expediente desta Escola as listas para opção dos Cursos equiparados dos Docentes Livres de Estradas, Estabilidade, Contabilidade e Organização, Chimica Organica, Chimica Industrial, Hydraulica, Architectura, Hygiene e Saneamento, Motores Thermicos Technologia Mecanica. As referidas listas devem ser assignadas até o dia 10 de março futuro. Findo esse prazo, não poderá fazer opção do Curso.

CONCURSO — No proximo dia 27, quinta-feira, terão inicio as provas de concurso para cathedratico de Pratica Profissional da Escola Nacional de Bellas Artes.

5.º ANNO — Cadeira de Estradas — Para a excursão á Victoria, que deverá realizar-se nos primeiros dias de março, já se encontra aberta a lista de assignaturas, no Directorio. Esta lista será encerrada no dia 26 do corrente, devendo a excursão effectuar-se com um minimo de 15 alumnos.

OBJECTOS PERDIDOS — Acham-se na Secção de Expediente, diversos objectos perdidos no sabbado, dia 15, pelos candidatos ao exame vestibular.

DEFESA NACIONAL, RIQUEZAS DO SUB-SOLO E IMMIGRAÇÃO

A PROXIMA CONFERENCIA DO GENERAL MEIRA DE VASCONCELLOS

O general Meira de Vasconcellos, sub-chefe do Estado Maior do Exercito, fará, na proxima quinta-feira, ás 17 horas, na Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, uma conferencia sob o thema: "Defesa Nacional e Riquezas do Sub-Solo e Immigração".

O conferencista dissertará, dentro, daquelle thema, sobre a Defesa Nacional, em seus multiplos aspectos, desde os tempos coloniaes até os nossos dias, focalizando, inicialmente, a interferencia luzitana e depois a collaboração dos nativos, cada vez mais accentuada até nossa libertação. Fará sentir, em analyse clara, que a partir da concepção de Schornrst — Nação Armada — essa idéa evoluiu de maneira tal, que hoje só nella se integram todas as forças em suas multiplas manifestações firmando como directriz, o factor educação, dentro de doutrinas historicas alliadas ás necessidades no tempo e no espaço. Esclarecerá a questão economica e necessidade decorrente de cada nação buscar sua verdadeira independencia, na exploração das riquezas fundamentaes gerando, com isso, trabalho intenso, actividades, bem estar, de forma que cada individuo sinta a existencia da Patria. E encerrando, ventilará a questão racial, perigos que se originam do judaismo e raças exocticas enkistadas como a japoneza e indissoluveis entre nós.

MERCADO DE CAMBIO

A LIBRA DESCEU A 86$200

A libra accusou hontem, na abertura do mercado de cambio livre, uma baixa de 200 réis e foi cotada nos bancos estrangeiros ao preço de 86$200.

Assim fechou, ao meio dia, firme e bem collocado, o mercado de cambio livre.

Dispensas na Marinha

Foram dispensados hontem, pelo ministro da Marinha, os segundos tenentes intendentes navaes João Petrelli de Lima Reis, dos serviços do contra-torpedeiro "Santa Catharina", e Henry Broadbent Meyer, dos serviços do contra-torpedeiro "Sergipe".

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje:

Uniforme, kaki.

Superior de dia, capitão Jesuino; official de dia ao Q. G., capitão Peres; medico de dia, 1.º tenente dr. Ribeiro Dias; medico de promptidão, 1.º tenente dr. Feijó; pharmaceutico de dia, 1 tenente graduado Adhemar; dentista de dia, 2.º tenente Gosling; motocyclista de dia, soldado Waldomiro; guarda da Moeda, 2.º tenente Macedo, do 2.º B. I.; auxiliar do official de dia ao Q. G., sargento Canuto, do R. C..

Dia, no 1.º Batalhão, capitão Guimarães; promptidão, 1.º tenente L. Araujo; dia, 2.º, capitão Vicente; promptidão, 2.º tenente Walmôr; dia, 3.º, 1.º tenente P. Junior; promptidão, 2.º tenente Rodrigues; dia, 4.º, 1.º tenente Cruz; promptidão, 2.º tenente Euthymio; dia, 5.º, capitão Lucena; promptidão, aspirante Pedro; dia, 6.º, capitão Cicero; promptidão, aspirante Jessé; dia, no R. Cavallaria, capitão Bresciani; promptidão, aspirante Athayde; no C. S. Auxiliares, 1.º tenente José Dias.

P. de dia, soldado Floriano.

Publicações recebidas

"Retail Trade in Canada (O Commercio varejista no Canadá) — Circular documentaria do Banco Real do Canadá.

"Homenagem do Maranhão ao general Daltro Filho" — Folheto editado pela Imprensa Official do Maranhão, com os discursos lidos no banquete de despedida offerecido a ogeneral Daltro Filho pelo governo do Estado.

"Brasil Ferro-Carril" — Numero de 15 de fevereiro dessa revista semenal de transportes, economia e finanças.

"Revista de Cultura" — Numero de fevereiro dessa revista. O summario inclue varios estudos interessantes.

"Ordem" — O numero de janeiro desse orgão do Centro D. Vital, reveste-se de especial interesse pela publicação da Carta do Sante Padre sobre a "Acção Catholica Brasileira".

Destacam-se ainda no summario "Transcendencia do Direito", pelo sr. Fernando Saboia de Medeiros e "O Socialismo", pelo sr. Alceu de Amoroso Lima.

"Laboratorio Clinico" — Revista de Medicina, editada pelos laboratorios Silva Araujo. Numero de novembro-dezembro.

"Nação Brasileira" — Numero de fevereiro, dedicado, na sua maior parte á Argentina. Boa collaboração litteraria e farta illustração.

"Brasil excursionista" — O Centro Excursionista Brasileiro acaba de pôr em circulação o numero de fevereiro de seu orgão official, que é tambem orgão do Photo Club Brasileiro.

Fazendo conhecer as bellezas naturaes do Brasil, e desenvolvendo o gosto das excursões, trata-se de feliz iniciativa, digna de ser encorajada.

O "Almirante Saldanha" na Guanabara

Procedente da viagem emprehendida á enseada dos Ganchos, em Santa Catharina, regressou hontem, ás 8 horas, o navio-escola "Almirante Saldanha", do commando do capitão de fragata Alfredo Carlos Soares Dutra, e que realizou com as turmas de aspirantes de Marinha que viajaram a seu bordo, os exercicios praticos que lhes haviam sido determinados.

O commandante Soares Dutra, á tarde, apresentou-se ao sr. ministro da Marinha, bem como ás demais altas autoridades da Armada.

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro

LINHA SANTOS-BELE'M
Saidas ás sextas-feiras
RODRIGUES ALVES
5.800 toneladas de deslocamento
Sairá no dia 28 do corrente, ás 10 horas, do armazem 12, para:

Bahia	2
Maceió	3
Recife	4
Cabedello	5
Natal	6
Fortaleza	7
Tutoya	8
São Luiz	9
Belém (cheg.)	11

LINHA MANA'OS-BUENOS AIRES
DUQUE DE CAXIAS
11.072 toneladas de deslocamento
Sairá no dia 3 de março, ás 9 horas, do armazem 11, para:

Victoria	4
Bahia	6
Recife	8
Fortaleza	10
Belém	13
Santarém	15
Obidos, Parintins	16
Itacoatiara	17
Manáos (cheg.)	18

LINHA PENEDO-LAGUNA
ASPIRANTE NASCIMENTO
1.108 toneladas de deslocamento
Sairá no dia 29 do corrente, ás 9 horas, do armazem E, para:

Angra dos Reis	29
Paraty	29
Ubatuba	29
Caraguatatuba, Villa Bella	1
São Sebastião	1
Santos	1
São Francisco	2
Itajahy	3
Florianopolis	3
Laguna (cheg.)	4

LINHA RIO-PORTO ALEGRE
Saidas ás quartas-feiras
COMMANDANTE ALCIDIO
2.461 toneladas de deslocamento
Sairá no dia 27 do corrente, ás 10 horas, do armazem E, para:

Santos	28
Paranaguá (Antonina)	29
Florianopolis	1
Rio Grande	3
Pelotas	3
Porto Alegre (cheg.)	4

LINHA SANTOS-HAMBURGO
RAUL SOARES
11.500 toneladas de deslocamento
Sairá no dia 15 de março, ás 10 horas, do armazem 11, para:
VICTORIA — BAHIA — RECIFE — LISBOA — LEIXÕES
VIGO — HAVRE — ANVERS — ROTTERDAM
HAMBURGO
Bagagens de porão e cargas só se recebem até o dia 14 de março.
CUYABA' .... 30 de março

LINHA SANTOS-NOVA ORLEANS
BARBACENA (*) — Santos 27|2 — Rio 29|2 — Victoria 2|3 — Nova Orleans (chegada) 17|3
ARACAJU' — Santos 12|3 — Rio 14|3 — Victoria 16|3 — Nova Orleans (chegada) 3|4
CAMAMU' — Santos 27|3 — Rio 29|3 — Victoria 31|3 — Nova Orleans (chegada) 18|4
(*) Recebe Houston.

LINHA SANTOS-NOVA YORK
CABEDELLO (*) — Santos 2|3 — Rio 4|3 — Victoria 6|3 — Bahia 10|3 — Nova York (chegada) 25|3
TAUBATE' (**) — Santos 15|3 — Rio 17|3 — Victoria 19|3 — Bahia 23|3 — Nova York (chegada) 8|4
PARNAHYBA (**) — Santos 31|3 — Rio 2|4 — Victoria 4|4 — Bahia 8|4 — Nova York (chegada) 24|4
(*) Recebe Baltimore e Norfolk.
(**) Recebe Norfolk.

Passagens e cargas — No Escriptorio Central, rua do Rosario ns. 2 a 28.

AOS NOSSOS AGENTES

MAPPAS PARA O CONCURSO

Afim de que não faltem mappas aos nossos leitores do Interior que se habilitam a participar do concurso d'O JORNAL, solicitamos aos nossos agentes que façam os seus pedidos com precisão e opportunidade, de fórma a serem satisfeitas as necessidades de cada nucleo de leitores do Interior, pois já estamos aptos a attender as suas requisições.

A GERENCIA

Informações do E. do Rio

O NOVO PROCURADOR GERAL DO ESTADO

A posse, hontem, do sr. Moniz Sodré

Tomou posse hontem, do elevado cargo de procurador geral do Estado do Rio, o sr. Antonio Moniz Sodré de Aragão, ex-senador federal pelo Estado da Bahia, jurista e professor da Faculdade de Direito da capital bahiana.

O novo procurador prestou o compromisso da posse, perante o presidente da Côrte de Appellação, dr. Alvaro Graim, sendo avultado o numero de magistrados e pesoas de destaque social que assistiram ao acto.

A seguir, o dr. Moniz Sodré encaminhou-se para o gabinete destinado ao procurador, onde foi recebido pelo antigo procurador, desembargador Henrique Jorge Rodrigues, que o saudou em bello improviso, enaltecendo-lhe a personalidade e alludindo ao acerto da sua nomeação para o alto cargo que vae honrar como homem publico e antigo e illustre professor de Direito.

O dr. Moniz Sodré agradeceu, em bello discurso, as palavras do desembargador Henrique Rodrigues, acompanhando-o até ao topo da escadaria de saida do palacio da Justiça.

De volta ao seu gabinete, o ex-senador bahiano recebeu os cumprimentos das numerosas pessoas de suas relações, que alli se encontravam, retirando-se mais tarde, em companhia de suas gentilissimas filhas e outras pessoas de sua familia que compareceram ao acto.

SOBRE A COBRANÇA DE CUSTAS RELATIVAS A MANDADOS EXECUTIVOS

O director da Receita, expediu, hontem, a seguinte circular dos collectores e chefe de Recebedorias:

"Tendo chegado ao conhecimento do sr. director geral que a cobrança de custas relativas a mandados executivos vem sendo, por vezes, objecto de duvida, declaro-vos, por determinação do mesmo que só são devidas custas vencidas, isto é, custas de actos effectivamente realizada e que o contrario é infringencia de disposição do "Regimento de custas".

COMO VÃO FUNCCIONAR, DURANTE O CARNAVAL, AS REPARTIÇÕES MUNICIPAES

"Communicam-nos:

O gabinete do Prefeito de Nictheroy faz saber aos funccionarios e ao publico em geral que o expediente nas repartições municipaes, durante os dias 22, 24, 25 e 26, será processado da seguinte forma: sabbado, 22 — das 11 ás 13 horas; segunda-feira dia 24 — das 11 ás 14 horas; terça-feira, 25 — ponto facultativo; quarta-feira, 26 — das 12 ás 17 horas.

RIXA ANTIGA

Um dos contendores saiu ferido a faca

Octaviano Jardim de Almeida, de 32 annos, casado, operario e morador á rua General Castrioto, n. 295, tem uma rixa antiga com o seu collega Antonio Pinto de Oliveira. Hontem, os dois homens se encontravam na rua Maruhy Grande e puzeram-se a discutir. Em pouco estavam elles trocando desaforos e com tal vehemencia que este ultimo, sacando de uma faca investiu contra o antagonista, ferindo-o em ambos os braços.

A victima foi medicada no Serviço de Prompto Soccorro, sendo levada, depois, para a delegacia da capital onde foi autuada, juntamente com o seu antagonista, pelo delegado Helio Travassos.

AGGRESSÃO A NAVALHA

Apresentando feridas contusas no pescoço e na região palmar direita, foi medicada, hontem, á tarde, no Serviço de Prompto Soccorro, Raymunda Machado, parda, de 22 annos, solteira e de residencia ignorada.

Ao ser medicada, Raymunda contou que havia sido aggredida a navalha, não tendo querido entrar em maior detalhes sobre o facto.

UMA DILIGENCIA NA SE'DE DO NUCLEO INTEGRALISTA

O sr. Paula Pinto, 3º delegado auxiliar, dando uma batida no sobrado da rua Visconde do Rio Branco, 381, séde do "Nucleo Integralista", effectuou a prisão dos individuos Alvaro Rosa e Dan Limoeiro, apprehendendo em poder dos mesmos 127 balas de pistola Mauser.

Depois de prestarem declarações, foram postos em liberdade.

Ultima Hora Sportiva

A ida do Onze Pernambucanos á Ilha de Paquetá

Em attenção ao convite que recebeu do Tupy F. C., por intermedio do seu representante Pachoal Barbosa (Duru'), o Juvenil Onze Pernambucanos, uma das mais sympathaiocas aggremiações sportivas do Engenho de Dentro, fará em março proximo uma excursão á ilha de Paquetá, afim de se defrontar em partida amistosa com o quadro de igual cathegoria do valoroso rubronegro local, no grande festival sportivo que alli será effectuado.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

MAXIMA — 34,2; MINIMA — 24,2

Previsões para o periodo das 18 horas do dia 22 ás 18 horas do dia 23:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: Perturbado com chuvas e trovoadas.

Temperatura: Elevada.

Ventos: Variaveis, com rajadas bastante frescas e fortes.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: Perturbado com chuvas e trovoadas.

Temperatura: Elevada.

Estados do Sul — Tempo: Perturbado com chuvas e trovoadas.

Temperatura: Estavel á noite e em declinio de dia até Santa Catharina e em declinio no Rio Grande.

Ventos: Variaveis ,até Santa Catharina ,onde rondarão para o quadrante sul e deste quadrante no resto da costa; rajadas, de muito frescas a fortes.

NOTA — A situação isobarica permitte a occurrencia de chuvas fortes.

PASSAGEIROS PARA SÃO PAULO

Pelo 2º nocturno, seguiram, hontem, para S. Paulo, os seguintes passageiros: Victor Hassen, João Sardinha, dr. Jacy Ribeiro Junqueira, dr. Jovino de Faria, Avila Pires, dr. Manoel Fernandes Reis e familia, dr. Herminio Centons e familia, commandante Armando Roxo e filha, José Villar, dr. Jorge Buriamaqui, Luiz Ribeiro Elmo, Carlos Niesia, architecto Christiniano dos Neves, dr. Eugenio Ferreira, Attilio Crespi, João Pastor de Lima ,dr. José Alves Filgueira, Oswaldo Gagliardo, Oscar Flamerich, Alberto Smith, professor Custodio Fernandes Góes, dr. Barros Penteado, .Tristão Augusto Santos, Waldemar Raoul ,Egydio Pinfild, Walter Ross ,Adolfo Melchette Netto e dr. Vicente Garcia.

Pelo "Cruzeiro do Sul", seguiram os srs.: José de Freitas Sobrinho, Nelson de Almeida e senhora, Carlos Portland, João Augusto Rocha Filho, Carlos Facchia, Seraphim Ferreira, Jorge Kemnitz, Carlos Orestes, chimico Arnaldo Bruno, Sebastião Pereira, Victorio de Castro, Gustavo Queiroz e Luiz Peixoto.

OS QUE SEGUIRAM PELA PANAIR

Com destino aos portos do Norte, partiu hoje, ás 6 horas, do aeroporto da Panair, na Ponta do Calabouço, um hydro-avião da Pan American Airways, conduzindo os seguintes passageiros: para Victoria, Edison do Prado; para Aracajú, Enock Simões e Durval Cruz; para Recife, padre Agostinho C. Martin e Luiz Pimentel Ribeiro; para Areia Branca, Antonio Ferraz e Paulo Brasil Catani; para Belém do Pará, H. W. Toomey; e para Miami, nos Estados Unidos, Charles Walton.

Com destino á Porto Alegre, partiu hoje, á mesma hora e do mesmo aeroporto, um avião amphibio da Panair ,conduzindo ,entre outros passageiros, os seguintes: para Santos, Hamilton Prado; para Pranaguá, dr. Pedro Calmon e Eduardo Lima Filho; e para Porto Alegre, Pedro Cuervo.

OS QUE VIAJAM PELA CONDOR

De Porto Alegre chegou o "Marimbá", da Condor, trazendo: de Porto Alegre, os srs. Ernesto Keteske, Ernesto Goetze, Anthero Affonso Simões, consul Friedrich Ried, dr. Carl J. Snyder, dr. Franklin Almeida, dr. Fiel Fontes; de Imbituba, os srs. dr. Ernani Bittencourt Cotrim, dr. Emygdio Moraes Vieira; de Paranaguá, o sr. Paul Brenner; de Santos, os srs. Ambrosio Braga, Manoel Mathias e esposa, senhorita Margot Barbosa Guyes e Salvador Escozide.

Para Buenos Aires, partiu o "Marimbá", da Condor, levando, para Santos, os srs. Wilhelm Roessler, Roberto Sampaio, Angus Shaw Mackey e Guenther Schuster; para Buenos Aires, os srs. Carmelina Campos Pascini, Paul Walter Hinckeldeyn e Luiz Fernandes da Silva.

PASSAGEIROS PARA O RIO

S. PAULO, 22. (A. M.) — Pelo segundo nocturno seguiram hoje para o Rio, os seguintes passageiros: Alberto Pires de Faria, Tuffy Antonio, capitão Amilcar Salgado dos Santos e familia; Mauricio Benevente, Raul Con, Nelson Purificação, capitão Carlos Santos Jacyntho e familia, Waldemar de Oliveira, Antonio Pinho Moreira, João Lopes de Siqueira, Isolda Mello e filho, Octavio Avellar de Mello Fontes e familia, José Avellar de Mello Fontes e familia; Achilles Fontana, João Garcia, Rubem do Couto, Antonio Ferreira dos Santos, William Cravo e senhora, e J. T. Baptista.

Pelo "Cruzeiro do Sul" seguiram mais: Paulo Graça e familia; Amleto Stamato, Gagliano do Prado Sati, Paulino da Costa e familia; Nicolino Bianco, Wladislav Majerowsky, Fausto Macedo, Alvaro de Castro Carvalho, Ernani Frota e Leão de Moura.

Loteria Federal do Brasil

Resumo dos premios da loteria numero 326, extrahida em 22 de fevereiro de 1936:

Numero	Praça	Premio
9.205	(Florianopolis)	200:000$
19.920	(S. Paulo)	30:000$
6.399	(P. Alegre — Minas)	10:000$
15.482	(Rio)	5:000$
9.432	(Rio)	3:000$
6.551	(S. Paulo)	2:000$
29.570	(S. Paulo)	2:000$
6.606	(Corumbá)	2:000$
8.341	(Rio)	2:000$
3.143	(S. Paulo)	2:000$

E mais 15 premios de 1:000$, 40 de 500$, 75 de 200$, 200 de 100$, 500 de 50$, 320 de 60$ para os bilhetes terminados em 20 (dois ultimos algarismos do 2º premio), e 3.200 de 40$ para os bilhetes terminados em 5 (ultimo algarismo do 1º premio).

Concurso d'O JORNAL entre os seus leitores e assignantes de 1936

Um aspecto da pittoresca Ilha do Governador, onde se acham assignalados por uma setta, os magnificos terrenos que constituem os 3.º e 8.º premios de nosso Concurso. O primeiro mede 429 metros quadrados, sendo 9 m. de frente, 87 m. de fundos e 22 de largura na linha divisoria; o segundo, mede 325 metros quadrados, sendo 14 m. de frente e 22 de fundos, ambos adquiridos na Companhia de Habitações e Terrenos "JARDIM CARIOCA", com séde na Travessa do Ouvidor n.º 9, pelos preços de 12:000$000 e 6:000$000, respectivamente

O JORNAL
COUPON
Terceiro Concurso — 1936

UMA collecção de 25 coupons, perfeitos, collada no mappa que deverá ser adquirido em nosso balcão, ou com os nossos agentes do interior (e cujo preço é de 3$000) será trocada por um bilhete numerado que concorrerá ao sorteio dos premios.

A exhibição, em Paris, do scratch de football de Moscou

O football russo é um irmão collaço do football tcheco, com o qual tem muitos pontos de contacto — diz um critico francez a O JORNAL

Ameaçado por Jakom Line e Swirnov, o zagueiro parisiense Schmidt passa a bola ao guardião, emquanto o outro defensor francez Diague, accusa, com os braços, um impedimento imaginario

Já é conhecido o grande desenvolvimento que o sport experimentou na Russia dos Soviets. Este jornal já fez, mesmo, ha algum tempo, a transcripção de uma reportagem de uma revista franceza sobre o sport naquelle paiz e pela qual se via que todas as modalidades da cultura physica recebia da U. R. S. S., o mais carinhoso cuidado. E recentemente o mundo sportivo recebeu uma confirmação desse facto com a convicente exhibição feita, em Paris, do scratch de football de Moscou ou, para ser mais preciso, da selecção Spartack-Dynamo.

Embora derrotados pelo do Racing, um dos maiores clubs da capital franceza, os jogadores russos se revelaram perfeitos manejadores da pelota e possuidores de uma technica aprimorada que os colloca em plano de perfeita igualdade com as grandes equipes da Europa. Marcel Rossini, chronista de "Match", referindo-se ao encontro diz:

"Para a maioria dos 30.000 espectadores que compareceram no dia 1º de janeiro ao Parc des Princes, o football moscovita foi uma revelação. Tal, porém, não foi o meu caso. Ha um anno e meio, já havia tido, por occasião da Taça do Mundo Proletario a opportunidade de vêr e julgar os jogadores da U. R. S. S.. São brilhantes manejadores da pelota e se attribuiram, com bastante facilidade, de decisivas victorias sobre os seus rivaes. Os revi quarta-feira em um ambiente differente e o que me havia sido revelado em Buffalo, foi confirmado em Parc des Princes. O football russo é um irmão collaço do football technico, com o qual tem muitos pontos de contacto.

Será difficil determinar qual o ponto que mais se resaltou na exhibição dos visitantes. Se a grande facilidade de acção, se a mobilidade, o folego ou o devotamento de cada jogador. A equipe de Moscou se evidenciou contra o Racing um team que nada ignora das subtilezas do football e que, pela sua bôa technica, dominou frequentemente e se mais não realizou foi porque se mostrou, como as melhores turmas technicas, muito contemporizadora e, por consequente, pouco efficaz. Isto não importa em dizer que a exhibição não foi bôa e que não haverá um espectador que não julgue, dado o padrão de jogo exhibido, que o team russo não tenha merecido o empate.

A linha deanteira se mostrou particularmente notavel. Ella sabe admiravelmente provocar a offensiva que se desenvolve com grande precisão e frequentemente com muita habilidade, "finesse" mesmo. Sustida e alimentada por uma linha média que se mostrou excellente no ataque, ella pôz em constante perigo a defesa parisiense, mas shootou muito pouco para surprehendel-a.

O unico ponto conquistado o foi pelo extrema direita Jakouchine completando uma bella acção de toda a linha. E eis ahi evidenciados pelos factos, as qualidades e defeitos essenciaes do football russo.

O resultado do match foi favoravel ao club francez por dois goals a um.

O Esperia, de S. Paulo, competirá com o Tijuca

Em que pese não estar ainda definitivamente assentado, podemos informar entretanto que estão bem encaminhadas as negociações entre os clubs Esperia, de São Paulo e Tijuca desta capital, para uma competição natatoria entre as suas equipes.

Aproveitando a opportunidade, haverá tambem alguns jogos de water-polo e de basket-ball.

Será na piscina do Tijuca a competição ?

Ao que ouvimos na séde do Tijuca Tennis Club, parece que a directoria do querido gremio está desejosa de que o proximo concurso infantil seja realizado na sua piscina.

Não ha nada official ainda que autorize a certeza de que, realmente, o club cajuti pretenda realizar a competição.

Fica, entretanto, registrado o que ouvimos, que bem pode se tornar uma realidade.

A fundação de novo club

Por um grupo de rapazes enthusiastas do football, acaba de ser fundada na Estação do Engenho de Dentro um novo gremio juvenil, que recebeu a denominação de S. C. Universal.

O novel gremio já conta com elementos valiosos, taes como Washington Lobo, Raul Meirelles e outros mais que estão trabalhando com todo o enthusiasmo, afim de que o "onze" juvenil faça proximamente a sua estréa nos campos suburbanos.

2ª SECÇÃO — O JORNAL — SPORTS — PAGINAS

ANNO XVIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 23 DE FEVEREIRO DE 1936 — N. 5.117

JOGO INOPPORTUNO

VILLA NOVA E AMERICA REALIZAM HOJE SENSACIONAL MATCH DE FOOTBALL — VARIAS INFORMAÇÕES - DESCONTENTAMENTO NO SEIO DOS AMERICANOS

BELLO HORIZONTE, 22 (Agencia Meridional) — Na tarde de hoje, nesta cidade, o movimento era desusado. E todas as physionomias demonstravam alegria. No Bar do Ponto, um grupo de americanos renitentes cantarolava um samba, dos muitos que estão em voga no presente Carnaval.

A figura central, comtudo, era Rebolo, que, com maestria, manobrava o seu chapéo de palha, cadenciando um samba, não dos mais modernos, e, justamente quando delle nos approximavamos para indagar de suas esperanças, no jogo de amanhã, contra o Villa Nova, elle, com seu largo sorriso, cantou, sendo imitado pelos companheiros que o rodeavam:

"Vae-te embora vae,
Vae com Deus me deixa em paz..."

Comprehendemos a indirecta e, fortalecendo nossa voz, com a de alguns athleticanos que no momento nos acompanhavam, respondemos:

"Quem é você, que não sabe o que diz?
Meu Deus do céo, que pa.pite infeliz"

E assim nos retiramos, emquanto que aquelles que tinham comprehendido o alcance de nossa resposta riam a bom rir.

SOB SEVERA VIGILANCIA

Não muito distante, encontrámos um dos directores do America que, confidencialmente nos informou estarem os rapazes do America, que deverão integrar o quadro rubro, no encontro de amanhã, contra o Villa Nova, sob severa vigilancia, pois em todos os clubs haverá, hoje à noite, bailes carnavalescos, aos quaes os profissionaes rubros não poderão comparecer sem o risco de comprometter o bom nome do club, no prelio de amanhã.

Por outro lado, soubemos que em Nova Lima o mesmo rigor se observa quanto aos profissionaes alvi-rubros.

DUAS CORRENTES NO AMERICA

Fomos seguramente informados por um director do America que nos pediu não divulgassemos o seu nome, que na directoria do Club ha duas correntes de opinião quanto à realização, e outra que conta com a maioria, que apoia a realização dessa partida, tendo mesmo se compromettido seriamente para que o encontro se realize.

O valoroso "onze" tri-campeão mineiro que na tarde de hoje enfrentará o America F. C. em Nova Lima

RESULTADOS FUNESTOS

Se por acaso viér a verificar-se algum conflicto entre os jogadores do America e os do Villa ou a assistencia, o America dará sua adhesão ao Athletico e Palestra para que os jogos de campeonato sejam disputados, unicamente, na capital, e não em Nova Lima e Sabará, e não em Nova Lima e Sabará, quando se realizarem jogos com o Villa Nova, Retiro ou Sport Club.

Dessa resolução, caso venha a se verificar alguma irregularidade, o que acreditamos não venha a acontecer, quanto mais que se trata de um jogo amistoso, poderão verificar-se, na vida sportiva de Minas, resultados funestos.

INTERESSE EM TORNO DO MATCH

Conforme mandamos dizer, reina grande interesse em torno do sensacional encontro de amanhã em Nova Lima, entre o America F. C. e o Villa Nova A. C., cujo resultado é difficil prever, tal o enthusiasmo reinante entre os dois gremios contendores.

OS QUADROS

Para a pugna de amanhã, os quadros deverão formar assim constituidos:

VILLA NOVA A. C.: — Geraldão; Chico Preto e Sergio; Zezé, Neco e Geninho; Tonho — Alfredo — Prão — Peracio e Canhoto.

AMERICA, Alfredo; Lima e Dondon; Jacyr, Juca e Mascotte; C. Alberto, Nevercino ou Rebolo, Rebolo ou Venancio, Nelson e Romulo.

O mais joven sport olympico

O handball que pela primeira vez será disputado nas Olympiadas é um sport que já goza de grande popularidade na Europa

O handball apresenta phases de grande semelhança com o football: sem legenda não se poderia dizer de qual dos dois jogos é o aspecto supra

O programma official das olympiadas de Berlim inclue um sport que jamais constou do dos jogos olympicos anteriores: o "handball".

Este sport, embora ainda pouco conhecido em nosso paiz, já gosa no emtanto de grande popularidade na Europa, mão grado o pouco tempo que data de seu apparecimento. Realmente, apenas oito annos transcorreram desde que foi lançado pela primeira vez, mas nesse periodo bastante curto para a vida de um sport, elle realizou uma marcha triumphal chegando a adquirir uma importancia que a ninguem era dado presentir.

Tal exito foi, sem duvida, devido a circumstancia feliz de haver surgido em uma época em que a curva de animação pelos exercicios physicos iniciára uma ascenção accelerada não só na Allemanha como em todos os centros sportivos, européus principalmente. Outra circumstancia não menos favoravel ao successo do "handball" foi a de que muitos profissionaes de renome universal saindo em sua defesa procuraram darlhe maior popularidade.

A Escola Superior de Cultura Physica da Allemanha foi o cimento propicio com que se alicerçou o crescimento futuro do novo sport. Dahi se extendeu a todas as provincias do Reich, encontrando em todas ellas a mais cordial e sincera acolhida, sendo praticado enthusiasticamente por homens e mulheres.

Este enthusiasmo rapidamente se propagou ao publico fazendo com que já sejam vultosas as assistencias que presenciam as partidas.

O ultimo campeonato allemão, por exemplo, se effectuou ante mais de 20.000 pessoas. E, a julgar pelos ultimos indicios, a propagação mundial do "handball" será um facto dentro de muito pouco tempo. Em nossa cidade já o temos praticamente com bastante animação em varios clubs, principalmente nos da colonia allemã.

Para que bem se avalie a rapida propagação do "handball", basta que se diga que a União Internacional do "handball", com séde em Berlim, conta com nada menos de 25 filiações de paizes e que para os Jogos Olympicos de Berlim, já seis nações se acham inscriptas. Espera-se, todavia, que muitos dos paizes em que se pratica o "handball", aproveitem o tempo que ainda falta para a realização da XI Olympiada para preparar-se e tomar parte no concurso olympico.

Os nadadores paulistas não dormem sobre os louros

Realiza-se no dia 1, na piscina do C. R. Tieté-São Paulo, ás 14,30 horas, o 6º Concurso de Natação e Saltos, promovido pela Federação Paulista de Natação.

ELIMINATORIAS

As eliminatorias dos inscriptos nas provas de natação, serão realizadas na mesma piscina, nos seguintes dias:

Dia 27 ás 20,30 horas — para juvenis e adultos.

Dia 29 ás 18 horas — para infantis e moças.

Dia 1º ás 9,30 horas — para os concurrentes do littoral e interior.

O Torneio Interno de Football do Olaria A. Club

O SEU REINICIO EM 1º DE MARÇO

Tendo a directoria do Olaria A. C. resolvido levar a effeito um torneio interno de football, aberto dos club locaes, o seu desejo foi promptamente aceito por todos, que delle tiveram conhecimento.

Era um meio de dar maior desenvolvimento aos clubs leopoldinenses e a idéa foi acolhida com a maior sympathia possivel.

Dentre os clubs que já solicitaram inscripção, podemos mencionar os seguintes: Guarany F. C., Alvacelli A. C., Costeira F. C., Villa Cascatinha F. C., Gibão F. C., Lygia F. C., Combinado Jornal dos Sports, Combinado Braza, Brasil Lloyd A. C., Modesto, Fluminense F. C., Itaoca F. C., e Primavera F. C.

O Torneio Interno será realizado no dia 1º de março proximo e promette alcançar um brilhante transcurso.

As novas victorias do Imperial Basketball Club

A "Ala dos Tarzans", filiada ao Imperial Basketball Club obteve duas brilhantes victorias sobre o Mangaratiba A. C., na excursão que fez a esta cidade fluminense.

As partidas que foram assistidas por numeroso publico, tiveram um excellente desenrolar.

Após estar perdendo no 1º tempo por 19 x 7, a "Ala dos Tarzans" reagiu e conseguiu vencer o seu leal contendor por 47 x 29, sendo este o quadro:

Zildo, Aristides, Albino (21), Gerson (18) e Hugo (18).

No encontro contra os quadros secundarios, a "Ala dos Tarzans" obteve outro triumpho pela contagem de 30 x 13.

A Liga Carioca de Basketball premiada

A Federação Brasileira de Basketball offereceu á Liga Carioca de Basketball, como premio do campeonato que levantou com tanto brilho, um diploma, dourado em ouro, e que vae ser agora collocado em logar de destaque no archivo da entidade como um testemunho da gloriosa "performance" realizada pelo seu quadro em 1935.

Anniversario de um director do Sporting Club do Brasil

Transcorreu, ante-hontem, o anniversario natalicio do sr. José Brum, 1º thesoureiro do Sporting Club do Brasil.

Por esse motivo, Pepino, como é conhecido nas rodas sportivas, recebeu significativa homenagem dos directores e demais consocios.

Fluminense, Tijuca, Flamengo, Internacional e Gragoatá vão disputar o Campeonato de Water-Polo das entidades especializadas

BOM DIA

O CARNAVAL TOMOU CONTA DA CIDADE. Dominou, empolgou o carioca. Só não conseguiu fazer cessar por completo as actividades sportivas, pois que ainda hoje os paredros farão uma reunião para tratar da pacificação. Por influencia da época, porém, esse conclave será a fantasia, embora de ha muito os paredros já se achem mascarados de pacificadores. Assim, a séde do Jockey Club será decorada á caracter, imitando o Palacio de Genebra, onde se realizam as Conferencias do Desarmamento. O Anjo da Paz será symbolisado por Carlito Rocha, que vestirirá riquissima fantasia. Os demais paredros comparecerão fantasiados de pacifistas conhecidos, como Clemenceau, Guilherme II, Mussolini e outros. Será, não ha duvida, um conclave interessantissimo.

— Estás aprendendo a fazer "crochet"?

— E' para treinar os dedos afim de melhor beliscar os meus adversarios.

• •

Rubens Soares veiu de alcançar a maior popularidade de sua vida como... compositor. Seu nome, mesmo quando alcançou os pinaculos de sua carreira pugilistica, nunca foi tão falado como agora. O samba que compôs valeu por um authentico K. O. nas demais musicas carnavalescas. E a cidade inteira canta hoje a musica de Rubens: "Por que bebes tanto assim rapaz? Chega já é demais..."

• • •

O conhecido club inglez "Tottenham" já teve, na presente temporada, cinco capitães. Todos elles, porém, foram attingidos pela adversidade, soffrendo accidentes graves, que os afastaram dos campos relvados.

Temendo a mesma sorte de Alsford, Hunt, Evans, Howe e Rowe, os jogadores do "Tottenham" não desejam, por fórma alguma, serem indicados para tal cargo...

• • •

MENTIRA SPORTIVA

O conhecido jogador recebeu vultosa quantia de luvas.

O Tijuca disputará o campeonato de water-polo

O Tijuca Tennis Club pretende disputar o campeonato de water-polo da Liga Carioca de Natação.

Para isso o sympathico club conta com uma excellente equipe.

Ivo e Cadaxa, que são optimos jogadores, integrarão a equipe tijucana.

Com o concurso do Tijuca e do Fluminense F. C., o campeonato da L.C.N. deve ser interessantissimo, de vez que o Internacional, o Flamengo e o Gragoatá devem tambem exhibir optimos quadros.

ANITA LIZANA ARREBATOU DOS BRASILEIROS A VICTORIA DE DUPLAS MIXTAS

MONTEVIDE'O, 21 (U. P.) — A partida de duplas mixtas, disputada hoje entre a famosa Anita Lizana e seu patricio Salvador Deick, pelo Chile, e os brasileiros senhora Floresce Teixeira e Ivo Simoni, terminou com a victoria dos primeiros por 6|3 e 6|3, resultando num dos matches mais attrahentes do actual torneio internacional de tennis de Carrasco.

O jogo foi muito bem disputado, devendo-se o triumpho chileno á actuação de Anita Lizana, cujos potentes drives, collocados diabolicamente nos angulos do court, constituiram tremenda difficuldades para o par brasileiro.

Jurado e Gustavo, a magnifica zaga da selecção portugueza que deverá intervir no Torneio da Europa Occidental. Floriano, actual technico do Athletico Mineiro que possivelmente occupará o eixo do quadro dos veteranos

As competições footballisticas da Europa

Pretende-se realizar um torneio entre as selecções dos paizes da Europa Occidental

Innumeras são as competições de football organizadas na Europa, que reunem como concurrente repesentações de varios paizes. Esses torneios são realizados entre nações mais ou menos vizinhas, pelas regiões do Velho Mundo, como as seguintes:

Taça Internacional, a qual é disputada pelos "onzes" nacionaes da Tchecoslovaquia, Suissa, Italia e Hungria. Disputa-se tambem o Campeonato britannico, entre as "turmas" da Inglaterra, Paiz de Galles, Escocia e Irlanda.

A Suecia, Finlandia, Dinamarca e Noruega disputam o Torneio Escandinavo.

O Campeonato Internacional é disputado em quatro annos; o britannico é annual e o escandinavo em tres.

O outro torneio internacional que agrupa varias nações é o balkanico. Disputa-se desde 1923, com a participação da Grecia, Rumania, Bulgaria, Yugoslavia. Os jogos realizam-se annualmente e todos na mesma localidade.

Os paizes do Baltico discutem entre si uma taça, disputada pela triplete Lethonia, Esthonia e Lithuania.

Agora pretende-se crear um certamen que seja disputado pelos paizes da Europa Occidental, por iniciativa do chronista Langenus do diario belga "La Independance". A idéa foi logo approvada, principalmente pela impresa portugueza.

O torneio da Europa Occidental reuniria as seguintes nações: Hollanda, Belgica, França, Irlanda, Hespanha e Portugal. Cada "team" teria que disputar dez desafios no espaço de quatro annos.

OUTRA DERROTA DOS BRASILEIROS

MONTEVIDE'O, 21 (U. P.) — Nas duplas masculinas, hoje disputadas, os uruguayos Sebastian Harreguy e Carlos Ponce de Leon derrotaram os brasileiros Ivo Simone e Eurico Teixeira de Freitas pela contagem de 7 a 5, 4 a 6, 7 a 5 e 6 a 2.

Com um anno de vida sportiva, apenas, já é varias vezes destacado recordista

Nelson Reis de Almeida, a grande esperança da natação nacional

Apesar do successo da natação, escrevem os nossos collegas do "Diario da Noite", de São Paulo, nestes ultimos tempos ter dominado inteiramento as façanhas individuaes de quasi a totalidade dos nadadores, uma vez que a continua queda de records e apparecimento de novos campeões não deixe tempo a que se possa fixar a attenção em um determinado praticante, ha figuras que conseguem de tal forma salientar-se que, forçosamente, têm que ficar em evidencia.

Assim é que a figura de Nelson Reis de Almeida apparece com destaque nesse turbilhão de feitos brilhantes. Iniciado regularmente ha pouco na natação, conseguiu elle um logar de destaque e pode sem exaggero algum ser considerado senão o maior pelo menos um dos maiores nadadores dos que têm apparecido na America do Sul nestes dois ultimos annos. Com mais algum tempo de exercicio e de pratica indispensavel, poderemos então dizer que elle será o maior dos nadadores. Isso naturalmente se não descuidar de seus treinos e de continuar, como até agora, um exemplo como sportista, para poder fazer alguma coisa em Berlim, se é que para lá vamos mandar os esportistas que merecem.

Nelson Reis de Almeida

OS PRIMEIROS TREINOS

Os primeiros treinos sérios que Nelson Reis fez para os 1.500 metros, sob a direcção e controle do technico Carlos de Campos Sobrinho, foram realizados em fins de julho e principios de agosto do anno passado.

Em 21 de julho, na piscina do Tieté, marcava elle 24'21". Uma semana depois, em 28 do mesmo mez, novo treino para os 1.500, depois de durante a semana empregar-se em distancias mais curtas. Os chronometros accusaram então 23,17".

INSIGNIA OLYMPICA

Estava descoberto o homem que Carlito procurava e então foi requisitada a piscina da Athletica, para verificar o tempo de Nelson em tanques de 25 metros. Marcado o dia 4 de agosto, o joven nadador conseguia então 23,13" Embora em piscina de 25 metros, podia ser considerado optima a "performance", porque o dia estava muito frio. Nelson conquistou ahi a Insignia Olympica. Ainda nesse mez, treinou uma vez. Foi no dia 17, quando elle marcou apenas 26,36", tambem na piscina do Tieté.

Depois, só em 29 do setembro foi realizado outro treino seguro para a distancia. 23,52" foi o tempo registrado

APPARECENDO EM COMPETIÇÕES

Officialmente, Nelson Reis surgiu na competição realizada na piscina do Tieté, em 12 de outubro. Correu os 400 metros em 5'36"6, o melhor que conseguira até então. No dia seguinte nadava na piscina do Esperia e em 22'12"5 derrubava o record paulista da prova e iniciava o seu cartel de recordista.

Esse feito brilhantissimo sob todos os aspectos fez com que as vistas dos technicos se voltassem para o novo campeão, em vita não só de sua estupenda victoria como dos tempos obtidos nas passagens, e que foram: 100 metros — 1,20"; 200 metros — 1'29"; 300 metros — 1'30" e 400 metros — 1'30". Os restantes foram feitos uniformemente, de ... 1'30" a 1'32", correndo os ultimos em 1'26"5.

MAIS TRES RECORDS

No domingo seguinte, isto é, em 20 de outubro, ainda outra vez na piscina da Athletica, Nelson marcava mais tres records.

Fez elle os 1.000 metros em ... 14'43"; e nas passagens marcou 10'15" para os 800 e 7'10 para os 500. Estava com sua carreira feita, e dahi por deante somente necessitava melhorar a forma, para conseguir "performances" ainda mais perfeitas.

NAS ELIMINATORIAS PARA A I PREPARAÇÃO OLYMPICA

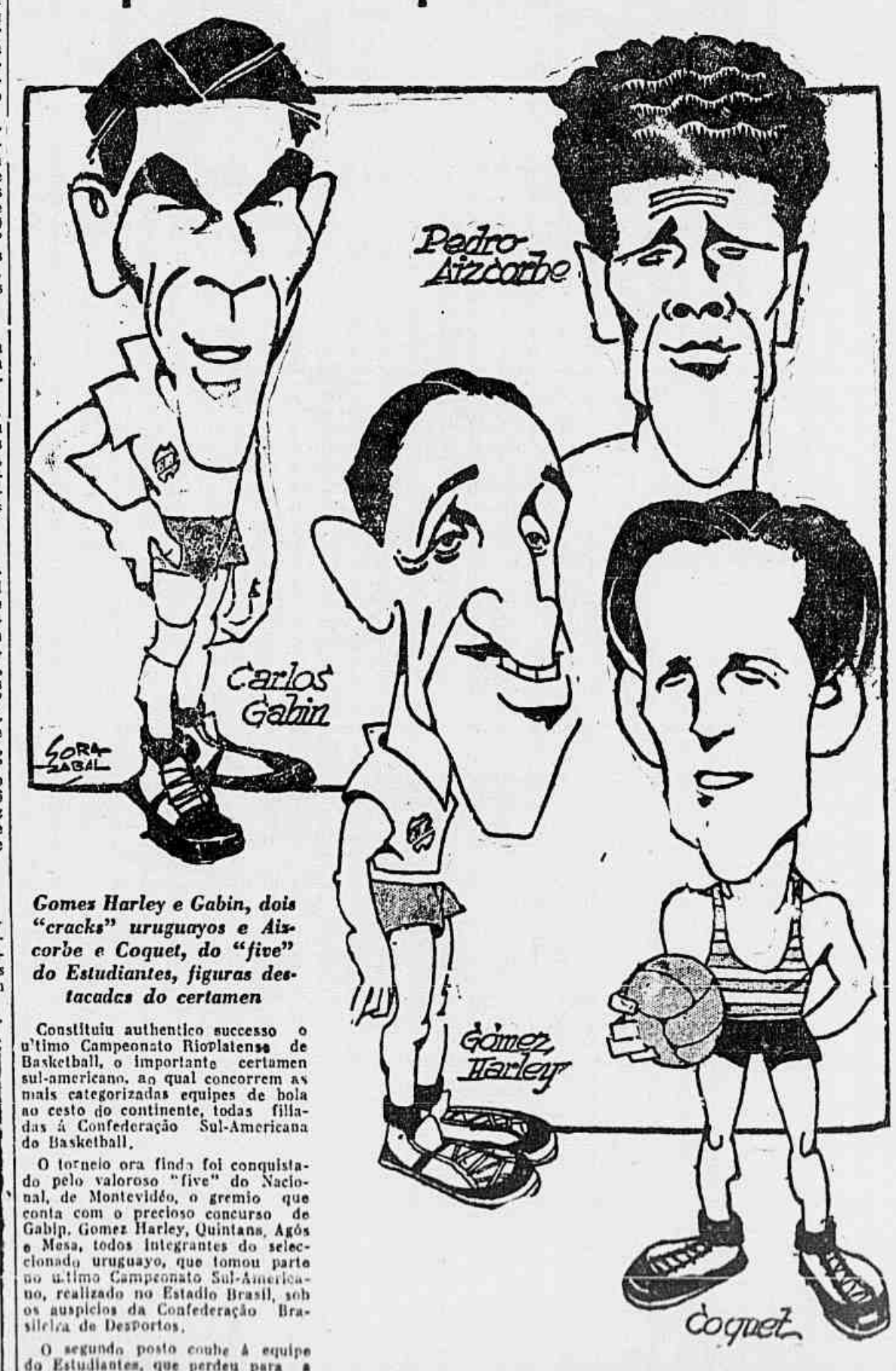
A Liga de Sports da Marinha, marcara as datas para a realização da I Preparação Olympica de Natação e Saltos. A Federação Paulista organizou as suas eliminatorias e Nelson fez os 1.500 metros em 21'46"6, batendo novamente o record paulista, marcando nas passagens: 400 metros — 5'40"; dos 400 aos 1.400, de 1'27" a 1'30", e os ultimos 100, em 1'22"6.

Mas ainda antes das provas que foram realizadas no Rio de Janeiro, intervinha o nadador do Tieté, no 2º Concurso da F. P. N. realizado no dia 10 de novembro. Perdeu os 306 para Octavio Germeck, quando fez 4'2"8, mas venceu os 400, na classe de novos, batendo outro record de classe com 5'32"6.

AFINAL NA PREPARAÇÃO OLYMPICA

Chegamos afinal a fins de novembro, quando os paulistas deviam competir no Rio de Janeiro com os marujos e cariocas. Além dos nadadores conhecidos na Guanabara, Nelson

(Continúa na 6ª pag.).

Campeonato Rioplatense de Basketball

Gomez Harley e Gabin, dois "cracks" uruguayos e Aizcorbe e Coquet, do "five" do Estudiantes, figuras destacadas do certamen

Constituiu authentico successo o ultimo Campeonato Rioplatense de Basketball, o importante certamen sul-americano, ao qual concorrem as mais categorizadas equipes de bola ao cesto do continente, todas filliadas á Confederação Sul-Americana do Basketball.

O torneio ora findo foi conquistado pelo valoroso "five" do Nacional, de Montevidéo, o gremio que conta com o precioso concurso de Gabin, Gomez Harley, Quintans, Agós e Mesa, todos integrantes do seleccionado uruguayo, que tomou parte no ultimo Campeonato Sul-Americano, realizado no Estadio Brasil, sob os auspicios da Confederação Brasileira de Desportos.

O segundo posto coube á equipe do Estudiantes, que perdeu para a

(Continúa na 6ª pag.)

Jockey Club de S. Paulo

Last Pet, Maimará, Borba Gato, Requiebro e Bramador disputarão no dia 1º, o Grande Premio "14 de Março"

Para a grande reunião do dia 1º de março vindouro, no Hippodromo da Moóca, em S. Paulo, ficou organizado o magnifico programma: que abaixo inserimos:

1º pareo — "INITIUM" — 800 metros — 4:000$ e 800$000.

	Nº	Animal	Ks.
1	1	Saby	53
2	2	Mariucha	53
3	3	Osmunda	53
4	4	Barnabé	55
	5	Rosinario	55

2º pareo — "CONSOLAÇÃO" — 1.450 metros — 3:000$, 600$ e 300$.

	Nº	Animal	Ks.
1	1	Chiliad	53
2	2	Legiolave	53
	3	Wagram	55
3	4	Tartaruga	53
	5	Turbina	53
4	6	Medoc	55
	7	Miarim	55

3º pareo — "EXPERIENCIA B" — 1.450 metros — 3:000$, 600$ e 300$.

	Nº	Animal	Ks.
1	1	Garland	51
	"	Collarette	45
	2	Franceza	54
2	3	Japão	49
	4	Maynas	55
	5	Ifala	45
3	6	King Kong	57
	7	Cuba	47
	8	Itanguá	55
	9	Zizi	54
4	10	Tout Ank Amon	57
	11	Al Julan	48
	12	Malik	48
	13	Fanatica	54

4º pareo — "ANIMAÇÃO" — 1.450 metros — 3:000$, 600$ e 300$000.

	Nº	Animal	Ks.
1	1	Ibiuna	57
	2	Girl Love	55
2	3	Sonaadora	57
	4	Anna May	56
	5	Caruna	50
3	6	Profugo	55
	7	Mohina	48
	8	Tomy Boy	56
4	9	Galope	54
	10	Tartamudo	54
	"	Xeremias	56

5º pareo — "EXPERIENCIA A" — 1.450 metros — 3:000$, 700$ e 350$.

	Nº	Animal	Ks.
1	1	Ouro	57
	2	Invejoso	56
2	3	Tupaceretan	57
	4	Legiovel	55
3	5	Knox	56
	6	Cambronia	54
	"	Betania	54
4	7	Nancy IV	49
	8	Ourives	55
	"	Rugol	49

6º pareo — "INTERNACIONAL" — 1.650 metros — 3:000$, 600$ e 300$.

	Nº	Animal	Ks.
1	1	Abayubá	49
	"	Mireille	54
2	2	Zulamita	55
	3	Ogro	53
3	4	Valdenegro	57
	5	Concegal	57
4	6	Jaulanita	55
	7	Chouannerie	55

7º pareo — "COMBINAÇÃO" — 1.650 metros — 4:000$, 800$ e 400$.

	Nº	Animal	Ks.
1	1	Guitarrita	55
	"	Diableja	55
2	2	Acertada	55
	3	Randera	53
3	4	Baguassu'	57
	5	Dime	52
4	6	Canto	54
	7	Pinocha	50

8º pareo — "IMPRENSA" — 1.800 metros — 5:000$000 e 1:000$000 — ("Betting").

	Nº	Animal	Ks.
1	1	Fadista	55
	"	Rush	50
2	2	Norah	55
3	3		56
4	4	Yedo	50
	5	Capucino	52

9º pareo — Grande Premio "14 DE MARÇO" — 2.400 metros — 25:000 e 5:000$000 — ("Betting").

Nº	Animal	Ks.
1	Last Pet	54
"	Maimará	51
2	Borba Gato	53
3	Requiebro	54
4	Bramador	52

10º pareo — "SUPPLEMENTAR" — 1.650 metros — 3:000$ e 700$. — ("Betting").

	Nº	Animal	Ks.
1	1	Cossaco	51
	"	Saromy	53
2	2	Bochita	55
3	3	Trophéa	57
	4	Bamboré	50
4	5	Yonne	49
	6	Ducca	54

O primeiro pareo será corrido ás 13,30 horas.

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

CAMBIOS E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

TELEGRAMMA FINANCIAL

LONDRES, 22 de fevereiro.

	Hoje	F.Ant.
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	3 ½	3 ½
Do Banco de Italia	5 %	5 %
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	9/16	9/16
Em Londres, 3 mezes (venda)	1/8	1/8
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3/16	3/16
CAMBIO:		
Londres, s/Bruxellas, a/v., por £, L.	29.30	29.30
Genova, s/Paris, a/v., por £, 100, F.	82.95	82.95
Genova, s/Londres, a/v., por £, L.	62.10	62.05
Lisboa, s/Londres, a/v., t/compra, por £, escs.	110.20	110.20
Lisboa, s/Londres, a/v., t/venda, por £, escs.	110.00	110.00
Madrid, s/ Londres, a/v., por £, P	36.10	36.10

LONDRES, 22 de fevereiro.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	F.Ant.
S/ Nova York, á vista, por £, $	4.498.75	4.08.87
S/Genova, á vista, por £, L.	62.13	62.12
S/Paris, á vista, por £, F.	36.12	36.12
S/Madrid, á vista, por £, P.	74.75	74.75
S/Berlim, á vista, por £, M.	12.28	12.28
S/Amsterdam, á vista, por £, F.	7.27	7.27
S/Berna, á vista, por £, F.	15.10	15.10
S/Bruxellas, á vista, por £, F.	29.30	29.30
S/Lisboa, á vista, por £, E.	110.12	110.12

LONDRES, 22 de fevereiro.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	F.Ant.
S/Nova York, á vista, por £, $	4.98.75	4.98.87
S/Genova, á vista, por £, L.	62.12	62.12
S/Paris, á vista, por £, F.	36.12	36.13
S/Madrid, á vista, por £, P.	74.75	74.75
S/Berlim, á vista, por £, M.	12.28	12.28
S/Amsterdam, á vista, por £, Fl.	7.27	7.27
S/Berna, á vista, por £, F.	15.10	15.12
S/Bruxellas, á vista, por £, F.	29.30	29.30
S/Lisboa, á vista, por £, E.	110.12	110.12

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 22 de fevereiro.

Taxas com que fechou, hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F.Ant.
S/Londres, tel., por £, $	4.99.00	4.99.25
S/Paris, tel., por F. c.	6.63.62	6.68.25
S/Madrid, tel., por P. c.	1.385	13.85
S/Amsterdam, tel., por F. c.	68.66	68.70
S/Berna, tel., por F. c.	33.04	33.07
S/Bruxellas, tel., por F. c.	17.044	17.05
S/Berlim, tel., por M. c.	40.64	40.67

— Feriado nesta praça no dia 23 do corrente.

MERCADO DE BUENOS AIRES

FECHAMENTO

BUENOS AIRES, 22 de fevereiro.

	Hoje	F.Ant.
S/Londres, á vista, por £, P.	17.02	17.02
S/Londres, á vista, por £, F.	15.00	15.00

— Feriado nesta praça nos dias 24 e 25 do corrente.

MERCADO DE MONTEVIDÉO

FECHAMENTO

MONTEVIDEO, 22 de fevereiro.

	Hoje	F.Ant.
S/Londres, t. t., por £, t/v., P. ouro	38 3/4	38 3/4
S/Londres, t. t., por £, t/c., P. ouro	39 5/8	39 5/8

— Feriado nesta praça nos dias 24 e 25 do corrente.

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 22 de fevereiro.

A's 10 horas, o Banco do Brasil comprava a libra a 57$450 e o dollar a 11$610.

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, kilo 3$300; frango, kilo 4$; ovos, duzia 1$800 a 2$200. Peixe: vendido nas bancas do mercado, camarão, kilo 3$600 a 6$500; garoupa, linguado, cherne, méro, pescado, bijupirá, badejo e robalo, kilo 3$000; badejete, pescadinha e linguadinho, kilo 4$000; cavalla, namorado, vermelho, corvina (de linha), tainha e enxova, kilo 2$500. Carne: vende nos balcão, bovino, kilo 1$600 a 1$700; vitello, 1$200 a 2$000; carne de porco, kilo 2$800 a 3$100; toucinho, kilo 2$000; carneiro e cabrito, kilo 2$400 a 2$500; gallinha, kilo 5$400; frango, kilo 5$800. Laranjas, kilo $800 a 1$000; Alcool de 36º, sellado e sem casco, litro 1$300. Gazolina para fornecimento de carros da praça e particulares, 1$200. Carvão vegetal, kilo $100.

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

MERCADO DE NOVA YORK

ABERTURA

NOVA YORK, 22 de fevereiro. — Feriado.

DISPONIVEL

NOVA YORK, 21 de fevereiro. O mercado de café, nesta praça, funccionou com baixa de 1/8 para Santos e baixa de 1/4 para o Rio, cotando-se por libra-peso:

	Compradores	
Typos para Santos:		
N. 4	9 1/2	9 1/2
N. 7	8 1/2	8 1/2
Typos do Rio:		
N. 4	7 3/4	7 3/4
N. 7	6 3/4	6 3/4

MERCADO DO HAVRE

UNICA CHAMADA

HAVRE, 22 de fevereiro. O mercado do Havre abriu calmo, com alta de 1/4 a 3/4 francos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por 50 kilos, em francos:

	Hoje	Ant.
Para março	110 1/2	110
Para maio	114 1/2	113 3/4
Para julho	118	117 1/2
Para setembro	120 1/2	120 1/4
	Saccas	
No dia de hoje	—	
No dia anterior	12.500	

ESTATISTICA SEMANAL

HAVRE, 22 de fevereiro. Santos, superior, typo 4, hoje — 127; anterior 130 e anno passado 157. Café do Brasil: hoje — 282.000; anterior — 281.000 e anno passado — 150.000. De outras procedencias: hoje — 318.000; anterior — 314.000 e anno passado — 595.000. Total: hoje — 600.000; anterior — 477.000 e anno passado — 477.000 saccas.

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 22 de fevereiro. Cotações do café disponivel, ás 14 horas de hoje, por 112 libras peso e as correspondentes ao fechamento anterior:

Preço do typo 7, Rio, prompto para embarque	26.9	26.9
Preço do typo 4, superior, Santos, prompto para embarques	38.6	38.6

MERCADO DE HAMBURGO

ABERTURA

HAMBURGO, 22 de fevereiro. O mercado abriu estavel e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, na mesma moeda:

	Hoje	Ant.
Para março	36 1/2	36 1/2
Para maio	36 1/2	36 1/2
Para julho	36 1/2	36 1/2
Para dezembro	36 1/2	36 1/2

FECHAMENTO

HAMBURGO, 22 de fevereiro. O mercado fechou calmo e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, na mesma moeda:

	Hoje	Ant.
Para março	36 1/2	36 1/2
Para maio	36 1/2	36 1/2
Para julho	36 1/2	36 1/2
Para dezembro	36 1/2	36 1/2

MERCADO DE SANTOS

ABERTURA E FECHAMENTO

SANTOS, 22 de fevereiro. O mercado de Santos abriu e apresentou-se com uma unica chamada com as seguintes cotações, em relação ao fechamento anterior:

	Abert.	Fech.
Para fevereiro	20$700	20$700
Para março	20$775	—
Para abril	20$900	21$000
Para maio	21$000	21$000
Para junho	21$000	21$000
Para julho	21$050	21$050
Para agosto	21$100	21$100
Para setembro	20$500	20$200
Para outubro	20$800	20$800

DISPONIVEL

SANTOS, 22 de fevereiro. O mercado de café disponivel funccionou calmo.

No dia de hoje	17$100
No dia anterior	17$200

MOVIMENTO ESTATISTICO

SANTOS, 22 de fevereiro. O mercado de café disponivel funccionou calmo.

Entradas:	
No dia de hoje	33.013
Saidas:	
No dia de hoje	65.844
Existencia para embarque:	
No dia de hoje	2.132.701

EXPORTAÇÃO

SANTOS, 22 de fevereiro.

Para a Europa	4.229
Para outros portos da Europa	4.229
Para outros portos	—
Para os Estados Unidos	117.836
	122.185

MERCADO DE S. PAULO

ESTATISTICA

S. PAULO, 22 de fevereiro.

Entradas de café em Jundiahy:	
No dia de hoje	7.000
Entradas de café pela Sorocabana:	
No dia de hoje	13.000
Total:	
No dia de hoje	20.000

MERCADO DE VICTORIA

VICTORIA, 22 de fevereiro. O mercado de café a termo, contrato A, typo 7/8, abriu e fechou paralysado e não cotado.

	Compr.	Vend.
Para fevereiro	N/cot.	N/cot.
Para março	N/cot.	N/cot.
Para abril	N/cot.	N/cot.
Para maio	N/cot.	N/cot.

DISPONIVEL

VICTORIA, 22 de fevereiro. O mercado disponivel funccionou calmo, cotando-se o typo 7/8 ao preço de 10$200 por dez kilos.

ESTATISTICA

VICTORIA, 22 de fevereiro.

Entradas	3.860
Saidas	4.458
Existencia	159.337

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL

ABERTURA

LIVERPOOL, 22 de fevereiro. O mercado de algodão abriu e funccionou calmo, ás 10.30, com as seguintes alterações em relação ao fechamento anterior:

No disponivel brasileiro, baixa de 4 pontos.

No disponivel americano, baixa de 4 pontos.

No termo americano, baixa de 1 a 3 pontos.

COTAÇÕES

S. Paulo Fair	6.23	6.27
Maceió Fair	6.33	6.37
Pernambuco Fair	6.08	6.12
American Fully Middling	6.13	6.17

TERMO

American Futures:

Para março	5.85	5.88
Para maio	5.77	5.79
Para julho	5.68	5.70
Para outubro	5.47	5.48

FECHAMENTO

LIVERPOOL, 22 de fevereiro. as variações foram poucas, devido á pressão dos operadores do Hedge.

Os baixistas estão cobrindo-se.

Desde o fechamento anterior, baixa de 3 pontos.

	Hoje	Ant.
Para março	5.85	5.88
Para maio	5.76	5.79
Para julho	5.67	5.70
Para outubro	5.45	5.48

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 21 de fevereiro. O mercado do algodão a termo, apresentou-se com o commercio em geral activo e negocios na maior parte para entregas proxima devido á pressão dos operadores do Hedge.

Desde o fechamento anterior, baixa de 3 a 7 pontos.

	Hoje	Ant.
American Midding Upland	11.45	11.50
Para março	11.29	11.36
Para junho	10.82	10.85
Para julho	10.51	10.54
Para outubro	10.17	10.20

— Feriado nesta praça no dia 22 do corrente.

MERCADO DE S. PAULO

ABERTURA E FECHAMENTO

S. PAULO, 22 de fevereiro. O mercado de algodão a termo abriu estavel e fechou irregular, cotando-se por 15 kilos:

	Aber.	Fech.
Para fevereiro	54$500	—
Para março	55$500	—
Par abril	55$300	—
Para maio	55$200	—
Para junho	55$000	—
Para julho	N/cot.	—
Para agosto	53$500	—
Para setembro	53$500	—
Para outubro	53$300	—
		Saccas
Vendas		—

MERCADO DE PERNAMBUCO

RESIFE, 22 de fevereiro.

O mercado de algodão, ao meio dia, apresentou-se estavel.

Preço de 1ª sorte por 15 kilos	Compr. Hoje	Vend. Ant.
Compradores	53$000	53$000

	Saccas
O mercado de algodão m/ m/ m	
No dia de hoje	100
No dia anterior	500
Desde 1.º de setembro do anno passado:	
No dia de hoje	242.900
No dia anterior	242.500
Existencia:	
No dia de hoje	49.500
No dia anterior	50.000
Saidas:	
Para o Rio de Janeiro	—
Para Liverpool	—
Para outros portos da Europa	—
Abatimento de consumo de 2 dias	500

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 21 de fevereiro. O mercado de assucar fechou estavel, com alta de 5 a 6 pontos, em relação ao fechamento anterior.

	Hoje	Ant.
Para março	2.45	2.39
Para maio	2.47	2.42
Para junho	2.49	2.43
Para setembro	2.50	2.44

Feriado nesta praça no dia 22 do corrente.

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 22 de fevereiro. O mercado de assucar abriu, hoje com as cotações abaixo e as correspondentes ao fechamento anterior, para o typo branco crystal, por 1/2 libra-peso, em shilling e pence:

	Hoje	Ant.
Para março	4. 8 1/2	4. 8
Para julho	4. 9 1/2	4.10
Para agosto	4.11 1/2	4.11
Para setembro	5.	4.11 1/2

MERCADO DE S. PAULO

TERMO

FECHAMENTO

S. PAULO, 22 de fevereiro. O mercado a termo abriu e fechou paralysado e não cotado.

S. PAULO, 22 de fevereiro. O mercado de assucar disponivel fechou com as cotações abaixo:

Branco crystal	53$500 a 54$000
Somenos	46$000 a 47$000
Mascavos	30$000 a 30$500

MERCADO DE RECIFE

RECIFE, 22 de fevereiro. O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, apresentou-se firme.

Usina Primeira:

Hoje — 10$500; idem, segunda hoje — 9$750; crystaes, hoje — 43$625; somenos, hoje — 5$800 e 6$000.

Brutos seccos — Hoje, 4$000 a 4$200.

ESTATISTICA

No dia de hoje	21.200
No dia anterior	23.000
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	3.915.000
No dia anterior	3.893.800
Existencia em saccas de 60 kilos:	
No dia de hoje	1.093.300
No dia anterior	1.078.700
Exportação:	
Para portos do Norte do Brasil	—
Para outros portos do Sul do Brasil	—
Para Santos	—
Para o Rio de Janeiro	—
Total	—

CACÁO

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 22 de fevereiro. Feriado.

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 21 de fevereiro. O mercado de trigo funccionou estavel, cotando-se por 50 kilos:

	Hoje	F.Ant.
Para março	10.02	10.02
Para abril	10.04	10.06
Para maio	10.07	10.09
Disponivel, typo Barletta para o Brasil	10.05	10.05

MERCADO DE CHICAGO

CHICAGO, 21 de fevereiro. O mercado de trigo, a termo, nesta praça, fechou com as seguintes cotações por bushell, posto nas docas em fevereiro:

	Hoje	F.Ant.
Para março	98.87	98.87
Para julho	88.75	88.40

PRAÇA DO RIO

CAMBIO OFFICIAL

Libra — 58$071

O mercado de cambio official abriu hontem em posição calma, com as taxas inalteradas e os negocios realizados foram feitos em escala regular.

O Banco do Brasil declarou a taxa de 58$071 por libra, para o bancario e a de 57$230 para o particular.

Cotou-se o dollar a 11$810, a lira a $950, o franco a $780; o escudo a $530 e o reichsmark, a 3$800 á vista.

Nessas condições fechou o mercado ao meio-dia, inalterado e calmo.

O BANCO DO BRASIL AFFIXOU A SEGUINTE TABELLA

A 90 d/v — Londres, 58$071.

A' vista — Londres, 58$236; Nova York, 11$810; Italia, $950; Hespanha, 1$610; Paris, $780; Portugal, $530; Allemanha, 3$800; Hollanda, 8$030; Suissa, 3$845; Belgica, ouro, 1$990; Buenos Aires, papel, 3$700; Montevidéo, 5$350.

COMPROU COBERTURAS A'S SEGUINTES TAXAS

A 90 d/v — Londres, 57$230; Nova York, 11$530.

A' vista — Londres, 57$420; Nova York, 11$610; Italia, $930; Hespanha, 1$580; Paris, $765; Portugal, $520; Allemanha, 3$600; Hollanda, 7$900; Suissa, 3$775; Belgica, ouro, 1$940; Buenos Aires, papel, 3$570; Montevidéo, 5$080.

Cabogramma — Londres, 57$530; Nova York, 11$640.

CURSO DE CAMBIO OFFICIAL, SEGUNDO AS ME'DIAS DADAS PELA CAMARA SYNDICAL

A' vista — Londres, 58$200; R. Mark, 3$600; V. Mark, 3$705; Hespanha, 1$580; Nova York, 11$785 e B. Aires, 3$570.

CAMBIO LIVRE

Libra 86$200

O mercado de cambio livre abriu hontem e funccionou accessivel. Os bancos sacaram a 86$200 por libra e a 17$280 por dollar e compravam coberturas a 85$200 e 17$080, respectivamente.

Os negocios bancarios e particulares correram sem interesse e o mercado fechou ao meio-dia, pouco trabalhado.

TABELLA DOS BANCOS

A' vista: — Londres, 86$200; Nova York, 17$280; Allemanha, 7$020; Compensação, 5$500; Registermark, 4$130; Paris, 1$153 a 1$154; Italia, 1$470; Portugal, $792; provincias, $795; Hespanha, 2$390; provincias, 2$335; Hollanda, 11$860; Belgica, ouro 2$945 a 2$950; papel, $589; Suecia, 4$460; Suissa, 5$710; Slovaquia, $760; Austria, 3$300; Rumania, $186; Buenos Aires papel, 4$760 a 4$770; Montevidéo, 8$250; Japão, 5$070; Dinamarca, 3$860 e Polonia, 3$320.

CURSO DE CAMBIO LIVRE REGISTRADO HONTEM PELA CAMARA SYNDICAL DA BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS DO RIO DE JANEIRO

A' vista: — Londres, 86$094; Paris, 1$157; Italia, 1$441; Reg. Mark, 4$121; Mark 5$500; U. Mark, 5$825; Portugal, $793; Belgica (ouro) ... 2$951; Hespanha, 2$415; Suissa, 5$720; Suecia, 4$480; Dinamarca, 3$870; T. Slovaquia, $760; Nova York, 17$279; Uruguay, 8$300; Buenos Aires, 4$777; Hollanda, 11$910; Japão, 5$110; Canadá, 17$314; Polonia, 3$350 e Austria, 3$350.

MOEDAS EM ESPECIE

Cotações fornecidas pela casa de cambio Adrião F. Porto:

Uruguayos, 8$100 a 8$400; Pesetas (Hespanha), 2$350 e 2$430; Liras (Italia), 1$100 e 1$150; Francos (França), 1$150 e 1$170; Francos (Suissa), 5$500 e 5$700; Francos (Belgica), $550 e $580; Guldens (Hollanda), 11$400 e 11$700; Kroners (Suecia), 4$000 e 4$400; Kroners (Noruega), 3$800 e 4$100; Kroners (Dinamarca), 3$500 e 3$800; Dollares (N. America), 17$200 e ... 17$400; Dollares (Canadá), 16$700 e 17$000; Reichsmarks (Allemanha), (prata), 4$500 e 5$500; Schillings (Austria), 2$700 e 2$900; Corôas (Tchecoslovakia), $670 a $690; Dinares (Servia), $350 e $400; Leis (Rumania), $100 e $120; Marcos (Finlandia), $350 e $400; Zlotys (Polonia), 2$900 e 3$100; Yens (Japão), 4$800 e 5$000; Bolivianos (Pesos), $350 e $550; Chilenos (Pesos), $700 e $800; Escudos (Portugal), $515 e $530; Argentinos (Pesos), 4$750 e 4$550; Libras (Peru'), 37$000 e ... 42$000; Libras (Inglaterra), 86$000 e 87$500.

AGIO DA PRATA

Prata da Republica 130 o/o a 135 o/o

Prata do Imperio, 190 o/o a 210 o/o

MEDIAS REGISTRADAS PELA CAMARA SYNDICAL DA BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS DO RIO DE JANEIRO

MOEDAS

Libra (papel)	87$023
Dollar (papel)	17$363
Franco (papel)	1$169
F. Suisso (papel)	5$742
Escudo (papel)	$822
P. Argentino (papel)	4$840
Reichsmark (papel)	4$234
Lira (papel)	1$165
Peseta (papel)	2$387
C. Dinamarca (papel)	3$800
C. Sueco (papel)	4$357
Peso-chileno (papel)	1$100
Markka (papel)	$370

MERCADO DE OURO

O Banco do Brasil affixou hontem, para a compra de ouro fino amoedado, ou em barra, á base de 1.000/1.000, depois de examinado pela Casa da Moeda, o preço de réis 19$500.

A COMPRA DE OURO FINO

O Banco do Brasil já comprou a seguinte quantidade de ouro:

De 1 a 22 — 465.267.447.

MERCADO DE TITULOS

O mercado de titulos não funccionou hontem.

MERCADO DE CAFE'

Não funccionaram os mercados de café disponivel e á termo.

EMBARQUES

NO DIA 22

— Finlandia:	
A. Jabour & Cia.	132
E. G. Fontes & Cia.	425
Mc. Kinlay & Cia. S. A.	600
Vivacqua Irmão & Cia. S. A.	600
S. A.	75
Ornstein & Cia.	25
— S. Francisco:	
Léon Israel & Cia. S. A.	1.790
— N. Orleans:	
American Coffee	250
— Antuerpia:	
Vivacqua Irmão	246
Marcellino M. & Filho	497
Pinheiro Ladeira & C.	375
— Rotterdam:	
Pinheiro Ladeira & C.	62
C. N. do C. de Café	197
Castro Silva & Cia.	1.000
Theodor Wille & Cia.	125
Ornstein & Cia.	126
— Valparaizo:	
Sinner & Cia. S. A.	275
Mc. Kinlay & Cia. S. A.	25
Hard, Rand & Cia.	75
Ornstein & Cia.	100
Norton Megen & Cia.	50
Theodor Wille & Cia.	150
— N. Orleans:	
Theodor Wille & Cia.	2.250
A. Jabour & Cia.	1.125
Rebello Alves & Cia.	500
Hard; Rand & Cia.	250
Vivacqua Irmão & Cia. S. A.	250
Léon Israel & Cia. S. A.	250
— B. Aires:	
Ornstein & Cia.	150
— P. do Sul:	
Castro Silva & Cia.	175
Theodor Wille & Cia.	40
Ornstein & Cia.	80
Total	11.660

MERCADO DE ASSUCAR

O mercado deste producto, funccionou hontem, em posição calma e com as cotações mantidas na base anterior.

Os negocios realizados foram em vulto menos desenvolvido, e o mercado fechou sustentado.

Foi o seguinte o movimento estatistico: entraram 1.000 saccos de Pernambuco, sairam 725 ficando armazenados em stock, nos trapiches, 64.606 ditos.

COTAÇÕES POR 60 KILOS

Branco crystal de Campos 47$500 a 48$500; idem de Sergipe 45$ a 46$; Demerara não ha e Mascavos 31$000 a 32$000.

MERCADO DE ALGODÃO

Esteve ainda hontem, o mercado dessa fibra textil, em condições calmas e sem alteração no curso official de suas cotações.

Os negocios levados a effeito foram em branco e o mercado fechou em claro.

O movimento estatistico foi o seguinte: entraram 394 fardos; sendo 222 da Parahyba; 102 de Sergipe e 70 de Santos. Sairam 721, ficando em stock 9.651 ditos.

COTAÇÕES DE HONTEM

Quantidade por 10 kilos

Seridó, fibra longa — Typo 2 — 52$000 a 53$500. Typo 4 — 50$500 a 51$000.

Sertões fibra média — Typo 2 — 47$ a 48$000. Typo 5 — 43$500 a 44$000.

Ceará — Typo 3 — nominal. Typo 5 — 43$000.

Mattas, fibra curta — Typo 2 — Nominal. Typo 5 — 43$000 a 45$.

Paulista — Typo 3 — 45$000. Typo 5 — 43$500 a 44$000.

PREÇOS CORRENTES

	Maximo	Minimo
Aguas mineraes	Caixa	
marcas	55$000 a	37$000
Aguardente	Pipa c/ 480 lit	
De Paraty	240$000 a	230$000
De Angra	240$000 a	230$000
De Campo	210$000 a	200$000
Alcool		
40 grãos	370$000 a	350$000
Alfafa	Kilo	
Nacional	$400 a	$380
Azeite		
Diversas marcas	6$000 a	7$500
Alhos		
Nacionaes	6$000 a	12$000
Estrangeiros	12$000 a	14$000
Arroz	60 kilos	
Brilhado de 1ª (agulha)	66$000 a	64$000
Brilhado de 2.ª (agulha)	65$000 a	60$000
Especial	60$000 a	58$000
Japonez especial	50$000 e	48$000
Japonez de 1ª	45$000 a	43$000
Japonez de 2.ª	40$000 a	38$000
Sanga	20$000 a	19$000
Bacalhão	Caixa c/ 58 ks.	
Diversas marcas	250$000 a	240$000
Cascudo	175$000 a	170$000
Banha	Kilo	
De Porto Alegre, latas c/ 20 ks.	3$530 a	3$500
De Porto Alegre, latas c/ 2 ks.	3$530 a	3$500
De Porto Alegre, latas com 1 kilo	3$830 a	3$500
De Laguna, latas com 20 kilos	3$550 a	3$530
De Itajahy, latas com 2 kilos	3$750 a	3$570
com 20 kilos	3$750 a	3$530
De Itajahy, latas com 10 kilos	3$750 a	3$570
De Itajahy, latas com 2 kilos	3$750 a	3$570
Batatas		
Mineira e Paulista	$600 a	$500
Rio Grande	$700 a	$500
Cebolas	Caixa	
Nacionaes	42$000 a	40$000
Far. de mandioca	50 kilos	
P. Alegre, fina	21$500 a	20$500
Porto Alegre, entre-fina	14$000 a	13$500
Feijão	60 kilos	
Preto bom	34$000 a	32$000
Idem especial	46$000 a	44$000
Mannteiga	85$000 a	82$000
Brannco nacional	80$000 a	30$000
Enxofre	54$000 a	55$000
Mulatinho	60$000 a	55$000
Phosphoros	Lata	
Nacion. diversas marcas	—	197$000
Fumo	15 kilos	
Em corda, de Minas — especial	80$000 a	55$000
Em corda, de Minas, bom	55$000 a	30$000
Em corda de Minas, baixo	20$000 a	12$000
Rio Grande, amarello 1ª	49$000 a	48$000
Rio Grande, amarello 2ª	45$000 a	42$000
Rio Grande, commum 1ª	40$000 a	38$000
Rio Grande, commum 2ª	36$000 a	34$000
De Santa Catharina: especial (de 1ª)	20$000 a	16$000
De Santa Catharina: superior (de 2ª)	16$000 a	12$000
cial	90$000 a	80$000
Da Bahia: especial		
Da Bahia: superior	55$000 a	40$000
Da Bahia: bom	60$000 a	30$000
Herva Matte	Barricas	
Do Paraná e Santa Catharina	12$000 a	10$500
Lombo	Kilo	
De Minas e Paraná	3$500 a	3$100
Manteiga		
De Minas e Estado do Rio	5$000 a	4$800
Milho	60 kilos	
Amarello	15$000 a	14$500
Vermelho	18$500 a	18$000
Mesclado	13$500 a	13$000
Oleo	Kilo bruto	
De linhaça — em barril	—	3$400
De linhaça — em lata	—	3$550
De caroço de algodão nacional	—	2$400
Polvilho	Kilo	
Nacional, diversas procedencias	$500 a	$400
Kerozene	Caixa	
Americano, diversas marcas	35$000	—
Sal	60 kilos	
Do norte, grosso	8$700	—
Idem moido	9$900	—
De Cabo Frio, grosso	6$500	—
Idem moido	7$500	—
Toucinho	Kilo	
Mineiro	3$200 a	2$500
Fumeiro	3$300 a	3$200
Vinagre	80 litros	
Nacional	40$000 a	30$000
Estrangeiro	58$000 a	48$000
Vinho	Barril	
Rio Grande	140$000	—
Vinho	Pipa	
Verde estrangeiro	1:950$000	—
Virgem, idem	2:000$000	—
Xarque		
Do Rio Grande, patos e mantas	2$600 a	2$208
Idem mantas	2$600 a	2$...
De Minas, mantas puras	2$5500 a	2$100

MERCADO DE TRIGO

MOINHO FLUMINENSE

Qualidades	Por 44 kilos
Semolina	48$000
Especial	47$000
Boa Sorte	46$000
Diamantina	45$000
S. Leopoldo	45$000

MOINHO DA LUZ

Qualidades	Por 44 kilos
Semolina	48$000
Luz	47$000
Tres Corôas	48$000
Brilhante	45$000

MOINHO INGLEZ

Qualidades	Por 44 Kilos
Semolina	48$000
Buda	47$000
Soberana	46$000
Nacional	45$000

FARELLO DE TRIGO

	Por 35 kilos
Farello	8$000 a 8$500
Farellinho	8$000 a 8$500
Remoido	11$000 a 11$500
Triguinho	14$000 a 14$500
Aveia por 10 kilos	16$000 —

Cotações que vigoraram na semana passada:

Arroz	60 kilos	
Agulha:		
Amarellao	62$000	70$000
Esp. (brilhado)	64$000	66$000
1ª (brilhado)	60$000	65$000
Especial	58$000	60$000
De 1ª	52$000	54$000
De 2ª	46$000	48$000
De 3ª	38$000	40$000
Japonez:		
Especial	50$000	52$000
De 1ª	45$000	47$000
De 2ª	40$000	42$000
De 3ª	37$000	39$000
Sanga	19$000	20$000
Alfafa	Kilo	
Nac. ou estr.	$380	$400
Amendoim	25 kilos	
Em casca	23$000	25$000
Alhos	Cento	
Nacionaes	6$000	12$000
Estrangeiros	12$000	14$000
Alpiste	Kilo	
Nacional	1$250	1$350
Bacalhão	58 kilos	
Especial	240$000	250$000
Superior	205$000	215$000
Escamudo	170$000	175$000
Banha	Caixa	
De Porto Alegre	210$000	230$000
Da Laguna	212$000	213$000
De Itajahy	214$000	225$000
Batatas	Kilo	
Do Interior	$600	$700
Do Sul	$500	$700
Cebolas	Caixa	
Nacionaes	40$000	42$000
Ervilhas		
Kilo	3$800	3$000
Farinha	50 kilos	
De mand. esp.	21$500	22$500
Fina	20$500	21$500
Entre-fina	13$500	14$000
Feijão	60 kilos	
Preto Esp.	50$000	52$000
Preto Bom	35$000	38$000
Branco meudo e graudo	35$000	80$000
Enxofre	58$000	60$000
Manteiga novo	82$000	85$000
Lentilhas		
60 kilos	42$000	44$000
Linguas	Uma	
Defumadas	2$200	3$000
Lombo	Kilo	
De porco sal.:		
(Min.)	3$300	3$500
(Do Sul)	3$100	3$200
Herva	Barrca.	
Matte	10$500	12$000

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO OFFICIAL — No fechamento — Banco do Brasil, para cobrança a prazo, libra 58$071; á vista, libra 58$236; Nova York, 11$810. Para compra de coberturas, a prazo, libra 57$230; Nova York, 11$530.

MERCADO DE PRODUCTOS

Café no Rio — Fechado.

Nova York — Feriado.

Algodão no Rio — Mercado calmo — Typo 3, Seridó, 52$000 a 52$500.

Em Nova York. — Feriado.

Em Liverpool — Na abertura, baixa de 3 pontos.

Assucar no Rio — Mercado sustentado — Branco crystal, 47$500 a 48$500.

Em Nova York — Feriado.

Manteiga	Latas	
Do Interior	5$000	5$200
Milho	60 kilos	
Catteto:		
Vermelho	19$500	20$000
Amarello	17$000	18$000
Mesclado	15$000	15$500
Polvilho	Kilo	
Do Norte	$500	$600
Do Sul	$400	$500
Tapioca		
Kilo	1$000	1$100
Toucinho	Kilo	
Mineiro	2$800	3$000
Paulista	2$900	3$000
Fumeiro	3$200	3$300
Xarque	Kilo	
Mantas puras:		
Nacional	2$600	3$800
Patos e mantas:		
Mineiro	3$400	3$600
Do Sul	2$500	2$700
Fubá Mimoso	20 kilos	
Fubá	12$500	13$500
	50 kilos	
Extra fino	23$000	24$000

PELOS ESTADOS

S. LUIZ, 22 (E. I.) — Algodão entrado nos dias 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30 e 31, em pluma, ... 242.340 kilos; em caroço, 18.629 kilos; saido nos mesmos dias, em pluma, 61.351 kilos; em caroço, 16.486 kilos. Algodão entrado nos dias 13, 14, 15, 17, 18 e 20, em pluma, 216.213 kilos; em caroço, 12.746 kilos; saido nos mesmos dias, em pluma, 161.905 kilos; em caroço 1.836 kilos.

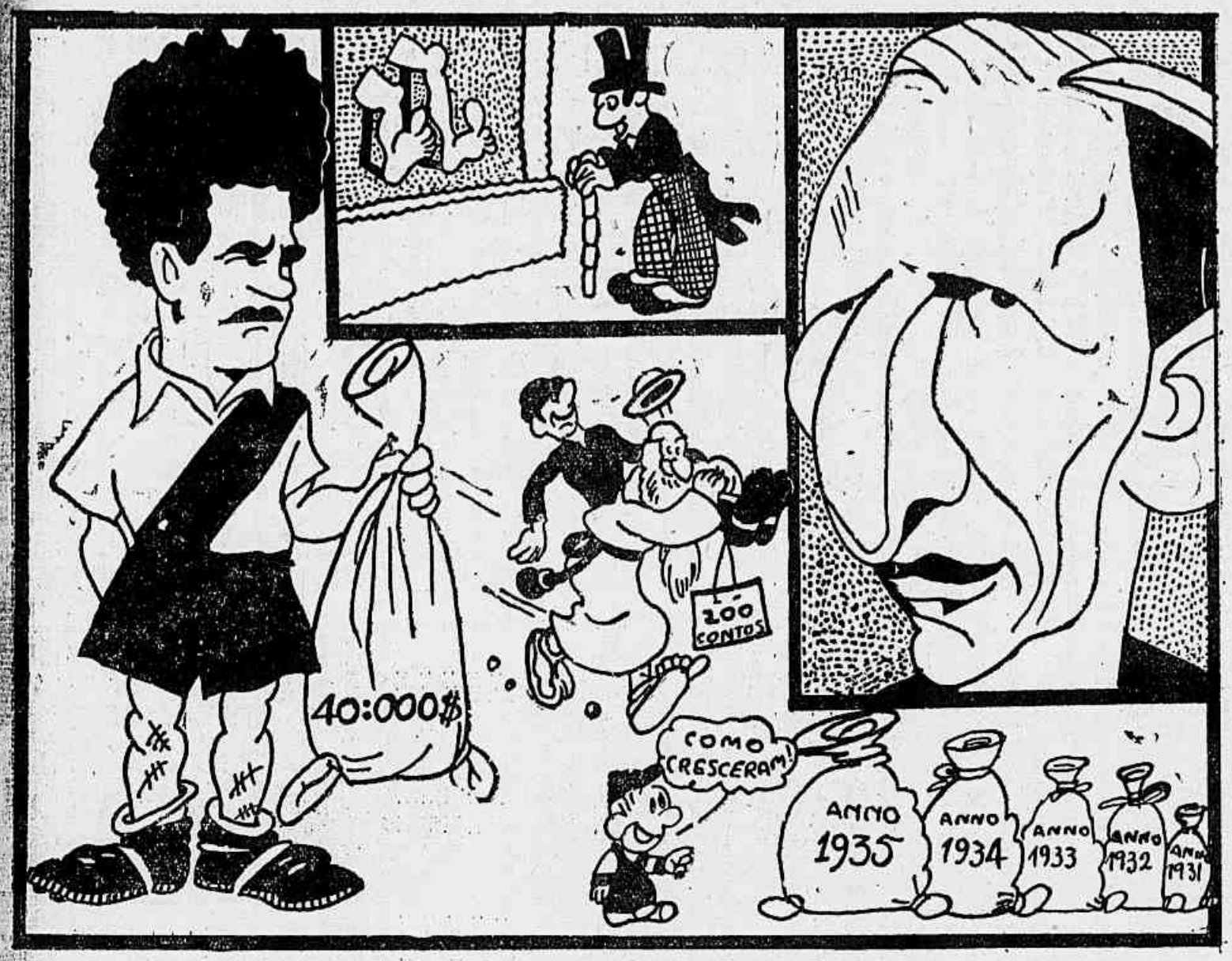
NATAL, 22 (E. I.) — Cotação do dia 15, para os artigos de exportação: algodão em pluma, Seridó, 58$ a 60$; Matta, 52$; assucar crystal, 1$100; demerara, $800; bruto, $600; borracha, 1$200; caroço de algodão, $100; céra de carnau'ba, olho, 5$500; palha, 5$; couros bovinos espichados, 2$900; meio sal, 2$500; salgados, 1$900; salmourados, 1$200; courinhos 2$; fumo, 2$; farello ou torta de caroço de algodão, $150; oleo de caroço de algodão refinado, $800; bruto, $500; paina, 1$; pelles de caprinos, 8$500; lanigeros, 7$500; semente de mamona, $300.

MACEIO', 22 (E. I.) — Movimento commercial do dia 20: entrada por via ferrea, farinha de mandióca, 740 saccos; feijão, 389 saccos; milho em grão, 316 saccos; tecidos, 26 saccos; cigarros, 88 caixas; assucar demerara, 2.490 saccos; caroço de algodão, 853 saccos; algodão em pluma, 119 fardos. Entrada do Sul: vinho, 600 tbs.; xarque, 318 fardos; manteiga, 50 caixas; prod. pharm. 20 caixas; entrada de pequena cabotagem, assucar, mascavo, 780 saccos; idem crystl, 960 saccos.

NOVA YORK, 22 de fevereiro. Feriado.

LONDRES, 22 de fevereiro. Feriado.

PROFISSIONALISMO NA ARGENTINA

A regulamentação das "luvas" para o "passe" e renovação do contracto — Um projecto dos maiores clubs

Pencelle, o precursor da série de grandes luvas, tres aspectos allusivos ao desenvolvimento do profissionalismo e Minella, o "cráck" de mais alto preço da America do Sul

De experiencia em experiencia, os grandes clubs argentinos, que praticam o football profissional estão aperfeiçoando a organização. Até agora, a indemnização pelo "passe" de jogadores e premios a estes pela renovação do contracto eram livremente. Para o futuro, porém, haverá uma regulamentação que permittirá o "passe" e a renovação do contacto para quantia fixas.

O projecto já está prompto e parece que não é do agrado dos jogadores que ameaçam... gréve! No emtanto, a medida é acertada.

Leiamos o que escreveu um nosso collega do Prata a respeito:

"Os chamados "cinco grandes clubs", ou sejam, Boca Juniors, Independiente, River Plate, San Lorenzo de Almagro e Racing, estão empenhados desde algum tempo em dar caracter definitivo a um projecto em estudo, tendente a regulamentar as "luvas" maximas que se abonarão pelas transferencias dos jogadores e pelas renovações de contractos.

Os dirigentes acreditam que a implantação do profissionalismo sem uma base séria havia determinado que se pagarão "luvas" exorbitantes, o que "conspirou" contra as finanças dos clubs, os quaes, por outro lado, em seu afan de obter transferencias, deram margem a que os jogadores exaggerassem em suas pretensões.

O projecto que os cinco clubs tentam approvar implantaria as "luvas" maximas a pagar-se. Sem duvida, esse projecto, que encontrou éco favoravel entre os dirigentes, deu logar á reacção dos jogadores, que iniciaram um movimento para que o projecto, sobre as "luvas maximas", não vingue.

Assim, os jogadores estudam um projecto que estabeleceria certas condições para as transferencias dos jogadores e das "luvas" a pagar-se.

Até o momento, esse movimento de jogadores é apenas parcial e não adquiriu, até agora, unanimidade de opiniões entre os jogadores, como para dar-lhe maior importancia.

Todavia, pode-se attribuir a que os jogadores não queiram tomar medida de especie alguma até que não se pronunciem os dirigentes, principalmente porque o ambiente geral, entre os jogadores, é de que o projecto fracassará.

De todas as maneiras, essa attitude faz presumir que, se o projecto se resolver favoravelmente aos "cinco grandes clubs", poderia surgir algum conflicto entre dirigentes e jogadores, cujas consequencias momentaneamente não se podem prever".

A selecção da Hespanha, vencedora do Brasil, no unico match em que se enfrentaram. Desse jogo em que os brasileiros foram grandemente prejudicados pelo juiz, publicámos, ha dias, um sensacional flagrante

Football internacional

Hespanha e Allemanha jogarão hoje — O record dos iberos

Pela segunda vez a selecção da Hespanha jogará com a da Allemanha, 3ª collocada no ultimo campeonato mundial.

No anno passado, quando o "onze" allemão se achava no apogeu, foi derrotado, em seu proprio campo, pelos ibericos, por 2 a 1. Desta vez, os teutos não irão visitar os adversarios menos famosos, como se deu em 1935.

A Hespanha soffreu a sua primeira derrota, em seu campo, recentemente, e precisa rehabilitar-se. Possivelmente, a turma "roja" será modificada. Depois da Hespanha, os allemães enfrentarão Portugal.

Os records da selecção hespanhola é dos mais interessantes, e vamos publical-a por ser opportuno:

	J.	V.	E.	D.	Goals P.-C.
Allemanha	1	1	—	—	2- 1
Austria	3	2	—	1	7- 6
Belgica	3	1	—	2	3- 4
Brasil	1	1	—	—	3- 1
Bulgaria	1	1	—	—	13- 0
Tcheco	2	1	—	1	1- 2
Dinamarca	1	1	—	—	1- 0
França	6	5	—	1	21- 3
Hollanda	1	1	—	—	3- 1
Hungria	2	2	—	—	5- 2
Irlanda	2	1	1	—	6- 1
Inglaterra	2	1	—	1	5-10
Italia	12	3	5	4	10-16
Yugoslavia	2	1	1	—	3- 2
Mexico	1	1	—	—	7- 1
Portugal	12	10	2	—	37- 8
Suecia	1	1	—	—	2- 1
Suissa	2	2	—	—	4- 0

Como vemos, a selecção da Hespanha jogou, até agora, 55 partidas contra os outros paizes, venceu 36, perdeu 19 e empatou 9. Fez 113 tentos contra 59.

O representante do America F. C., no Conselho Superior da Liga Carioca de Basketball

O sr. Adherbal Carneiro Ribeiro, veterano basketballer e ex-director da secção de bola ao cesto do America F. C., apesar de ter collado grão ha pouco, continuará representando o America F. C. no Conselho Supremo da Liga Carioca de Basketball, na qualidade de supplente do sr. J. D. Pimenta de Mello, novo director de basketball do gremio rubro, que o convidou para exercer aquellas funcções.

Floriano confirma a realização do jogo dos Veteranos

SAUDADES DO GRANDE "CRACK"

BELLO HORIZONTE, 22 (Agencia Meridional) — A proposito do que conseguimos apurar, da realização de um grande jogo entre os veteranos cariocas e mineiros, nesta capital, e a possivel escalação do quadro carioca, em que era incluido Floriano, actual technico do Club Athletico Mineiro, procuramos esse destacado desportista.

A principio mostrou-se surpreso, pois que, no actual momento, não acreditava, nos disse, que se pensasse em jogo de football, porquanto o Carnaval "abafava" os outros pensamentos.

Mas, Floriano, além de ser um sportman destacado, nos principaes centros desportivos do paiz, é, principalmente, um grande amigo da imprensa. E não negando essa qualidade, resolveu revelar-nos algo sobre tão palpitante assumpto.

— "Realmente, tive opportunidade de commentar a possivel realização do jogo de que me fala, entre directores do Athletico, ha poucos dias.

Encontrou éco essa minha lembrança, que despertou grande interesse, tendo, mesmo, um dos presentes, dito que iniciaria as demarches para que esse jogo se realizasse no correr do mez de março, no campo do Athletico. Isso é o que ha".

— "E sobre a vinda de Virgilio Fredighi, para dirigir a pugna? — indagamos".

— "Tambem, ao referir-me a veteranos, me lembrei de Virgilio que como sabem, conta com grandes sympathias em nossa capital, por ser um dos mais competentes arbitros que possuimos. E note-se, não é dito isso, somente por mim, ou muitos, mas pelos estrangeiros que pelos amigos que elle tem e que nos têm visitado e têm tido opportunidade de apreciar uma sua actuação, como arbitro".

— "Já foi dirigido a você, algum convite nesse sentido? — arriscamos".

Notamos que Floriano não gostou da nossa pergunta. Talvez nos estivesse tornando muito indiscretos, mas, sorrindo significativamente, não se negou a responder:

— "Convite propriamente não me foi feito. Mas, devo adeantar que se fôr convidado para integrar um dos quadros de veteranos, estou em forma e disposto a mostrar a muito novato o que um jogador de football fazia no meu tempo....".

— E se fôr chamado a actuar, será pelos cariocas ou pelos mineiros?

"...Naturalmente que deverá ser pelos cariocas, pois foi entre elles que tive as minhas melhores actuações. Como me sentirei feliz, de poder jogar entre meus amigos companheiros...

Ah! meu tempo!... Quantas saudades...".

Floriano suspira fundo, notando-se-lhe a sinceridade daquella saudade.

Um bloco surgiu na Avenida Affonso Penna, com as cuicas, tamborins e pandeiros, convidando o povo á folia. E Floriano, passa a recordar o Carnaval carioca, dizendo-nos, já ao despedir-se:

— "O Carnaval é genuinamente carioca, mas, creio que parte delle veio veranear nas alterosas, nesta quietude e neste ambiente de calma. O samba é do morro... Aqui, as montanhas não poderiam deixar de ter algo do samba... Quantas recordações de minha cidade do Rio de Janeiro....".

Floriano

COM UM ANNO DE VIDA SPORTIVA, APENAS, JÁ É VARIAS VEZES DESTACADO RECORISTA

(Continuação da 2ª pagina)

apresentar-se-ia aos cariocas, incredulos da sua capacidade. Ninguem acreditava que elle fosse capaz de repetir no Rio de Janeiro, seus feitos registrados na Paulicéa. Quando o annunciador chamou os concurrentes aos 1.500 metros, a assistencia demonstrou-se curiosa por conhecer Nelson. Mas ninguem acreditava que elle pudesse seguir Villar, até então recordista brasileiro na distancia. Iniciada a carreira, Villar logo saltou para a frente. Nelson seguindo a orientação de seu technico, ia conservando a distancia de uns 30 metros, sem no emtanto deixar o marujo ficar muito na deanteira.

A assistencia esperava pelo momento da arrancada de Villar, mas passaram-se os 100, 200, 400, 600, 800 e 1.000 metros e nada. O recordista apenas conseguira a vantagem de quasi 25 metros até essa distancia. Os torcedores passaram então a animar Nelson e elle por sua vez iniciou a arrancada perseguindo seu adversario ferozmente, para quando terminar a corrida estar sómente com 10 metros de desvantagem. Os cariocas ficaram enthusiasmados com Nelson, que batia ainda uma vez o record paulista, em tempo superior ao que constituia até esse momento o record brasileiro.

Os tempos foram esses: 400 metros, 5'29"; até os 1.400 de 1'24" a 1'26", e os ultimos 100 em 1'20"6.

Na segunda parte do concurso, nadou elle os 400 metros, ficando em segundo logar, com o tempo de 5'18"4, (novo record paulista).

Novamente em S. Paulo, Nelson tomava parte no 3º Concurso da F. P. N. Nadou os 200, e ficou em 5º logar. Mas nos 800, conseguia o magnifico tempo de 12'2. A competição foi realizada no Tieté.

II PREPARAÇÃO OLYMPICA

Nas eliminatorias para a segunda Preparação Olympica, effectuadas na piscina do Esperia, marcou Nelson 21'47"8 para os 1.500, fazendo 5'45" para os 400, 1'27" e 1'29" até os 1.400 e 1'25" para os ultimos 100.

Antes da competição, que tambem foi realizada no Rio, tivemos aqui o 4º Concurso da temporada. Nos 400 metros fez elle 5.37"8, (record de juniors) e nos 1.500, 22"28", assim distribuidos: 400, 5'50"; até os 1.400 de 1'29" a 1'33" e os ultimos 100, em 1'29". O concurso effectuou-se na piscina do Germania. Nas passagens bateu os records de juniors dos 500 em 7'20", 800 em 11'50"6 e 1.000, em 14'50"4, todos em piscina de 50 metros.

RECORDISTA SUL-AMERICANO

Outra vez na capital do paiz, Nelson vencia os 1.500 metros, em 20'414", marcando seu primeiro record sul-americano. O transcorrer foi: 400 em 5'20"; dos até os 1.400, de 1'23" a 1'25" e os ultimos em 1'20"4.

Tambem nessa competição correu os 400 metros, tempo que cobriu em 5'15"6.

5º CONCURSO

Na piscina da Athletica effectuou-se esta competição. Com 20'3", Nelson Reis batia o record da classe de juniors e em piscina de 25 metros, agua doce.

III PREPARAÇÃO OLYMPICA

Desta vez o certamen foi realizado em S. Paulo. Na piscina do Germania, Nelson Reis marcou 21'50" para os 1.500 metros, com 5'37" nos 400, 1'28" a 1'29" até os 1.400 e 1'28" nos ultimos 100.

A prova dos 400 foi realizada na piscina do Tieté, marcando elle em 5'28"6, com bellissima chegada, aproximando-se bem de Villar.

NO ESPERIA

Ainda em S. Paulo, Nelson nadou uma vez os 1.500 metros. Foi na piscina do Esperia, quando registrou 21'12", tendo feito nas passagens; 5'33" para os 400, 1'25" a 1'27" até os 1.400 e 1'26" para os ultimos 100.

Nesse mesmo certamen, cobriu os 400 em 5'18"2, ficando apenas a 3'2 de seu record em agua salgada.

NA IV PREPARAÇÃO

Agora na ultima Preparação Olympica, Nelson não fez o que delle se esperava. Poderia ter nadado melhor e conseguir outro tempo. Mas isso diz respeito ao que parece a razões de ordem technica. Quiz experimentar um novo systema. Embora não se saiba ao certo, a verdade é que Nelson mudou seu systema até então adoptado sem resultados compensadores.

No emtanto está elle progredindo sempre, e na marcha em que vae, virá a ser um grande nadador. Em menos de um anno de pratica constante e orientação segura por parte de Carlos de Campos Sobrinho, derrubou o joven nadador uma serie enorme de records, enfrentou nadadores veteranos com grande successo, conseguiu marcas sul-americanas e vae se preparando para dar ao Brasil, um record mundial. Conseguirá Nelson essa façanha?

Um grande match entre veteranos Cariocas e Mineiros em perspectiva

A possivel constituição do quadro carioca — Virgilio Fedrighi será o juiz

BELLO HORIZONTE, 22 (Agencia Meridional) — Apesar de estar a cidade com a attenção voltada para os festejos carnavalescos, conseguimos apurar em meios autorizados que se pretende organizar, um grande match de football, entre dois quadros de veteranos cariocas e mineiros.

Ao que soubemos, esse encontro deverá realizar-se no correr do mez de março, no campo do Athletico, em beneficio da Santa Casa de Misericordia.

A idéa que teve acolhida das mais enthusiasticas nos meios sportivos desta capital, deverá ser levada a effeito, por intermedio de um desportista actualmente no Rio e que deverá dirigir um convite, a varios elementos que ha annos constitaiam o orgulho do soccer carioca.

Assim é que, apuramos estar deliberado, dirigir-se um convite a varios elementos, tendo surgido, inicialmente, a idéa de que o quadro de veteranos cariocas, figurasse com a seguinte escalação:

Amado ou Velloso; Pennaforte e Zé Luiz; Nascimento, Floriano e Fortes; Paschoal, Oswaldinho, Nilo, Bahianinho e Theophilo.

Tivemos informação segura, tambem, de que será convidado para arbitrar a pugna, o veterano e competente juiz carioca Virgilio Fredighi, tendo-lhe sido dirigido um convite a esse respeito.

Não conseguimos apurar, apesar dos nossos esforços, qual será o esquadrão que Bello Horizonte apresentará os veteranos cariocas.

Oswaldinho, um dos elementos que será convidado para integrar o quadro dos cariocas

Campeonato Rioplatense de Basketball

(Conclusão da 2.ª pagina)

do Nacional na ultima peleja do certamen, pela apertada contagem de 21x30. O C.U.B.A., o gremio estudantino de Buenos Aires, faz parte Guttierrez Záldivar, que formou na turma do Hindu', que visitou o nosso paiz a convite do Tijuca Tennis Club.

As tres equipes melhor collocadas no campeonato rioplatense estavam assim constituidas:

NACIONAL: — Gabin — Agós — Mesa — Gomez Harley — Quintans — Grotta — Ramay e Caldevilla.

ESTUDIANTES — Coquet — Orlando — Prunello — Lago — Aizcorbo — Lembey e Scollo.

C.U.B.A. — Guttierrez — Záldivar — Schulze — Irribarren — Casulo — Salzman — Schiafino e Trepant.

Drummond Netto novamente em actividade

O nosso collega Drummond Netto, d' "A Noite", tendo se restabelecido de ligeira enfermidade que o acommetteu, voltou novamente a assumir a direcção do Departamento de Publicidade da Federação Brasileira de Basketball.

TERCEIRA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO XVIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 23 DE FEVEREIRO DE 1936 — N. 5.117

CARNAVAL DA ORATORIA

Agrippino GRIECO

(Copyright dos "Diarios Associados")

TENHO ouvido tantos oradores na minha vida! Vou recordar alguns, e na mesma barafunda em que os conheci.

Um delles foi o senador Francisco Glycerio, descendente de cruzados que não eram bem os das Cruzadas. Iniciara elle a carreira militar obtendo logo o generalato, no Governo Provisorio. Sua oratoria era comida muito fraca para os espiritos, mas o homem não deixava de ser habil nas manhas e artimanhas de rabula transportado ao casarão do conde dos Arcos.

Ouvi, tambem no Senado, o conde Paulo de Frontin queixar-se dos seus percalços de grande proprietario, sujeito a tantas perseguições e taxações. Aspecto compungido, o olho lacrimoso e uma voz de primadona desprezada. O que fez outro senador, o sr. Eloy de Souza, que trazia a cabeça ao alto de um collarinho formidavel, como ao alto de uma gargantilha de fidalgo castelhano, objectar, compadecido, tratar-se de um verdadeiro martyrologio, quasi propondo uma subscripção em favor do infeliz millionario...

Pedro Moacyr, na Camara, enthusiasmou-me com a sua barbicha de aristocrata da Flandres e a sua risonha finura de que as palavras saiam baptizadas com sal attico.

Gostei de Carlos Peixoto Filho, mineiro de um longo nariz de polichinello mas de uma persuasão de dialectica que fazia pensar nos melhores climas politicos da Europa. Manifestamente, não sentia elle receio de que lhe retivessem os discursos, como no caso desse barbaçudo e trovejante Silveira Martins, dado a repellir os estenographos que se approximassem delle para eternizar-lhe no papel as metaphoras de espavento.

Admirei um pouco menos o sr. Edmundo da Luz Pinto, primeiro appellidado Ruy Barbosa de Florianopolis, e mais tarde elevado á categoria de Bernard Shaw do Jockey Club, onde tece paradoxos e epigrammas para ajudar a digestão do sr. Linneu de Paula Machado e desentorpecer os literatelhos languidos que ali se emborracham com refrescos de lima. Parece que a oratoria do gentil Edmundo foi premiada varias vezes em concurso, desde o Collegio Militar, mas o affluxo dos lindos periodos cantantes nunca lhe deixou tempo para qualquer especie de raciocinio.

Na Cadeia Velha, onde o sr. Irineu Machado — prisão commoda — pagou os seus tiroteios eleitoraes recebendo polpudo subsidio, encontrei tambem bracejando na tribuna, numa especie de exercicio de natação em secco, o sr. Fausto Ferraz, que sacudia uma vasta cabelleira romantica, dessas que só podem ser penteadas com ancinho de jardim. Todo cheio de formulas e mais pragmatico que um padrinho de duello, o sr. Estacio Coimbra era espingardeado pelos olhos das damas dos camarotes especiaes.

O sr. Assis Brasil é, ha mais de trinta annos, a camara-ardente de uma falsa gloria.

Quanto ao famoso Lopes Trovão, escutei-o num cemiterio, ao lado de uma tumba que elle esmurrava com fervor civico, reportando-se ao supplicio dos girondinos e ao suicidio de Brutus. Trovão, que se distinguira em moço com uma these medica sobre a dysenteria ou a ...

(Continúa na 2ª pag.)

(Para O JORNAL)

Caprichosos da Tijuca

MARQUES REBELLO

ERAM oito horas e acabára de jantar. Minha mulher subira para o quarto, e eu, ouvindo radio, fumando, espichado no sofá antigo, fazia hora para me metter á obra num romance que ando escrevendo, e que me parece infindavel. Foi quando bateram palmas no portão. Indiana foi vêr quem era e voltou informando que "era um homem que queria falar com o dono da casa".

— Mas não disse o que queria?

— Eu perguntei, mas elle disse que queria falar com o dono da casa mesmo.

Levantei-me:

— Pois vamos vêl-o.

Era um sujeito magro, pescoço alto, de gallo de briga, grande nariz bicudo. Tinha o chapéo na mão, não trazia collarinho. Eu pensei com os meus botões: temos facada.

— Sou eu o dono da casa, meu amigo; que deseja o senhor?

Elle, com rustica delicadeza, lamentou me incommodar e se apresentou como um membro da commissão angariadora de auxilios para o Carnaval dos Caprichosos da Tijuca.

Na vespera, por volta de meia-noite, passára um rancho pela minha rua, passeata de ensaio, com cadencia bem marcada, vozes afinadas, um mundo de cuicas e tamborins fechando o cortejo. O barulho acordou os pequenos.

— Que é, mamãe? — perguntou, meio assustado, o José Maria, que vae para os tres annos.

— São os malandros; dorme — respondeu ella

José Maria não dormiu, ella tambem não; ninguem na rua dormiu antes que a musica se perdesse em ruas mais além.

Foi a razão por que eu perguntei:

— E' aquelle rancho que passou hontem por aqui?

— Não, doutor; não foi. O nosso rancho ainda não saiu na rua. Está em ensaios internos ainda. Devia ter sido os Formiga.

E a voz trazia um tom de evidente desprezo.

— Rivaes, não?

— Mais ou menos, doutor. Mas o nosso é mais antigo.

Eu resolvi cortar a conversa:

— Pois, então, o senhor deseja um auxilio, não é?

— Estamos tirando no bairro. Todos os annos fazemos assim. — e apresentou uns papeis: faça o favor de lêr.

— E' a licença?

— Não, doutor. E' o pedido da directoria.

A policia avisára, pelo radio, de que só attendessem aos pedidos de clubs licenciados por ella. Deviam os angariadores apresentar a licença.

— E o senhor tem licença?

O homem se atrapalhou: ter, não tinha. A licença estava com o Cassiano, que era o director da commissão. Mas parecia que não precisava. O club era muito conhecido.

— Mas, se o doutor está desconfiado, eu trago a licença para o doutor vêr.

Eu fiquei meio sem geito. O homem parecia sério. Mas o diabo é que não trazia licença. Cinco, dez mil réis que perdesse, não era nada. Mas era triste ser embrulhado por um espertalhão sem collarinho e de tamancos. Procurei dar um geito.

— Não estou desconfiado, absolutamente. Mas é que agora estou desprevenido. O senhor não poderá passar amanhã?

— Posso, doutor. A' mesma hora?

— A' mesma.

— Se eu não puder vir, vem o Bastinho mesmo. Eu vou falar com elle.

— E' seu companheiro na commissão?

— Não. E' o presidente do club.

Depois que disse, fez uma cara de incredulidade:

— O senhor não conhece o Bastinho?

— Não. Não tenho o prazer.

Elle mostrou um semblante sevéro:

— Pois me admiro, doutor, é muito conhecido. Não ha ninguem que não conheça o Bastinho aqui no bairro.

— Eu remendei:

— Então é por isso. Me mudei faz pouco tempo para cá. Morava no centro.

Elle mostrou-se satisfeito.

— Então é por isso. Mas elle é muito conhecido aqui. Mora aqui ha mais de vinte annos. Foi elle quem fundou o club. O commercio daqui para elle não nega. E' só entrar e pedir. O doutor gostaria de conhecer elle. Elle tem estudos. Eu vou falar para elle mesmo vir aqui. O doutor vae gostar.

Eu agradeci e elle tornou:

— Mas agora é que eu estou me lembrando: se o doutor veio pr'a cá de pouco não conhece os Caprichosos.

Eu atalhei.

— Realmente não conheço e tinha gosto de conhecer. Já tenho ouvido falar muito delle.

— E' o mais antigo, doutor, tem o Estrella da Tijuca, mais acima. Mas os Caprichosos é o melhor. Por que o doutor não vae visitar a séde, doutor? Era uma honra pr'a nós.

— Perfeitamente, meu amigo. Quando o senhor quizer.

— Pois póde ser amanhã, mesmo doutor. Amanhã tem ensaio, ás 9 horas. O doutor vae apreciar. O pessoal é afiado. E póde levar a sua senhora, sem medo. A sociedade é familiar, doutor. O Bastinho faz questão. As filhas delle estão lá tambem. Formam junto com a gente.

— Pois, então, está feito. Amanhã estarei lá. Mas onde é?

— Não tem que errar, doutor. Sabe onde é a fabrica? Pois é defronte. Naquelle terreno grande, perto do rio. O doutor vê logo. E' um sobrado. Tem um mastro na sacada, com o escudo do club. O doutor vê logo. Mas se atrapalhar é só perguntar no botequim, na pharmacia, na padaria, lhe mostram onde é.

— Pois estarei lá.

— Conto com o doutor. Vou falar com o Bastinho. Elle não começará o ensaio sem o doutor chegar.

E estendeu-me a mão. Era uma mão callosa. Senti vontade de pedir que esperasse, ir lá dentro, voltar com uma nota para os Caprichosos. Mas já tinha mentido, não quiz me desmentir. Apertei-a com calor:

— Póde contar. E não me esquecerei do auxilio.

— Muito agradecido, doutor. Até amanhã ás nove. Lindolpho Alves, um seu criado.

— Não tem nada que agradecer, seu Lindolpho. Disponha.

E elle partiu, batendo o tamancos no cimento da calçada.

Minha mulher descera, perguntou quem era. Contei-lhe a conversa toda, rimos, ficamos de ir ao ensaio dos Caprichosos no outro dia.

Mas no outro dia eu cheguei em casa com a bossa. Os personagens mexiam-se na minha cabeça. Queriam sair. Uma scena que me parecera difficil e que, desesperado, abandonara no meio, veio clara, perfeita. Era só escrever. Corri ás pressas e cahi no romance. Scenas, dialogos, situações, tudo saía facil e bom. Fui me enthusiasmando. As horas passaram. Minha mulher não me interrompeu. Esqueci-me do mundo, absorvido pelo mundo que ia compondo. Quando dei pé de mim passava da meia noite. Lembrei-me dos Caprichosos — que diabo!

— Por que você não me chamou? — queixei-me á mulher.

— Bem que eu me preparei, mas vi você tão entretido, tão disposto, que não tive coragem. Afinal você não tem que se zangar. Primeiro o romance.

Eu dei-lhe razão.

— Sim, primeiro o romance.

Pedi um caféinho e voltei para o romance. Os Caprichosos ficariam para o dia seguinte.

Foi impossivel. No dia seguinte tivemos amigos para o jantar, chegaram de repente, de pagode, trazendo garrafas de cerveja. Era uma precaução, affirmavam. Se a nossa comida não desse defender-se-iam com ellas. Deu para todos. A cerveja alegrou os animos. A noite correu depressa. Nem me lembrei dos Caprichosos. Talvez nunca mais me lembrasse delle, se na outra noite, pelas oito horas, não me batessem no portão. Cheguei á janella: era o Lindolpho.

— Bôa-noite doutor. Vim lhe buscar para o ensaio, falou alegremente. O Bastinho está a sua espera para começar.

Eu abri-lhe o portão, quiz que elle entrasse, elle recusou esperaria na rua mesmo. Eu me desfiz em desculpas: fôra inteiramente impossivel, tivera muito que trabalhar, não imaginasse...

Elle atalhou:

— Eu sei, doutor. Eu sei. O doutor é um homem de trabalho. Nós vimos.

— Vimos? me admirei.

— Vimos sim, doutor. Eu lhe conto. De primeiro o Bastinho ficou zangado com a sua falta.

Pudera! riu. Preparara o pessoal, formara toda a directoria para receber o doutor, bateu oito horas, bateu oito e meia, bateu nove e o doutor nada!

Elle me perguntou mais de mil vezes: mas elle prometteu, Lindolpho? Eu jurava que sim. Quando bateu nove e meia elle gritou: pouco caso! E mandou principiar o ensaio. Eu fiquei assim... Falei com elle: eu acho que não foi desprezo do doutor, seu Bastinho. O doutor é homem de occupações. Quem sabe que não pode vir?! Elle não queria saber: pouco caso, sim, dizia e redizia. Afinal tivemos uma azeda. Elle teimava por um lado, eu teimava por outro. Resolvemos tirar a teima. Vinhamos até aqui ver se o doutor estava em casa, se o doutor tinha saido.

Chegamos, espiamos pela janella, o doutor nem deu sentido de nós. Estava escrevendo, escrevendo, nem levantava a cabeça. O Bastinho só disse uma cousa: deve ser cousa urgente. E perguntou se o doutor era do crime. Eu não sabia. Elle explicou tudo á directoria. Hontem não havia ensaio, não adiantava vir lhe importunar. Hoje vale a pena, doutor. E' ensaio geral.

Eu fui. Fui com minha mulher. A directoria me esperava formada na escada. Preto, alto e gordo, Bastinho era uma sympathia. Apertei o mez em casa, mas deixei cem mil réis no livro de ouro.

POUR MONSIEUR PIERROT

Edmundo LYS

Monsieur Pierrot, doux et tendre,
je l'ai connu quelque part
au pieds de mam'zelle Cassandre
dans la "Comedie de l'Art".

Tel l'héros passionné
de Schumann il possait une
blancheur de frere cadet
du lyrique clair de lune.

Proie facile d'Arlequin,
— ce gredin, ce malhonnete, —
son régard a pris enfin
le noir de son serre-tête.

Mais s'il pleurait la trahison
en marmottant sa ballade,
ça c'était pour la parade
de tout son coeur : le pardon...

* * *

Je l'ai rencontré plus tard
avec la même toilette,
plus blanc encore, plus criard,
dans un pastel de Willette.

Il essuyait dans la fraise
sa douleur... Pauvre petit :
il était toujours a l'aise
pardonnant qui l'a trahi...

* * *

Puis, ça a été dans une toile
du Louvre, signée Watteau.
Tout seul, a la belle étoile,
tout blanchi a la farine,
j'ai surpris monsieur Pierrot :
il pardonnait Colombine
qui l'a trahi de nouveau.

* * *

Le temps dernier. Soir banal,
sans sérénades ni roses.
Son pourpoint a l'air fatal.
Dans ses yeux — une larme dort :
en cassant sa pipe morose
Pierrot termine son sort...

Je l'ai revu foid et blême :
"Requiescat"... convenons.
Pierrot... Il s'en va peut-être
car mieux que l'amour qu'on aime
il estimait le pardon
— qu'il na pas pu se permettre
logeant au fond de moi-même...

LETRAS E ARTES

CONQUISTANDO um Premio na grande Exposição Internacional do Instituto Carnegie, Portinari mereceu da critica norte-americana elogios da maior repercussão. Edward Alden Jewell, de "The New York Times" disse o seguinte:

"A Candido Portinari, nascido em 1903 em S. Paulo, Brasil, attribuiu o jury a segunda menção honrosa (premio—300 dollares).

A obra desse artista nunca foi exhibida nos Estados Unidos, embora seja elle considerado como uma figura de relevo no mundo da arte moderna brasileira", tendo sido recentemente nomeado professor de pintura da Universidade do Districto Federal.

A téla enviada a Pittsburgh é uma composição de excellente acabamento denominada Café".

Dorothy Kantner, no "Philadelphia Record", assim se exprimiu:

"Muito mais interesse do que as citadas anteriormente, apresenta a téla que mereceu a segunda menção honrosa — altamente original e bella apresentação de trabalhadores numa plantação de café, por Candido Portinari, do Brasil, o unico pintor sul-americano dos que compareceram á exposição tendo uma individualidade".

A opinião de Rogers, do "Pittsburg Post Gazette", foi esta:

"Quasi literalmente tão afas-

(Conclue na 2ª pagina.)

Quando o carnaval acontece...

De Herrera FILHO

(Para O JORNAL)

A ALMA humana é mysteriosa e dentro della tudo cabe. O destino dos homens deve ser estudado no coração das mulheres..., milhares de destinos masculinos, e tambem dos futuros filhos. Dahi a importancia da conducta e da mentalidade que as mulheres empurram na nossa vida...

Se não, leiam a historia deste caso que, como a lua para os aluados, me vem á memoria quando outro Carnaval "acontece".

Já lá vão annos. No sabbado de Carnaval de 19..., eu andava espiando a alma carioca nos carnavalescos que se espremiam na Avenida. Levei nessa flanação algumas horas, até que, enjoado de tanto barulho, poeira e suores, entrei na "Americana" para tomar um daquelles chopps geladissimos, que constituem os melhores vendedores de "Cafiaspirina".

A' frente do balcão, muitos homens e mulheres suavam e bebiam. Consegui furar e comprar meu chopp. Encostei-me no varejo de cigarros, deliciando-me com a bebida que não embriaga. O frenesi daquella gente era augmentado pelos freguezes estabanados, que entravam e saiam: tudo aquillo me parecia resaca e espuma; os bebedos, alguns comicos e hilares, outros repugnantes, faziam mil gatimonhas de todos os generos.

A paginas tantas, um sujeito que, sentado a uma mesa, fazia gestos e soltava "psius"! freneticos, levantou-se, aborrecido, e me perguntou:

— Você não me vê chamal-o? Ha alguma coisa entre nós ?... e aquella nossa amizade?!...

O individuo era-me estranho; mas, vendo que sua bebedeira lhe déra para aquillo, afinei na prima, respondendo, emquanto ria por dentro:

— Nossa amizade acabou.

Elle ficou me olhando, bamboleante, transpirando por todos os póros, fazendo caretas, com os olhos vermelhos, empapados de cerveja:

— Vem para a minha mesa! Vamos conversar lá; anda dahi!

Na mesa, estavam um rapaz fantasiado de chinez, e uma mulher, de Arlequim. Ambos nos olhavam, risonhos, divertindo-se. Sorri-lhe, ao que a mulher anuiu, mas o rapaz amarrou a cara, o que me impelliu a aceitar o convite, pois, além disso, tendo-me o sujeito prendido o braço, quasi me arrastava.

Depois de sentados e vendo meu copo vasio, o sujeito gritou por mais chopp.

— Chopp ou outra coisa? Peça; você manda!...

E fazendo chegar sua cadeira para perto de mim, continuou:

— Não falas com a Maria Thereza? Estás aborrecido tambem com ella?

Olhei a mulher, e respondi:

— Não tenho motivos para tanto.

— Ah! vês? comtigo não tem motivos; é commigo...; mas, perdão! precise apresentar-lhe o meu amigo aqui...

O rapaz impertigou-se e apertou a mão que lhe estendi, dizendo, com ironia, para ser percebido, como observei, só pela dama:

— Muito honrado em ser apresentado a v. ex...

— Deus o favoreça — repliquei, amavelmente.

O rapaz jogou-me um olhar

(Continúa na 2.ª pag.)

A «UTOPIA» DE TOMÁS MORUS

(Excerptos da conferencia realizada pelo doutor Ivan Monteiro de Barros Lins, em 14 de dezembro de 1935, na Associação Brasileira de Educação, sob a presidencia da exma. sra. d. Branca Osorio de Almeida Fialho)

II

Continuando em sua critica das instituições sociaes do Occidente, manifesta-se Hitlodeu enthusiasta apologista do regime communitario da "Republica" de Platão e assim justifica o seu modo de ver:

"Frequentemente a sorte do rico deveria caber ao pobre.

Não ha ricos avaros, immoraes e inuteis, e, ao mesmo tempo, pobres laboriosos e modestos, cuja industria aproveita ao Estado sem beneficio para elles proprios?

"Eis o que irretorquivelmente me persuade de que o unico meio de se distribuirem os bens com igualdade e justiça, estabelecendo-se a felicidade do genero humano, é a abolição da propriedade. Emquanto, de facto, constituir esta o fundamento do edificio social, á classe mais numerosa e mais estimavel só caberá em quinhão a fome e o desespero."

Hitlodeu teria razão e o problema social seria de extrema facilidade pela abolição pura e simples da propriedade, caso fosse apenas um problema de ordem economica, e, ainda, o que é essencial, caso não contrariasse essa abolição, de modo formal, as leis que regem o homem e a sociedade.

Foi o que Aristoteles patenteou ao refutar, em sua "Politica", a "Republica" de Platão e o proprio Morus foi levado a reconhecer dizendo a Hitlodeu:

"Longe de compartir vossas convicções, penso, ao contrario, que o paiz em que se estabelecesse a communidade de bens, seria o mais miseravel de todos.

"Como, realmente, attender, nelle, ás necessidades do consumo?

"A maioria dos cidadãos fugiria, nesse paiz, ao trabalho e deixaria á industria dos outros o cuidado de sua subsistencia.

"Quando a miseria atromentasse os preguiçosos, como a lei não garante a propriedade, lutas continuas entre os vadios e prodigos e os trabalhadores e poupados, ensanguentariam fatalmente a Republica".

Foi ainda o que fez ver o fundador da Sociologia com a nitidez e a força que caracterizam as suas elucubrações.

Augusto Comte ensina, com effeito, que a instituição da propriedade individual é a base indispensavel de toda sociedade civilizada.

Confusa e pouco distincta entre os selvagens e os povos de civilização rudimentar, torna-se cada vez mais nitida com o decorrer da evolução, sendo indestructivel não só porque os mais energicos instinctos do homem o conduzem a ella, mas tambem porque a experiencia demonstra ser ella, não obstante os vicios que lhe são proprios, o melhor processo de produzir, conservar e distribuir a riqueza. Si, porém, a apropriação individual desta é inevitavel, á vista das leis que regem a natureza humana, não deixam os communistas de ter toda razão quando reclamam a regulamentação social della.

E, realmente — mostra ainda o fundador da Sociologia — sendo o capital social em sua origem, tem tambem de sel-o em seu destino, consistindo a grande questão entre o "Capital" e o "Trabalho", não em se destruir aquelle, o que seria chimerico á vista das leis a que estão sujeitos o homem e a sociedade, mas em regulal-o de modo a ter dia a dia mais, a applicação social que lhe impõe a sua origem.

Longe de estarem condemnados a um antagonismo fatal e permanente, o Capital e o Trabalho constituem, ao contrario, elementos que podem e devem convergir harmonicamente, uma vez que o Capital nada mais é do que o Trabalho accumulado, sendo a sua formação inevitavel em virtude de duas leis, de evidencia tangivel, formuladas ambas por Augusto Comte

1ª) Cada homem é capaz de produzir mais do que consome;

2ª) Os materiaes obtidos podem conservar-se além do tempo necessario para a sua renovação.

A primeira destas leis — "cada homem é capaz de produzir mais do que consome" — é tão evidente que se verifica até mesmo no estado nomade.

Os que se entregam á criação de rebanhos não consomem, effectivamente, toda a carne dos animaes que criam, e a lã, e a pele desses animaes servem ainda para a confecção de vestes e tendas, de sorte que uns poucos pastores bastam para fazer frente ás necessidades primordiaes de grande numero de individuos: as de nutrição, roupa e casa.

O mesmo se dá e ainda em maior escala, com a agricultura, como já ponderava Hume, no seculo 18, fazendo ver que uns quantos agricultores pódem fornecer a "materia prima" de que carece grande numero de industriaes.

E', demais, incontestavel que um alfaiate e um sapateiro bastam para muitas pessoas e alguns operarios são sufficientes para a construcção de casas que abriguem uma população inteira.

A segunda lei — "os materiaes produzidos pódem durar mais do que o tempo necessario para a sua renovação" — é ainda mais incontestavel do que a primeira.

Os diversos materiaes empregados na construcção de estradas de ferro e de rodagem, canaes, pontes, casas, etc., uma vez obtidos, duram, com effeito, muito mais tempo do que o exigido para a sua renovação.

Muitos alimentos se conservam de anno para anno e até o calor humido da Guyana que putrefaz a carne em poucas horas, póde ser vencido por nossos artificios conservadores, como justamente observava Augusto Comte.

A formação do capital decorre, pois, inexoravelmente, destas duas leis, segundo as quaes cada geração produz um excesso sobre o consumo por ella realizado, excesso esse que póde ser economizado ou acumulado para as gerações seguintes.

Foi exactamente o acervo desses excessos que permittiu á sociedade dispensar alguns de seus membros da producção material immediata, de modo a se dedicarem á cultura intellectual, sem a qual nenhum progresso decisivo teria sido possivel na evolução humana.

Dahi haver a linguagem, em sua sabedoria espontanea, dado a denominação de "capital" a taes acervos, porquanto constituem de facto, o fundamento essencial de toda a evolução de nossa especie.

Se pesquizarmos agora porque se concentra o capital, tornando-se indispensavel a sua apropriação individual, verificámos que isto se dá em consequencia da propria constituição intrinseca, moral e social, da especie humana. Contra ella seria inutil nos rebellarmos, de vez que evidentemente não podemos subordinal-a aos caprichos de nossa fantasia e fazel-a qual desejariamos que fosse.

Resultado inexoravel de varios factores individuaes e collectivos, a concentração do capital em diminuto numero de gestores conscientes ou inconscientes, cumpridores ou não dos deveres que dahi lhes advêm, só seria removivel mediante alterações tão visceraes e profundas da natureza do homem que redundariam em sua substituição por outro ser.

A disposição do homem para concentrar os materiaes, embora muito mais frequente, é, realmente, uma disposição da mesma natureza que a sua aptidão para meditar ou inventar.

A cupidez ou a previdencia de uns, a prodigalidade ou a imprevidencia de outros constituem óbices irremoviveis ao nivelamento das fortunas.

Para manter esse nivelamento seria necessario de geração em geração, ou, melhor, de anno para anno, renovar a "liquidação social". Isto, sem falar nas mil e uma circumstancias accidentaes que constituem a "sorte".

A historia ahi está, demais, com o seu formidavel manancial de observações, colhidas no exame não só das sociedades que coexistiram, como ainda das que se têm succedido sobre o planeta.

Salvo insignificantes diversidades de minucias, é indiscutivel, por toda parte, a instituição do capital e bem assim, a sua concentração em alguns individuos.

Nenhuma excepção póde ser assignalada a esse respeito, constituindo, ao contrario, a observação constante desse phenomeno em todos os povos e em todos os tempos, uma das leis estáticas a que está sujeita a constituição fundamental das sociedades humanas.

A historia mostra ainda a estreita e intima ligação entre o progresso humano, sob suas varias fórmas, e o capital, cujas fluctuações acarretam o accrescimo ou o decrescimo da felicidade do homem.

A lei que rege a concentração do capital e sua apropriação individual pode ser tambem deduzida de outros principios sociaes de generalidade mais ampla.

Assim é que o caracter essencial de toda organização collectiva consiste na divisão dos officios e convergencia dos esforços, de accordo com o principio presentido, na antiguidade, por Aristoteles e claramente patenteado, no seculo passado, por Augusto Comte.

Ora, desse principio forçosamente emana, como corollario, a apropriação individual do capital.

A convergencia dos esforços em qualquer actividade collectiva exige, de facto, individuos que de modo exclusivo se appliquem á funcção de coordenar, dirigir e orientar as actividades dos demais.

Esses indispensaveis coordenadores, que até hoje as imperfeições sociaes têm empiricamente feito surgir entre competentes e incompetentes, egoistas e altruistas, passam a ser os depositarios ou gestores do capital elaborado pelos que trabalham sob a sua direcção.

A regulamentação social do capital consiste em fazer com que a sua gestão caiba, cada vez mais, aos competentes e altruistas, e, dahi, pleitear Augusto Comte, em seu Tratado de Sociologia, a mais completa liberdade de testar, afim de que cada gestor possa livre e conscientemente escolher o seu successor, mantendo-se apenas, na legislação, as precauções destinadas a prevenir o injusto esquecimento dos herdeiros naturaes.

O facto de ser a instituição do capital sujeita a abusos não é motivo para que seja abolida, como pretendem alguns.

Dada a imperfeição fundamental de nossa especie, e, consequentemente, do organismo social por ella formado, seriamos tambem levados a extinguir todas as demais instituições sociaes: familia, patria, governo, sacerdocio, etc., etc., por serem todas passiveis de abusos.

E' muito caracteristica a este proposito a anecdota contada pelo proprio fundador da Sociologia a um de seus discipulos.

Quando, em 1825, publicou a teoria dos dois poderes, espiritual e temporal, um economista famoso, por elle grandemente estimado, não só pelo seu alto valor moral, mas ainda pelas eminentes qualidades de seu espirito, Charles Dunoyer, autor de celebre tratado sobre a "Liberdade do Trabalho", fez-lhe a seguinte objecção: "Mas não teme que o seu poder espiritual abuse?" "Antes, muito ao revés — respondeu-lhe Augusto Comte — espero que o faça, porquanto, do contrario não existiria !"

Se, porém, os abusos são mais ou menos inevitaveis, não significa isto, comtudo, que não devam ser reduzidos ao minimo e confinados em estreitos limites.

E', aliás, o que se dá com os proprios agentes naturaes: a chuva, o sol, o fogo, a electricidade, etc., tão necessarios á existencia do homem, lhe são, muitas vezes, funestos, sem que ninguem, entretanto, pretenda, por isto, eliminal-os.

O objectivo proprio da politica ou arte social é exactamente o de minorar os abusos das diversas instituições correspondentes.

Partindo Augusto Comte, porém, do principio de que sendo os phenomenos sociaes sujeitos a uma evolução fatal e permanente, embora lenta, condemna "in limine" todas e quaesquer perturbações da ordem, mesmo as que sinceramente são feitas para a conquista dos mais nobres e legitimos ideaes.

Isto porque, como excellentemente explica o meu "Catheeismo Positivista": repousando sempre a sociedade sobre um livre concurso, não existem transacções duradouras e modificações legitimas, senão as que resultam do assentimento voluntario dos diversos cooperadores. A maior das revoluções sociaes, a abolição gradual da escravidão occidental, realizou-se, na Idade Média, sem uma unica insurreição."

O problema humano é, de facto, acima de tudo, "o de fraternidade e não se comprehende fraternidade pelas armas, pelas conspirações, pela violencia", como salientou muito bem o dr. Paulo Carneiro, ex-secretario da Agricultura de Pernambuco, ao reaffirmar, de publico, a sua profissão de fé positivista.

Outro axioma sociologico de que se deduz a apropriação individual do capital, é o que consigna que "toda e qualquer funcção social só pode ser exercida por orgãos individuaes".

Attribuir-se, todavia, a apropriação do capital, como querem alguns, ao "governo" ou "estado", será complicar a questão, em vez de resolvel-a, porquanto se desvia assim o governo de sua funcção propria, de maneira a não exercer bem nem a que realmente lhe compete, nem a que indebitamente se lhe attribue.

Essa solução só illude, aliás, o problema, de vez que o "governo" é uma abstracção que não existe por si mesma.

Conferir-lhe, portanto, a gestão do capital, é dal-a, de facto, aos individuos que o compõem, embaraçando-se a questão visto difficultar-se, sem utilidade e antes com prejuizo, a funcção peculiar ao governo, além de se extinguir, assim, o estimulo pessoal, quer de ordem egoistica, quer de ordem altruistica, principal base de todo progresso ou aperfeiçoamento industrial.

Longe de ser a miseria uma consequencia da formação do "capital", como pensam alguns, é, ao contrario, exactamente essa formação o que permitte imaginar-se uma sociedade em que ninguem padeça a fome e as privações que tão terrivelmente assolam, em caracter permanente, os povos selvagens ou em estado de civilização rudimentar, nos quaes não se encontra ainda a instituição do "capital".

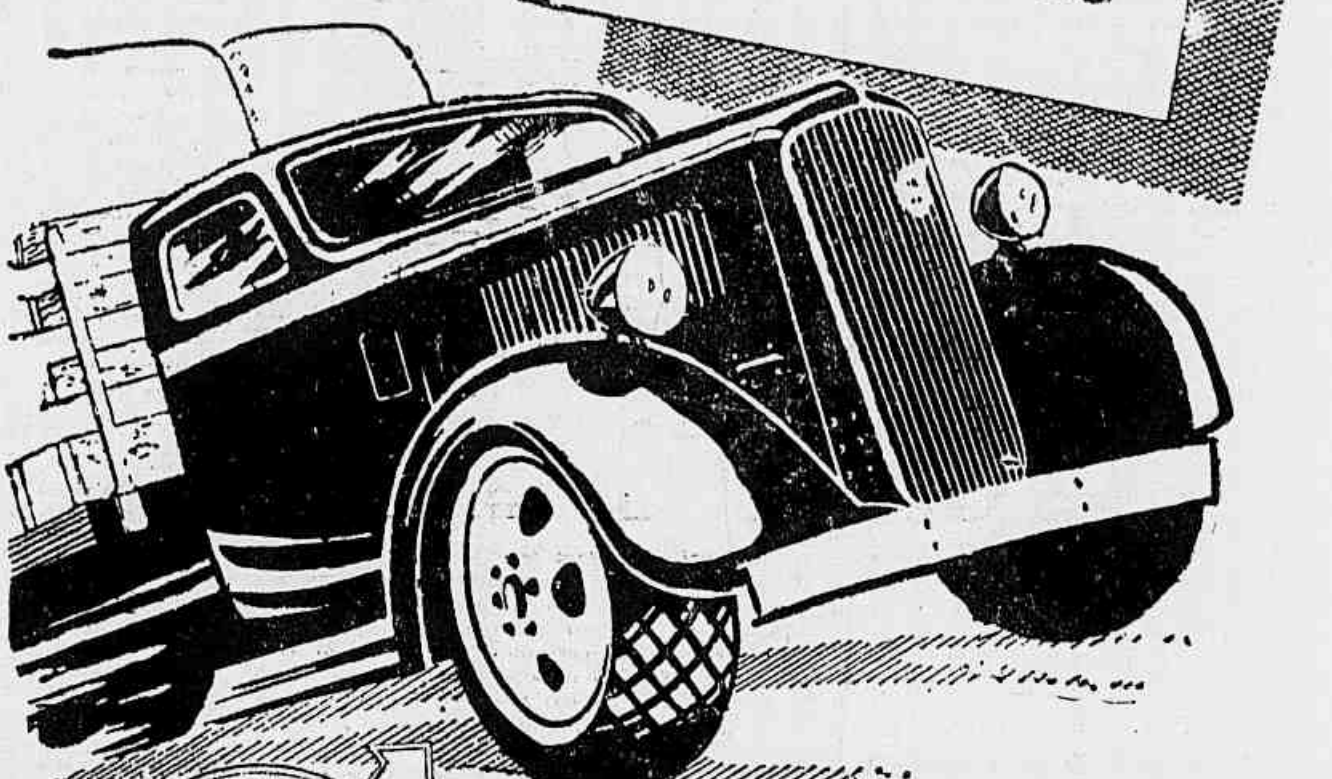
A differença que ha entre esses povos, onde não existe o "capital", e os povos industriaes do Occidente, é que naquelles é muito mais dura e generalizada a "miseria" do que nestes, onde, além de mais branda e menos extensa, ella decorre apenas da má regulamentação até hoje dada ao "capital".

Nos povos em que este existe, sobretudo depois da grande industria moderna, não é a producção que é insufficiente, como nos povos selvagens, antes, muito ao invés, nunca houve no mundo tamanha abundancia, como o prova a super-producção do trigo, do café, da borracha, ovelhas, vinhos, etc.

O mal tem outra origem e sua solução é menos difficil do que a da miseria dos povos onde não existe ainda o "capital" ou "acervo" dos materiaes imprescindiveis á satisfação das necessidades humanas.

O mal provém, na verdade — repito — da má regulamentação dada até hoje ao "capital" por falta de uma opinião publica convenientemente esclarecida e fortemente concentrada, de modo a actuar rapida e efficazmente sobre os detentores ou gestores da riqueza.

Emquanto, de facto, como pondera Sémérie, fortunas colossaes se formam em poucos annos, aquelles que ajudam a erguel-as, ficam com suas familias, á mingua de todos os recursos, não lhes cabendo, em geral, outro destino senão um leito nos hospitaes, quando o conseguem.

(Continúa na 6ª pag.).

Quadros do fatalismo calderoniano

(Para O JORNAL)

Fernando Saboia de MEDEIROS

II

Percorrendo as primeiras paginas de "Hado y Divisa", se topa com "Marfisa", excitada por se evadir da vigilancia da "Argante". O sentimento de liberdade transborda-lhe do peito; ella o revela muitas vezes ao proprio guarda magico.

Os sons doces de um cantico inspiram-lhe sair furtivamente da gruta onde vive, emquanto Argante vae buscar frutos para seu sustento.

Dulcifica-se o seu coração pelo encanto indefinivel da melodia. A musica sentiu-a sempre como o menino pequeno o trinado do passaro na gaiola; leva-lhe todo o ser.

Mas, á entrada sombria da cova a prisioneira tropeça numa armadura, que para a agreste joven esprемia o horror de um corpo decepado. Então, ella exclama, perturbada em seu enleio musical, que fugirá longe daquelle espectro e de si mesma, pois, não mais atina com ouvir e pronunciar os versos da canção:

"Tanto entorpece mis labios,
Y ensordece mis oidos,
Que no puedo pronunciar,
Por mas que le solicito,
Con la voz, que ya no oigo,
Ni al eco, que ya no imito:

Hado y Div.
Jor I Sc 9

(Canta titubeando)

Dad paso á mis suspiros,
Por si un prodigio vence otro pro-
[digio
(Repr) Huyendo del y de mi
Iré."

Approxima-se o velho guarda e a sua voz e a sua pretenção estorvam os desatinos do medo como roubam a fruição, ao ar livre, do canto.

Marfisa supporta rudemente o contraste entre a breve liberdade das suas paixões e a aspereza da repressão.

Num relance d'olhos se esboça na sua alma a indignação contra suas cadeias e obediencia!

A agitação, porém, do seu espirito invade o magico, em esbarrando a vista delle com a figura de um leão, cinzelada em ouro na curvatura do escudo.

Elle sabia pelos oraculos, consultados por meio das artes magicas, ser esse o signal da liberdade de Marfisa. Na sua perplexidade, a essa vista, Argante não vingou conservar no peito toda a verdade.

Aquella suave melodia tão deleitosa aos ouvidos da prisioneira, era um engodo proposital de Milliene, rainha da ilha, onde se passa a scena. Ella pretendia capturar o monstro raro que se lhe afigurava Marfisa.

Seus caçadores musicos achegavam-se agora pesquisando os traços perto da gruta. Argante ordenou a infeliz companheira entrasse para dentro. Marfisa recalcitrou, e, as suas vozes de soccorro confundiram-se com as dos caçadores:

Hado y Div
Jorn. I. Sc. II

"Ha de los soberbios montes!
Ha de los incultos riscos!...

O magico impelle-a para dentro á força, e fecha a passagem do cavo penhasco.

Dahi por diante, o drama conduzirá Argante entre afflicções e sobresaltos; Marfisa entre horror crescente de viver presa e tentativas para fugir; até que as magias do primeiro não conseguem domar as ancias do segundo.

Diversas circumstancias adduzirão mais razões do que o canto, para abandonar a gruta; Argante recorrerá a mais artificios para a reter e conservar.

Aquella armadura era, verdadeiramente, o signal indicado pela sorte, qual derradeira etapa das aventuras dolorosas de Leonido a Marfisa, e, primeiro passo vacillante dos dois irmãos para o aconchego do exemplo paterno é real de Casimiro.

O sentimento, pois, de Marfisa coincide com o de Segismundo. Tanto um como outro suspiram pela expansão livre da vida.

A occasião dos desejos da princeza da gruta, impõe-na o fado, e, as ansias do principe da torre são um effeito dos influxos, tambem do Fado.

Nestes dois dramas, o destino se investe de duas funcções diversas. Para com a natureza revolta do herdeiro do reino polonez está em relação de causa a effeito; mas dirige o coração gentil e intrepido da filha do rei de Chypre a um "devenir" feliz, sympolizado na armadura de Leonido.

No plano das peças dramaticas, os sentimentos destes dois personagens não representam valor egual.

Evidencia-se, para logo, a transcendencia do sentimento de Marfisa com respeito a todos os acontecimentos subsequentes.

Precisamente nisto é que o sentimento de Segismundo e o de Marfisa começam de se distanciar, até não mais se avistarem. O de Segismundo perde-se no recinto da torre e na impacibilidade da ordem do rei, seu pae, porquanto Basilio, por medida de prudencia, encerrou seu filho nessa torre. O de Marfisa desenvolve-se em varias circumstancias e enlaça o ultimo fio da urdidura do drama.

O sentimento do principe caracteriza-o, apenas, é um sopro do modo de ser natural de seu espirito, escravo da fatalidade.

Mais tarde, esse mesmo espirito, desdobrará outras pregas da mesma roupagem, outra face do mesmo diamante. Portanto, foi, simplesmente, o meio quem lhe evocou o impeto pelo senhorio de si mesmo, mas impeto vão, desperdiçado.

De facto, Rosaura vibra aos sons acerbos desse plectro. Da sua compaixão é que brotará aquella tão melancolica reflexão:

"Cuentan de un sabio, que un dia,
Tan pobre y misero estaba,
Que solo se sustentaba
De unas yerbas que cogia
¿Habrá otro (entre si decia)
Más pobre y triste que yó?
Y cuando el rostro volvió,
Halló la respuesta, viendo
Que iba otro sabio cogiendo
Las hojas que el arrojó."

La Vida
es Sueno
Jor I Sc II

Mas, como o espirito de Segismundo é sempre o mesmo, a logica dos seus sentimentos continua infrangivel, embora em contacto com uma circumstancia, pelo menos, indifferente, senão, conforme aos seus anhelos de liberdade.

Não é já um passo para a liberdade e a acção, poder elle ver coisa que nunca viu, por entre as trevas da sua tumba, como elle mesmo denomina a torre, e, sendo incommunicavel para qualquer pessoa, excepto para

(Continúa na 6ª pag.).

Cantiga para o vento

AZEVEDO CORRÊA

(Para O JORNAL) (Desenho de SANTA ROSA)

Ella tardou, mas veiu.

Pareceu-me andar longe, perdida.
Temeria talvez o ar triste desse archivo,
onde tudo lembrava traça ou poeira antiga.

Ella tardou, mas veiu.
(Não passou pela porta estreita,
nem pelo respiradouro exiguo da parede).
Surgiu como nos velhos contos de crianças.
Brotou dentre os proprios papeis envelhecidos.

Ella veiu imprevista,
como noiva que vem buscar o noivo ausente,
como estrella que vem luzir num céo pesado.

Quiz lembrar-lhe o serviço a fazer; era tarde!
Quando chega, ella é o unico serviço; ella é tudo.

Companheira fiel do meu silencio e da minha quietude,
ella tardou, mas veiu.

— Obrigado, Poesia!

LETRAS E ARTES

(Continuação da 1ª pagina)

tados quanto os pólos estão os detentores das duas menções honrosas — Candido Portinari, brasileiro, que obteve a segunda e Per Deberits, norueguez, que conseguiu a terceira. Portinari bem merece do seu paiz, a quem levou tão promptamente honras de premiado num certamen internacional de arte. E' a primeira vez que o Brasil fez-se representar numa exposição internacional do Carnegie e a téla premiada Café é tão caracteristica quanto póde ser um quadro. Portinari é provavelmente o mais cosmopolita de todos os premiados este anno, tanto quanto diz respeito ao caracter internacional dos seus estudos e mostras.

Pinta desde oito annos de idade.

Principiando seus estudos de arte mais adeantada na Escola Nacional de Bellas Artes do Rio de Janeiro, obteve uma pensão para aperfeiçoamento na Europa, completou os seus estudos na França e na Italia e de volta ao Brasil tornou-se uma figura excepcional da arte do seu paiz, ao mesmo tempo que fazia renome em Paris, na Argentina e no Uruguay onde já expoz.

Foi recentemente nomeado professor de artes plasticas da Universidade do Rio de Janeiro, mas apezar da sua fama n u n c a expuzera nos Estados Unidos."

E no "New York Telegraph", Emily Genauer exprime-se nestes termos:

"O Café, de Portinari, téla vasta e de um forte sentimento mural é não sómente o melhor quadro do grupo de expositores brasileiros, mas na nossa opinião um dos mais bellos trabalhos entre todas as 365 télas expostas este anno. Extraordinariamente bem composto, tendo collocadas irreprehensivelmente, num arranjo coherente e equilibrado cada uma das suas trinta ou mais figuras, sendo cada uma dellas um retrato dotado de vida, força e vigor."

* * *

O dr. Cunha Lopes acaba de publicar um livro excellente: "Epilepsia". Erudito, claro, bem escripto.

CARNAVAL DA ORATORIA

(Conclusão da 1ª pagina)

diarrhéa, decorava apenas o vocabulario da sociologia, sem penetrar-lhe os postulados, a doutrina propriamente dita. Com uma absoluta imprecisão de idéas geraes e nenhuma nitidez de synthese, tudo o que elle dizia servia indifferentemente para tudo, para todos, onde quer que fosse, quando quer que fosse, como quer que fosse. E era tanto mais autoritario e affirmativo quanto menos conhecesse o assumpto de que falava.

Em Nictheroy, por occasião de um brinde de sobremesa, vi saltar para longe a dentadura de um Castelar da terra.

Supponho ter sido mimoseado, já não me lembra em que agremiação literaria ou philosophica, pela suavissima eloquencia do sr. Barreto Filho, que, como o Chiquinho do "Tico-Tico", possue o segredo da meninice eterna.

Mas o sr. Sampaio, das Relações Exteriores, esse estou certo de que me prodigalizou a sua erudição na Sociedade de Geographia, por signal que arquejando muito, com as axillas copiosamente alagadas. Sebastião (no Eça ha um Sebastiarrão) é criatura para suar até nas geleiras do polo e, como as suas emoções só se manifestam através dessa abundante exsudação, podemos classifical-o de Lamartine pelo sovaco.

O sr. Leitão da Cunha, quando deixa as carnes em salmoura da Santa Casa, é de uma oratoria fertil em descarrilamentos. Com a sua apparencia modesta e os seus modos de Sainte-Nitouche, de Não-me-Toques da pedagogia, parece-nos elle um cidadão faminto de prestigio, máo grado a admiração de um discipulo seu, filho de um criador pastoril de Minas, que costumava affirmar-me: "Precisavamos de muitos Leitões no Brasil!"

Na Academia ou fóra da Academia, entulhei-me com as banalidades do sr. Helio Lobo, que vinha de monocular as tulipas e as vaccas da Hollanda. Applaudi o gracioso Olegario, leitor de Julio Dantas e requestador da actriz Palmyra Bastos, isto nos longinquos tempos de adolescente. Entristeci-me com os languores de guitarra hawaiana dos recitativos do sr. Aloysio de Castro. Recreei-me com as malignidades do adoravel Carlos de Laet, o incansavel espremedor de furunculos republicanos, que nos servia gaz lacrymogenio ao alludir a Pedro II e gaz hilariante ao referir-se ao sr. Rocha Vaz.

Impressionei-me com a sabedoria fregolesca, com a genialidade ubiqua do sr. João do Norte, que se acha ao mesmo tempo no Museu Historico do Rio, em Byzancio e na Atlantida submersa ou soterrada, homem que sabe pedir comida em vinte linguas, homem de tantas e tão multiplas aptidões e iniciativas, que seria capaz de estabelecer-se no Ceará com um deposito de guarda-chuvas e capas de borracha e capaz de prefaciar as memorias do desmemoriado de Collegno.

Edifiquei-me, finalmente, com os ensinamentos do "Breviario Civico" do sr. Coelho Netto, fantasista cuja cabeça, pelo colorido e effervescencia das imagens, igualava uma cuba de vinhateiro ou um caldeirão de tintureiro, sendo, por signal, aquelle seu breviario um tanto extenso, a exigir horas de leitura no sofá ou na cama, sem nada do resumo, do summario que o titulo suggere...

Numa sessão espirita, cabarrei com dois deputados bahianos que ali foram invocar o espirito de Ruy Barbosa, para resolverem uma contenda sobre collocação de pronomes.

Noutra noite em que não tinha onde ir e o céo ameaçava chuva, entrei na Associação dos Empregados no Commercio para adherir ao sr. Everardo Backheuser na sua apologia á salada glottica do esperanto. O sr. Everardo era então o principal importador de Zamenhof na praça do Rio e houve até um infecto trocadilhista que, com absoluto máo gosto, o classificou de "esperantoso engenheiro".

Depois disso, não consegui assistir a uma conferencia de Vicente Licinio Cardoso sobre questões didacticas, conferencia a realizar-se num velho sobrado e com affluencia tal de professores e professoras que Vicente, receando o desabamento do edificio, transferiu a parlenda, transferiu-a — o que é maravilhoso — por excesso de ouvintes. E o engraçado é que, ao realizal-a mais tarde, quando já não era figura de destaque no ensino municipal, nem sequer uma adjunta veiu ouvil-o e elle quasi falou sozinho como Hamlet...

A proposito de Prefeitura, lembrarei o sr. Leoncio Corrêa, que parece estar sempre cantando uma romança ao piano e, saudando o fallecido Julio Furtado, como que se mostrava convencido de que sem as providencias desse director da repartição de Mattas e Jardins, a Primavera não viria e os rosaes se recusariam terminantemente a dar flores...

Tambem, em outro genero, saboreei as metaphoras de um orador popular, o excellente Pingó, com o seu geito meio cotó, as suas attitudes de pinguim que apresenta armas á memoria de Budião de Escama. Bati palmas ao Motta Coqueiro, antigo reporter, celebre uns quinze dias no lado direito de uma rua da Saude.

Recuei deante das digressões evangelicas de um pregador protestante que pastava almoços de trinta mil réis e em seguida recommendava uma abstinencia de anachoreta ás suas ovelhas. No theatro João Caetano, deixei no exordio uma sinistra megera, propagandista do feminismo, a qual trazia certamente suspensorios nos seios, para que estes não se despenhassem no tablado.

E mal cheguei a defrontar um remanescente da época dos mamutes e do Filinto de Almeida, o orador parahybano cabelludo como um guerreiro da Gallia e desejoso de derramar-se em generalizações ousadas quando nem sequer poderia confinar-se na mais simples e modesta das especializações. Se precisava de um axioma de effeito, ia á bibliotheca bebel-o á ultima hora, numa pagina percorrida e meditada em segundos. Queria a revolução em estado permanente, como se alguem pudesse viver sempre com febre de 40 gráos. Fossil da prehistoria republicana, ia dentro da sobrecasaca de professor como dentro de uma armadura medieval. E era elle que costumava dizer gravemente aos seus intimos: "Dou-lhes a minha palavra de honra de como Deus não existe!"

Quando o carnaval acontece...

(Continuação da 1.ª pag.)

capaz de britar pedras, mas eu sorri, dando-lhe a entender isto: — se tu te divertes com a mulher, não é demais que eu me regosije com o marido.

— Escuta aqui, malvado — fez o sujeito, puxando-me pelo hombro. Por que não vaes lá em casa?... Mas, e a fantasia? onde deixas e? Não a fizeste? déste p'ra sério agora?

E, nesse diap são, o individuo falou por seiscentos diabos. Cansado e sentindo o tédio sinistro do ambiente, disse-lhe:

— Bem, vou tocando — e quiz sair.

— Não; isso não! Vou comtigo.

Vi que os olhos do rapaz brilharam e, imprudentemente, se dirigiram para a mulher, que me olhou sériamente, procurando saber que plano eu estaria jogando em cima de sua cara metade.

— Vaes p'ra onde, Jorge? — perguntou a dona.

— Vou sair, mas volto, depois.

— Nós não vamos ficar aqui!... — disse a mulher.

Sem ver a mão do joven, adivinhei que elle tocava a mulher para fazel-a calar.

Ella assentiu e nesse momento uma cahoeira de foliões atacou a nossa mesa. Emquanto recebiamos um diluvio de confetti e abraços (ante os quaes tratei de garantir a carteira), o Jorge chamou o joven á parte e disse-lhe algo ao ouvido, procurando convencel-o de alguma coisa, com o que o moço, muito sério, concordou.

— Vamos embora! — ordenou Jorge, puxando-me pela mão.

Despedi-me dos dois e saí com o extravagante typo. Andámos até o largo da Carioca. Lá, o sujeito parou e olhou-me bem os olhos, numa mistura de tristeza e intenção analytica. Fixei-lhe tambem os olhos e reparei algo curioso, que me levou a dizer-lhe:

— O senhor não está embriagado. Andou representando uma comedia!

— Isso mesmo, meu amigo. Sou Jorge Itimberê e...

— Conheço-o muito — interrompi. O senhor é director da "Empresa de Transportes Sol".

— Ainda bem que não sou um estranho para si... Não lhe pergunto o nome. Sympathizei com sua physionomia e parece-me que não se negará a fazer-me um favor...

— Conforme o favor...

— Digo-lhe já. Viu aquelles dois que deixámos á mesa? Pois bem, são: minha esposa e um amigo urso. Desconfio de ambos. Enganam-me. Fiz a comedia para deixal-os na liberdade mais completa possivel. Suppõem-me bebedo e desnorteado a ponto de o confundir com um rapaz que trabalha commigo. O sr. não viu falar a sós com aquelle miseravel: pedia-lhe que me fizesse o "obsequio" de tomar conta de minha mulher. Esta noite os surprehenderei para matar com estas mãos de homem honrado e trabalhador... Amo-a, é mãe de duas crianças, mas indigna... indigna... Sou um desgraçado!

E, emquanto á nossa volta a "macacada" fazia algazarra, aquelle homem pallido, nervosissimo, abraçou-se a mim e chorou sobre meu hombro. Aguentei-o, penalizado, mas enfarado porque os homens não devem chorar nunca, mas conquistar suas esposas sempre. Emfim, aquelle trapo jogado mollemente sobre meu peito, soluçava como um nené a quem não se deu a sonhada fantasia.

— Seja forte! — disse-lhe.

(Continúa na 6ª pag.)

VIAGEM DE NUPCIAS

(CARTA CONFIDENCIAL)

(Para O JORNAL)

Por Ernani FORNAR.

"Querida amiga Nicéa,

Salve!

Esta carta é, emfim, o cumprimento daquella celebre promessa que, na ingenuidade da nossa adolescencia, fizemos uma a outra. Lembraste? A primeira que casasse compromettia-se a dar á segunda a decifração do que é a "vida de casada". Vida de casada, Nicéa! — essa vida tão cheia de mysterios e sonhos complicados — para as solteiras; para as já iniciadas, ao invés, repleta de verdades tão simples e realidades tão espontaneas que chegam quasi a parecer incriveis, de naturaes que são! Mas não nos precipitemos. Para principiar, depois de tão longo silencio, venho dar-te conta, da unica e desagradavel impressão que me ficou dos instantes que deveriam ter sido os mais encantadores do meu "novo estado", como por ahi se diz.

Descrevendo-a, darte-ei uma idéa rapida do que seja o casamento.

Trata-se desse uso chic e estupido, cuja denominação tão poetica, mas tão hypocrita, põe em alvoroço a castidade medrosa de uma virgem — a viagem de nupcias".

O que ella é, Nicéa!

A ter-se dado com as outras o que commigo se deu, devo concordar que nós, as mulheres, somos bem mais cynicas do que nos pintam todos os Schopenhauer. Então não me podia ter evitado tanto dissabor, tanta desillusão e constrangimento um pouco de franqueza daquellas que se diziam minhas amigas, e que, muito antes de mim, haviam passado por essa provação? Será que a viagem das outras foi differente da minha? Será que de todas as viagens desse genero feitas até hoje, justamente a minha foi a excepção, precisamente a mim coube o quinhão peor?... Digo-te que não creio absolutamente.

Ah! querida Nicéa, tu que és tão bella e romantica; tu que encontras, como eu encontrava no meu, tanto encanto em teu noivo e em ti mesma, não desejes nunca fazer uma tal viagem. Casa-te e vae immediatamente para a tua casa, que para o teu amor perder aquelle falso brilho com que nós, na nossa grande ignorancia, o aureólamos (e que é de tão intensa suggestão e belleza), não faltará tempo.

Não fiques aterrada. A comprehensão da realidade da vida em commum só pisa e amarga nossa alma inexperiente, quando nos vem de chôfre. O que despoetiza a vida conjugal e ameaça o nosso ideal amoroso, tornando tal realidade insupportavel (direi mesmo — brutal!) é a violencia por que ella se possa apresentar.

Sim; pois um dia essa realidade terá que vir, é fatal. Virá, porém nos poucos, gradativamente. Sem nos entontecermos com a surpresa, vamos assistindo, indifferentes ou conformadas, á mentira doura ir, "piano, piano", naturalmente, cedendo logar á verdade nu'a e cru'a; vendo o enthusiasmo passageiro substituir-se á admiração duradoura; o delirio dos vinte annos á calma dos trezentos e sessenta e cinco dias; os sonhos impossiveis á sciencia do util; os previstos etodicos aos imprevistos praticos. Emfim, todo esse nosso esplendoroso encanto que se deixa substituir pelo que, amanhã, será o nosso "aproveitavel desencanto" — em que pese o nosso apêgo ao bello decorativo e instinctiva aversão ao prosaico conveniente...

Quando pensei eu, por exemplo, que Euclydes suasse nos pés, e, como tu, como eu, como todos, accordasse com máo halito! No emtanto, com que satisfação eu mesma lhe preparo, agora, o banho e o dentifricio!

Ora, depois dessa tirada tão rude e tão pretenciosamente "philosophica", para fazeres uma idéa do que seja essa viagem, principiarei a narrar-te, desde o meu bota-fóra, a tortura que ella me foi:

Nosso embarque, como deves estar lembrada, foi feito debaixo da maior discreção e do mais recommendado sigillo. Nem flores, recordas-te? (Tu mesma mas preparaste no automovel) quiz eu levar, para que ninguem, a bordo, desconfiasse que eramos recem-casados. Mas, ah! intento vão! Onde poderão apresentar-se dois noivos incognitos que, immediatamente, não sejam reconhecidos como taes?... De onde virá essa revelação, esse estranho e subtil fluido que, desprendendo-se de dois amantes noviços, como que os despindo, os denuncia aos olhos profanos?

Sei lá!

Seriam os nossos gestos que nos accusavam? Os nossos vestidos novos? A pallidez do meu rosto? — eu me perguntava, intrigada.

Não podia ser. Se eu nem me movia quasi! Se nós nem nos olhavamos, justamente para não chamarmos a attenção de ninguem! Se os nossos vestidos eram novos, era por serem simplesmente novos, iguaes aos de qualquer homem ou mulher que os use novos. Do meu rosto não podia ser, por isso que, nesse dia, eu me pintei como nunca, até te digo mais, com tal exaggero que mamãe me censurou.

Não imagino o que tenha sido. Sei que fomos logo notados.

E, ah! Nicéa, quanto olhar velhaco tive que supportar de muito pelintra pacóvio de muita "moça innocente"! Quanto sorriso canalha surprehendi nos labios daquelles conspicuos paes de familia encasacados e daquellas respeitaveis mamães de "lorgnon"!

— Olha, esses dois são casadinhos de fresco!

— Como ella está pallida!...

Ouvi de raspão esse dialogo.

Mentira! Eu estava pintada como uma romã! Mas creaturas ha cuja imaginação dispensa os olhos, e essa especie de roedores vê só o que quer ver.

Não pódes calcular como este mundo é máo, Nicéa! Não se respeita nem o acanhamento natural de uma noiva, o pudor instinctivo de uma donzella. Nada!

Eu tinha a impressão de que nos haviam eleito "mascottes" daquella viagem. Eramos o ponto de referencia, o assumpto obrigatorio das palestras daquelle pequeno mundo fluctuante.

Quando eu passava pelo tombadilho, ao lado de Euclydes, eu não via, mas sentia, sim, sentia que deixavamos atrás de nós, por entre os viajantes estendidos nas espreguiçadeiras, uma esteira entrecortada de cochichos zombeteiros que futuravam "coisas", reticencias de palavras incompletas que diziam possibilidades, e olhares intencionaes que despertvam malicias.

O nosso divino deslumbramento, o esplendor das nossas primeiras horas de amor serviam de pasto áquella gente imbecil.

E dizem que perolas alimentam porcos!...

Envergonhada e chorosa, pedi então a Euclydes não sairmos mais do camarote. Elle acquiesceu. Lá nos levavam os alimentos. Se até ao porto do Rio Grande essa reclusão voluntaria não foi como uma recem-esposada mal adivinha e espera, foi, comtudo, boa, em comparação ao que ella foi depois de o vapor passar a barra.

Ahi é que principiou a phase aguda do "nosso" martyrio: Pegámos mar bravo. O vapor "jogava" assustadoramente. Euclydes adoeceu de enjôo e... eu tambem. Pobre de Euclydes! Pobre de mim!... O meu marido, Nicéa, este tribuno que vocês tanto admiram, e de cuja boca eu só esperava palavras bellas, versos embaladores, como é feio vomitando!... Eu, esta tua amiga, cuja formosura vocês tanto gabam, e de cujos labios elle, naturalmente, só aguardava beijos, juras de amor, phrases blandiciosas, como a seus olhos deveria parecer repugnante, horrenda!...

Ambos pensavamos essas coisas, e como soffriamos!

Mantivemo-nos em linha até quanto nos foi possivel, mas acabámos por ceder ás imposições de nosso abatimento physico. E caimos os dois, por ali, combalidos, esqualidos, côr de cidra, sobre o estreito "beliche", habitação dos mais tórpes parasitas, sem nos podermos alimentar, sem termos forças para nos manter em pé. As comidas que, coagidos pela fome, ingeriamos, eram "inaproveitadas". Como uma reproducção grosseira da scena de Veronica, a "maquillage" desapparecera-me do rosto para apparecer estampada na fronha dos travesseiros. Meu cabellos, sem "verem" pente uma porção de dias, todo pontas, duros de tão resequidos, estavam empastados, cerdosos. Emfim, minha imagem no espelhinho da bolsa representava uma seresma ignobil, uma dessas adélas de bairro russo.

Porém, querida amiga, apesar de tudo, eu ainda levava uma grande vantagem sobre Euclydes: é que eu não tenho barbas, e Euclydes as tem e... côr de fogo!... Não fosse essa maldita viagem e eu nunca as teria visto, ou só as veria mais tarde, quando já estivesse acostumada ás surpresas de que te falei, pois confesso-te que é sempre bem desagradavel ver uma coisa dessas aos tres dias de casada...

Agora, fascinante noivinha, imagina tu um ... canicular de intertropico; duas creaturas, plenas de poesia e amor, marcadas, suando como filtros, sem se poderem banhar, enclausuradas num cubiculo estreito, sem ar, sem luz, sem vista para parte alguma; camas tresandando a repellentes "geocorizas": oh, desespero! — um cheiro intoleravel e azedo de doença e de carvão queimado impregnado em tudo — e ahi tens o scenario em que interpretámos o nosso primeiro acto!...

Não, Nicéa, não te submettas a esse uso estupidamente chic. Casa-te e guarda no unico templo que ha para o sacrificio do teu amor — que é a tua alcova — os arcanos da tua sagrada iniciação. Lá nunca assistirás a essa coisa arrasadora de um camareiro apalermado, mas alliado no deboche, depois de engulir-te a ti, com os olhos cupidos e vesguentos, focinhar a sua curiosidade abjecta na intimidade do teu leito.

Uma viagem de nupcias! Que desillusão, querida Nicéa!

Beijos da tua

Zoé.

A MULHER NO LAR

"OURO SOBRE AZUL"

Distincto, nobre e feminino, este vestido tem um ar de grandeza. Mais curto na frente, de seda, de um lindo amarello que é ouro verdadeiro, leva um cinto azul, com tramas douradas e tramas brancas, com pespontos dourados

RECORDAR...

Aci CARVALHO

Aquelles olhos velhos
são como espelhos
ás mulheres que, tontas de alegria
e sonho e fremitos nas almas moças,
pelos mesmos caminhos,
se vão, levadas ao seu dia...

Serenidade!
Por mim tú possas
recuar sempre, até
á porta de oiro e luz da mocidade,
que em teu silencio bom,
a alma cheia de fé,
os ouvidos do som,
a garganta de cantos,
vencendo todos os quebrantos,
pensarei que estou dentro do esplendor
desse minuto fugidio.

Só isso será bastante
ao cair no abysmo hiante
porque não estarei só e não terei frio:
Tú estarás ahi — grande saudade!
e em ti me aquecerei — meu grande amor.

INTIMIDADE

Vestido e pyjamas bonitos, com a alegria colorida dos "imprimés", o brilho de sedas, a belleza de rendas. No ultimo modelo, em crêpe da China, tem-se o casaquinho em seda listada e guarnecido de seda clara

PARA CONTAR ao seu filhinho

Era uma vez um gorro novo, irmão de cinco gorros novos, que tinham botão e borla. Cinco gorros, sobre cinco cabecinhas, de cinco rapazinhos, nem mais, nem menos, pois entre elles não havia nenhum sem cabeça, nem com duas cabeças.

Cinco rapazinhos, muito orgulhosos de seus gorros novos.

— E aquellas ovelhas que correm lá em baixo? Escaparam-se do curral... Derrubaram a cerca... Vão para o mar... Vão cair no mar...

Estas e outras exclamações faziam os cinco, grandemente exaltados.

— Vamos correr para atacal-as!

E os cinco deitaram a correr.

E um atrás do outro, o vento arrebatou os cinco gorros novos e quatro rapazinhos, um atrás do outro, se desviaram para agarrar o gorro que o vento levára e se detiveram para colhel-os e voltaram á corrida, cada um com a mão na cabeça. Quatro rapazinhos, não os cinco.

Pois um delles seguiu correndo sem fazer caso do gorro caido. E quando as ovelhas, cegas, precipitavam-se para o mar, o rapazinho as conteve com grandes gestos e grandes gritos. Com isso fez que parassem e as conduziu de novo ao redil.

E as ondas carregaram seu gorro novo, com borla vermelha...

— Perdeste o gorro! Perdeste o gorro! — Disseram-lhe com pena seus companheiros.

— Salvaste as ovelhas! — disse-lhe o dono dellas — Perdeste o gorro? Bem, meu filho. Ninguem consegue nada que valha, nem alcança um grande bem se não estiver disposto a perder alguma coisa. Porque emquanto se cuida o menor se vae o maior. Qualquer ovelha das que salvaste vale mais que o teu gorro. Não esquecerei isso.

Eram cinco gorros novos, menos um que se perdeu — quatro gorros... Isso foi no principio, porque mais tarde, em logar do que se perdeu veiu um gorro muito bonito, com borla muito bonita, e um casaco com golla de pelle e umas botas de couro fino, melhores que as melhores que em sua vida os rapazinhos viram...

Sem contar as quatro ovelhas que o dono dellas offereceu ao rapazinho:

— Estas quatro ovelhas são para ti!

TROVAS PARECIDAS

Quanto podem genio e amor
Mesmo na infancia em botão!
— Jesus, ao collo da Virgem,
Sustenta o mundo na mão...

João GRAVE

Quanto póde a alma que cõa
o amor, que é verdade e luz!
— Vence melhor quem perdôa
tomando um gesto a Jesus.

ALMAAZUL

SEM ODIO...

Annie BESANT

Tendes algum amigo que se inimisou comvosco por não comprehender-vos? Tendes um amigo que vos esqueceu ou correspondeu ao vosso affecto com frieza e á vossa ajuda com ingratidão? Não vos preoccupeis. Continuae estimando-o, embora mesmo vos odeie. Amae-o incessantemente apesar de vos haver esquecido. Porque no mundo celeste, voltareis a ter a sua amisade. Não rompaes o laço de amor que a elle vos une e que vos attrahirá no mundo celeste.

O que sabemos da vida de além tumulo não é chimera de gente ociosa, nem divertido e inutil producto da imaginação.

JOFFRE E O AMOR

Joffre, o soldado glorioso, foi casado duas vezes. A primeira vez, ainda muito joven, casou-se com uma viuva, formosa, moça, irmã de um seu condiscipulo. Cursava Joffre então a "Ecole d'application de Fontainebleau". Pouco tempo depois, ella morria e Joffre, desesperado da dôr, sentindo-se só, pediu transferencia para as colonias. Foi para Madagascar, com sua tragedia da paixão e luto, depois á Mauritania, disposto a morrer pelo seu amor e pela patria. Ahi tomou parte da heroica expedição do coronel Bonsier, que em 7894, conquistou para a França, a cidade de Tombuctu', a Negra.

Depois, muito depois, Joffre reconstruiu sua alma para outro amor e casou-se com outra, 20 annos mais joven que elle, com um halo de frescura, alegria, graça, que rejuvenescia os oitenta annos do heroe.

VOCÊ SABIA...

...que no Mar Baltico, á entrada do golfo de Botnia, está situado o archipelago de Aland, formado por umas 300 ilhas das quaes 80, mais ou menos, são habitadas, sendo que a principal dá o nome a todo grupo?

...que Rodrigo Diaz de Vivar é o nome do famoso heroe hespanhol Cid, cujas façanhas lendarias, contra os mouros, ganharam fama universal? Nasceu em Vivar, perto de Burgos, lá por 1049 e morreu em 1099. Era o typo perfeito do fidalgo castelhano. Suas proesas cavalheirescas foram cantadas pelos poetas do mundo. "Romancero" é um poema da musa popular hespanhola, inspirada no seu heroe.

...que Job, o personagem biblico celebre pela sua paciencia e piedade, num só dia perdeu dez filhos e todos seus haveres? que, sentado em um monturo, entre a ironia de seus amigos e o despreso de sua mulher, não deixou de bemdizer a mão de Deus naquella infelicidade? A historia diz que o Senhor, para premiar-lhe a paciencia e a fé, deu-lhe novos bens, nova familia e a saude que não tinha?

...que Montezuma II, imperador do Mexico, deixou-se morrer de fome quando foi aprisionado pelos hespanhoes?

AS INSPIRADORAS

Chateaubriand procurou e encontrou, para augmentar o seu patrimonio de sensibilidade, todo um coro de mulheres; cada qual bastando para lhe encher a vida de prazeres.

Mas Chateaubriand queria mais a si mesmo que ao amor e sua melhor obra literaria são as "Memorias de Ultratumba", onde fala quasi exclusivamente de si proprio.

Outros — Beethoven, Leonardo, Miguel Angelo, Pascal — preferiram sua arte á sua pessoa e reservaram toda luz para a realização de um destino tão brumoso como fecundo, livrando as mãos das cadeias e o espirito das influencias. Pode-se dizer de uma obra de genio que a inspirou o amor, não uma mulher.

Ha nisto uma grande differença Porque nosso amor nos pertence, e, toda mulher, ainda que seja a mais amada, quando o genio fala, é uma extranha. Para essa classe de homens não ha, portanto, inspiradoras.

Henri Bordeaux.

A SERENATA DE SCHUBERT

A famosa serenata foi composta assim: Era um domingo e Schubert passava por Wahrping, com um grupo de amigos, todos jovens, que iam visitar a Tieze, no hotel Biersack. Entraram e viram Tieze, com um livro aberto. Schubert folheia o livro e lê, em voz baixa, uns versos. De repente exclama: "Acode-me uma linda melodia... se tivesse papel pautado....

Um dos amigos encontra uma conta, deixada ali, traça nella algumas linhas em seu reverso e Schubert, entre o vae e vem dos jovens e o rumor da conversa, dos gritos de uns jogadores da musica de uns guitarristas e tocadores de harpa, escreve a sua celebre serenata...

Era em julho de 1826.

O CULTO DA BELLEZA

AS UNHAS

As manicuras já eram conhecidas desde a antiguidade. Nenhuma mulher egypcia, grega ou romana, pertencendo ao mundo elegante, passava sem a escrava, que se occupasse apenas de suas unhas.

Na Revolução Franceza, muitas damas do regimen, caidas da opulencia, na mais negra miseria, obrigadas a emigrar, sem auxilio e sem preparo com que obtivessem a subsistencia, lançaram mão da experiencia das longas horas de "coquetage", com os petits abbés", ou com as amigas intimas, desfiando ouro ou trabalhando com a lançadeira, fazendo renda ou polindo as unhas.

Ouro, noã havia mais para desfiar; a lançadeira tambem não dava resultados praticos. Restava, pois, de todo entretimento, o trabalho das unhas.

As unhas dos outros seria o ganha-pão... E a profissão rendosa surgiu.

Na America do Norte, onde os homens, pela vida vertiginosa do commercio, deviam ser indifferentes aos cuidados com a propria pessoa, a manicura circula entre elles, entre as poltronas dos barbeiros, quando se ensaboam e se barbeiam, seja um rei da finança, seja um simples negociante, limando-lhe, talhando-lhe, envernizando-lhe as unhas.

Entretanto, para ter unhas bellas não é necessario os cuidados de uma especialista. Nem é preciso ter um arsenal de instrumentos. Bastam duas escovas, uma grande para limpar as unhas exteriormente e outra pequena para o lado interior; uma lima pequena, pois polidores de pelle de ganso; duas thesouras, uma para cortar a pelle e a outra para cortar as unhas, sendo a primeira finissima; um páozinho de laranjeira; um pouco de pedra pome em pó; pós para dar brilho, creme, oleo de amendoas.

Faz-se o cuidado assim: Merguha-se as unhas na agua quente. Unta-se com vaselina que se tira depois de alguns instantes, tornando a passar na agua quente, para empurrar as pelles da base.

NOSTALGIA

Nisia G. REBELLO

Que nostalgia infinda, se
apodera do meu ser,
Nestas noites frias e sem
lua!
Noites em que uma saudade
tua
Me faz soffrer!...

Olho a noite!... Chove. La fóra
o vento faz tremer de frio.
os pobres lampeões
da rua.
Rua deserta, erma,
e sombria...
Núa, inteiramente núa.

Oh! noite Triste. Como
a minha vida
em tudo, é semelhante a tua!...

RUMOS DA MODA

Alguem já commentou que a moda, ás vezes, parece "perder a cabeça"... Seus rumos são incertos, óra para a direita, óra para a esquerda, como uma borboleta que esvoaça por sobre uma luz. Mas a verdade é que a luz é muito bella e é explicavel que a cabeça não ande muito certa... São os criticos que fazem esse commentario, porque no mundo feminino, a tolerancia é extrema. Mas a verdade sensata seria que cada mulher procurasse adaptar ao seu typo o que melhor lhe fosse e não cedesse apenas ao dominio da moda, tomando-lhe de todas as influencias de que se vale. E' mesmo pelos rumos incertos, que a moda toma que essa observação se faz natural, coherente, parece, que ella dá de tudo e a todas.

Para a tarde, vêmos vestidos simples, de aspecto quasi uniforme, em suas linhas, desprovidos de ornamentação. Vestidos rectos, com mangas "raglan", ás vezes semi-largas, chegando ao cotovello.

O corpinho amplo, cortado de tal modo que fórma uma "draperia" para os hombros. Não vêmos decote, senão muito leve.

Sendo tão simples os vestidos, ha detalhes nelles bem interessantes e praticos — são os cintos, tão largos e tão bellos, que bastam á elegancia desejada. Além dos cintos, de accordo com elles, vêmos pulseiras e gargantilhas, que são um realce bello á simplicidade do vestido.

Para as recepções do dia e da noite, póde-se dizer que pouco variam de estações passadas, embora a tendencia marcada para os "drapeados" e os semi-abertos, deixando vêr a perna, até o joelho.

Diseemos que a moda dá de tudo e a todas... Tinhamos razão. Para os vestidos de baile ha detalhes importantes — a écharpe ou o abrigo transparentes, esvoaçantes sobre o decote. A écharpe póde desprender-se á vontade, na hora da dansa, o que empresta uma grande graça.

Ha varias fórmas de dispôr a échape e de mantel-a segura nos hombros, nas costas. Mas é o detalhe desnecessario aos mil recursos da senhora elegancia.

A MULHER NO LAR

CARNAVAL

Zelia VILLAS BOAS.

— Busco a esperança no meu coração
E acho o vazio da desillusão...
— O encanto de meus olhos nos teus olhos
Procuro e encontro abrolhos...
— O balsamo subtil de teu carinho
Não vejo em meu caminho...
— Teus labios não me anseiam com paixão...
... Tudo procuro em vão!..
E na suprema dôr do desalento
Não posso reagir ao soffrimento...
Mas... oh! que desventura!
— Porque mereço, assim tanta tortura?
— Ah! sim!... é o Carnaval que vem chegando!..
— A esperança, envergando
O manto velludíneo,
Vae saír no seu carro esmeraldino,
Levando como archote, a illuminar,
A luz do teu olhar...
— O carinho suave de teus nodos
Tambem vae tomar parte nos folguedos
Para afagar os braços colleantes
De lubricas bacchantes...
E, louco de alegria,
Mergulhado na orgia
Irás matar a sêde de teus beijos
Em bocas escaldantes de desejos...
... Achando, sem sabôr
As puras emoções do meu amor...
Bem sei que vou ficar no esquecimento
Até que chegue o fim desse tormento,
Dessa angustia fatal
Que chamam Carnaval!...
— Vae, meu amor! Entrega-te á voragem,
A' furia louca da libertinagem...
Eu ficarei aqui,
Esperando por ti...
Esperarei, saudosa e resignada,
A linda madrugada,
O rutilo arrebol
Em que terei, de novo, a luz do sol
Do teu sereno olhar,
E esses teus labios — collibris ardentes —
Procurando, frementes,
Nos meus labios pousar...

CONSELHOS

A ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA

A vida da criança está sujeita a mil accidentes do apparelho digestivo quando a alimentação não é bem cuidada. Nos dois primeiros annos, as perturbações gastricas ceifam grande numero de vidas, principalmente no verão, com o calor, que produz maior fermentação do leite, diminuindo tambem a resistencia organica da criança. E' necessario procurar o alimento adequado e preparal-o muito bem. O apparelho digestivo da criança vae, pouco a pouco, adaptando-se aos alimentos que lhe são ministrados, só transformando e assimilando aquelles que lhe são proporcionados com acerto, de accordo com o esforço que o seu organismo é capaz de realizar. Assim, a criança só deve recolher o alimento que, tanto em qualidade, como em quantidade, seja capaz de digerir. Do contrario, será uma victima da falta de dietetica e da ignorancia dos preceitos de hygiene.

Está provado que a mortandade maior se refere ás crianças que tomam leite artificial. E' dever das mães alimentar o filho, para conserval-o robusto e sadio. Assim o exige a propria natureza. Se isso não fôr possivel, uma ama de leite, convenientemente examinada pelo medico, substituirá a mãe.

E' preciso saber que o leite é transmissor de muita enfermidade grave. Se as finanças não permittem lançar mão do recurso da ama, procure-se leite de vacca. Mas com o cuidado de dosal-o, misturando-o primeiro a uma certa quantidade de agua, que se irá diminuindo á medida que a criança fôr crescendo e supportando o leite puro. Para controlar o valor da alimentação, pese-se a criança de oito em oito dias.

Limpeza absoluta de mammadeiras, bicos, vasilhas, afim de evitar perturbações gastro-intestinaes. Se a criança apresentar symptomas dessas perturbações, que se lhe dê somente agua fervida, até á chegada do medico.

A agua fervida tem a vantagem de saciar a sêde e permittir que o organismo vá rejeitando as toxinas que o prejudicam.

Quando a criança passar dos seis mezes, já póde começar tomando mingáus feitos de farinhas de cereaes, e depois dos primeiros dentinhos, póde ingressar em alimentação mais solida.

A BELLEZA FEMININA

LOURAS E MORENAS

Não sendo louras, as mulheres querem ser louras... Quanto é difficil saber ser loura! E continuar a ser loura, é outra difficuldade, tantos são os precalços aos cabellos claros, tantos são os cuidados de que necessitam para não mudarem de côr. Tambem a pelle da mulher loura (loura de verdade) requer cuidados excepcionaes, para que não lhe venham os horriveis pontos pardos, ao contacto da luz ardente do sol, do mesmo modo que se tem de aprimorar no uso de crêmes e "rouges".

A's louras impõe-se o uso de um crême nutritivo, que conserva a cutis suave e aveludada, mantendo-lhe o aspecto delicado que é o seu attractivo principal. Deve evitar, na medida do possivel, expor-se ao sol e ao vento muito fortes e, quando isso acontecer, usar um chapéo de abas largas ou proteger-se com uma sombrinha, sem descuidar de um crême, protector maior.

Contando com tantos "shampons" admiraveis, não falta recurso ás louras para os cuidados de seus fios de ouro, conservando-os dourados como desejam, brilhantes e sedosos. Lavar e escovar os cabellos é um cuidado principal.

O cabello escuro é muito mais facil de cuidar que o louro. Tem vantagens multiplas.

Em primeiro logar não pode existir a preoccupação de mudança de côr áquellas influencias que citamos, pois a morena vê, ao contrario da loura, accentuar-se a sua personalidade á medida que o seu cabello escurece. E' sabido que todo o segredo da belleza de uma mulher está em aproveitar e augmentar os effeitos dessa personalidade. A mulher que nasceu morena conspira contra si mesma querendo ou fazendo-se loura.

O cabello negro, em geral, tem maior belleza se fôr levado liso, em disposição simples. Se se trata de um cabello grosso, rebelde, é preciso escoval-o cuidadosamente, diariamente, para obter-se um brilho formoso ao penteado simples, de ondas muito pouco marcadas, quasi naturaes. Esse typo de cabellos atirados para traz, de orelhas descobertas, só é aceitavel quando são escuros, os cabellos. O penteado repartido ao meio, o cabello estirado para traz, colhido sobre a nuca, é igualmente encantador para a morena.

TRES SONETOS

Retorno ao "passadismo". Inedito de Ivetta Ribeiro — Para O JORNAL

GUERRA

Inquiéto o coração palpita, doidamente,
Como um captivo louco e enjaulado.
O sangue, em alvoroço, circula forte e quente,
E o cerebro escaldante trabalha alucinado!

E o Homem empunhando a clava ardente,
Atira-se ao combate, dementado.
Brutal, ardente em odio, avança em frente,
Esquecido de tudo, rugindo ensanguentado.

Outro Homem o enfrenta na mesma sanha accesa!
Estremece, revolto, o chão que era dos dois,
E o Odio estoura bruto, em forma de defeza!

E' a "Guerra" fatal! E' a Desgraça, pois!
E' a luta de irmãos, sem fé e sem repreza!
E a Miseria desperta... E o Luto vem depois!

INSPIRAÇÃO

Céo azul... Sol vibrante... O dia tinto
de ouro eterisado e refulgente...
Na serra tons de verde bem retinto...
No mar palhetas de ouro reluzente...

Quietude... Esplendor... Ar de absintho
Entontece em torpor enlanguecente...
Um calor de vulcão ha pouco extincto,
Amortece, jugula, a alma da gente.

Nem um rumor, sequer, quebra a harmonia
profunda em que se envolve este pedaço
do mundo respirando nostalgia!

E o olhar perde-se, calmo, pelo espaço...
E o sonho revestido de Poesia
Vem inspirar-me os versos que ora faço!

MARINHA

O dia, mal desperta, esgarça o manto
de sombras em que a noite se embuçára
Enrubece, de leve, o céo, de espanto,
E o mar parece um sonho que se aclara.

A viração do Sul ensaia um canto
mais doce que as cantigas de uma Yára...
E as ondas em meneios de quebranto,
Alteiam-se em bailado que não pára...

Dos rochedos distantes azas se soltam
em brandas revoadas rentes d'agua
que, subtis, de mansinho, ás vezes tocam...

Silencio... Solidão... De fragua em fragua
Os remotos sussurros se deslocam
Como suspiros de infinita magua!

PARA O BAILE

A delicadeza destas flores rosadas, azues e lilás, de tintas suaves, sobre fundo negro. As costuras da ampla saia se dissimulam com as flores recortadas

FILTROS que trabalham dia e noite

Se os rins não eliminam diariamente litro e meio de secreção, as 5 leguas de finissimos canaes filtradores se tornam obstruidas com venenos. O liquido urinario se torna escasso e ao passar provoca uma desagradavel sensação de ardencia.

Isso é symptoma perigoso e póde ser o começo de soffrimentos taes como dôres nas costas ou na parte posterior da côxa, perda de animação e vitalidade, irregularidades urinarias, inchação nas mãos, pés ou sob os olhos, dôres rheumaticas, tonteiras, perturbações visuaes, etc.

Muitas pessoas dão attenção aos seus oito metros de intestinos, mas negligenciam os 30 kms. de canaes dos rins. Se estes ficam obstruidos por detrictos venenosos, molestias graves podem occorrer, taes como perda de phosphato, de albumina, nephrites agudas, intoxicação uremica, cálculos, mal de Bright, etc.

Faça com que seus rins expillam diariamente cerca de litro e meio de secreção. Compre um vidro de Pilulas de Foster. Ha mais de 50 annos são ellas usadas com absoluto exito para limpar, desinflammar e activar os rins.

KATHERINE HEPBURN

O lar de um medico, presidido por uma ardente feminista, sua mulher, ambos paes de Katherine Hepburn. As idéas della, a senhora Thomaz Hepburn, eram avançadas e dirigiam a campanha victoriosa, para que as mulheres votassem como os homens, nas urnas eleitoraes. Quatro filhas e dois filhos. A casa, com amplo terreno, para que os pequenos corressem e brincassem. Ambiente saudavel, onde a pequena Katherine crescia como qualquer criança da mesma idade, mas com um desenvolvimento comparado ao dos meninos de sua idade.

Contam que, muitas vezes, parecia um campeão castigando a quem merecia ou para se fazer respeitar, quando era preciso, de muita importancia em certos momentos, como naquelles em que organizava e dirigia sua campanhia infantil, no pequeno theatro que os paes lhe concederam, aclimatando-a no ambiente da carreira que preferia, desde cedo.

Sua mãe deixou-a, então, fazer quanto lhe dava na vontade.

No regimen educacional da sra. Hepburn, não se conhecia o castigo — nem pão, nem beliscão, nem puxão de orelhas, nem palavras duras.

Debaixo dessa tolerancia, os pequenos expandiam-se em acções e palavras. Na verdade, quem se sujeitava a um regimen ferreo era a sra. Hepburn, empenhada em dar á prole todos os beneficios da liberdade, tão obstinada até o sacrificio proprio.

Podia dizer-se que reinava ali a pequena Katherine, com seu theatrinho, onde era a estrella sempre da obra que impunha ao seu elenco. Quando um elemento protsetava ou discordava, eram os punhos da estrella que agiam pela disciplina.

Passaram os annos. O idolo de Katherine Hepburn era o seu irmão mais velho, de 17 annos, morto tragicamente. Seu desespero foi immenso. Desde esse momento, terminou para ella a infancia descuidada. Sua alma cresceu ao toque da tragedia. Fel-a quasi mulher...

Assim, modificada pela dôr, Katherine pensou em dirigir os passos para o caminho da realidade. A terra natal, o cantinho familiar, sem o irmão, tinham perdido todo o interesse e encanto. Cursava, então, a Escola de Oxford, e passou ao collegio aristocratico de Bryn Mawr. Estudou. Sua incorrigivel individualidade manifestou-se em varias occasiões. Póde-se imaginar a satisfação do professorado quando ella dexou esse collegio, reconhecido como conservador...

Katherine começou, então, a odysséa de sua vida. Mezes inteiros, sem nenhum desalento, estudou e observou o trabalho da famosa actriz Hope Williams, e, depois, mezes inteiros, observou a vida theatral na Gran-Bretanha.

Assim, ao regressar, melhor equipada de recursos artisticos, conseguiu que a aceitassem como estrella em "Death Takes a Holiday", papel que coube a Rose Hobart, tendo a culpa disso a desenvoltura de Katherine, a sua incorrigivel liberdade, altercando com o director.

Até ahi, a educação materna só lhe déra desintelligencias profissionaes e uma reputação de intransigente. Seus punhos, aquelles dos dias felizes da infancia, não lhe abriam o caminho para o céo estrellado que ella ambicionava, mas a verdade é que o seu animo não esmorecia. Tinha fé em si mesma e sabia que tinha de vencer.

Tempos depois, numa estréa, Katherine, no mesmo papel que antes fôra da Elissa Landi, surprehendeu os "habitués", pelo ineditismo de sua apresentação bizarra.

Assistindo esse trabalho um director da R. K. O. Radio, e a esposa de Fermit Roosevelt, voltaram logo os olhos protectores para a nova "estrella". E foi o ponto de partida para a carreira formidavel, em successos repetidos no mundo inteiro.

Algumas vezes sentiu-se ferida em sua susceptibilidade, pelos commentarios á sua reputação, pelo seu espirito combativo e intransigente, e a todos procurou demonstrar que vencia pelo mérito proprio.

Em verdade, o que parecia ser máo genio, não era senão simplicidade de caracter, sem affectações. Ella acredita (e cumpre o seu crêdo) que todos podem cumprir tudo que está na vontade, sem prejuizo dos direitos do proximo.

PARA A "JEUNE FILLE"

Em "tussor" guarnecido de "tussor" estampado. Luvas semelhantes á guarnição. "Pelerine" do mesmo tecido. — Em "toile". Pequenas mangas. Cinto de pellica. Bolsos triangulares. Saia com prégas. Boléro com mangas curtas. — Vestido com bolero. Laço, botões, bolsos — Em seda lavavel. Laço, cinto e enfeites das mangas em crépe escossez. — Em linho. Iniciaes em cor. Cinto da mesma cor das iniciaes e dos botões

Para contar ao seu filhinho

Era uma vez um velhinho que se chamava Martinho.

Tinha mais de oitenta annos.

Sua cara era cortada de rugas, suas faces eram sumidas e as costas curvadas.

Tinha o officio de sacristão.

Um dia, quando varria a igreja, viu brilhar uma coisa em baixo de um banco. Abaixou-se e pegou a coisa que brilhava: uma moeda de um vintem.

Martinho era muito honrado. Nunca se apropriou do alheio, mesmo que fosse um alfinete.

Mas naquella situação, que fazer? A quem ia devolver o vintem?

Das que iam á missa, quem o teria deixado cair?

Devolver era impossivel e assim, Martinho, tão pobre, que raras vezes tinha uma moeda nas mãos, se pôz a pensar:

— "O que é que vou comprar com este vintem? Se compro pão, ao comer cairão muitas migalhas... Se compro bananas, terei que jogar fóra as cascas... e eu não quero perder nada! Que vou comprar?"

Nesse momento, passava pela rua, em frente á igreja, um vaqueiro levando suas vaccas para o pasto.

Martinho escutou o tilintar do chocalho e disse acertando:

— "Ah! já sei. Comprarei um vintem de leite..."

Foi buscar na sacristia uma tijela que tinha guardada e comprou leite, morno e saboroso. Mas no mesmo instante em que voltava para a sacristia, o relogio da torre bateu as horas. Martinho contou os toques. Era a hora de ajudar a missa.

Foi então esconder a tijela de leite num vão da parede, que só elle conhecia e foi cumprir o seu dever de sacristão.

Quando a missa acabou, foi buscar o leite. Mal chegava viu que um rato, erguido nas patinhas de traz e apoiando as da frente na beira da taça, a cabeça mettida lá dentro, bebendo o leite sacudindo o rabo com prazer.

Cégo de raiva, Martinho empunhou um páo, acercou-se na ponta dos pés e descarregou um golpe terrivel.

O rato teve tempo de saltar para o lado, livrando-se do páo em cheio, mas o rabo, que era o seu orgulho, foi alcançado e cortado.

— "Ih! ih! ih! disse chorando o pobre do rato" — que farei agora? Tinha que casar-me amanhã com uma ratinha, mas assim não me atrevo a apparecer em sua frente, sem meu lindo rabo...

— Ah! Choras porque perdeste o rabo? Por que roubaste o meu leite? Se me devolves o leite, eu te darei o rabo...

O pobre rato rabão correu onde estavam as vaccas, e lhes disse:

— Vaccas! Eu tinha fome e bebi o leite do Martinho. Elle me surprehendeu e com uma paulada me cortou o rabo. Eu tinha de me casar amanhã, mas assim não posso apresentar-me minha noiva. Dêm-me um pouco de leite. Eu levarei o leite a Martinho para que me devolva meu rabo. Eu o collocarei e assim poderei casar-me...

— Se queres leite — disseram as vaccas — traz-nos uma braçada de pasto... Sem bom pasto não podemos dar leite...

O rato correu para o prado.

— Oh! prado... — e contou a mesma historia, pedindo-lhe — dá-me uma braçada de capim, prado, para levar ás vaccas que me darão leite para Martinho que, por sua vez, me dará o meu rabo e eu me casarei amanhã...

— Rato amigo — disse o prado — se queres capim, traz agua. Sómente depois de regado, darei o que pedes.

Correu o rato até a fonte.

— Oh! fonte... E contou tudo o que acontecera, para terminar dizendo: Dá-me fonte, um pouco dagua. Levarei a agua ao prado, para que me dê capim. Levarei o capim ás vaccas que me darão leite. Levarei o leite a Martinho e Martinho me dará o meu rabo, com o que poderei casar-me amanhã...

— Se queres agua, vae buscar um póte. Onde vaes levar a agua se não tens um póte? Vae e volta...

Correu o rato para casa do oleiro. Contou a mesma lenga-lenga e por fim lhe disse: Oleiro! Dá-me um póte. Eu levarei o póte á fonte, que me dará agua; a agua levarei ao prado que me dará capim; o capim eu levarei ás vaccas que me darão leite que eu levarei a Martinho e Martinho me devolverá o meu rabo. E com o rabo collado eu vou casar-me amanhã...

— Sim! Sim! — disse o oleiro — mas para fazer um póte eu preciso terra... Vae á falda daquella montanha. Traz toda a terra que possas apanhar. Com ella eu te faço um póte que cozerei de graça no meu forno...

Alegre, o rato correu para a montanha e cavando com as unhas tirou um montão de terra que levou ao oleiro. O oleiro fez o póte, e o cozeu no seu forno. Com o póte foi o rato buscar a agua. Com a agua regou o prado. O prado, logo, lhe deu capim. Levou o capim ás vaccas. As vaccas, logo, lhe deram o leite na tijela. E o rato levou a tijela de leite a Martinho. E Martinho lhe devolveu o rabo que collou com uma liga muito forte, de tal maneira que nem parecia...

E no outro dia o rato casou-se com a linda ratinha...

PARA O PIC-NIC

SANDWICHES DE CAMARÃO

Os camarões são, depois de lavados, descascados e cozinhados, polvilhados com sal e gotas de limão. Mistura-se, então, molho de "mayonnaise", pondo-os sobre fatias de pão, com manteiga fresca.

DE SALSICHA

Pão de fôrma, finamente cortado em fatias barradas de manteiga fresca. Depois, entre ellas, fatias finas de salsichão.

DE PEPINO

Caldo de limão maduro, misturado á manteiga, com um pouco de sal-pimenta de Cayenna, estragão e cerefolio, lascados bem finos; passa-se esta mistura nas fatias do pão e arrumando as rodellas de pepino que antes ficaram immersas em agua e sal, (duas ou 3 horas antes). Póde-se polvilhar o pepino com pimenta do reino.

DE AMENDOAS

Pão de fôrma. Passar manteiga, boa manteiga, mel de abelhas e as amendoas descascadas e picadinhas. Pelo mesmo processo, tambem se fazem sandwiches de nozes.

DE PEIXE

Peixe cozido em agua e sal. Deixa-se esfriar e tira-se as espinhas, reduzindo-o a pasta. Mistura-se um pouco de manteiga, salsa picada, cebollinha, pimenta em pó e pedacinhos de pepino, pimentão, legumes de conserva. Corta-se ao meio alguns pãesinhos pequenos de massa doce, passando-lhes manteiga e o mais que ficou dito.

Este sandwiches serão mais gostosos se forem levados ao forno para aquecer, temperatura que se manterá se embrulhal-os em folha de papel impermeavel e papel pardo.

PHILOSOPHIA DE SOBREMESA

Os homens, desde os tempos mais remotos da historia, reunem-se para comer. Nunca se lembraram de se reunir para jejuar. Agora, inventaram, como homenagem, "os minutos de silencio". Nunca chegará o momento em que se proponha á multidão umas horas de jejum.

As gréves da fome, creadas pelo extincto prefeito de Cork, fracassam cada vez que se lhes quer dar caracter collectivo. E' que a privação do alimento impõe a privação do trato com os outros sêres humanos. A fome é uma ameaça terrivel para as relações sociaes.

Arthur Cancela

(Do "El Hogar").

A "mansidão" do elephante

Não existe animal mais terrivel que o elephante, quando feroz. Na maioria elles são mansos, mas dizem os moradores das zonas habitadas por esses animaes que existem muitos máos, mas que são expulsos do rebanho pelos proprios companheiros. O elephante nessas condições torna-se então uma especei de bandido e massacra os animaes e os homens que encontra. Conta-se que organizaram, certa vez, na India, uma expedição contra um desses "revoltosos" que num anno, matara cerca de cincoenta pessoas, e para dar cabo delle foi preciso uma expedição, tendo-se gasto 80 balas.

A HISTORIA DO RELOGIO

Não se conhece o autor, nem a data da invenção do relogio.

Tudo o que se sabe é que no seculo XVI, ou fins do seculo XV, já existiam fabricas de relogios em Paris e Nuremberg.

Estes primeiros relogios tiveram dimensões e formas diversas, muito imperfeitos. Tinham grande valor mas, não eram exactos na marcação. Em meio do seculo XVI, adeantou-se alguma coisa com o invento da roda espiral, cujo autor tambem se desconhece.

Em 1675, Henrighens, imaginou o regulador de retorta espiral. Em 1676 appareceram os relogios de repetição inventados quasi ao mesmo tempo por tres relojoeiros de Londres — Barlow, Guare e Tompson. Desse genero, o primeiro relogio foi enviado a Luiz XVI pelo rei Carlos II.

Curiosidades agricolas

As sementes variam de tamanho, mas em média ha 8.000 sementes em um repolho do peso de uma libra.

As proporções para uma libra, são as seguintes: ha 55.000 sementes de aipo; 20.000 de couve; 13.000 de cenouras; e 275 sementes de abóbora dagua.

As sementes da petunia dobrada ou folhuda, são menores do que grãos de areia. Muitas vezes misturam-se com areia quando são plantadas.

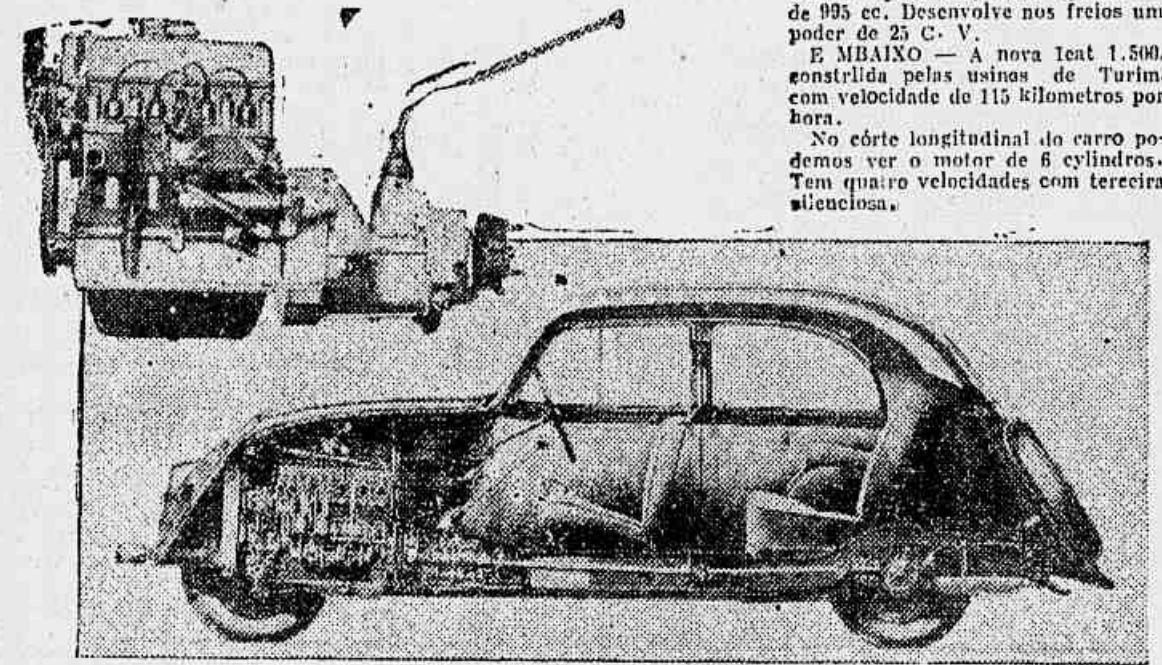
As sementes da petunia valem 2.000 dollares por libra. E' um valor bem maior do que o do ouro puro.

O Conde Sylvio Penteado — destacado elemento de nossa sociedade e bem conhecido pela sua constante dedicação ao interesse collectivo — ao lado do Ford V-8 1936 que acaba de adquirir.

AUTOMOBILISMO
INDUSTRIA ITALIANA

A ESQUERDA — O motor Icat Ballila Sport 500, dune cylindrado de 995 cc. Desenvolve nos freios um poder de 25 C. V.

E MBAIXO — A nova Icat 1.500, construida pelas usinas de Turim com velocidade de 115 kilometros por hora.

No córte longitudinal do carro podemos ver o motor de 6 cylindros. Tem quatro velocidades com terceira silenciosa.

O AUTOMOVEL EM TODO O MUNDO

Annuncia-se que o team Mercedes se encontra em Monza trabalhando com o typo de carro menor, mais baixo e mais veloz que foi apresentado em Berna. Se este carro obtiver exito será o modelo de corrida para 1936.

—

A menos que occorra algum imprevisto, o team Mercedes para este anno será composto por Chirou, Caracciola, von Branchitsch e, provavelmente, Figioli, de novo.

—

Freddie Dixon se acha muito interessado pelos Bugatti de 3 litros; 3.000 que actuaram na Grã-Bretanha durante a ultima temporada e tem estado em negociações com os corredores. Dixon acredita poder fazel-os correr muito mais velozmente com um outro chassis. Sabendo-se o que fez com os Riley sem sobrealimentador, dá que pensar no que poderá obter de um carro de 270 kilometros por hora.

Dixon espera correr em team com Brian Lewis com um ou dois destes Bugatti este anno. Noel Ress, tambem ao que parece, tomará parte na corrida.

—

Assegura-se que os automobilistas são propensos a contrahir a enfermidade do lumbago e alguns medicos seguem com elles em tratamento para curar o mal, mas quasi sempre sem resultados satisfatorios. Um especialista, o dr. Kunard, assegura que tratou de muitos motoristas que julgavam padecer do lumbago recommendando-lhes, por exemplo, que alterassem a posição em que se sentam para manejar o carro.

Assegura o dr. Kunard que quasi sempre obteve vantagens com esse methodo. Ademais, recommendou o uso de uma almofadinha que offerece apoio ao corpo na altura dos rins contra o encosto, tendendo assim a minorar a tensão muscular creada por uma posição incommoda. Dessa fórma desapparecem as dôres musculares que muitas vezes fazem crêr aos automobilistas que padecem do lumbago.

—

Em virtude especialmente das medidas governativas, a difusão automobilistica é cada vez mais consideravel, havendo regiões com um automovel para 20 habitantes. Berlim tem um carro para 31 municipes.

—

Na Camara dos Deputados da França foi apresentado um projecto de lei tornando obrigatoria a addição de 20 por cento de azeite de oliva aos oleos mineraes importados. Como se sabe, nos ultimos tempos, tanto em França como na Italia e Hespanha, têm se feito experiencias para demonstrar que o oleo de oliva póde ser utilizado como lubrificante em certas condições e até certo grão.

Os Estados Unidos fabricaram quatro milhões de carros em 1935

Agora é quasi certo que a producção de carros novos nos Estados Unidos passará a marca dos quatro milhões do anno de 1935, pois espera-se que diminua durante o corrente mez. Pelos dados estatisticos já conhecidos, correspondentes a dez mezes do anno findo, sabe-se que produziram em total, até fins de outubro, 3.349.790 vehiculos para passageiros e caminhões, e ademais, a producção de novembro passado é calculada em 380.000. Como o mais provavel é que a producção, no mez de dezembro, tenha sido igual ao mez anterior, a producção total do anno, em consequencia, será de 4.109.790.

A procura de carros novos é superior á producção, pois varias fabricas receberam pedidos que representam uma actividade de cinco semanas para os satisfazer.

O commercio de compra e venda de carros usados prosegue satisfatoriamente, ainda que as transacções sejam lentas e as condições variem nas diversas localidades.

Segundo todos os indicios, este commercio não prejudicará a venda dos carros novos.

Na informação referente á producção do mez de novembro passado, faz-se notar que os resultados dos esforços da industria de fabricação de automoveis para dar mais trabalho aos operarios durante os mezes de inverno, excederam a todos os calculos préviamente feitos. Acredita-se que, se a compra dos vehiculos a motor nos proximos dois ou tres mezes, a industria prosperará apreciavelmente e poderá offerecer trabalho remunerativo a muitos milhares de operarios.

O CRUZEIRO — A nota colorida e elegante do footing de sabbado, na Avenida, são das paginas de modas do O CRUZEIRO, desenhadas pelos melhores figurinistas espelha a vida social e mundana.

Quando o carnaval acontece...

(Conclusão da 2.ª pagina)

depois que o vi menos nervoso. Volte e conquiste sua mulher. Repare e veja: Balzac...

— Balzac era uma besta! Não me venha com literatura! por favor! por favor!...

— Muito bem! — contrapuz. O mesmo não succede comsigo. Esse é o seu merito.

— Não, não se vá — pediu-me, vendo que eu o largava para sair fóra. Ajude-me. Tenho o meu plano. Quer escutar? Eu os deixei livres para que ambos se percam. Agora vou seguil-os e...

— Pois não — cortei, disposto a apartar-me daquelle idiota perigoso. Será um divertimento bem agradavel.

— Venha cá, precisa de dinheiro? Dou-lhe um conto de réis se me ajuda. O senhor é moço, naturalmente deseja prazeres...

— Não — regateei — só por cinco contos.

— Fechado! Cinco contos.

— Estou brincando com a sua puerilidade e tomando-lhe tempo. Resolva lá o seu problema como puder. Boa noite e boa sorte!

Nesse momento a mulher e o rapaz apparecem perto de nós. O cavalheiro, espantado, olhou a mulher, que lhe disse:

— Que brincadeira é essa? Você me deixa e some-se?

— Estou aqui com o amigo...

— Amigo, amigo... Esse sujeito é um malandro... está enganado. Não é o Brito?

— E' o Brito, ora se é! — confirmou Jorge, retomando seu papel de embriagado. E tenho cá umas coisas para conversar com elle. Vae para casa.

— E vou mesmo! — repoz a mulher, olhando com raiva e saindo em direcção á Avenida, acompanhada pelo rapaz.

Fiquei observando a cara do tal Jorge e reparei que sobre ella se punha a mascara sangrenta do crime. Com o rosto congestionado e apertando os punhos, disse entre dentes:

— E' hoje, canalhas!

Utilizando-me das mil trapalhadas illudi-o e consegui escapar.

Passou o Carnaval. Nos dias seguintes li, sem falta, todos os jornaes e não vi noticiario algum relativo ao mais do que provavel assassinio.

Dois mezes depois eu estava com varios rapazes de imprensa conversando num café, quando vi entrar o tal Jorge e sua mulher.

Muito amigos, distinctos, abancaram a uma mesa e tomaram sorvete, palestrando agradavelmente. Perguntei á roda se os conhecia e apenas obtive phrases negativas.

— A mulher é bonita, de verdade! — disse o pessoal.

Quando o casal saia o cavalheiro viu-me e ficou vermelho, atrapalhando-se com os proprios pés; indeciso, não podendo mais fingir que não me vira, o que seria seu unico recurso, achou de me cumprimentar. A mulher alongou o olhar voluptuoso para a pessoa que o esposo cumprimentava: sorriu, inclinando levemente a cabeça. "Sempre sorrindo", pensei. Correspondi aos dois cumprimentos já em pé e de chapéo na mão, dirigindo-me para ambos. Beijei a mão da dama e apertei a do cavalheiro.

— Estimo vel-os na melhor camaradagem do mundo... — fiz, malicioso.

— Oh!... sempre fomos muito amigos. "Aquillo" foi coisa de Carnaval — justificou o senhor, gravemente, cheio de si.

— Tambem é da mesma opinião, minha senhora?

— Como não?! Jorge sabe que eu gosto de me divertir sem ser vigiada... no Carnaval principalmente... Mas ás vezes elle se escondia até de si mesmo; mas passa, felizmente! — terminou ella, numa risada.

Despediram-se e lá se foram, felizes, segundo parece.

Quadros do fatalismo calderoniano

(Conclusão da 3ª pag.)

Clotaldo e os guardas, obter uma tão imprevista occasião de conhecer e tratar um desconhecido?

Pois, longe de aproveitar este ensejo, Segismundo, ao ouvir alguem falar, imagina ser Clotaldo. Inteirado de seu engano pela resposta de Rosaura á sua pergunta, afferra-a e tenta matal-a por ter ouvido suas queixas.

Natural seria se se avergonhasse de terem sido ouvidas as suas lagrimas e ter sido visto cingido de cadeias, testemunhas de sua fraqueza. Da vergonha, porém, vae muito até ao delirio de querer matar.

O impeto, por conseguinte de sua paixão contra Rosaura não desmente a natureza do primeiro sentimento. Ambos de dois pesam sobre a mesma base fatalistica.

O sentimento de Marfisa, porém, é essencialmente activo.

Acaba de chegar á corte de Trinacria Casimiro, o rei de Chypre, tio de Arminda e Mitilene. Toda a cidade, num reboliço de alegria, o acclama por arco-iris de paz.

Ha pouco toda aquella ilha coroada pela cratera de Mongibello, fervia de iras e alaridos de guerra.

Arminda, cavalgando um ginete fogoso, seguida de numeroso exercito, subia a encosta do vulcão, emquanto Mitilene arribava ás praias de junto delle com sua copiosa armada. Enchem a scena os gritos freneticos dos dois inimigos:

"Arma, Arma! —; guerra guerra!
Echo la ancora, aferra!
Viva, Mitilene, gloriosamente al-[tiva!
Glorlosamente heroica Arminda [Viva!"

H. y Div.
Jor II
Sc XIII-XIV

O combate não se travou. A palavra operosa de Negera revolveu a massa empedernida das lavas, no seio do vulcão, e um vasto lençol de fumo e fogo sombreou a cresta do monte.

Meg: "Antes que las dos se encu-[tron,
Y castigada Trinacria,
Ni la una, ni la otra reine,
Su seno rasgue el volcan,
Y de su preñado vientre
En nubes de humo que aborte
Globos de fuego reviente.

H. y Div. Jor II
Sc XXII

Cessaram as hostilidades de parte a parte. A causa do litigio, entre as duas primas, era a circumstancia de faltar, para o throno de Trinacria, successão masculina. Mitilene, pois, sendo filha da irmã mais velha do defunto rei, appellou para seus direitos. A chegada do venerando rei de Chypre veiu pacificar as duas primas com um ajuste de paz. O povo festejou, delirante, acontecimento tão feliz.

"Musicos:(dent) De los palacios de Vénus,
Casimiro, invicto césar,
Alas campanas de Marte
En hora dichosa venga

H. y Div.
Jor III sc. I

Quando as duas princezas entravam no paço, Leonido se lhes prostrou aos pés, disfarçado em guerreiro peregrino, perseguido em sua patria, por um delicto e vinha a buscar fortuna pelas armas. Aceitou-o agora a empreza de vingar Lisidante, irmão de Arminda e noivo de Mitilene morto numa justa pelo cavalleiro das armas leoninas, e entre si dizia:

Had. y Div.
Jor. III Sc. IV

"Habrá hombre, á quien el hado
Haya puesto en tanto abismo,
Como haber de ser el mismo
El retador y el retado?"

Sciendo o espaço em todas as direcções, a fama pairou sobre o logar, onde vivia Marfisa, annunciando o desafio feito a Leonido, ou a quem quizesse manter-lhe a honra.

Hado y Divisa de Leonido y Marfisa
Jornadas III
Escenas IX-X

"Fama: Venga á noticia de cuantos
En uno y otro confin,
Sin dejarse ver la Fama,
La Fama se deja oir;
Venga á noticia de cuantos.
Repito otra vez y mil,
Contiene el orbe debajo
De todo el azur zafir.
Al palacio cartel
De la más heroica lid,
Digna de bronces y plumas
Que vió el sol, á cuyo fin,
Volando veloz,
Da al aura sutil
El ala la pluma
Y el bronce el clarin."

A donzella selvatica emocionou-se pela nova. Leonido, aquelle cavalleiro tão sobre, que lhe captou o coração, incitado a responder por sua honra!!!

Um estampido cortou o fio de seus sentimentos e Merlin apparece espavorido. Marfisa o interroga. Não o fizesse! Crendo estar morto Leonido, ella não mais se resigna a permanecer debaixo da autoridade de Argante; desprende-se de suas cadeias, embora fossem de seda, veste as armas do morto amado, escondidas na gruta do magico e, parte para onde a impellia o seu affecto, e a honra do cavalleiro, cujas armas trazia, e as condições do desafio.

Já se dera o signal do combate. Terçou-se com a lança; vinha a hora da espada. Leonido cuidava pelejar com Polidoro, seu amigo e quando levantou a viseira, encarou os traços bellos de Marfisa. Começava, pelos espectadores a atravessar a inquietação da desconfiança: os golpes dos guerreiros não feriam, apenas scintillavam á luz do sol os escudos e as espadas a debater-se como viboras, intactos de sangue.

O duello foi suspenso, e os dois comparsas apresentaram suas garantias de serem desligados de qualquer pacto secreto.

Marfisa e Leonido entregaram ao rei duas insignias de metal. Casimiro por meio dellas os reconheceu por filhos. Ambos eram irmãos. Matilde rainha de Trinacria assassinada, herdara para seus filhos a mesma sorte, se os cuidados de Aurelio não os furtasse á sanha dos perseguidores. Elle penduara de seus pescoços aquellas insignias, que agora apresentavam:

"Marf. Porque de mi no presumas,

Hado y Divisa

Que en fé de algun pacto vengo,
Esta lámina que traigo
Conmigo desde el primero
Aliento que respiré,
Hoy á tu mano la ofrezco.
"Leon. Yo esta, que tambien á mi
Desde mi primer aliento
Me acompaña.

Levou-os para Toscana, onde a tempestade precipitou sua barca, e, achando-se num monte, é, emquanto foi procurar albergue onde os agasalhar, depositou os dois infantes debaixo de uns alqueires. Uma leôa roubou Leonido, e na sua estreita cova, achou-o mais tarde o duque do paiz. Arguante comsigo levou Marfisa. Debaixo dos olhos de Aurelio deram-se as duas desgraças.

Jornada III
Escena XXV

"Aur. Sucedida
Ya una desdicha, temiendo
No fusen dos, á amparar
A la outra fui, cuando véo
Otro, bien que humano monstruo,
De brutos pieles cubierto
Cargar con ella e llevarla,
Tan veloz hijo de viento,
Que nunca pude alcanzarle.

Eis, pois, o centro mais rubro da rosa, que é este drama. Nelle, todas as petalas vêm ligar-se. Muitas dellas rescendem o perfume do sentimento de Marfisa, razão de ser de toda esta narração.

Não está esboçado ainda, senão o termo feliz daquelle sentimento de liberdade: o encontro de dois irmãos, desconhecidos para si mesmos, nos braços do velho pae que os perdera.

Jornada III
Escena XXVI
"Cas. Este hado y divisa..
Y pués me avisa, que eres
Tú mi hijo y heredero
De Trinacria, y que es tu hermana
Marfisa, y el hado fiero
Ha mejorado la suerte,
Ambos llegado á mi pecho,
Pedazos del corazon".

A «UTOPIA» DE TOMÁS MORUS

(Conclusão da 3ª pagina)

A solução do problema, segundo Augusto Comte — unico que o encarou scientificamente, em sua totalidade, sem preferencias de qualquer natureza, tal como o fez relativamente ás questões mathematicas ou astronomicas de que se occupou — a solução, digo, só póde consistir em se dar á propriedade o caracter relativo e social que lhe impõe a sua origem.

Se, na verdade, só alguns pódem ser os gestores, ou responsaveis individuaes do "capital" afim de que este seja socialmente util, todos os que contribuem para a sua formação devem poder fruir os beneficios materiaes, intellectuaes e moraes da civilização a que pertencem.

Se, consequentemente, nem todos pódem tornar-se gestores do capital, em caso algum é admissivel o pauperismo, isto é, "a miseria elevada á categoria de instituição social regular e permanente, pesando sobre classes inteiras, que não conseguem viver, mesmo trabalhando" de modo muitas vezes exhaustivo, ou, como dizia Leão XIII a Guilherme II da Allemanha: "o trabalhador explorado como um vil instrumento, sem consideração alguma para com a sua dignidade de homem, a sua moralidade e o seu lar domestico".

Segundo a concepção vulgar a propriedade é tida como um direito absoluto do proprietario, que sobre ella tem o "jus utendi et abutendi" — o direito de usar e abusar a seu talante.

Essa concepção é, no emtanto, desprovida, ao mesmo tempo, de justiça e de realidade.

Nenhuma propriedade podendo ser creada, nem mesmo transmittida apenas por seu possuidor, e carecendo sempre de uma imprescindivel cooperação publica, o seu exercicio não deve nem póde ser nunca puramente individual.

E, de facto, por toda parte a communidade sempre interferiu na propriedade para subordinal-a ás exigencias sociaes.

O imposto não é, na verdade, outra coisa senão a participação do publico em cada fortuna particular e a marcha geral da civilização, longe de diminuir essa tendencia, a tem continuamente augmentado, desenvolvendo, assim, dia a dia mais, a ligação de cada um para com todos.

A desapropriação e o confisco provam que em certos casos extremos o Estado se crê mesmo legitimamente autorizado a apoderar-se da propriedade inteira.

Esta deve ser tida, pois, como uma indispensavel funcção social, destinada a formar e administrar os acervos de materiaes através dos quaes cada geração prepara e minora os trabalhos da seguinte.

Esta theoria do fundador da Sociologia ennobrece a noção de propriedade, sem lhe restringir a justa independencia, sendo curioso haver Aristoteles, em sua "Politica", formulado claramente o mesmo principio, empregando até expressões equivalentes.

"O melhor e preferivel — diz elle — é que os bens pertençam aos particulares, mas que se tornem, por assim dizer, propriedade commum pelo uso que delles se faz". (9)

O absurdo do communismo puro, tal como o concebeu Platão, é evidente na organização da industria moderna, que não póde subsistir sem chefes.

Assim como não ha exercito apenas constituido de officiaes ou de soldados, não póde tambem a grande industria moderna subsistir apenas com patrões ou empregados.

Nenhuma grande operação industrial seria, na verdade, possivel hoje se cada executante devesse ser simultaneamente administrador ou se a direcção fosse vagamente confiada a uma communidade inerte e irresponsavel.

A solução não consiste, consequentemente — repito — nem em se extinguir o capital e sua apropriação individual, nem tão pouco em se transformarem os proletarios em outros tantos patrões ou gestores do capital.

A solução só póde consistir — torno a dizer — num forte movimento de opinião publica, mostrando aos detentores do capital a origem social deste, de maneira a não consumirem o superfluo em prejuizo do necessario aos proletarios e convencendo a estes que devem limitar as suas pretensões ao necessario, sem cobiçar nunca as superfluidades do luxo.

Quem, a não ser tarado e da peor especie, pode de facto, admittir leve um capitalista o seu requinte ao ponto de pavimentar os seus palacios de onix, emquanto aquelles que coadjuvaram a formação do capital por elle assim immoralmente esbanjado não têm leite com que mitigar a fome de seus filhos?

Como, porém, admittindo-se a apropriação individual do capital, coibirem-se taes abusos?

Pela moralização dos ricos, dizem alguns.

Sendo esta, entretanto, extremamente lenta, podem e devem os governos, em seu caracter de orgãos da reacção da sociedade sobre os individuos, instituir, enquanto perdurar a falta de uma autoridade espiritual unanimemente aceita, um "salario minimo", considerado não mais sob o prisma individual em que até hoje tem sido encarado, mas sob o prisma social, unico compativel com a dignidade humana.

O salario não é, na realidade, uma paga do trabalho, porquanto este não comporta equivalente em dinheiro. E' sim, o subsidio dado pela sociedade a cada um de seus membros afim de manter-se a si e á sua familia, base de todo organismo social.

Os detentores do capital, assegurando a seus collaboradores uma "quota minima" correspondente ás necessidades communs a todas as familias, não fazem mais do que cumprir indisfarçavel dever, porquanto pertencendo, de facto, o capital por elles gerido á sociedade, cumpre seja sempre applicado de accordo com os interesses geraes della.

Ao proletario, cabe, deante destas premissas, respeitar a propriedade de que, "por utilidade social" e não em virtude de nenhum direito indiscutivel, divino ou natural, se acha investido o patrão.

A incorporação do proletariado na sociedade moderna — problema maximo de nossos tempos, no dizer de Augusto Comte, e que preoccupa dia a dia mais, a todos os sociologos, desde Tomás Morus — consiste no reconhecimento, por parte dos patrões, de seus deveres para com os proletarios, garantindo-lhes e ás suas familias a somma de bem estar material e moral indispensavel ao pleno desempenho das funcções que lhes competem.

O bem estar em apreço resume-se na vida de familia, completada pela posse do domicilio e a instituição de um salario que permitta a manutenção da mulher, dos velhos e dos filhos menores, sem que aquella e estes sejam obrigados a nenhum trabalho alheio aos afazeres do lar.

Para tal pode e deve o Governo começar por estabelecer em suas proprias officinas, um salario composto de duas partes: uma fixa, correspondente ás necessidades minimas communs a todas as familias, de accordo com o que dispõe o artigo 121 da Constituição Federal, e outra variavel representando uma gratificação "pro labore", que mantenha a justa emulação entre os trabalhadores.

Além desta medida, póde e deve o Governo diminuir progressivamente ,até á sua completa extincção, todas as despezas militaristas, constituindo, com as formidaveis economias dahi decorrentes, um fundo exclusivamente consagrado ao melhoramento da situação geral do proletariado através da construcção de villas operarias, a instituição de cursos facultativos e gratuitos, a edição popular de livros, o barateamento geral do custo de vida pela diminuição dos impostos, que recaem directamente sobre a grande massa da população etc., etc.

(Contiúa no proximo domingo)

VIDA DOS CAMPOS

Pratica da cultura da Mamona

Cunha BAYMA

(Assistente do S. F. P. V. do Ministerio da Agricultura)

VARIEDADES:

Em materia de variedades de ricino, ha certa controversia entre as autoridades no assumpto. Ha quem admitta doze especies differentes, como ha quem defenda a existencia apenas de uma unica especie (Ricinus communis), da qual, por influencias diversas, se originaram todas as variedades hoje espalhadas pelas mais differentes regiões geographicas.

Praticamente, entre nós, são as seguintes:

1 — A mamoneira commum ou branca, com suas duas fórmas principaes: a maior e a menor. A primeira não só é mais desenvolvida como tem as sementes mais volumosas. Dá safra um tanto retardada, é de bôa producção por Ha., porém, na fabrica, as bagas não satisfazem bem nem quanto ao rendimento nem quanto á qualidade do oleo.

A segunda, conhecida tambem por mamoninha, caturrinha, caturra, etc., é quasi herbacea, produz mais depressa, sendo as sementes menores e de bom rendimento fabril.

2 — A mamoneira vermelha, caracterizada pela côr vermelha do caule, folhas e frutos que se incluem na classe daquelles de sementes do typo médio. E' a variedade de maior producção em algumas regiões de paizes estrangeiros, onde é uma das mais cultivadas pelas suas qualidades.

3 — A mamoneira verde, com caule, peciolos e capsulas de côr verde-claro, e, ás vezes, ligeiramente rosa, notando-se que as flores adultas são sempre verdes. E' uma variedade que ramifica e carrega bastante, mas de colheita bastante retardada. Sementes muito pequenas.

4 — Mamoneira inerme, ou de capsulas sem espinhos, que se caracteriza pelos frutos lisos, isto é, pela ausencia das papilas semelhantes a espinhos que cobrem as capsulas de todas as demais variedades. As folhas, quando novas, apresentam coloração avermelhada que passa a verde, logo que attingem o estado adulto.

E' uma variedade de desenvolvimento rapido e safra precoce, mas de pouco rendimento cultural. Sementes de typo pequeno

5 — Mamoneira zanzibarense, variedade arborea, de grande desenvolvimento e ramificação, folhas inermes, sendo a mais exigente do solo e a mais esgotantes de todas as outras. Producção tardia, insignificante no primeiro anno e pouco compensadora em geral. Sementes de dimensões maximas pelas quaes, aliás, se distingue a variedade que não é recommendavel.

Pela falta de selecção, pela notavel variabilidade que offerece esta planta quando muda de meio, pela facilidade com que se hybrida, ha, entre nós, uma grande confusão a respeito dessas variedades que se cultivam na maior promiscuidade e partindo de sementes em extrema mistura.

Pela carencia, mesmo, de observações continuadas, e sob a devida orientação technica que a cultura em fóco nunca mereceu, no Brasil, não ha segurança para se aconselhar determinada variedade para esta ou aquella região, mas apenas typos.

No Campo de Sementes de Plantas Oleaginosas de Itaocára, do Ministerio da Agricultura, estão sendo feitos, criteriosamente, estudos e observações sobre a materia, de modo a termos, dentro em breve, interessantes conselhos aos agricultores interessados.

SEMENTES:

As sementes a empregar devem ser das variedades de porte médio, que não sendo as mais productivas nem as de maiores cachos, são porém, as mais ricas em oleo.

Nossa orientação nessa cultura deve ser dirigida no sentido da porcentagem de oleo, por onde se obtêm as melhores cotações do estrangeiro ou das fabricas, conjugada naturalmente, com o maior rendimento cultural.

Note-se que uma variedade muito rendosa em bagas e oleo em uma região póde não o ser em outra. Tão pouco as mamoneiras de maior crescimento nem sempre são aquellas que dão o maior numero de cachos.

CLIMA:

O clima propicio para a cultura do ricino é o quente e humido, chuvoso na phase do desenvolvimento cultural e secco na época da colheita. Trata-se de planta essencialmente tropical cuja producção e rendimento, mais do que de qualquer outra, dependem immediatamente das condições do ambiente. Quando falta humidade no solo, mesmo que seja já na phase da maturação dos frutos, as sementes têm pouco peso e dão pouco oleo, ainda que se trate das mais rendosas variedades conhecidas. E' o que se verifica por occasião das seccas no Nordéste.

Quando, por outro lado, faltam sol e calor bastante, essa planta perde o seu valor industrial, porque quasi nada produz, a despeito de apresentar satisfatorias condições de vegetação. E' o que acontece nas regiões de climas temperado-frios.

Como ponto importante para a mamoneira, devem ser evitadas as grandes altitudes, que influem desfavoravelmente no rendimento industrial das sementes.

A "carrapateira", como geralmente é chamada o ricino no Norte e Nordéste do paiz, não vae bem nos logares humidos, não resiste ás inundações prolongadas nem ás saturações das terras brejadiças no periodo das chuvas.

TERRENOS:

Por sua natureza, a mamoneira requer solo fertil e lavra profunda, pelo menos 0,m25. Seu terreno predilecto, sob o ponto de vista physico, é argillo-silico-humoso, onde não se verifique a ausencia do elemento calcareo. Nas terras de alluvião a mamoneira dá-se de uma fórma maravilhosa.

Devem ser evitados os terrenos sombreados, nos quaes, muitas vezes, o desenvolvimento da parte vegetativa é extraordinario, mas a colheita é demorada e de oleo inferior.

Pelo desenvolvimento e composição da planta, pela propria rapidez do crescimento, a mamoneira é planta exigente que esgota os terrenos, ao contrario do que geralmente corre a seu respeito, neste particular. Ninguem tenha illusão a julgar pelo aspecto das plantas isoladas que nascem nos quintaes ou ao redor das casas e curraes, que são terras naturalmente adubadas e onde o desenvolvimento vegetativo é extraordinario.

ADUBAÇÕES:

E' pouco provavel o pensamento de fazer applicações de adubos no caso.

Mas se o terreno fôr fraco e houver estrume de curral, poderá ser applicada uma dose de 25 a 30 toneladas por hectare, antes da gradagem, de preferencia, não deixando de gradeal-o com a grade de discos, na certeza de que esse trabalho addicional será largamente recompensado.

Todo adubo organico, em terreno já muito trabalhado, será de grande efficiencia para essa cultura, podendo ser aproveitados nesse sentido, todos os residuos da propriedade.

A propria torta de ricino é de effeito surprehendente em terras pobres.

No caso de necessidade e possibilidade de trabalhar com adubos chimicos ou mistura de composição de dosagem conhecida, os calculos para as quantidades a applicar, por Ha., devem ser estabelecidos na base de 3 % de azoto, 1,2 % de acido phosphorico, 1 % de potassa e 0,3 % de cal, que é, segundo Gustavo Dutra, o quanto a planta retira do solo.

Nessas condições, e segundo dados praticos do mesmo autor, para um solo que dê um rendimento cultural de 2 toneladas de sementes por Ha., deve-se dar uma adubação correspondente a 60 kgs. de azoto, 24 kgs. de acido phosphorico, 18 kgs. de potassa e 6 kgs. de cal.

Um detalhe importante é não exaggerar as adubações organicas ou azotadas que, então, produzirão um formidavel desenvolvimento vegetativo com sensivel prejuizo da fruttificação e do rendimento cultural.

PLANTAÇÃO:

Com as sementes de alto poder germinativo, não convem empregar mais de 3 sementes em cada cova, e na profundidade média de 5 cms. Para variedades arboreas a profundidade deve ser de 6 a 7 cms.

Não sendo grande a escala da cultura, faça-se semeadura a mão, tendo cuidado de fazer a cobertura com terra fina, absolutamente sem os torrões que tanto prejudicam a sahida das tenras plantinhas.

Na grande cultura, naturalmente, devem ser empregadas as semeadeiras mecanicas de uma linha ou de varias fileiras, de conformidade com a grandeza da exploração.

Para as variedades de grande porte, nas terras ricas, adoptam-se as distancias de 3 ms. entre as linhas e entre as covas de uma mesma linha. Com as de porte médio ou pequeno (é o caso), usam-se as distancias de 1m,70 a 2 ms. em todos os sentidos, conforme, naturalmente, a fertilidade do terreno.

Se essa fertilidade é alta, augmenta-se a distancia e vice-versa.

Deante dos casos geraes, a maioria dos nossos terrenos comporta as distancias de 2 ms. entre as linhas e de 1m,50 a 2 ms. entre os pés de uma mesma linha para as variedades pequenas, e 3 ms. em qualquer sentido para o typo arboreo.

A quantidade de semente necessaria para se plantar um hectare varia dentro dos limites que se seguem:

Das sementes grandes.	8 a 9 kgs.
Das médias	7 a 8 kgs.
Das pequenas	2.5 a 3 kgs.

Recommenda-se, de preferencia, a cultura da mamoneira do typo de sementes médias, que são as de melhor e maior quantidade de oleo, e que por isto mesmo serão fatalmente preferidas e mais bem pagas pelas fabricas ou pelos exportadores.

ESCOLHA:

Para os plantios futuros, é de toda conveniencia que se proceda a uma rudimentar selecção, partindo do principio recommendado anteriormente.

Das variedades pequenas, as melhores sementes são as da base dos cachos que amadurecem primeiro, devendo ser colhidas separadamente e postas a seccar em saccos, dentro dos quaes se abrem as capsulas.

Antes, esses cachos devem ser cortados ao meio, tirando-se para os futuros plantios as sementes da parte inferior dos mesmos, as quaes são dotadas de maior vitalidade.

TRATAMENTO:

Quer se trate de semeaduras feitas a lanço, que não aconselhamos, quer se trate de plantações em covetas, que é o systema mais recommendado pelos cultivadores de mamona, depois do nascimento, quando se podem reconhecer as plantas mais robustas, procede-se á extirpação dos pés fracos e rachiticos de cada cova, deixando quando muito dois, e mais acertadamente, um só.

Geralmente a primeira limpa é dada quando as plantinhas attingem o limite de 25 a 30 cms. de altura, se bem que o regimen das chuvas, a natureza e o preparo do terreno façam variar bastante o tempo da primeira operação do trato cultural propriamente dito.

Tanto na primeira, como na segunda limpa, um cuidado importante é chegar um pouco de terra fôfa e fina ao redór de cada mamoneira, da superficie do solo, principalmente se ha falta de chuvas, nessa primeira phase de crescimento.

Logo depois, a operação que muitos autores e praticos aconselham, é uma especie de poda, conhecida vulgarmente pelo nome de "capação", que consiste em cortar os olhos terminaes dos galhos mais compridos de todas as mamoneiras.

Tem por fim esta pratica cultural promover ou provocar o apparecimento de brotos lateraes que fazem as plantas cobrir rapidamente o terreno, diminuindo o trabalho das limpas com o abafamento do matto, augmentando a fruttificação e facilitando ao mesmo tempo o serviço da colheita.

CORRESPONDENCIA

DIVERSAS DOENÇAS DAS VIDEIRAS

Cyrillo Antunes Pereira, Cerrito, Santa Catharina — O material enviado foi remettido a Defesa Sanitaria Vegetal e recebemos a seguinte resposta.

Informamos pela presente o material phytopatologico que vos foi remettido pelo sr. Cyrillo Antunes Pereira, residente em Cerrito, Santa Catharina.

As folhas de videiro Isabella apresentavam lesões de "Cercospora viticola", que ataca de preferencia as folhas velhas.

As da variedade Ripari apresentavam frutificações de "Pestalozzia "so., e "Coniothyrium s., fungos de importancia secundaria para as parreiras.

As folhas e frutos da variedade Moscatel apresentavam lesões claras com bordos carminados, vulgarmente conhecidas por "olhos de passaro", é a antracnose, determinada pelo fungo "Gloeosporium ampelophagum". Ataca folhas, frutos e sarmentos.

Incluimos um programma de tratamento a ser experimentado na viticultura que, alliado aos bons tratos culturaes dispensados ás videiras muito beneficiará a qualidade e producção de uvas.

Não incluimos medidas contra o oidio, por ser doença pouco frequente nos vinhedos e tambem por serem efficazes os tratamentos curativos com enxofre. (1 de enxofre: 2 de cal extincta em pó).

Não nos foi possivel entretanto determinar a causa das manchas amarellas das pontas das folhas de repolho, que vos foram remettidas tambem pelo mesmo sr.

O material phytologico em apreço era bastante reduzido e chegou ás nossas mãos já secco.

Causas de natureza parasitaria ou não poderão determinar o que ora se observa da horta do consulente, não nos sendo possivel, pois, determinar apenas pelos symptomas a sua causa. Mediante material abundante, bem representativo da doença e fresco, poderemos precisar a origem do mal e preconisar medidas de controle.

PROGRAMMA DE RATAMENTOS 'A SER EXPERIMENTADOS NA VITICULTURA

TEMPO	FIM	REMEDIOS
1—Quando os brotos começarem a inchar para a rebentação.	Para evitar a infestação dos rebentos novos pela antracnose, mildio, etc.	Dôse de inverno: sulfato de cobre, 2 kilos; cal virgem, 2 kilos, e agua, 100 litros.
2—Quando a brotação tiver de 12 a 20 cents., de comprimento e se começarem a apparecer manchas pallidas nas folhas.	Proteger a folhagem nova contra as doenças, principalmente o mildio	Sulfato de cobre, 1 kilo; cal virgem, em pedra, 1 kilo; agua, 100 litros. Calda bordaleza, a 1 %.
3—Logo que as primeiras flores estiverem abrindo.	O tratamento mais importante para evitar a infestação dos cachos das varias doenças, inclusive o mildiu e a podridão pretas das bagas.	O mesmo remedio acima. Ha uns preparados commerciaes: Pó Caffaro e Pó Bordalez, que podem substituir a Calda bordaleza.
4—Logo depois que todas as flores tenham caido.	Tratamento muito importante para completar o effeito do que foi realizado antes da abertura das flores	O mesmo tratamento acima.
5—Quando as uvas estiverem do tamanho de uma ervilha e se começarem a apparecer manchas nas folhas e nas uvas.	Para prevenir contra os fungos das folhas e da cópa e contra a podridão das bagas.	O mesmo remedio acima
6—Quando as primeiras uvas começarem a pintar.	Para proteger a folhagem, evitando a desfolha extemporanea	O mesmo remedio acima.

NOTA — O 1º, o 3º e o 4º tratamento, são os mais importantes e indispensaveis. Os outros, serão feitos a criterio do viticultor, que julgará da necessidade, a saude da planta e a primeira manifestação de qualquer indicio das doenças.

Lembrando-se que todos os tratamentos são apenas preventivos, feitos, portanto, antes da installação dos males dos differentes orgãos. E' que só as plantas bem formadas, bem tratadas, fortes e bôas productoras reagem satisfatoriamente aos tratamentos e os recompensam.

MILDIU DA VIDEIRA

Joaquim da Costa Lage — Remettemos o material enviado á Defesa Sanitaria Vegetal e eis a resposta:

Informamos, pela presente, acerca da doença que está prejudicando o vinhedo do sr. Joaquim da Costa Lage, residente em Itabira, que vos remetteu o material phytopatologico que se encontra em nossas mãos.

Encontramos frutificação do fundo "Plasmopora viticola", causador do "mildiu" da videira. Forma-se uma tenue lanugem esbranquiçada proximos ás nervuras das folhas, nas flores e cachos. Os orgãos atacados definham, reduzindo e depreciando, consequentemente, a producção.

Esse agente pathogenio poderá ser o responsavel pelos prejuizos soffridos, já que nos faltam dados quanto a disseminação e intensidade que nos permittam affirmal-o categoricamente. Assim, será importante verificar as condições de meio, os tratos culturaes, que muito podem influir sobre a vegetação das parreiras.

O programma do tratamento, incluso, contra as doenças mais communs da videira, permittirá prevenir as infecções determinadas por esse agente pathogeno. (Vide na resposta dada ao sr. Cyrillo Antunes Pereira).—J. Rangel — sub-assistente.

CONTRA AS FORMIGUINHAS DOCEIRAS

Francisco C. dos Santos — Cysneiros — Escreve-nos:

"Venho por intermedio desta secção consultar a v. s. um meio efficaz de combater umas formiguinhas amarellas de minusculo tamanho, que infestam a minha casa, atacando tudo quanto é comestivel.

Sendo difficil encontrar os ninhos dellas é preciso lançar mão de um remedio que associado ao assucar ou outro alimento ellas possam por meio de ingestão serem destruidas. Haverá algum preparado no mercado proprio para este fim? Seguem algumas formigas".

Resposta — Remettemos sua consulta para Defesa Sanitaria Vegetal e eis a resposta:

Em resposta á carta de 26 de janeiro do corrente anno, do sr. Francisco Condomar dos Santos, residente em Cysneiros, Minas Geraes, tenho a informar que as formigas enviadas são da especie cosmopolita "Menomorium pharaonis" L. (T. Borgmeier det.), que invade as casas á procura dos alimentos de que o homem se nutre, principalmente de assucar e doces. Esta preferencia é aproveitada no seu combate, que deve ser feito com assucar ou mel envenenados.

Aconselho a seguinte formula:

Assucar — 400 grammas.
Agua — 1|2 litro.
Arseniato de sodio — 7 grammas.
Mel — 1 colher de sopa.

Fervem-se as tres primeiras substancias até a dissolução completa do arseniato de sodio e após, junta-se o mel.

Humedece-se pequenos pedaços de esponja no liquido obtido e collocase-os em latas velhas (para evitar o envenenamento de animaes domesticos e de crianças), em que se fez previamente muitos furos com um prego. Sendo a mistura obtida pouco venenosa, as formigas que della se alimentarem não morrerão immediatamente, mas se o veneno fôr mais poderoso, não attrahirá mais formigas depois de certo tempo.

Esperando novas consultas, subscrevo-me, etc. — Cincinato Gonçalves, ajudante.

AREIAS PARA EXAME

O. M. de Oliveira — Carangola — Escreve-nos:

"Dada a benevolencia e solicitude com que v. ex. sempre tem tratado os innumeros leitores de "Vida dos Campos", respondendo, semanalmente, suas perguntas sobre Agronomia, Veterinaria e Agricultura, tomo a liberdade de remetter-lhe, pelo Correio, tres amostras de argila de differentes composições, nas quaes solicito a v. ex. proceder a exame e identificação, respondendo por um dos proximos numeros do O JORNAL, edição de domingo, se se trata de vestigio de alguns minerios."

Resposta — As tres amostras são typicamente argillas plasticas. Os torrões que se apresentam incorporados á massa terrosa são feldspathos se colonizando e as palhetas brilhantes não são mais que micas moscovitas.

Terras fracas para agricultura.

E. S.

PARA TRATAR AS VERRUGAS GADO

Barbosa — Matto Grosso — Vaccaria — Escreve-nos:

"E' favor responder-me, dizendo o remedio que devo empregar em algumas rezes que estão com verrugas — figueiras — como dizem."

Resposta— A medicação aconselhada actualmente, para papillomatose, verrugas ou figueiras, como se diz lá por fóra, são as injecções de Figueirina, que v. s., encontrará no Laboratorio de Biologia Veterinaria, em Mathias Barbosa, Minas Geraes, Junto ás injecções vêm as instrucções sobre o modo de usal-as.

E. S.

DOENÇA DE UM MUAR

Oscar de Souza — Macahé, Estado do Rio — Escreve-nos:

"Possuindo uma besta de sella, de minha montaria, que de alguns tempos vem apresentado-se com uma doença minha desconhecida, solicito-vos a fineza de informar-me, qual a providencia e remedio que devo tomar para pol-a boa.

Trata-se do seguinte:

O animal, é novo, está gordo apparentemente forte e tem disposição para trabalhar, mas ha uma difficuldade de respiração que não lhe permitte uma marcha, ainda que normal, por espaço de cinco a dez minutos, quando isso faz sente-se estafado e respira acceleradamente, balançando-se muito e arquejando com força anormal."

Resposta — Estas perturbações do systema respiratorio, occorrem por causas diversas e dada a impossibidade de um exame ,aconselho a experimentar a seguinte medicação:

Acido arsenioso.......	60	centigrs.
Kermes mineral.......	50	"
Ocre.	40	"
Pós de semente de datura.	50	"
Pó de malvaisco......	1	gramma
Pó de alcacu's........	2	"

Para um papel — fazer 20.

Dar misturado a um pouco de farello ou a aveia e jámais misturada nagua.

Dar um papel por dia, durante seis dias, dahi em diante dois papeis ao dia, durante 20 dias.

Descansar o tratamento durante uma semana e recomeçar o tratamento com dois papeis ao dia, observando o repouso de uma semana, sempre após 10 dias seguidos de medicação.

Após tomar 100 destes papeis deve estar curado o animal.

E. S.

DOENÇA NOS CÃES

D. Jacy Amorim — Therezina — Escreve-nos:

"Possuo um cãozinho cujos paes são filhos de um de raça Tenerife com lulu'. Tem um anno e cinco mezes, é de estatura pequenina, sendo de peso de quatro kilos duzentos e cincoenta grammas.

Nos dias que está disposto tem bom appetite, vive diariamente livre e a noite não dorme exposto a friesa.

De um certo tempo para cá tenho verificado que em certos dias sente o mesmo difficuldade em expellir ás fézes e a barriguinha fica a roncar, então perde a vivacidade, tem uma especie de engasgo(escarro, etc."

Resposta — O cão além de constipado está talvez com uma gastriste.

Dê-lhe a seguinte medicação. Sal de Carlsbad artificial, 10 grammas. Agua distillada, 200 grammas.

Uma colher das de chá, ou das de sobremesa, tres vezes ao dia.

Conforme passar o doente escrevanos e envie este recórte de jornal para nos lembrar do caso.

E. S.

EUCALYPTOS DOENTES — FRUTAS DO CONDE QUE ENNEGRESSEM — ESTRUME DAS AVES, ETC.

B. P. Monteiro — Rio — Escreve-nos:

"Venho pedir que tenha a bondade de responder a um assiduo leitor as seguintes perguntas:

1º — Qual a especie de Eucalypto cuja folha envio junto. Tenho no meu sitio em Queimados, Estado do Rio, varios pés desta especie, cresceram muito bem e estão com 4 annos; um delles, porém, está ficando com as folhas amarellas, aspecto de doente, estando a casca um tanto molle. Está em terreno humido. O que devo fazer para salval-o e evitar que aconteça o mesmo a outros ?

2º — Em varios pés de Fruta do Conde muitas dellas ficam como a que lhe envio. Poderá dizer-me do que se trata, qual a causa e como evitar ?

3º — A varredura de gallinheiro para ser usada como adubo deve ser guardada para curtir e quanto tempo?

4º — Qual o meio de propagação do Ficur Benjaminur ? Póde ser por semente ?"

Resposta — 1º) Ha cerca de 400 especies e variedades de eucalyptos já identificadas e assim uma simples folha não basta para determinar a especie.

Um botanico, para identificar qualquer planta precisa as flores, frutos e folhas.

Sem esse material é inutil.

Quanto á doença, é de suppor que seja motivada por excesso de humidade.

Ha dois remedios: Um é esgotar o terreno e o outro é plantar eucalyptos apropriados aos solos humidos, como: E. alba", "algeriensis", "botryoides", "cornuta", etc.

2) As frutas de conde ennegrecem quando são atacadas pelo bicho (lanella"), ou quando são attingidas por uma molestia ainda não bem estudada.

Em geral o ennegrecimento das frutas é causada pela lagartinha, quando o fruto é atacado ainda pequeno. Quando o fruto já se acha bem desenvolvido, apodrece a parte atacada sómente e elle chega a amadurecer.

O remedio é apanhar sempre os frutos atacados e destruil-os para limitar a praga.

Póde-se tambem resguardar os frutos em saquinhos especiaes.

Leia o trabalho "Doenças e Inimigos das Fruteiras", que v. s. encontrará no "O Campo", rua S. José 52, 1º andar — Rio — Preço 5$000.

3º) E' necessario muita prudencia no emprego do excremento das aves.

Este estrume é mais rico que o de animal, pois contem muito azoto, em faceis condições de assimilação e portanto de acção rapida e que pela sua decomposição produz muito carbonato de ammonio de uma vez, e assim sua causticidade póde ser prejudicial á planta.

De qualquer fórma é necessario deixal-o curar durante algum tempo.

O melhor meio é espalhar no gallinheiro terra argillosa, gesso cozido e sulfato fenoso em pó, tudo em partes iguaes e assim recolhe-se de dois em dois dias, ou melhor, diariamente, os escrementos e junta-se na lixeira ou na estrumeira.

Um mez após póde ser usado com precaução, quer dizer em pequenas dóses.

4º) O Ficus Benjaminum, actualmente "Ficus retusa", propaga-se de estaca.

Usa-se plantar estacas das pontas, ainda muito novas.

Em todo caso é grande a porcentagem das estacas que se perdem, mas não ha outro meio melhor.

E. S.

COMPRADORES DE CARVÃO — PEREIRA QUE NÃO FRUTIFICA

J. F. de Silva Pinheiro— Bemfica —Escreve-nos:

"Sendo eu assignante do O JORNAL e como venho observando a attenção com que o senhor responde aos consulentes, que lhe procuram, tomo a liberdade de pedir-lhe o obsequio de informar-me quaes as firmas ahi no Rio que compram carvão vegetal, pois tenho regular quantidade e desejava entrar em negocios com o commercio dahi. E aproveito a occasião para pedir-dhe informar-me por que motivo que tenho um pé de pera que não dá frutos, pois tem 12 annos da idade, e está bastante desenvolvido e nem ao menos flor deu? Não sei se a causa é da qualidade ou do terreno."

Resposta — São grandes compradores e vendedores de carvão vegetal as seguintes firmas: Carvalho & Magalhãs, rua Senador Euzebio, 378, 1º andar, Rio e J. Pereira Irmãos & Cia., rua Allan Kardeck, 55, Rio de Janeiro.

Quanto á pereira que teima em não frutificar, é bem possivel que não o comsiga fazer devido ao clima e não ao sólo.

Não é posisvel atinar assim com a causa, mas creio que o factor clima, deve ser o responsavel.

E. S.

AREIA PARA IDENTIFICAR

Mario Cobbruci — São Joquim — Escreve-nos:

"Annexo a esta segue uma amostra de areia, para o bom senhor fazer-me a fineza de examinal-a, se contém ouro, em caso afirmativo, queira mais fazer o favor de instruir-me qual o processo de apurar o ouro da areia."

Resposta — A areia que v. s. nos remetteu é constituida de fragmentos finamente pulverizados de quartzo, mica muscovia e biotita em laminulas com brilho, dando a ompressão de ouro. E' mesmo corrente, entre os entendidos, a denominação de "ouro dos tolos", que se dá a esta areia tão fina que tem embrulhado meio mundo.

Ha ainda turmalinas em pequeninos fragmentos, feldspatos laterizando-se.

E. S.

OBRAS SOBRE ORCHIDEAS

Ernani Abreu — Maruhype — Escreve-nos:

"Assignante desse grande e conceituado matutino e leitor interessado da secção "Vida dos Campos", solicito-vos, com especial empenho, informeis qual a melhor obra sobre Orchideas, (especialmente sua classificação) editada em portuguez, castelhano ou francez, onde poderei adquirir e o preço."

Resposta — Obra popular sobre orchideas, escripta com referencia ás especies nossas, a mais recommendavel é o "Album de Orchideas Brasileiras", do botanico F. C. Hoehne, S. Paulo 1930, publicação feita pela Secretaria de Agricultura de S. Paulo.

Nesta obra encontrará o consulente a descripção das especies ornamentaes, que são as que interessam ao amador. Ha tambem capitulos dedicados á morphologia, physiologia e methodos culturaes, sendo esta parte bem desenvolvida.

Uma bôa documentação photographica permitte identificar as especies mais communs.

Quanto a um trabalho capaz de permittir a identificação das especies nossas não conheço a não ser a "Flora de Martins" que nesta familia teve como monographo o illustre Alfredo Cogniaux.

Além da descripção de 1.765 especies ha nesta monographia lithographias em que figuram 754 especies de orchideas.

Na obra de D. Bois, "Les Orchidées", manuel de l'amateur editado em 1893 ha um quadro synoptico dos generos de orchideas mais cultivadas.

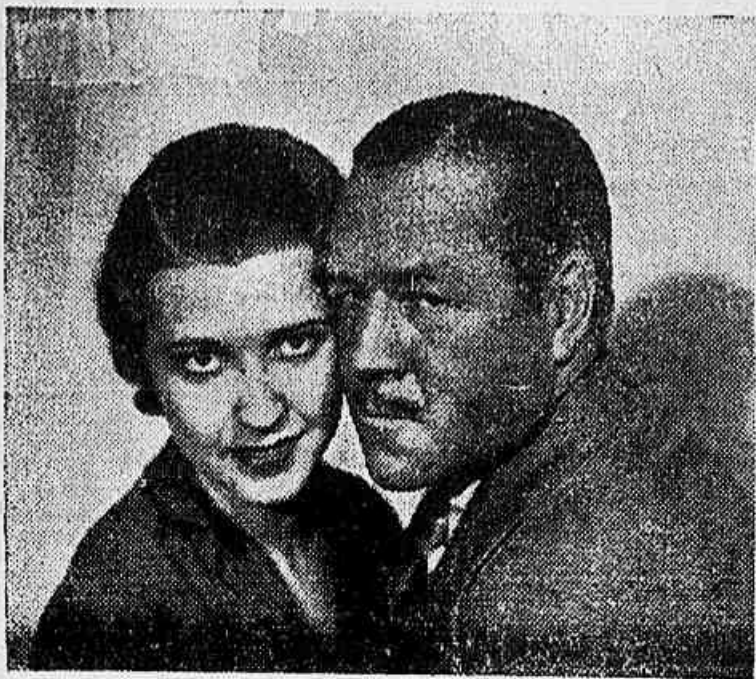
Este volume poderá ser encontrado na Livraria Briguiet, rua S. José numero 38 — Rio.

Quanto ao "Album" de F. C. Hoehne encontrará na Hortulania, rua Republica do Perú n. 79 — Rio.

A obra de Martius é inaccessivel ao commum dos mortaes, pelo seu preço elevadissimo.

Poderia citar ainda trabalhos de Barbosa Rodrigues, a magnifica Lindonia, etc., mas isto são quasi raridades.

Ha sobre a cultura de orchideas um excellente livrinho "Les Orchidées" de Jean Gratiot, que v. s. encontrará na Livraria Briguiet, acima referida.

E. S.

Mona Barrie e Jack Holt são os protagonistas do film "Adoravel Conquistador", da Columbia, que vamos ver quarta-feira de cinzas

Martha Eggerth e Hans Jaray, em "Symphonia Inacabada", da Cine Allianz

A PROPULSORA DAS ARTES

De Ary KERNER

A dôr, na sua figura angustiosa, na sua apparencia triste e melancolica é, todavia, uma força realizadora, uma seiva vivificante, um elemento propulsor do que embelleza o mundo e dá-lhe verdadeiro encanto — a Arte.

Aliás, a felicidade completa tem que ser precedida pela dôr, pois a transição do soffrimento para a alegria é que dá ao homem a verdadeira sensação de ventura.

Para aquelle que soffre, o maior anseio - não soffrer. A ausencia de soffrimento dá-lhe emoções e venturas indiziveis. Tudo lhe parece mais bello e os factos naturaes da vida passam-lhe perante os olhos como paginas douradas da existencia.

Mas... existem, tambem, os que possuem a volupia da dôr, da dôr que róe a alma, que dilacera o coração, a dôr moral...

Para elles, o soffrimento é um culto e a tristeza uma fonte de emoções mysticas e indefinidas, que a sua hyper-sensibilidade mantém e desenvolve.

E, nesse extasis inexplicavel, nessa idolatria quasi morbida, o sentimento esthetico nelles se accentúa, contorna os panoramas da vida e da natureza, matiza as vibrações da alma e do coração, illumina o descortino da intelligencia, deidifica o amor e a paixão, e, por fim, traduz-se através dos accórdes sonóros e plangentes de uma melodia, das rimas e cadencias de um poema, das cores e nuances de um painel...

Beatriz d'Este inspirou Leonardo da Vinci; Beethoven, através de "Unsterblich geliebte" (a amante immortal), revelou as dôres de seu coração, aggravadas pela terrivel surdez; Mozart, nos seus rythmos e nas suas modulações, patenteou a sua miseria; Chopin, figura sentimental por excellencia, deixou nos seus nocturnos e preludios immortaes, os lamentos eternos contra o mal que o levou á sepultura...

Louis Barthou, escrevendo sobre Lamartine e sua grande dôr pela morte de Graziella, bem definiu a influencia da dôr nas realizações da arte: "C'est l'amour qui l'a fait poète, mais c'est surtout la douleur qui l'a fait grand poète."

Schubert...

Hoje, o compositor mais conhecido do mundo, pela divulgação do cinema... As dôres que traduzem suas melodias, ternas e ingenuas, inspiraram o admiravel romance que o cinema teceu em torno da sua "Symphonia Inacabada".

Nas suas melodias, a tristeza e o sentimento se evolam de tal fórma, que, nos episodios que se succedem nesse film empolgante, o publico emociona-se e commove-se mais por influencia das modulações sublimes que pelo desenvolvimento das scenas admiraveis, vividas por Martha Eggerth e Hans Jaray.

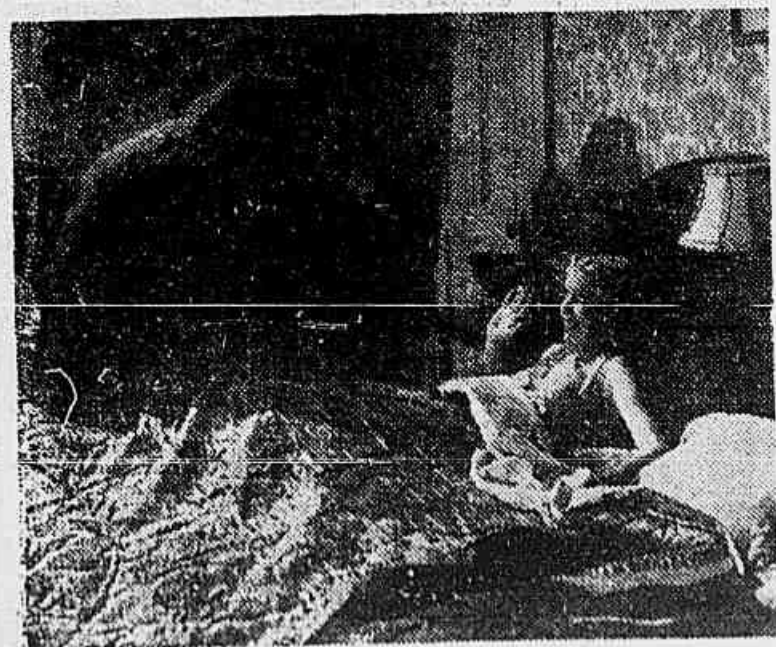
"Symphonia Inacabada" é bem o elogio da dôr. Film cheio de emoção e de amor, mostra como o soffrimento dilacera o coração do artista, para, depois, premial-o com a inspiração que lhe dará a gloria da immortalidade.

O espirito conformado de Schubert, interpretado neste film, evidencia esse culto da dôr, idolatria que só os artistas conhecem e incensam no mysticismo dos seus ideaes e das suas emoções, buscando lenitivo para suas amarguras nas expansões da Arte, na elegancia da phrase, na suacidade dos sons ou no colorido das imagens.

ACONTECEU AO JACK HOLT...

Na pellicula "Adoravel conquistador" (Ill Fix It) Jack Holt vive um bem apessoado typo de politico que conta com um irmãozinho nada sereno — o nosso querido player Jimmy Butler. Ha, então, em certa passagem do film, uma scena de "foot-ball entre os pequenos collegas de Jimmy, num grande collegio onde, a professora é Mona Barrie, aquella morena sympathica, que já amou Jack em "Mal me quer".

Pois bem Ao rodar esse instante esportivo do espectaculo, o director Roy William Neill, não satisfeito com o convencional das attitudes dos infantis interpretes, exigiu o seguinte:

— "Boys, quero mais acção! Lembrem-se que ali adeante, vocês terão o premio deste esforço: vejam aquella mesa com sorvetes e doces..."

Maxime Cantway, nova beldade cinematographica, que vae surgir nos films americanos. E' pena que ella tambem não viesse assim para o Carnaval do Rio, vestida de pirata para fazer concurencia a Dircinha Baptista...

O primeiro Camondongo Mickey colorido! A grande sensação, a primeira, aliás, de quantas a United Artists tem guardadas para ir dando a pouco e pouco, em dóses homoeopathicas, aos "fans" brasileiros! E tem de ser assim mesmo, parcelladamente, porque se todas as novidades fossem despejadas, de uma vez poucos resistiriam ao abalo das emoções violentas que esse gesto arrojado iria provocar... Por isso, vem em primeiro logar os Mickey coloridos.

Todos coloridos, aliás, de principio ao fim, no estylo das Symphonias Singulares que são tambem producto do genial Walt Disney...

Chama-se "A banda do barulho" e será estréada simultaneamente em as primeiras exhibições de "Vende-se uma mulher" (Splendor), que Samuel Goldwyn produziu com Miriam Hopkins e Joel Mc Crea, tambem para a United.

CAMONDONGO MICKEY
pela primeira vez em film colorido!

Claro que "Vende-se uma mulher" é o film de larga metragem do programma sensacional, porém o facto em si de Mickey apparecer aos olhos deslumbrados de seus admiradores cariocas em suas cores authenticas, taes como tem sido vistas nas reproducções de cartazes, merece um registo á parte, excepcional, ao qual ninguem póde furtar-se.

Em "A banda do barulho" vocês vão ver toda a turma de Mickey ás voltas com uma audição musical de "primo-cartel".

Mickey assume a regencia da orchestra, empunhando a batuta, com uma casaca, dez vezes maior que elle e um kepi de general reformado ha dois seculos!

Dos tres leitõezinhos, só aquelle trabalhador infatigavel, comparece á banda, soprando em um trombone maior que elle mesmo! A Vacca Mysteriosa sopra em uma flauta ambigua, de dois calibres, emquanto Mossoró dá conta, ao mesmo tempo, de um trombone de vara estridente e de um bombardino. Topatudo vae firme no clarinete, mas só o Pato Enfezado, que gosta de "empatar", scisma de interromper a audição da "Banda do barulho", dando cores — e que maravilhosas cores! — a todos os seus heróes, nossos velhos conhecidos, que agora vão ganhar muito em personalidade...

Não ha duvida que o cartaz vale por um brinde régio ao "fan" carioca.

"Vende-se uma mulher" é uma fina comedia focalizando um problema sentimental de caracteristicas inconfundiveis, que se repete a cada passo, e em toda a parte onde um homem arruinado se apaixona por uma mulher honesta mas sem fortuna.

E "A banda do barulho", mesmo sendo exhibida em dez minutos, ou pouco mais, vale por um espectaculo completo, que ninguem mais esquecerá, uma vez assistido.

Joan Bennett e George Raft, em "Dansa dos Ricos", da Columbia, que os "fans" vão assistir lá para o proximo mez de março

Rosalina Russell nos braços de William Powell... E Myrna Loy?

UM TENENTE AMOROSO

De Waldemar TORRES

Quando Myrna Loy, num dia de máo humor, decidiu tomar férias á força, na Europa, e abandonar os studios da Metro sem dar satisfações de sua attitude, a Metro precisou, naturalmente, collocar em logar da deliciosa "glamorous" uma outra figura.

Foi assim que Rosalind Russell teve a sua "chance" definitiva.

E' verdade que Myrna Loy já voltou ás boas com a Metro (já ali interpretou "Whipsaw" e importantes papeis em "O Grande Ziegfeld" e "Esposa versus Secretaria") — mas tambem é verdade que Rosalind Russell, substituindo Myrna Loy, provou ter personalidade bastante para tornar-se tão querida quanto a irresistivel "estrella" dos olhos de amendoa...

Havia o "team" William Powell-Myrna Loy. A ausencia de Myrna Loy, nos studios da Metro em Culver City, deu origem ao "team" William Powell-Rosalind Russell.

"Um tenente amoroso" (Rendez-vous) marca a estréa desse "team" verdadeiramente delicioso, aliás. William Powell, cujo prestigio agora é immenso, personaliza o tenente amoroso do film.

Os criticos teceram-lhe os maiores elogios, frizando que o admiravel "debonair" encontrou, afinal, uma opportunidade para repetir a sua "performance" de "A Ceia dos Accusados".

As revelações intimas do Serviço Cryptographico dos Estados Unidos deram os principaes motivos da trama de "Rendez-vous" (Um tenente amoroso). Esse departamento, durante a Grande Guerra, era encarregado de interceptar as mensagens secretas do inimigo e decifral-as para informação official. Ao tempo do conflicto europeu esse departamento contava com 165 empregados de ambos os sexos, distribuidos em cinco secções: 1) Compilação de Codigos e cifras; 2) Communicações; 3) Tachygraphia, incluindo a solução de documentos tachygraphados que se conseguissem interceptar; 4) Solução de codigos e cifras do inimigo, para o que os membros dessa secção se tornaram ouvintes clandestinos do mundo, apanhando pequenas mensagens telegraphicas que geralmente alcançam a metade do globo; 5) Laboratorio para a analyse de tinta secreta.

Apesar da missão importante de cada uma dessas secções, as que mais interesse offereciam, comtudo, eram as que tinham relação directa com as actividades dos espiões inimigos e a encarregada de descobrir o conteúdo dos documentos escriptos com tinta secreta.

Powell interpreta o tenente Greenlead, perito em enigmas, que se enamora afinal de Rosalind Russell, sobrinha do sub-secretario da Guerra. A' medida que progride a historia, o tenente fica enredado com uma habil espiã, papel interpretado por Binnie Barnes.

O raro interesse que palpita, através a pellicula inteira, torna-a uma das mais notaveis producções até aqui interpretadas por William Powell — o "gentleman" por excellencia, tão "gentleman" que Jean Harlow parece ter novos amores e elle continúa affirmando que Jean Harlow é uma das mais deliciosas sereias deste mundo...

SUBLIME OBSESSÃO" E SEU AUTOR

Lloyd C. Douglas, o autor da novella "Sublime Obsessão" que a Universal transformou num film excepcional concebeu um thema em 1920, mas sómente oito annos depois é que acabou o livro. O manuscripto foi regeitado por dois editores e quando finalmente foi acceito, havia sobre o successo do mesmo. Foram impressos sómente 2.000 copias na primeira edição e dellas apenas 1.000 foram vendidas no primeiro anno. Após isto, vagarosamente começou a ser apreciado. 18 mezes depois era acclamado o mais extraordinario livro de nossa época e teve a distinção de ser o primeiro durante tres annos na lista dos livros de grande tiragem. Agora este livro está na sua 45ª edição com um total de 300.000 exemplares vendidos! Desde então Douglas já escreveu outro successo literario chamado: "Green Light"!

Karen Morley e Edmundo Lowe, em "Momentos de Amargura", da Fox

Una Merkel e Charles Butterworth, em "Bancando o Heróe", da Metro

Verna Hillie, em momento de terror do film "A Casa do Mysterio", da Monogram

Miriam Hopkins sem coloridos ainda fica mais bonita. Aqui está ella exercendo sua fascinação sobre Paul Cavanagh, em uma pellicula da United Artists

Madge Evans e Paul Lukas, em "Amor com amor se paga", pellicula da Metro-Goldwyn-Mayer para depois do Carnaval

Boris Karloff, em "Dragore", mysterio e sensações, através da sensibilidade ingleza

4.ª SECÇÃO

O JORNAL

8 PAGINAS

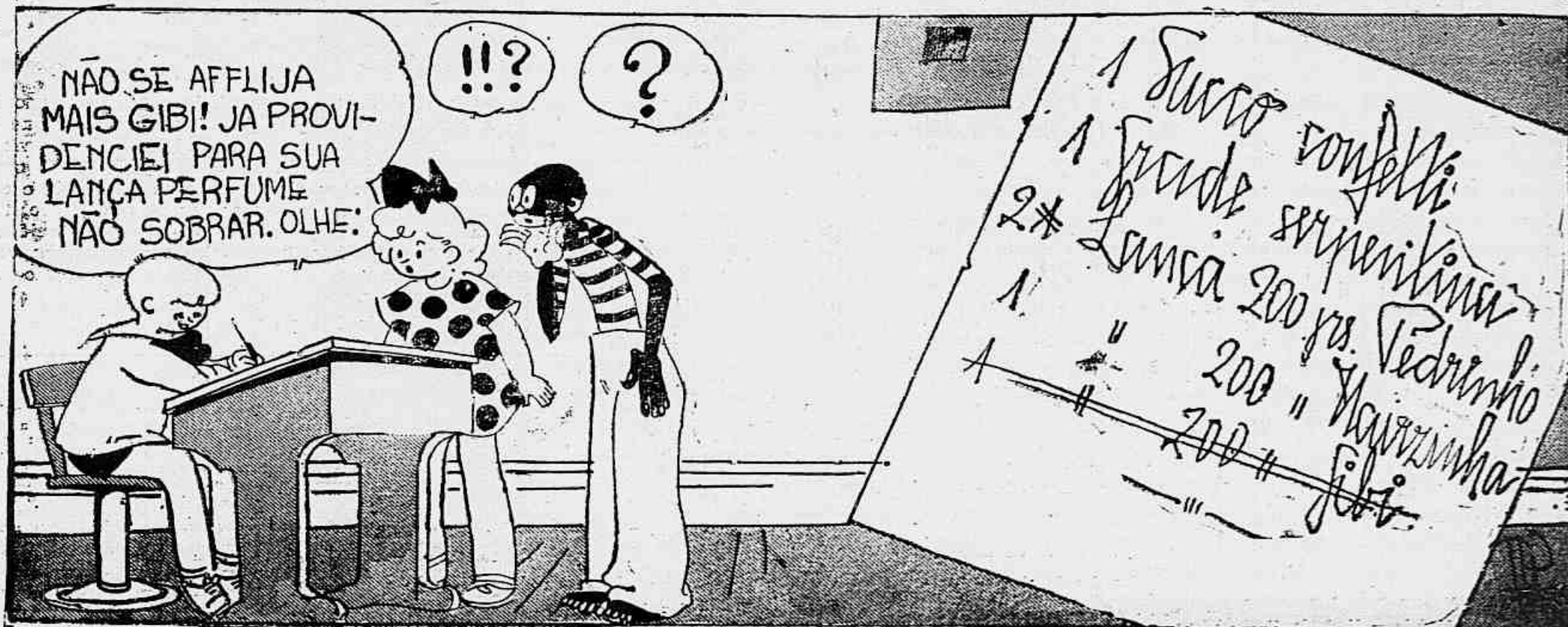
SUPPLEMENTO INFANTIL

Direcção de: Tio HAROLDO

Apparece aos domingos

(Copyright dos DIARIOS ASSOCIADOS)

ANNO IV — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 23 DE FEVEREIRO DE 1936 — NUMERO 169

A melhor solução

A PALESTRA DA SEMANA

O CARNAVAL E SUAS CONSEQUENCIAS

A' hora em que circular este SUPPLEMENTO eu estarei num tranquillo hotelzinho do Itatiaya, aproveitando, para repouso, os tres dias de Carnaval, e os meus queridos sobrinhos achar-se-ão todos em preparativos para gozarem alegremente a ruidosa festa de Momo.

Inutil é pois gastar o espaço desta columna para escrever sobre assumptos sérios. Ninguem prestaria attenção. A doença do Carnaval invadiu tão profundamente a alma do nosso povo, sobretudo da capital da Republica, que é quasi impossivel conceber que existam pessoas moças que nestes dias não vão para a rua tomar parte nos folguedos.

Limito-me pois a desejar que todos se divirtam bastante, — dentro porém de justos limites.

Eu tenho muita razão quando chamo ao Carnaval, ao moderno Carnaval brasileiro, de doença.

E' uma verdadeira loucura, o que hoje se pratica sob este nome !

Centenas, milhares de pessoas gastam quantias muito superiores ás suas posses. Ninguem tem cuidado com a saude. Os refrescos, sorvetes e vinhos gelados são absorvidos sem moderação, e são causa de innumeros resfriados, que com o tempo, se transformam em tuberculose, a doença tristissima que tanta gente nos rouba annualmente. E por fim, ha ainda a citar a incomprehensivel falta de moralidade tão commum nos bailes modernos. Mocinhas, meninas mesmo, comparecem aos bailes quasi despidas, sob o olhar complacente dos paes; e dansam, e pulam, e se deixam apertar de uma forma que causa horror.

Vocês que me lêem, que são pequeninos, em regra, e que não vão ainda a taes bailes, hão de pensar que exagero. Os velhos são sempre ranzinzas. Augmentam o que ouvem.

Mas não estou "enfestando" informações alheias. Estou apenas contando o que eu proprio vi, num baile importante a que tive de comparecer, apesar de velho, caréca e rheumatico, ha poucos dias. E isso foi apenas um caso. A regra, por toda a parte é a mesma. A falta de compostura nas festas de Carnaval é um mal triste, que indica o quanto perde de juizo a nossa gente durante o triduo de Momo.

No entretanto, ha tanta maneira decente de se brincar !... Tantas formas de gozar o Carnaval, sem sacrificio da nossa saude, dos nossos meios, e do nosso recato pessoal !...

Eu desejaria que cada um dos sobrinhos meditasse sobre esta observação, e visse se não é mesmo de grande prudencia brincar o Carnaval com animação e alegria, mas tambem sem excessos prejudiciaes e condemnaveis.

SUPPLEMENTO INFANTIL DO O JORNAL

Nosso jornalzinho sáe todos os domingos, acompanhando gratuitamente a edição do O JORNAL, o matutino carioca mais diffundido no Brasil.

As crianças que desejarem lêr com regularidade as palestras de Tio Haroldo, as aventuras de Pedrinho, Nairzinha, Jacyntho e outros heróes que quizerem candidatar-se aos nossos concursos devem pedir a seus papaes que assignem o O JORNAL.

Os preços são os seguintes:

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno . .	55$000	Trimestre	15$000
Semestre.	30$000	Mez. . .	5$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia.

EXTERIOR

Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana:

Anno .	80$000	Semestre	45$000

Nos paizes da Convenção Postal Universal:

Anno . .	140$000	Semestre	75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Capital e Nictheroy	$200
Interior	$300
Atrazados.	$400

Sómente a correspondencia particular deverá trazer endereço nominal.

TELEPHONES: — Direcção: — 22-8840. — Redacção: — 22-7197 e 22-8228. — Secretaria: — 22-1760. — Gerencia: 22-7452. — Departamento de Assignaturas: — 22-0435 — Revisão: — 22-8722 — Officinas: — 22-1647 e 22-8360 . — Departamento de Publicidade: — 22-8799. — Contabilidade: 22-1245.

O MEU PRIMEIRO ARTIGO

Verinha Leite Vieira

(8 annos)

Começando este meu trabalhosinho quero dizer ao tio Haroldo que eu aprecio muito o "Supplemento Infantil". Todos os domingos fico muito contente em saber que tenho esse interessante jornalzinho; leio com interesse todos os escriptos nelle contido, e passo horas distrahida colorindo os desenhos esboçados pelos amiguinhos do nosso jornal.

Quando eu era menor tinha muito receio de escrever um artigo, e tomar um pitinho do tio Haroldo, mas agora vejo que tio Haroldo é muito bom para seus sobrinhos, noã é máo como eu pensava, então resolvi a escrevre estas minhas impressões.

Ayuruoca — Minas.

Para contar ao maninho

A LIÇÃO DO PAPAE

LUCIA GUAHYBA

...E chove muito, a rua está molhada
Os pingos dagua pingam na calçada
E mais em cima do telhado

As gotas tamborilam na vidraça
E o Joãosinho amassa que amassa
Um miolo de pão, muito zangado

— Que coisa "páo" ! Diz elle de repente,
Essa chuvinha assim prendendo a gente
Dentro de casa sem poder sair.

Papae me diga. Por que chove tanto ?
Porque o céo tem tão cinzento manto
E essa chuva não pára de cair ?

— Ora, meu filho ! Diz o pae, risonho:
Immediatamente eu te proponho
Que me digas agora: Tomas banho ?

— Se tomo, e de chuveiro, Papaesinho !
Diz muito alegremente o Jãozinho,
Lembrando-se de gozo tão tamanho.

— Então, meu filho ! Que a chuva caia,
Que molhe a rua, que refresque a alfaia,
Que banhe tudo aquillo que se encerra

Na nossa patria e por tdoo o mundo,
Fazendo assim nosso globo fecundo,
Meu filho, a chuva é o banho da terra

Capital

Caixa do correio

Edgar Souza — Rio — Pelo momento não desejamos abrir uma secção de "Quebra-cabeças". E' para evitar que nos cheguem aqui, de todas as procedencias, rumas de trabalhos que difficilmente poderiamos publicar, por falta de espaço.

Maria José da Silva — Varginha, Minas — Ainda não faz muito tempo Tio Haroldo conversoe com você aqui pela "Caixa do Correio". Depois disso, não saiu nada seu, ou é que a querida sobrinha não viu? O desenho de agora apparecerá breve. Abraços.

Dario Barquette — Andradina, Minas — Obrigadissimo, pelas noticias. Viu os anteriores desenhos? Os de agora sairão opportunamente. A historia agradou.

André Charles Ponce — Rio — Sim senhor! Gostamos do castello. Até breve, hein?

Altevir Vieira Pinto Barretto, Moacyr Francisco Nicolay, Maria José Nicolay, Alcyone Veiira Pinto Barretto, Marilda Babo e Marina Babo Nicolay — Petropolis — Muito bem pelos desenhos. E' uma grande vantagem quando elles vêm logo a nankim, pois são publicados immediatamente.

Haroldo Cavalcanti — São Luiz do Maranhão — Optima, a sua descripção. Este seu velho amigo estava procurando lembrar-se de sua visita, quando obteve a explicação da mesma. Oxalá seu desejo se corporifique breve. Collabore com assiduidade, ouviu?

Maud Pires Arruda — Pirajuby, S. Paulo — Sua estréa é promissora. O "Supplmento" sente prazer com a entrada do novo collaborador.

Olga Mattos — Itaguassu', Espirito Santo — Encurtamos de metade o soneto por causa, sobre tudo da historia da Mara. Ella não existe por estas bandas, sabe Só na Amazonia. Parabens pelo bello começo. Versejar encerra muitas difficuldades.

Eliezer Modolo — Mathilde, Espi[illegible] — Só a [illegible]nho enviando outro desenho, menor.

Darcy Almeida — Victoria, Espirito Santo. — **Maria Candida Cerqueira Carieiro** — Estação de Lage, Minas. — **Mario Rego de Andrade** — Rio. — **Helio Araujo e José Basilio Ribeiro** — Bella Vista, Goyaz. — **Neide de Magalhães Mendes** — Lorena, São Paulo. — **João Bosco do Brasil, Rosa e Yêdda Renna e Maria de Lourdes Campos** — Cajury, Minas — Tio Haroldo agradece os desenhos. Todos sairão breve.

Milton Rangel Pinheiro — Pedra da Guaratiba — Tio Haroldo fez o impossivel para salvar "O ultimo Tamoyo", mas não houve geito. Elle foi mesmo sacrificado. E esteja certo de que não merecia outro fim. Para começar: Por que esse titulo, tirado do famoso quadro de Parreiras, cuja scena nenhuma criança menciona? Quer ver outros senões? Na floresta brasileira não póde haver senão uma ou outra arvore desfolhada. Um indio nosso nunca poderia dizer-se filho de Jeovah. "Senha" não é o que os amigo quiz dizer; é "sanha". "Rei dos reis" é titulo de Christo ou do imperador da Abyssinia. Os indios brasileiros não são pretos ou negros; são mulatos. Leopardos não existem por estes trópicos.

Quanta coisa, hein!... No entertanto você é capaz de compor lindas historias. Tio Haroldo o jura. E' só você deixar de imaginações longuinquas e descrever, com um pouquinho de fantasia, um episodio actual, do seu perfeito conhecimento.

Aroldo Mendes — Rio — "O heróe" estava bem, mas, porque você matou o protagonista? Tio Haroldo preefre os assumptos que não terminam em tragedia. Os desenhos serviram.

Laisy Carneiro Ribeiro — Santa Clara do Carangola, Estado do Rio — **Maria José Paiva** — Pirapetinga, Minas. — **Yolanda e Sergio Amadei** — Rio. — Com a maior satisfação acceitamos os trabalhos remettidos, pelos queridos sobrinhos.

Nabor Fernandes — Valença, Estado do Rio — Pela divina Catachresis!... Avalie que, com as pressas quasi Tio Harondo manda compor "O Cranaval de Tonico" sem o ler!... Mas, onde você estava com a cabeça? Julga o "Supplemento Infantil" logar proprio para sonetos livres bocajeanos? Não nos prégue outra destas, ouviu?

Aggripino Silva — Macahé, Estado do Rio — "O rico e o pobre" não satisfez. Muita deficiencia de paragraphos, nenhuma marcação quando das mudanças de orador. Entretanto, você tem talento para redigir excellentes historias.

Maria José Côrtes Barbosa — Friburgo — A bonequinha tem de nos mandar uma historia de sua propria invenção. A que veio já está muito conhecida.

Icléa Santos — Rio — Seu justo desejo está satisfeito. Abraços.

TIO HAROLDO.

JOSE' BONIFACIO

José Bonifacio de Andrada e Silva foi ao lado de D. Pedro o homem que mais trabalhou para a independencia. Eis porque foi cognominado o Patriarcha da Independencia do Brasil.

Mais que isso elle foi o fundador e sustentaculo da nossa nacionalidade.

José Bonifacio iniciou a sua carreira politica, quando D. Pedro I depois de haver aceitado a demissão do ministerio presidido pelo marquez de Palmella — o convidou para ministro de reino e de estrangeiros.

Nascido na cidade de Santos, a 13 de junho de 1765 estudou em Lisbôa onde se bacharelou.

Com essas idéas, teve logo de enfrentar-se com adversarios de valor como Gonçalves Ledo e outros.

A côrte portugueza mandára uma intimação categorica a D. Pedro para que regressasse ao reino.

Essa correspondencia foi urgentemente remettida ao principe, acompanhada de uma carta de José Bonifacio aconselhando-o a proclamar a Independencia.

O principe, a quem sorria a aventura, leu essas cartas á margem do Ypiranga ao cair da tarde de 7 de setembro de 1822 — e logo ergueu o brado "Independencia ou morte!" com o qual o Brasil soltava-se do jugo portuguez.

O MAIS CEGO

PADRE ANTONIO VIEIRA

Introduz Christo numa parabola um cego, que ia guiando a outro cego. O que guiava era cégo, o que ia guiando cego era, tambem. Mas qual dos dois vos pareça que era mais cego: o guia ou o guiado? Muito mais cego era o guia. Porque o cego que se deixava guiar, via e conhecia que era cégo, mas o que se fez guia do outro, tão fóra estava de ver e conhecer que era cégo, que cuidava que podia emprestar olhos. O primeiro era cego uma vez, o segundo, duas vezes cego; uma vez porque o era, outra vez porque ignorava a propria cegueira.

(Das "Lendas do Céo e da Terra").

O ARIZONA

O actual deserto do Arizona, nos Estados Unidos da America do Norte, foi, ha uns mil annos atrás, uma frondosa floresta. A dessecação constante da terra, pela acção intensa dos raios do sol, é que extinguiu ahi com toda a vegetação.

O ESCOTISMO

O escoteiro tem a si a mais nobre missão que póde ser entregue a uma criança. Vejamos seu Codigo: 1º — O escoteiro tem uma só palavra e sua honra vale mais que a sua vida. Basta o primeiro artigo do Codigo para fazer-se juizo do que é o escotismo. Diariamente encontramos escoteiros mas não sabemos qual a sua missão.

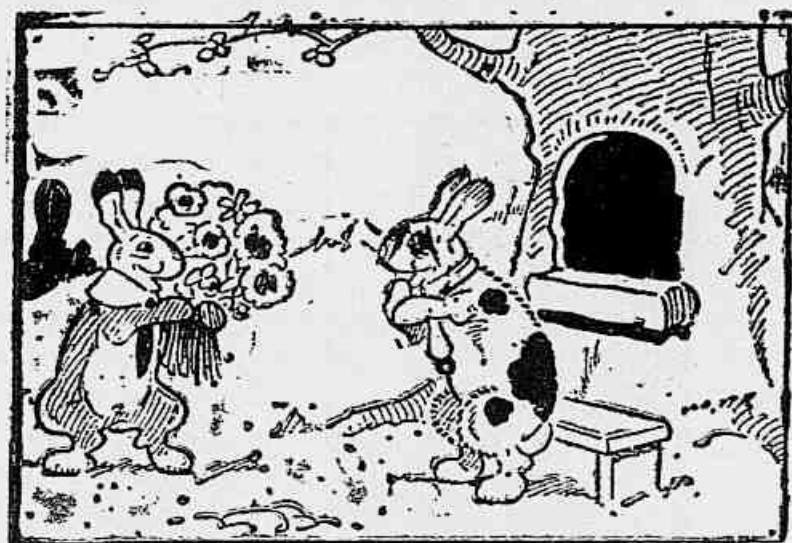
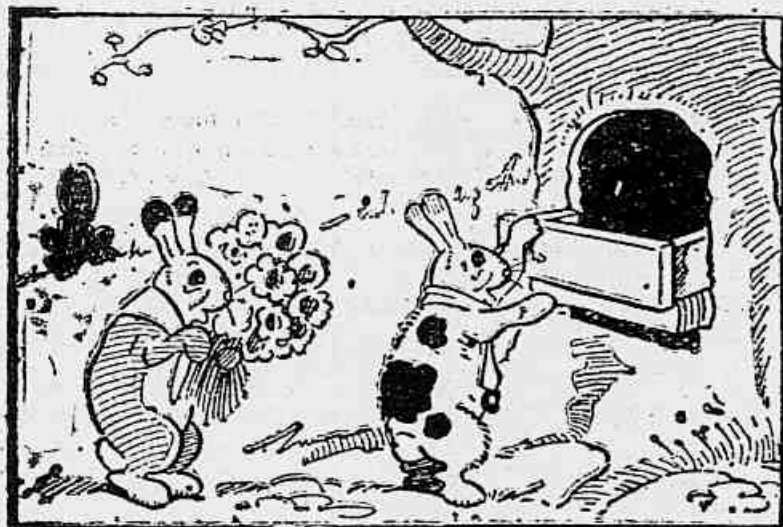
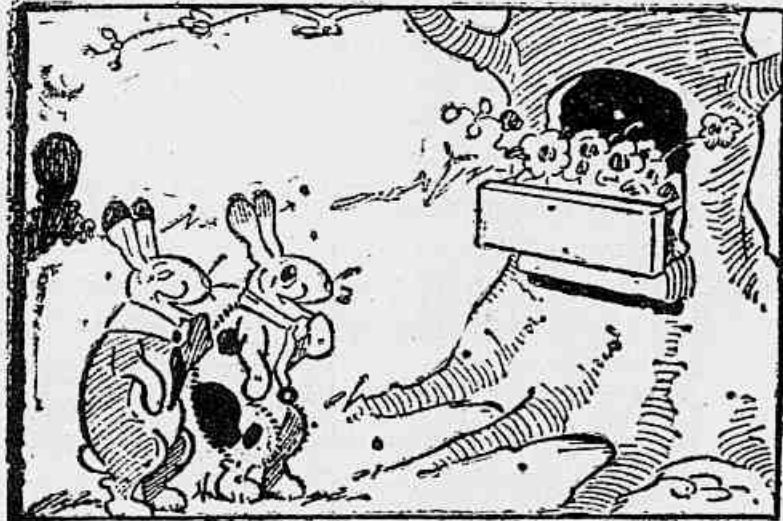
Ha bem pouco tempo encontrei um boy-scout com nada menos de 100$ para distribuir entre os pobres.

Viva o Escotismo!

Viva o Brasil!

Vicente Carvalho — Rio. — Julia Ferreira de Andrade, 14 annos.

OS DOIS COELHINHOS

TAPEAÇÃO PARA CACHORRO

1 — Os dois coelhinhos nossos amigos desconfiavam, com muito fundamento, que "Mastruço", o cão mais feroz da redondeza, havia descoberto a moradia delles num tronco de arvore.

2 — Cinzento lembrou-se então de conquistar a sympathia de "Mastruço" offerecendo-lhe um perfumado e lindo ramo de flores campestres. Pintado lembrou porém que cães não gostam...

3 — ...de flores. E propoz aproveitar estas para fazer uma banqueta na porta da moradia delles. A apparencia extranha e o perfume illudiriam o cão que ali era uma casa de coelhos.

UMA CARTEIRA FEITA DE ENVELOPPES

NÃO se trata de uma carteira de bolso, mas de um engenhoso conjunto de enveloppes, que convem sejam de papel forte, destinados a classificar e a guardar papeis, recortes de jornaes, etc. O numero de enveloppes póde variar á vontade. Pois sejam seis, por exemplo, e, mais um, quo adeante veremos para que.

Abramos o primeiro (como se fosse para lhe metter o papel de carta) e humedeçamos-lhe a gomma arabica; sobre este primeiro, assentemos o segundo, que assim fica collado a elle; humedeçamos a gomma do segundo, sobre o qual applicaremos o terceiro, e assim successivamente até que os seis enveloppes sobrepostos estejam collados uns aos outros, constituindo então outros tantos bolsinhos, fixos pela parte quo tem gomma, mas não constituindo ainda uma carteira completa.

Feito isto, abrimos o setimo enveloppe e introduzimos-lhe (como fazíamos com uma carta) o triangulo constituido pelas linguetas dos outros seis depois de préviamente se ter humedecido a gomma do enveloppe de cima. Far-se-á de maneira que a dobra dos seis enveloppes, collados em conjunto, venha assentar exactamente na do setimo.

Quando se conseguir uma coincidencia perfeita, assentemos sobre o setimo enveloppe, para que a gomma do sexto faça a adherencia pelo inicio. Depois só falta baixar o setimo sobre os outros seis e collar a gomma sobre as costas do enveloppe que lhe está junto, para que a carteira feche e fique, assim, concluida.

Póde-se envolver o conjunto por uma tira de borracha ou introduzil-a numa pasta de cartão, para melhor se conservar.

Esta construcção póde parecer difficil; convencer-se-ão do contrario, se tiverem paciencia de a levar até ao fim. Todavia, embora tenhamos aconselhado o emprego do enveloppes de papel resistente, lembramos a conveniencia de fazerem um ensaio com tres ou quatro enveloppes vulgares; poderemos assim evitar se estragarem os melhores.

A GULOSA

Anna Joaquina Borges Lins

(11 annos)

Era uma vez uma menina chamada Lucy, que era muito gulosa. No dia do seu anniversario sua mãe fez muitos doces e na hora do jantar sentaram-se todos na mesa. Quando acabaram, sua mãe mandou a empregada apanhar os doces. Lucy quiz ir em vez da empregada, para que na dispensa comesse mais a vontade. Em consequencia ficou doente, e prometteu a si mesma, perder um vicio tão feio.

Salto — Estado do Rio.

O THESOURO DOS TYMBIRAS

Quem passasse, a qualquer hora do dia, em frente ao humilde e unico "café" daquella cidadezinha, no hinterland brasileiro, veria, deitado na calçada a mendigar, um rapaz forte e sadio.

Chamava-se Luiz esse moço. Bem que elle não precisava de estender a mão á caridade publica, pois sua robustez physica permittia-lhe trabalhar.

Mas elle mendigava por sport, unicamente pelo prazer que lhe causava viver aquella vida ao "deus dará"...

Tinho um "quê" de philosopho, ou melhor, de "philosopho cynico".

E é interessante notar que, naquella villazinha, todos o estimavam. Talvez por gostarem de ouvir as espirituosas pilherias que elle, como bom bohemio, sempre tinha em "stock"...

E com isso, sempre podia contar com alimentos e cama.

Era engraçado vêr-se, o dia inteiro, as "donas de casa" a chamarem o rapaz.

— Luiz, queres um quitute gostoso?

— Ora se...

— Então venha contar-me alguma coisa engraçada...

E lá ia o Luiz, muito respeitoso, de chapéo na mão e pilheria na ponta da lingua, divertir um pouco a "dona", e receber o promettido.

Mas se, por acaso, ella não achasse graça na anecdota, elle balbuciava:

— Máo... máo vae o negocio...

E tratava logo de "cavar" coisa melhor.

....

Uma das pessoas que mais estimavam esse excentrico mendigo, era Dona Maria, uma respeitavel velhinha, que morava num casebre, um pouco retirado da cidade.

Estimava-o muito, talvez mais que a um filho.

Era muito pobre d. Maria. E era á custa de trabalho honrado que obtinha seu pão quotidiano.

Muitas vezes, quando lhe dava na telha, Luiz ia dormir em casa de sua bôa protectora.

Numa dessas vezes, elle encontrou a pobre velhinha doente, muito doente...

Tinha muito bom coração o incorrigivel bohemio, e, embora estivesse quasi morto de preguiça, elle não hesitou em ir em busca de um medico.

Mas d. Maria, com voz debil, chamou-o, e disse-lhe:

— Não vá, Luiz. Não adeanta... Sinto que minha vida extinguir-se-á muito breve, talvez hoje. Por isso, tenho importantes revelações a fazer-te. Senta-te e ouve...

O rapaz obedeceu.

E a velhinha continuou:

— Certamente, conheces o campo dos Tymbiras, não? Aquelle onde ha a lagôa Muritya...

— Sim, conheço...

— Pois bem. Seu proprietario, que nunca soube tirar delle o menor proveito, vendeu-m'o ha algum tempo... Paguei-o com uns cobrinhos, que á muito custo, venho juntando...

Um psychologo qualquer diria logo o que se passou na mente do mendigo, ao ouvir essas palavras.

Luiz fôra correndo tomar posse da sua herança

O que elle pensava, traduzia-se por:

— Dinheiro mal gasto. Aquelle campo não vale um vintem.

Mas d. Maria ajuntou:

— E' verdade que aquelle campo nada vale. Mas fique sabendo que em seu solo se acha enterrado um grande thesouro...

— Que diz ?!!!

— Sim, lá existe um grande thesouro. E isso só eu e o senhor vigario sabemos.

Elle foi enterrado ainda no tempo de d. Maria I. a louca, por um rico mineiro rebelde que se recusou a pagar o imposto ao governo.

Mas diz uma lenda que para achal-o, é necessario tapar o campo de "grãos de ouro".

Mas é preciso não tomar essa phrase no sentido real, mas sim no figurado. Portanto, esses grãos de ouro não são nada mais nada menos que o arroz.

Eu te presenteio com esse campo. Não te esqueças de procurar o thesouro, principalmente na Sagrada Escriptura de compra que está ali na gaveta..."

E dizendo isso, exhala seu ultimo suspiro.

....

No dia seguinte, Luiz não appareceu no café e nem ao enterro de d. Maria.

Que fazia elle? Fôra correndo tomar posse da sua herança.

E quando voltou á villa foi para mendigar uns cobres para comprar uma enxada e um sacco de arroz.

— Para que queres isso, Luiz? — diziam-lhe, sorrindo, os habitantes do logarejo.

— Eu... eu quero... eu quero...

— Que queres tu, "seu" malandro ?

E muito envergonhado, o rosto vermelho qual pimentão, elle terminava:

— Eu quero... trabalhar !

Todos riam-se muito, pensando que elle pilheriava, e finalmente davam-lhe o que elle almejava.

Desse modo, ganhou muitos instrumentos agricolas, e um lavrador chegou mesmo a emprestar-lhe um arado e um boi.

Desse dia em deante, ninguem mais via Luiz no café, senão aos sabbados.

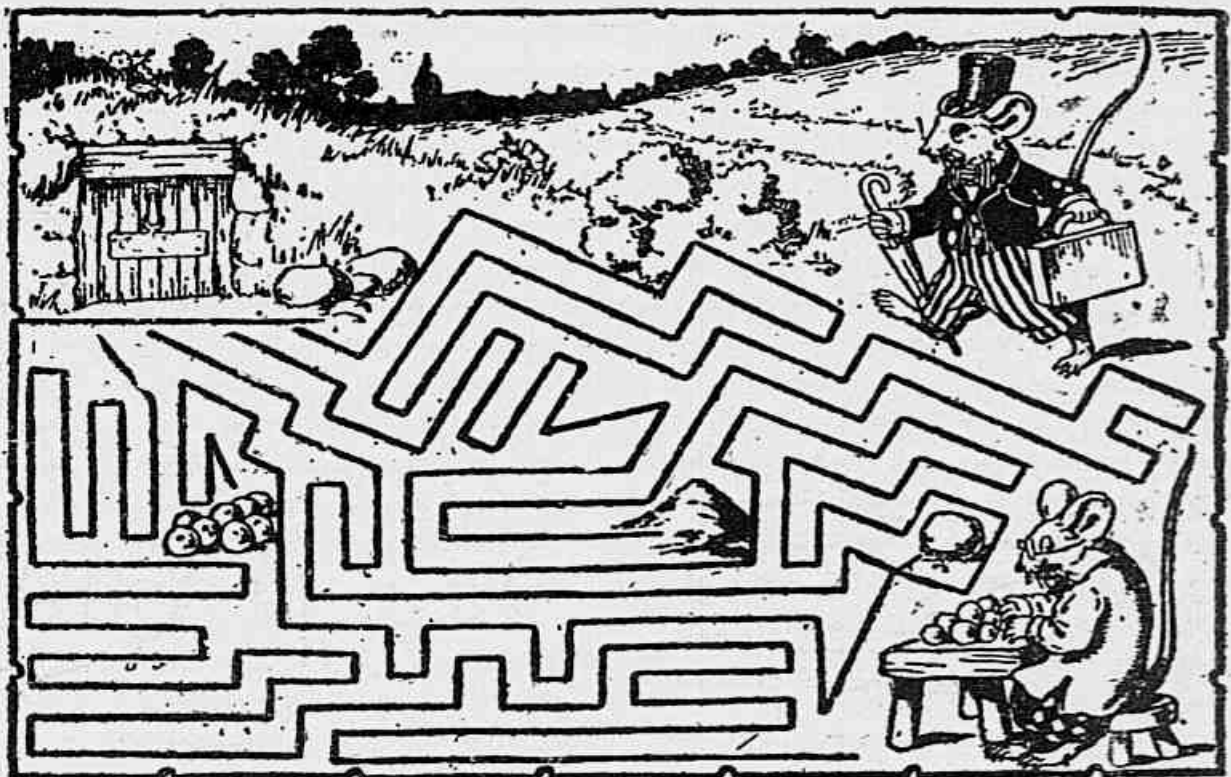
Elle trabalhava com um touro, e tempos depois quem passasse pelos Tymbiras não via mais aquelle campo árido de antes, nelle surgia, agora, immenso e lindo arrozal.

Não se sabe se Luiz achou o thesouro, mas o certo é que elle se tornou famoso exportador de cereaes, casou-se com a filha do chefe politico mais prestigioso do logar, e a pequena villazinha ficou sendo uma linda cidade, á sua custa, porque elle lhe deu importantes melhoramentos.

Desde cedo já pesquizava attentamente a terra e a lagôa dos Tymbiras, na esperança de achar o thesouro.

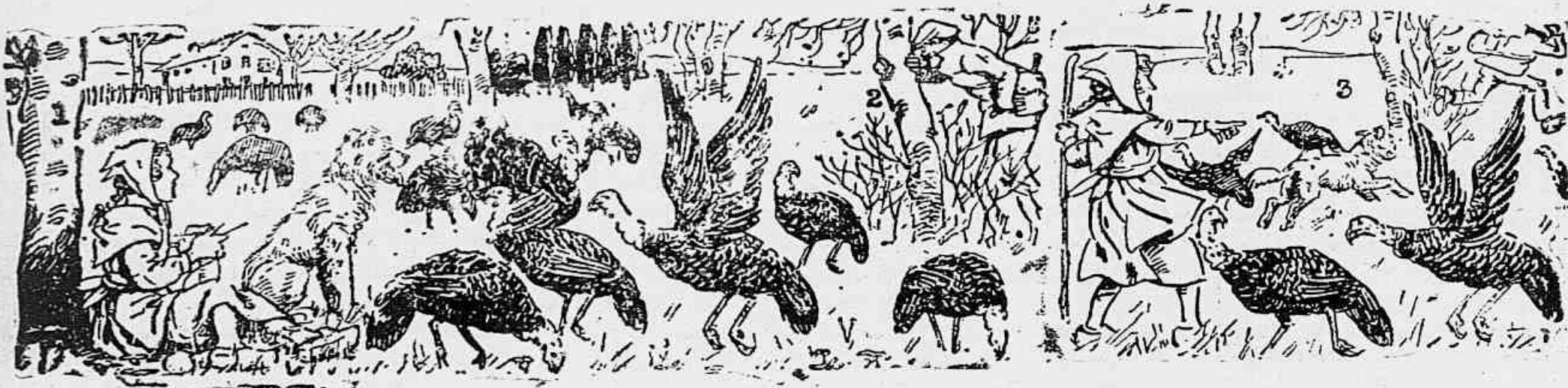
Mas logo se convenceu de que teria de seguir o conselho da velha e plantar o arroz, pois de contrario nada conseguiria.

E dito e feito.

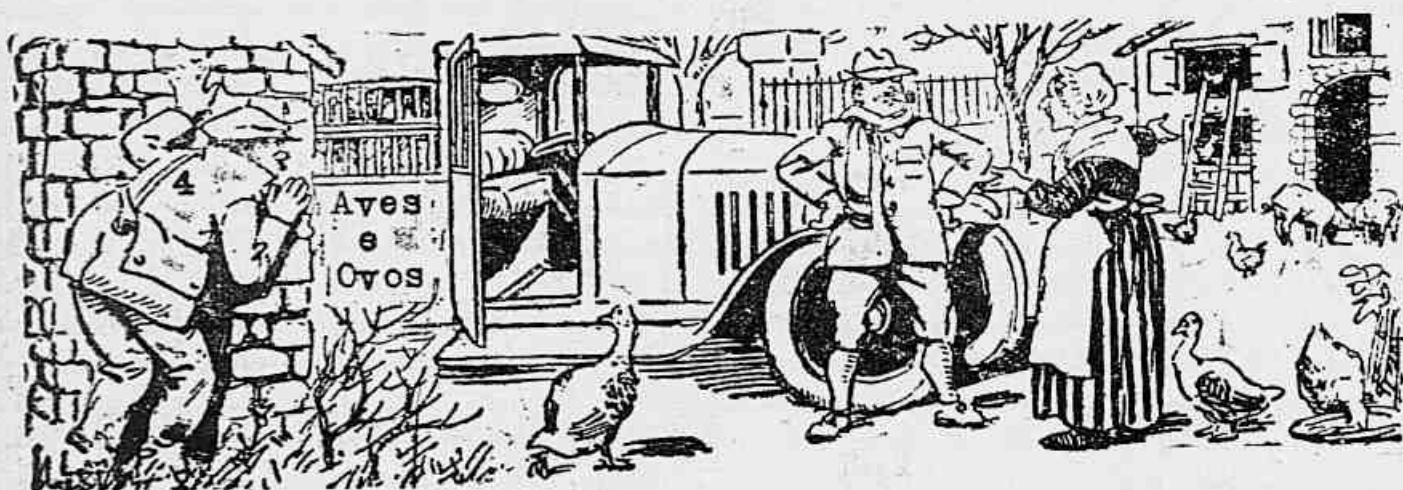
CONVITE FALSO

O professor Rateza convidou seu discipulo Ratoninho para almoçar com elle no domingo. Sua intenção porém era falsa. Tanto que no dia aprazado trancou a porta da casa, afim de que Ratoninho não o encontrasse. Este lutou com grandes difficuldades durante um bom tempo, mas por fim sentiu o cheiro do queijo, e foi certinho á casa do professor sovina.

Que caminho seguiu elle ?

OS PERÚS DE D. JUSTA

DESENHOS DE YMER)

1 — Dona Justa possuia uma magnifica criação de perús. Era o seu meio de vida e a sua paixão. Não existiam, em toda aquella zona, aves tão vistosas, tão gordas e tão tentadoras.

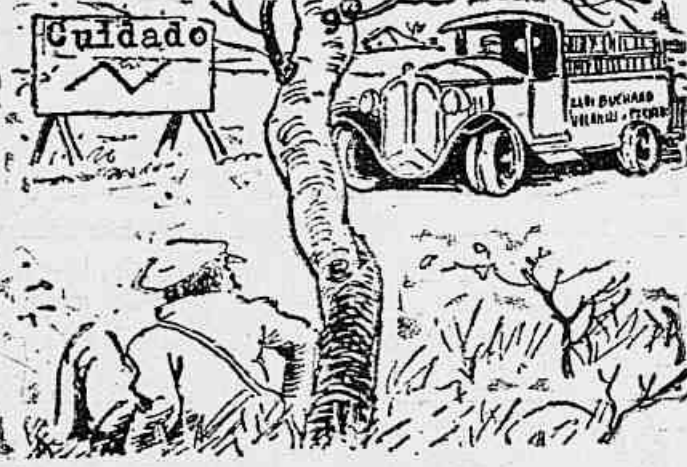
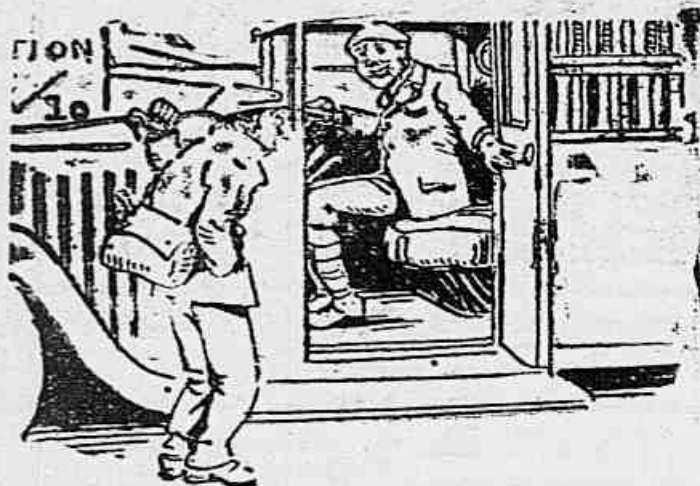
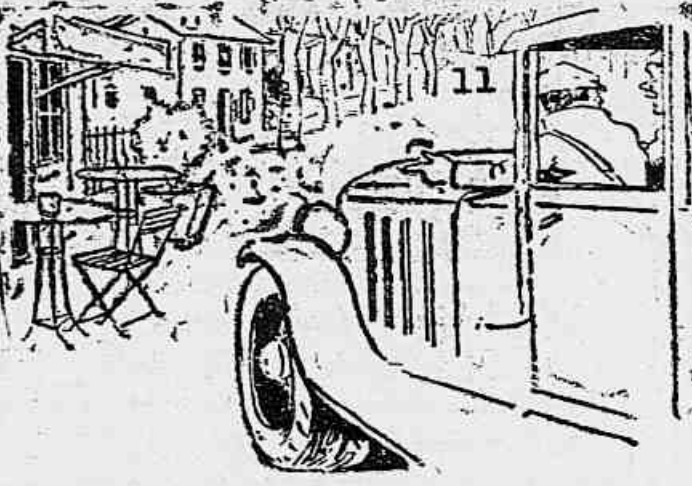
2 — Todos os dias, depois da ração de milho, ellas iam passar algumas horas no campo, sob a vigilancia de sua filha Judith, acompanhada de um grande cão lobo, o Rompe Ferro.

3 — Certa tarde, estava Judith descuidosa, fazendo "crochet", quando Rompe Ferro descobriu um individuo suspeito atrás de uma arvore e deu o alarme, obrigando-o a fugir.

4 — Era Honorato, um vagabundo profissional, que desde alguns dias buscava uma occasião de roubar alguns dos perús. Frustrada aquella sua tentativa, Honorato deu o fóra...

5 — ...e foi espreitar a casa de d. Justa, que, nessa mesma hora, fechava com o proprietario de uma casa de aves, a venda de 50 perús por um conto de réis. Um bom negocio !

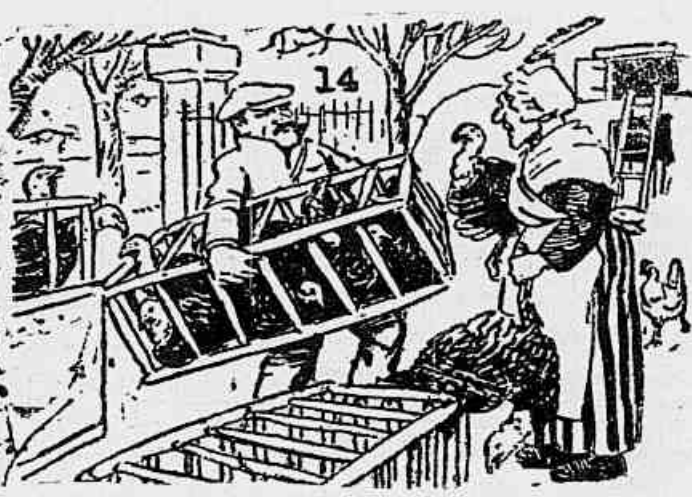
6 — Honorato ouviu o homem dizer que mandaria o caminhão buscar as aves no dia seguinte á tarde, e que o pagamento viria tambem pelo chauffeur. A occasião era tentadora !

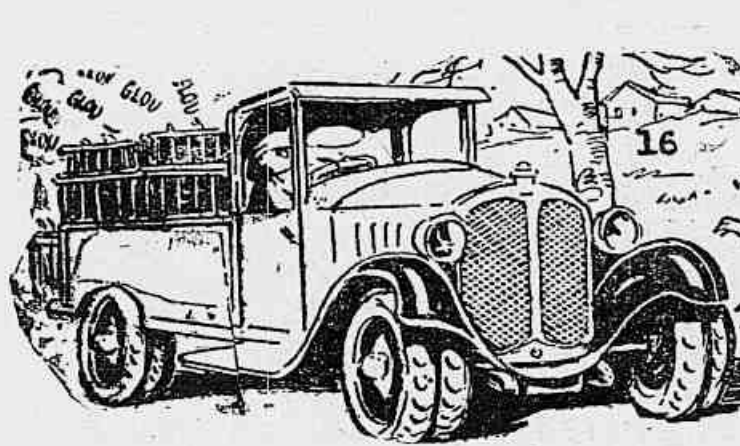
7 — Saindo dali, o vagabundo foi procurar abrigo num telheiro abandonado, e emquanto mastigava uns restos de pão duro com uma ponta de chouriço imaginava a fartura...

8 — ...e o bem estar que lhe trariam os 50 perús cuja venda dona Justa havia ajustado. Seu somno, nessa noite, foi inquieto. Sonhou com perús, e com cedulas novas em folha.

9 — Quando acordou, tinha elle um plano elaborado, e preparou-se para pol-o em acção : Foi postar-se numa volta do caminho por onde devia passar o caminhão de aves.

10 — Assim que elle appareceu, pediu uma carona, allegando estar muito cansado. O chauffeur era um rapaz bom, e concordou. Era o que Honorato desejava, para principiar.

11 — O caminhão devia atravessar um logarejo, e de accordo com o seu plano, Honorato convidou o preposto do comprador de aves para tomar um trago de cachaça num botequim.

12 — O rapaz era fraco, e aceitou. Depois do primeiro trago veio o segundo, depois outros. Meia hora mais tarde estava elle bebedo, e num instante foi roubado.

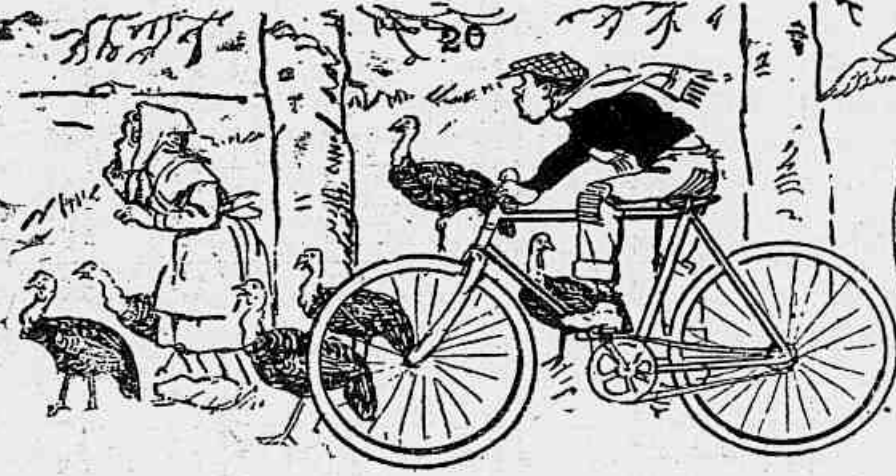
OS PERÚS DE D. JUSTA

13 — As pessoas que bebem são sempre victimas de seu triste vicio. De posse do conto de réis, Honorato levantou-se, pagou a despeza e explicou á dona do botequim que...

14 — ...apanharia o companheiro na volta. E tomando a direcção do caminhão, partiu para a fazenda de dona Justa, que não teve a menor desconfiança com o caso.

15 — O larapio queria um lucro completo. Por isso, contou que o proprio negociante passaria no dia seguinte para effectuar o pagamento, e a pobre mulher nem desconfiou.

16 — Saindo dali, Honorato pisou no arranco do caminhão. Precisava vender seu carregamento quanto antes, senão podia ser descoberto por alguem que conhecesse o chauffeur.

17 — Poucos metros adeante, porém, encontrou elle com os restantes perús, que voltavam para o gallinheiro, e esses ,vendo os companheiros que partiam, fizeram uma...

18 — ...algazarra tremenda. Honorato teve de diminuir a velocidade, e dessa forma foi visto por Judith, que reconheceu nelle o vagabundo que a espreitara na vespera.

19 — Querendo desviar-se, o motorista improvisado foi de encontro a uma arvore e levou tão grande choque, que fez cair fóra as grades que aprisionavam os 50 perús.

20 — As avarias do caminhão não eram grandes, mas impediram totalmente Honorato de sair do interior do mesmo. E Judith não parara de gritar, pedindo que a acudissem.

21 — No mesmo instante, no logarejo, o chauffeur verdadeiro, passada a acção do alcool, mettia a mão nos bolsos, e verificava que tinha sido victima de um assalto.

22 — Correu para falar com a dona do botequim, e esta contou-lhe que seu companheiro tinha partido. O pobre rapaz, jurando nunca mais tocar num copo de cachaça, louco...

23 — ...de medo pelas consequencias do seu acto, foi chamar a policia, e a toda a velocidade partiu para a fazenda de dona Justa, afim de tentar evitar o roubo premeditado.

24 — A poucos passos da casa encontrou então o caminhão enguiçado. Honorato foi preso e os 50 perús e o conto de réis voltaram aos seus legitimos donos.

O PAGEM DE FREDERICO, O GRANDE

O trabalho não era lá muito muito complicado para os pagens de sua majestade Frederico II, rei da Prussia, conhecido pela posteridade sob o nome de Frederico o Grande. Monarcha justo, dotado de accentuada vocação artistica e de grande dóse de espirito, elle era, no entretanto, famoso pela sua extrema avareza.

Cinco "valets de pied" e dois pagens tinham o encargo das obrigações do palacio. Entre os ultimos figurava certa vez um joven de 15 annos chamado Haroldo, cuja familia, nobre e antiga, havia se distinguido em todas as épocas pela dedicação com que servia os soberanos da Prussia.

Infelizmente, Haroldo era mais rico de parentes do que de dinheiro. A sua progenitora, uma honesta viuva carregada de cinco filhos, tinha tido de empregar os mais ingentes esforços afim de comprar o enxoval do rapazinho, no momento em que elle partira para a côrte.

Haroldo sentia-se feliz, muito embora não recebesse em pagamento senão uma miseravel quantia, que não chegava para elle repartir com os seus. E foi num momento em que pensava no futuro, que recebeu de sua progenitora uma carta contando o grave estado de saude de sua irmã mais nova.

O pobre filho imaginou a scena que se passava naquelle momento em sua casa, onde talvez nem existisse o que comer, e no mesmo instante resolveu implorar o auxilio do soberano.

Encontrou-o conversando com o grande poeta Voltaire, que se queixava da maneira pela qual era tratado no castello de Potsdam. Voltaire era muito estimado pelo imperador Frederico, e com elle passava largas temporadas.

— Sire, é revoltante, exclamava o poeta, com indignação. Preciso escrever até altas horas da noite, e no entretanto, vosso intendente só me dá uma vela por dia. Assim, sempre fico no escuro muito antes de acabar o meu trabalho. E ainda por cima, em logar de café, o que o pagem me serve é uma miseravel agua choca!

Fingindo estar muito indignado com a reclamação, Frederico II respondeu:

— Custa-me a acreditar que tudo isso seja verdade! Veja! E' para que o amigo avalie como são ordinarios esses rapazes! Não fazem nada direito! Esteja certo de que o intendente vae ser punido! Tomarei providencias energicas: vou mandar supprimir esse ordinario café e essa mesquinharia de velas!

Voltaire ficou de bocca aberta. Não sabia se rir ou zanguar. O imperador era fertil em golpes de espirito como aquelle. E satisfeito com a partida, passou á peça contigua, de onde, instantes depois, chegavam melodias de flauta.

Haroldo, que de longe assistira a scena, ficou consternado. O facto era engraçado, sem duvida, mas era triste. Elle conhecia que apesar de haver falado brincando, o imperador faria mesmo supprimir dahi por deante a vela e o café nocturno do poeta francez. Mesquinharia era ali com elle. E comprehendeu que nada adiantaria pedir um auxilio para accudir sua familia.

Desanimado, sentou-se numa poltrona proxima, e começou a pensar. Instantes depois, dormia.

Um quarto de hora mais tarde, Frederico II, que terminara seu concerto musical, guardou a flauta no estojo e foi dar uma revista no castello, como era seu velho habito. E encontrando o pagem adormecido, franziu o cenho.

— Estás dormindo, hein seu maroto? murmurou elle. Vou te applicar uma lição.

Ia puchar a orelha do rapazinho quando reparou num enveloppe que o mesmo tinha sobre a perna. Intrigado, por perceber que Haroldo tinha o rosto humedecido de lagrimas, o monarcha puchou o papel, e o leu. Uma profunda emoção o invadiu ao ver as difficuldades por que passava a familia do seu prestimoso servidor. E tirando do bolso um saco com cem ducados, depositou-o sobre a poltrona.

Ao retirar-se, Frederico fez cair uma columna, com o que o pagem se accordou, Levantando-se assustado. Com isto o sacco de dinheiro caiu ao chão, e as moedas rolaram por todos os cantos.

—Olá, meu joven! Apanhe o seu dinheiro, disse o imperador, fazendo de conta que vinha entrando naquelle momento.

— Dinheiro? Mas... não são minhas estas moedas.

— Por certo que são. Acabam de cair das suas mãos.

— Provavelmente foi brincadeira de alguem, emquanto eu dormia.

— Isso é grave. Então você dorme aqui neste salão, e durante as horas de serviço?

Um intenso rubor cobriu as faces do faltoso, que, todo tremulo, respondeu:

— E' verdade, mas foi só hoje. Porque me senti muito fatigado. De qualquer forma porém, o dinheiro não é meu. Peço licença a Vossa Magestade para ir procurar o dono delle.

— Podes guardar o dinheiro, meu filho, declarou o rei. Sou eu que t'o dou. E fica descansado, daqui por deante, sobre a sorte da tua familia. O rei da Prussia tem suas exquesitices mas não é um homem sem coração. Seus fieis servidores serão sempre amparados por elle.

Haroldo ajoelhou-se, e com lagrimas nos olhos beijou as mãos do seu bemfeitor.

> *Mais vale o bom homem do que as muitas riquezas.*
>
> Cervantes

As agulhas das machinas de costura

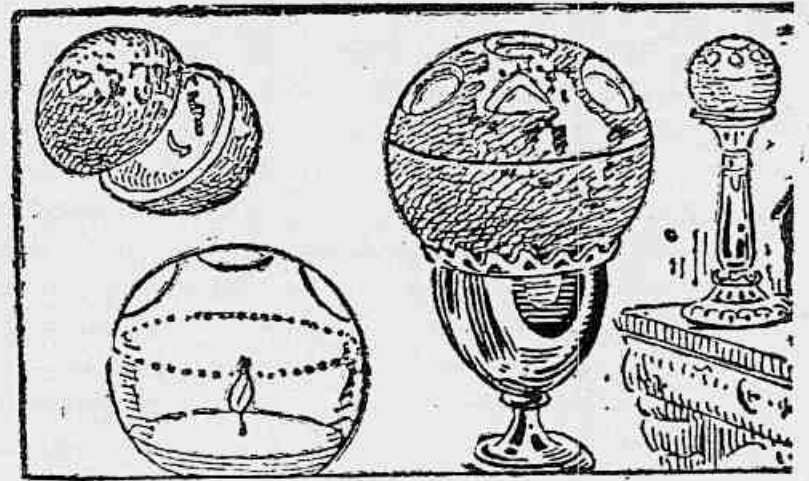
..(PORQUE TEEM O BURACO.. NA PONTA)

UMA das maiores difficuldades que o inventor das machinas de costura teve de vencer, foi o que dizia respeito ao buraco das agulhas. A sua ideia primitiva era usar agulhas como as vulgares, isto é, tendo o orificio na parte mais grossa, mas não conseguiu assim obter bom resultado e teria acabado por considerar impossivel a realização da sua ideia se não fosse por um sonho que teve.

Nunca lhe tinha occorrido que as agulhas pudessem ter o buraco na ponta, porém, uma noite sonhou que estava construindo uma machina de costura para um rei selvagem dum paiz desconhecido, e tal e qual como lhe succedia acordado, não sabia como havia de resolver o problema do buraco da agulha. O rei concedera-lhe um prazo de vinte e quatro horas para acabar a machina. O inventor trabalhava com afinco e dava voltas ao problema sem achar a solução até que por fim expirou o prazo, e appareceram-lhe uns guerreiros dispostos a matal-o, ferindo-o na cabeça com umas lanças que tinham um orificio junto a ponta; immediatamente, o inventor viu a solução desejada e quando principiava a pedir uma tréguа, acordou. Eram quatro horas da manhã, mais apezar disso saltou da cama e dirigiu-se á officina, e quando eram nove horas já tinha fabricado uma agulha tosca, com o buraco na ponta.

Desde esse momento ficou vencida a difficuldade principal que se apresentava para a invenção da machina de costura.

> *Não julguem pelas apparencias. De outro outro modo estarão sempre sujeitos a equivocar-se.*

LAMPARINA ORIGINAL

Escolha-se, de preferencia, uma laranja de uma variedade menos rugosa, assim como tambem menos porosa. Divide-se em duas calotes e tira-se-lhe a polpa, a parte comestivel. Colloca-se no fundo de uma destas calotes um pequeno fluctuador e respectivo pavio de uma lamparina vulgar. Desfia-se préviamente o pavio, na extremidade, para que accenda melhor.

Disposta esta calote sobre um copo vulgar ou sobre um copo de collocar ovos cozidos, deita-se-lhe o azeite até uma altura conveniente, por fórma que a mecha ultrapasse o nivel, tanto como é costume numa lamparina vulgar. Humedece-se com azeite a mecha e accende-se. A nossa lamparina está concluida e apta a funccionar.

Corta-se com um canivete o centro da segunda calote, para se expandir bem a chamma, dando-lhe o ar necessario á sua combustão; conforme o gosto de cada um, cortam-se dos lados duas ou tres pequenas aberturas e colloca-se esta calote sobre a primeira, por fórma a ficar uma laranja completa.

E' uma lamparina ephêmera, sem futuro. Mas de um lindo effeito, durante as poucas horas de sua duração. Accessoriamente, póde-se tirar um bello effeito decorativo com tres ou quatro laranjas accesas, ao mesmo tempo, numa sala.

O BANDIDO

Ahi vêem os amiguinho um bandido a cavallo esperando uma carruagem. Esta acha-se vasia, no entretanto, porque seus passageiros, dois senhores e duas senhoras, saltaram. Não encontram estes? Ora esta! Pois ahi estão todos, e mais uma bota do bandido e um chapéo de tres bicos roubado por elle a um viajante.

UMA COZINHEIRA DO OUTRO MUNDO

Ernani Ayres **BORGES**

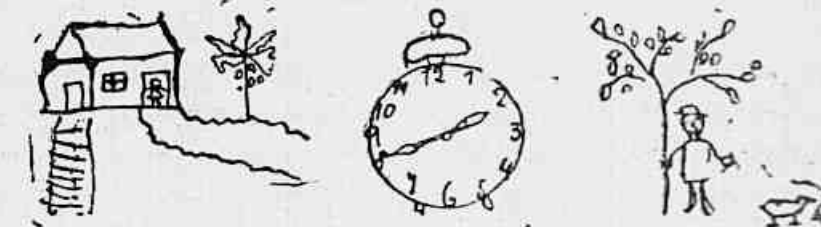
COUSAS DAS CRIANÇAS

Altevir Barreto, 7 annos, Petropolis

Michel Simão, Palma, Minas

Pedro Miranda, 12 annos, Campanha, Minas — Nagib Murad, 8 annos, Luminarias, Minas — Esther Paiva, 9 annos, Pirapetinga, Minas — Dario Mendes, 14 annos, Rio

Maria Thereza, P. C. B. Icarahy, Nictheroy

Elza Villela de Andrade, 8 annos, Barra Mansa, E. Rio

A SERPENTE NEGRA

Lafayette Gil Dias (12 annos). — Macahé — Estado do Rio.

Era uma vez uma serpente negra que assolava o paiz, devorando vacas, carneiros e até mesmo os bois.

O rei já tinha promettido metade de seu reino a quem matasse a serpente. Como, porém, ninguem se apresentasse, o rei disse que, a quem a matasse daria a sua filha em casamento. Havia no paiz um moleiro que tinha tres filhos; logo que souberam disso, o maior quiz atacar a serpente para casar com a linda princeza. No caminho encontrou uma pobre que lhe pediu uma esmola. O joven disse-lhe com máos modos que nada lhe podia dar.

Chegando lá, dispoz-se a lutar com a terrivel serpente e desembainhou a espada. Porém a serpente enroscou-se-lhe na espada, partindo-a. O joven não teve outro remedio senão fugir para casa. Foi então o segundo e aconteceu-lhe a mesma coisa, tendo negado uma esmola á velha que era uma fada. Foi então o mais moço tentar matar a serpente. Andando, andando, encontrou-se com a velha que, como sempre, pediu uma esmola.

O moço que, ao contrario dos seus irmãos, apenas levava um pedaço de pão, deu-lhe a metade. Com grande espanto do joven moleiro a velha transformou-se numa fada que, tirando uma espada que trazia escondida, a deu ao mancebo dizendo:

— Esta espada é magica; quando a serpente se enroscar na espada, dize: morre, serpente!... E ella morrerá.

O joven agradeceu e foi.

Quando lá chegou effectivamente a serpente enroscou-se na espada, o moleiro disse: morre serpente! A serpente morreu, e o joven casou com a linda princeza.

A AUSTRALIA

A Australia possue uma extensão territorial sensivelmente igual á dos Estados Unidos da America do Norte. Não obstante, sua população é apenas de sete milhões e meio de habitantes, ao passo que a grande republica amiga possue cento e vinte e tres milhões.

A DESOBEDIENCIA

Josephina Pimentel (10 annos),

Havia certa vez uma menina que se chamava Eunice. Tinha 12 annos de idade, e possuia um bom coração, mas tinha um grande defeito: era desobediente; tudo que sua mãe lhe mandava fazer, elle não fazia.

Certo dia, Eunice pediu á sua mãe, para passear no campo, mas sua mãe se oppoz severamente.

Eunice, porém, aproveitou quando sua mãe ficou distraida com occupações de casa, e fugia. Quando estava bem longe caiu uma chuva terrivel; a pobre Eunice ficou molhadinha, e tomou um grande resfriado que a deixou da cama 15 dias. Quando levantou-se estava muito magra e feia.

Desde esse dia Eunice nunca mais desobedeceu a sua mãe, tornando-se então uma menina exemplar.

S. Vicente Ferrer — Minas.

VELHACARIA!

Pericles Gomide Junior

12 annos

Pedrinho vae á despensa tira uma banana e vae comel-a escondido atraz da casa. Acontece, porém, que sua mãe chega inesperadamente á janella e o apanha em flagrante.

— Que é isto, Pedrinho. Não coma nada escondido, ouviu?

Pedrinho fica muito sem graça. Passados uns minutos sua mãe estava costurando quando chegou Pedrinho comendo outra banana. Sua mãe levanta os olhos e diz:

— Que é isto, Pedrinho; perdeste a vergonha?

— Não, mamãe, a senhora falou para não comer escondido, eu não sou desobediente...

Itauna — Minas.

O MELHOR PRESENTE

Nelly Pamplona Costa — 10 annos — São Sebastião da Estrella — Minas.

Maria é uma menina muito obediente para seus paes e para todos do arraial onde mora. Ella sempre diz que o melhor presente é ir para a Escola; sua mãe então lhe disse que la mandal-a para a escola. No dia seguinte ella foi para a Escola bem cedo. Quando voltou trouxe boas notas e ficou muito contente. Maria, formou-se e quando ficou moça, ficava horas esquecidas lembrando-se do tempo de criança.

Maud Pires Arruda, 13 annos, Pirajuhy, E. de S. Paulo

Maria José Babo Nicolay, 11 annos, Petropolis

"Tio Haroldo" — Desenho de Ieléa P. dos Santos, Rio

Elza e Edith Silva, Rio

O IDIOMA

Julio d'Assumpção Barros. — Districto Federal, 1 de fevereiro de 1936.

Dois homens conversavam sobre os idiomas e um falou:

— Gosto muito do idioma inglez.

— Olhe: pois eu gosto mais do francez.

A conversa ia animada quando uma roceira passou e ficou a observal-os. Pouco depois perguntava:

— Que é idioma?

— E' a lingua de uma nação, falou um dos homens.

— Pois meu marido, gosta muito do idioma de porco...

MEU PAE

Foi com immensa dôr que vi passar a data em que meu pae, meu querido pae, morreu. Como me recordo. Tinha eu então 5 annos, meu pae possuia um açougue em Jacarépaguá. Todas as tardes quando elle regressava eu corria, feliz, ao encontro de sua carrocinha. E elle sempre tinha o que me dar: um pacotinho de balas, um nickel!

E eu era feliz, muito feliz.

Mas um dia, triste dia, estava meu pae descarregando carne, em Cascadura. Quando ia atravessar a linha ferrea surge velozmente um trem. Meu pae saltou para a plataforma mas não pôde livrar-se e sendo pegado pelo trem ficou muito ferido, morrendo pouco depois.

Vicente Carvalho — Rio. — Luiz Ferreira de Andrade, 14 annos.

André Charles Ponce, 10 annos, Rio

Debora Bergamini, 13 annos, Barbacena, Minas — Wany Marques Soligo, 11 annos, Senador Vasconcellos — Alcides Assumpção 11 annos, Bello Horizonte

Alzira Vieira Pinto Barreto, 6 annos — Marilda Habi, 8 annos Moacyr Nicolay, 9 annos, Petropolis

O GULOSO

Edgard era um menino excessivamente gulosos, tornando-se por isso mal educado, pois na hora de jantar só pensava na sobremesa. E para delle se entulhar nada comia que se dissesse "de gordura".

Um dia, sua mãe precisava sair com sua irmãzinha Ilka. Dirigiu-se antes para Edgard pedindo que se comportasse correctamente.

Edgard fez-lhe falsa promessa, pois assim que sua mãe ia a grande distancia de casa, correu para a cozinha. Lá chegando percorreu todos os logares, beliscando as gulodices que encontrava. Mas, houve um petisco que lhe chamou a attenção; um bello pudim com um cheiro appetitoso em cima do guarda-comida.

Devido á altura minima de Edgard, foi-lhe preciso trepar em um banquinho para alcançal-o.

Por falta de sorte, quando Edgard estava quasi com sua idéa realizada, escorregou levando um grande tombo, occasionando-lhe um gallo na cabeça.

Nesta desordem chega a mãe de Edgard e o vê a passar remedio na cabeça. Pergunta o que occorreu. Edgard a principio tenciona enganar sua mamãe, mas sua consciencia o accusa e elle relata a verdade.

A mamãe delle zangou-se muito e como castigo deixou-o sem sobremesa durante tres dias.

Com este castigo Edgard corrigiu-se, sendo hoje um menino muito educado.

Rio.

MÃE

Milton Barbosa Parden, Curityba — Paraná.

Não existe neste mundo coisa melhor do que uma mãe. Nossa mãe é quem cuida de nós a vida toda, quem já cuidou quando eramos pequenos embalando-nos no berço, ensinando-nos a ler, a escrever, a dar os primeiros passos, alimentando-nos, tratando-nos quando estavamos doentes. Ainda hoje é ella quem trabalha pelo nosso triumpho na vida. Muitos mostram-se ingratos para com suas mães. Honra tua [illegible] serás feliz na vida.

QUIETUDE

Nelson Quaresma Lopes

Pouco a pouco o sol se desvanece no horizonte. O lusco-fusco é chegado.

Nesgas de nuvens marchetam o céo sereno e cinzento.

Tudo é calma, tudo repousa.

Depois, anoitece. Vagarosamente a lua desponta por traz do arvoredo: primeiro surge parte do disco lunar; logo após outro tanto e, por fim, todo o satellite, radioso e altivo.

Dir-se-ia que a lua, despertando de um somno profundo, ergue-se de seu leito radiante e a espreguiçar-se.

Plenilunio. A lua caminha vagarosa. Dardeja seus raios de luz argentea sobre as aguas caudalosas e reverberantes do rio Parahyba.

Tudo é silencio. Só o quebra o farfalhar subtil da folhagem, o zumbido de um insecto noctivago ou o baque de um pião nas aguas exhuberantes.

A lua já caminha alta. O silencio continua, a Natureza dorme.

Mais tarde, bem mais tarde, surge a alvorada risonha, ruidosa e alegre.

A Natureza desperta de sua lethargia.

Já não é quietude, é alvoroço...

Riachuelo — Rio.

A RENASCENÇA

Dá-se o nome de Renascença ao periodo de renovação literaria, artistica e scientifica que se operou na Europa nos seculos 15 e 16. Seu fundomento principal era a imitação da antiguidade.

A Renascença foi facilmente em particular, pela descoberta da imprensa, por Guttenberg, que permittiu vulgarizar as obras dos grandes genios da antiguidade, e pela invenção da gravura, graças ao que foi possivel reproduzir as obras de arte.

Na Italia a Renascença teve por protectores os Papas Julio II e Leão X. Os principaes vultos desta época foram ahi Ariosto, Machiavel, Donatello, Fra. Angelico, Raphael, Leonardo da Vinci, Miguel Angelo, Benevenuto Cellini.

A Renascença encontrou na França o grande apoio do rei Francisco I que chamou para a sua côrte Leonardo da Vinci, Cellini, e outros. Rebelais, Ronsard, e outros, são nomes de francezes que se destacaram nessa época de grande fulgor das sciencias e artes.

Desillusão de cantora